VII SEMINÁRIO DE ESTUDOS DO LAZER

de 24 a 26 de Maio de 2017
Maringá, Paraná

ANAIS DO VII SEMINÁRIO DE ESTUDOS DO LAZER

GEL
Grupo de Estudos do Lazer

www.gel-uem.wix.com/seminariodolazer

VII SEMINÁRIO DE ESTUDOS DO LAZER

Tema central
Lazer, Globalização e Pós-Modernidade

Local
Universidade Estadual de Maringá
Maringá – Paraná – Brasil

Data
24, 25, e 26 de maio de 2017

"Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)"
(Biblioteca Central - UEM, Maringá, PR, Brasil)

S471a

Seminário de Estudos do Lazer (7. : 2017 : Maringá, PR).
Anais... / VII Seminário de Estudos do Lazer : Lazer, Globalização e Pós-Modernidade, Maringá, PR, 24 a 26 de maio de 2017; presidente Giuliano Gomes de Assis Pimentel ; organizadores Alessandra Fernandes Vieira ... [et al.]. – Maringá, PR: GEL/UEM, 2017.
247 p.: il. color.

ISSN ????-????.
http://gel-uem.wixsite.com/seminariodolazer
Conteúdo: Programação, Conferências, Palestras e comunicações (textos completos).

1. Lazer. 2. Educação Física. 3. Recreação. 4. Jogos recreativos. 5. Políticas públicas - Lazer. I. Pimentel, Giuliano Gomes de Assis, pres. II. Vieira, Alessandra Fernandes, org. III. Universidade Estadual de Maringá. Grupo de Estudos do Lazer. IV. Título.

CDD.23.ed.–790.1
Márcia Regina Paiva CRB-9/1267

VII SEMINÁRIO DE ESTUDOS DO LAZER

Presidente
Giuliano Gomes de Assis Pimentel

Organizadores
Alessandra Fernandes Vieira
Franklin Castillo Retamal
Luana Mari Noda
Silvana dos Santos

Realização
Grupo de Estudos do Lazer (GEL/UEM)

Apoio
UEM – Universidade Estadual de Maringá
DEF – Departamento de Educação Física
CEV – Centro Esportivo Virtual
ABRE – Associação Brasileira de Recreadores
ANPEL – Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Estudos do Lazer

Colaboradores

Albertino dos Santos Ribeiro Guimarães
Alexandre Miyaki da Silveira
Alexandre Paulo Loro
Aline Beatriz Morais Gonçalves
Alisson Carlos Zanon
Alisson Minao Otani
Amanda Evelyn Alves
Anselmo Alexandre Mendes
Ariel Cardoso dos Santos Coutinho
Bianca Nascimento Faria
Carolina Ferreira Anibal
Christian Martins dos Santos
Cinthia Maria da Costa Lima
Cinthia Okimura
Èrica Cristina Félix da Silva
Erick Ricardo Borges de Oliveira
Everton Schulter de Souza
Gleice Mara Pessoto
Guilherme Henrique Satochi Kimura
Jaime Carvalho de Lima
Jaqueline Gazque Faria
João Paulo Marques
Juliana Dias Breves
Liege Matheus
Lincoln Monteiro Silva
Luis Filipe Vilela
Marcos Aurélio de Oliveira Magossi
Monique Carvalho Ramalho
Natália Cristina Nunes dos Santos
Natália Garcia Barros
Nilton Rodrigues Teixeira Junior
Pâmela Calvo Buzzi
Paola Pacheco de Oliveira

Ritiele Amorin
Wagner Botelho da Silva
Willians Palombino

Website

Cleber Mena Leão Junior

Comissão científica

Prof. Dr. Alexandre Miyaki da Silveira (UEM)
Prof. Dr. Cae Rodrigues (UFS)
Prof. Drª Cléia Renata Teixeira de Souza(UFMS – CPAN)
Prof. Dr. Fernando Augusto Starepravo (UEM)
Prof. Drª Vera Lucia Fernandes (UFPA)
Prof. Me. Andressa Pelói Barnabé (UNINGÀ/UEL)
Prof. Me. Alexandre Paulo Loro (UFFS)
Prof. Me. Silvana dos Santos (UNIFAMMA)
Prof. Me. Cleber Mena Leão Junior (FAPAN)
Prof. Esp. Luana Mari Noda
Prof. Esp. Valdilene Wagner

PROGRAMAÇÃO 11
APRESENTAÇÃO 14
ATIVIDADE PRÉ-SEL: 15
CONFERÊNCIA DE ABERTURA: 17
MESA REDONDA: 21
PALESTRA: 27
SESSÃO TEMÁTICA: 30
SESSÃO TEMÁTICA: 33
"RELATO DE EXPERIÊNCIA: 12 HORAS NADANDO EM PROL DA SAÚDE" 37
ATIVIDADES DE LAZER E CENTENÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA 40
A DANÇA COMO OPÇÃO DE LAZER NA CIDADE DE DOURADOS-MS 47
A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, O LAZER E A PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS ESCOLARES 53
A ESCOLA, A EDUCAÇÃO FÍSICA E A POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO PARA O LAZER. 57
A FALTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A MANUTENÇÃO DA ORLA DO CANUDINHO, UM ESPAÇO DE LAZER EM CONCEIÇÃO DOARAGUAIA-PA 60
A OCUPAÇÃO DE ESPAÇOS ALTERNATIVOS DE LAZER NO MUNICÍPIO DE ITACOATIARA/AM 63
A PRAÇA ANDRÉ DE ALBUQUERQUE COMO ESPAÇO ESPECÍFICO DE LAZER: SOBRE O OLHAR DE SEUS FREQUENTADORES 68
A PRODUÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CAMPO 72
DO ESTUDO DO LAZER ORIENTADOS POR PROFESSORES DA UEPA . 72
A RECREAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO SOCIAL NO MERCADO DE TRABALHO 76
RECREAÇÃO PROGRAMA SOCIAL COMO POLÍTICAS PÚBLICAS 78

RELATO DE EXPERIÊNCIA 79
A REGULAMENTAÇÃO DO ESPORTE EM SÃO PAULO: ENTRE CONTROLES E INCENTIVOS (1931) 82
ÁLCOOL: LINHA TÊNUE ENTRE LAZER E VÍCIO 86
APRENDIZAGEM E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO- PERSPECTIVA DE MELHORIA NO ENSINO MÉDIO 89
ASPECTOS EMOCIONAIS NA PRÁTICA ESPORTIVA 94
BALLET - DE LAZER A PROFISSÃO: UM OLHAR AO SEMILAZER 98
BRINQUEDOTECA NA UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIA LÚDICO- POLÍTICO-PEDAGÓGICA 103
CONSUMO DE ESPAÇOS PRIVADOS DE LAZER: UMA ALTERNATIVA ENCONTRADA PELA POPULAÇÃO DE ITACOATIARA-AM..... 107
DIAGNÓSTICO DE VIVÊNCIA NO KUNG FU: COMPARATIVO ENTRE AS ABORDAGENS GLOBAL E PARCIAL..... 112
ESTUDO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DO GUIA DE TURISMO EM UMA AGÊNCIA DE RECEPTIVO DE NATAL/RN 119
GESTÃO AVENTURA: ESPORTE E LAZER DE AVENTURA NA ESCOLA – UM PROJETO DE EXTENSÃO NO IFRN CAMPUS NATAL/CIDADE ALTA. 122
IFRN MOVIMENTA: ASSOCIANDO VIVÊNCIAS DE LAZER AO MOVIMENTO 128
ÍNDICE DE SATISFAÇÃO COM A VIDA ENTRE IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA DURANTE O LAZER EM UM PROGRAMA SOCIAL NO MUNÍCIPIO DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA – PA 132
INFÂNCIA RIBEIRINHA NA AMAZÔNIA PARAENSE: AS REPRESENTAÇÕES DAS CRIANÇAS SOBRE LAZER 135
INTERCAL COMPARTILHANDO VIVÊNCIAS DE LAZER 141
LAZER E PRESERVAÇÃO NOS ACAMPAMENTOS DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA-PA 145

LAZER NO ZOOLÓGICO: O CASO DO PARQUE DAS HORTÊNSIAS – TABOÃO DA SERRA, SP 148

LEVANTAMENTO HISTÓRICO DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS CORPORAIS E DOS ESPORTES NA CIDADE DE CARAPICUÍBA/SP 154

LOCAIS DE PRÁTICAS ESPORTIVAS PRECARIÁS DO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA : GINÁSIO POLIESPORTIVO ORLANDO MENDONÇA 157

O ESTADO DE CONCERVAÇÃO DO ESPAÇO DESTINADO A PRÁTICAS ESPORTIVAS E AO LAZER; ORLA DO CANUDINHO EM CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA-PÁ 161

O ESTILO DE VIDA “MOCHILEIRO” REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA 165

O LAZER DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ EM CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA-PA 170

O PARQUE ZOOBOTÂNICO DE CARAJÁS COMO UMA OPÇÃO DE TURISMO NA CIDADE DE PARAUAPEBAS-PA 173

O PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE COMO POLÍTICA PÚBLICA DE LAZER E SAÚDE: A RELAÇÃO ENTRE O PRESCRITO E O VIGENTE EM CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA-PA 177

USO DE ANIMAIS NO ENTRETENIMENTO 181

PARQUES URBANOS EM MAUÁ/SP: ATIVIDADES FÍSICAS DE LAZER E PLANEJAMENTO URBANO 186

POKÉMON GO E ESPORTE DE ORIENTAÇÃO: IDEALIZANDO PRÁTICAS A PARTIR DA GAMIFICAÇÃO 189

POLÍTICAS PÚBLICAS DO LAZER: PREPONDERÂNCIA E SEUS DESAFIOS NA DINÂMICA POLÍTICA 194

PONTE DA DIVISA: PASSEIO DE BICICLETA COMO PRÁTICA DE LAZER NA FRONTEIRA DO PARÁ E TOCANTINS 197

PROJETO AGITA CONCEIÇÃO: LAZER PARA TODOS 202

QUANDO O SOL SE PÕE, O LAZER SURGE–A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NO LAZER NO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA – PA 206

RECREAÇÃO EDUCATIVA: POSSIBILIDADES CORPORAIS COM CRIANÇAS FREQUENTANTES DA ANPR – MARINGÁ/PR 211

RECREAÇÃO EM FESTA INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 216

RECREAÇÃO HOTELEIRA: O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM AÇÃO? 220

REPRESENTAÇÃO, DISCURSO E AÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA A RESPEITO DA INTERFACE EDUCAÇÃO/LAZER NA CIDADE DE PIRACICABA- SÃO PAULO 225

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (RBCE): LEVANTAMENTO DAS PRODUÇÕES NA ÁREA DOLAZER 228

RODAS DE BRINCAR: A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES LÚDICO-CORPORAIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DF 232

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE: PROGRAMAS DE ESPORTE E LAZER 237

PROGRAMAÇÃO

QUARTA-FEIRA (dia 24/05)
14h00 às 18h00 - **CREDENCIAMENTO**
15h00 às 16h00 - ATIVIDADE PRÉ-SEMINÁRIO: **Abordagens Metodológicas para Análises da Fenomenologia**
Palestrante: Dr. Cae Rodrigues - Universidade Federal de Sergipe
18h00 às 19h00 - **CERIMÔNIA DE ABERTURA**
19h00 às 20h30 - CONFERÊNCIA DE ABERTURA: **Tendências do Lazer na Pós-Modernidade**
Palestrante: Dr. Cae Rodrigues - Universidade Federal de Sergipe
Moderador: Dr. Giuliano Gomes de Assis Pimentel - Universidade Estadual de Maringá
20h30 - **APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA/CULTURAL E COQUETEL DE ABERTURA**

QUINTA-FEIRA (dia 25/05)
08h00 às 10h00 - **MESA REDONDA**
Estudo Prospectivo sobre Lazer no Século XXI
Me. Luiz Wilson Pina e Esp. Tiago Aquino da Costa e Silva
Mediador: Dr. André Dalben
10h00 às 11h00 - **GTT - PÔSTER**
Mediador: Dr. Décio Calegari
10h00 às 11h00 - **GTT - COMUNICAÇÃO ORAL**
Sessão Temática 1 - **Lazer e Educação**
Mediador: Me. Cleber Mena Leão Junior
Sessão Temática 2 - **Lazer, Políticas Públicas e Grupos Sociais**
Mediador: Dr. Cae Rodrigues
Sessão Temática 3 - **Lazer Não Usual**
Mediadora: Me. Silvana dos Santos
Sessão Temática 4 - **Lazer, Formação e Atuação Profissional**
Mediador: Me. Alexandre Paulo Loro
Sessão Temática 5 - **Atividades de Aventura e Educação**
Mediador: Me. Franklin Castillo Retamal
Sessão Temática 6 - **Turismo e Atividade de Aventura**
Mediadora: Mtda. Alessandra Fernandes
Sessão Temática 7 - **Atividades de Aventura e Controle de Risco**
Mediador: Dr. Giuliano Gomes de Assis Pimentel

Sessão Temática 8 - **Outras Abordagens sobre Lazer e/ou Aventura** (*gestão, treinamento, fisiologia, biomecânica, ciência política, psicologia do esporte, controle motor*)
Mediador: Dr. Alexandre Miyaki da Silveira
12h00 às 14h00 - ALMOÇO
14h00 às 17h00 - **OFICINAS**
OFICINA 01 - **JOGO DO MUNDO TODO**
Esp. Tiago Aquino da Costa e Silva
OFICINA 02 - **PRÁTICAS DE LAZER NA NATUREZA**
Me. Franklin Castillo Retamal
17h00 às 18h00 - SESSÃO TEMÁTICA: **Práticas Corporais de Lazer na Pós-Modernidade**
Dr. Giuliano Gomes de Assis Pimentel e Dr. Anselmo Alexandre Mendes

SEXTA-FEIRA (dia 26/05)
08h00 às 09h00 - **PAINÉIS DE DEBATE**
PAINEL 01
Escola: um lugar para o lazer?
Me. Alexandre Paulo Loro
Lazer para Além da Sala de Aula
Esp. Silverstom Gabriel
Mediador: Dr. Marcos Ruiz
PAINEL 02
Performances e Problematizações de Gênero nas Prática de Lazer e Aventura
Mtda. Alessandra Fernandes
Gênero e Construções Performáticas em Experiências com RPG
Me. Cássia Cristina Furlan
Mediadora: Mtda. Luana Mari Noda
PAINEL 03
Práticas Corporais Concebidas nos Diferentes Equipamentos de Lazer numa Perspectiva Educacional
Me. Silvana dos Santos
Cidade das Crianças: outras perspectivas acerca dos equipamentos de lazer
Me. João Alfredo Martins Marchi
Mediador: Dr. Reinaldo Pacheco
PAINEL 04
Novas Tendências da Atuação Profissional na Recreação
Me. Cleber Mena Leão Junior
Inovação em Práticas Recreativas Corporais para Pessoas com Deficiência
Dr. Décio Roberto Calegari

Mediador: Me. Franklin Castilho Retamal
09h00 às 12h00 - **OFICINAS**
OFICINA 03 - **ACAMPAMENTOS RECREATIVOS**
Me. Verônica Piovan
OFICINA 04 - **CRIANDO E RECICLANDO NA RECREAÇÃO**
Dr. Anselmo Alexandre Mendes
12h00 às 14h00 - ALMOÇO
14h00 às 15h00 - PALESTRA - **LAZER NA CONTEMPORANEIDADE - OS OLHARES SUBJETIVOS DA PRÁTICA DE LAZER: O CASO DO MARACANÃ E A LANCHA RIO-NITEROI**
Dr. Antonio Geraldo Magalhães Gomes Pires - Universidade Estadual de Londrina
15h00 às 16h00 - **GTT - COMUNICAÇÃO ORAL**
Sessão Temática 1 - **Lazer e Educação**
Mediador: Me. Cleber Mena Leão Junior
Sessão Temática 2 - **Lazer, Políticas Públicas e Grupos Sociais**
Mediador: Dr. Cae Rodrigues
Sessão Temática 3 - **Lazer Não Usual**
Mediadora: Me. Silvana dos Santos
Sessão Temática 4 - **Lazer, Formação e Atuação Profissional**
Mediador: Me. Alexandre Paulo Loro
Sessão Temática 5 - **Atividades de Aventura e Educação**
Mediadora: Dra. Verônica Piovan
Sessão Temática 6 - **Turismo e Atividade de Aventura**
Mediador: Me. Franklin Castillo Retamal
Sessão Temática 7 - **Atividades de Aventura e Controle de Risco**
Mediador: Dr. Giuliano Gomes de Assis Pimentel
Sessão Temática 8 - **Outras Abordagens sobre Lazer e/ou Aventura** (*gestão, treinamento, fisiologia, biomecânica, ciência política, psicologia do esporte, controle motor*)
Mediador: Dr. Alexandre Miyaki da Silveira
16h00 às 17h00 - **GTT - PÔSTER**
17h00 às 18h00 - PALESTRA DE ENCERRAMENTO: **Equipamentos de Lazer e Utilização de Espaços Públicos: em busca dos direitos sociais**
Palestrante: Dr. Reinaldo Pacheco - EACH Universidade de São Paulo
18h00 às 18h30 - AVALIAÇÃO DO EVENTO E PREMIAÇÃO DOS MELHORES TRABALHOS

APRESENTAÇÃO

Esta obra apresenta a produção escrita para o VII Seminário de Estudos do Lazer (SEL).

Uma constatação no SEL, desde sua retomada, foi a presença recorrente de participantes de diferentes instituições: UFRN; UNIFESP; UNIMEP; UNIP; UEPA; IFAM CITA; FAMMA; UnB; UFSC; UEM; Unicesumar; Estácio; CEFET-RN; Faculdade Anhanguera - Guarulhos; UEL; UFGD; CMJMA; UESB; UFMS; EACH/USP; UNESP; FAPAN. Em suas primeiras edições (2000-2004), o evento teve público e trabalhos exclusivos de Maringá, pois a pretensão do SEL era constituir-se em uma atividade local, preparatória ao Encontro do Lazer do Paraná (ELAP) e ao Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL). Na atualidade, o evento ganhou aderência nacional, tendo se tornado um diferencial no país pelo destaque dado à apresentação de trabalhos em sessão única, qualificando o debate do material selecionado.

A leitura desta coleção de textos permitirá a memória do evento e a difusão dos estudos sobre lazer e aventura, temas priorizados pelo SEL. Um destaque é a inserção de textos dos palestrantes, o que poderá dar mais densidade ao tema central deste ano. O SEL experimenta sua sétima edição, com uma reflexão sobre a contemporaneidade. Falar de globalização e pós-modernismo não é uma preocupação ultrapassada, mesmo que o assunto já seja corriqueiro e tenha passado a ‘moda’ em torno de sua discussão. Pelo contrário, é no tempo presente que precisamos desnaturalizar seus aspectos já incorporados na vida cotidiana, particularmente no que tange ao lazer.

Assim, frente à abrangência nacional do Seminário de Estudos do Lazer e visando o crescente impacto de sua produção, pretendemos intensificar o trabalho de qualificação do evento, incluindo duas possibilidades futuras: outras instituições poderão sediar o evento e a publicação dos anais com DOI (Digital Object Identifier) e ISSN.

Aproveite a leitura e até o próximo SEL!

ATIVIDADE PRÉ-SEL:

Abordagens Metodológicas para Análises da Fenomenologia

Cae Rodrigues

Apesar das nomenclaturas associadas às abordagens fenomenológicas assustarem nos primeiros contatos, tais como “epochê”, “análise ideográfica”,“análise/matriz nomotética”, “idiossincrasia”, além da própria “fenomenologia” ou “fenomenológica”, que já são trava línguas em si,as abordagens metodológicas para análises da fenomenologia não são das mais complicadas. O maior desafio em trabalhar com essas abordagens está na compreensão da fenomenologia enquanto corrente filosófica, sendo esse um ponto essencial para o desenvolvimento dos métodos de análise fenomenológicos.

Apesar das origens da fenomenologia serem traçadas ao fim do século XIX e primeira metade do século XX, especialmente pelos estudos do filósofo alemão Edmund Husserl, um importante marco histórico-temporal/contextual para a fenomenologia foi a “virada crítica”, atribuída à legitimação dasteorias críticas no final dos anos 1960 e início dos anos 1970. Considerando que o principal foco das teorias críticas estava diretamente relacionado às estruturas sociais vigentes, em grande parte instituídas e consolidadas pelo modelo moderno de sociedade, figura-se entre os desdobramentos das disputas resultantes dessa viradauma maior legitimação nas ciências de correntes filosóficas que criticam diretamente aquelas que formam a base do pensamento moderno, estando a fenomenologia entre as mais proeminentes nesse sentido. O aporte na fenomenologia para o questionamento do modelo científico “clássico” (moderno) justifica-se em sua própria origem: surgindo, inicialmente, como uma epistemologia que questiona o paradigma positivista, a fenomenologia tem como principal ponto de crítica o seu uso para as ciências humanas – um método centrado na identificação e explicação de fatos (exteriores, de objetividade inquestionável, governados por relações causais, mecânicas,objetivamente mensuráveis, replicáveis, decorrentes de uma causalidadelógica – “depois disso, logo causado por isso”) não oferece a base científica necessária para a compreensão da complexidade empírica das relações ser humano-mundo.Desse modo, a fenomenologia de Husserl pretende ser ciência de essências e não de dados de fato e seu objetivo é descrever os modos típicos com os quais os fenômenos se apresentam à consciência.

Posto como abordagem metodológica, o procedimento sustentado por Husserl (método descritivo) é baseado no exame dos conteúdos da consciência do sujeito, excluindo-se as assunções relacionadas a causas externas e aos resultados desses conteúdos. O foco não são as palavras em si, no sentido linguístico, mas no desejo de retornar às próprias coisas, dadas na vivência “ingênua” (genuína), nos atos intuitivos, pelos quais os objetos se fundem a uma experiência que é constitutiva do mundo objetivo. Compreende-se que o fenômeno só “se mostra como é” através daqueles que o experimentam nos seus mundos-vida a partir deum “dirigir-se para” que é sempre intencional, resultando em (inter)ações indissoluvelmente integradas com o fluxo (temporal/espacial) de vivências-no-mundo. Em última instância, a análise fenomenológica não se propõe a explicar ou analisar o fenômeno por suas categorias factuais; preocupa-se em descrever o fenômeno em sua essência, “indo à coisa mesma” para desvelar o fenômeno que se encontra oculto, interrogando os sujeitos situados na região de inquérito (lugar ontológico),corpos vivos pelos quais o fenômeno é objetivamente constituído.

Objetivando uma compreensão geral sobre as bases filosóficas que alicerçam o método fenomenológico, discutiremos algumas concepções-chave a partir do aporte da fenomenologia, a saber, a compreensão de corpo, tempo, espaço, fala e motricidade. A partir dessa explanação, serão apresentadas as estruturas essenciais de abordagens metodológicas para análises da fenomenologia.

CONFERÊNCIA DE ABERTURA:

Tendências do Lazer na Pós-Modernidade

Cae Rodrigues

A discussão sobre possíveis tendências do lazer na pós-modernidade é ampla e exige certas demarcações. Uma discussão alongada sobre as características essenciais da modernidade (fundamental para pensarmos em uma condição de pós-modernidade) já ultrapassariam os limites possíveis do presente ensaio. Para não passarmos em branco, eis alguns apontamentos: a confiança quase que absoluta na razão e nas narrativas de transformação social alicerçadas no racionalismo de René Descartes, no empirismo de Francis Bacon e no criticismo de Immanuel Kant; como consequência, a ideia de minimização das incertezas e do desconhecido e do maior controle sobre a natureza, assim como a confiança na burocracia hierárquica, nas regras, nas regulações e categorizações; finalmente, como expressão máxima da modernidade, o florescimento do capitalismo.

A própria discussão sobre estarmos ou não vivendo a pós-modernidade seria outra discussão demasiadamente longa para o que se propõe nesse ensaio: seria a substituição do modo de produção pela sociedade da informação a principal característica a se relevar, sendo suficiente demarcarmos essa mudança como pós-industrial, como queria Daniel Bell (1970)? Seria a flexibilização da produção a principal característica a se levar em conta, pautada na proposta de uma sociedade mais horizontal, ou em rede e na perspectiva de autonomia e fluidez, sendo a demarcação mais apropriada para essa mudança o pós-fordismo, conceito alinhado com as críticas marxistas à ideia do pós-industrial e bem desenvolvido no contexto da “cidade de projetos” de Boltanski (1999)? Estaria Habermas (1981) com a razão ao afirmar que a modernidade é um projeto inacabado, ou seja, ainda estamos vivendo/construindo o projeto da modernidade? Ou Giddens (1991), de certa forma concordando com Habermas, ao demarcar uma modernidade reflexiva na qual as práticas sociais não são novas, mas simplesmente reinventadas? Ou teríamos como apontar rupturas tão significativas às características essenciais da modernidade a ponto de podermos pensar em uma condição pós-moderna, como sugere Lyotard em 1979?

Diante desses questionamentos, a discussão proposta nesse ensaio será organizada da seguinte maneira: a) alguns apontamentos que alicerçam a caracterização de uma pós-

modernidade, evidenciando rupturas com características essenciais da modernidade; b) indicações de como essas características pós-modernas podem apontar para novas tendências para o campo do lazer.

As características apontadas a seguir, apresentadas como pontos de ruptura considerando características marcantes da modernidade, têm como marco histórico-temporal/contextual a "virada crítica" atribuída a uma legitimação das teorias críticas no final dos anos 1960 e início dos anos 1970. Caracterizada, essencialmente, pela denúncia (na medida em que são colocadas em evidência e sistematizadas) das estruturas de poder, do papel dessas estruturas na manutenção dos símbolos de dominância e das relações (sociais; ambientais) injustas decorrentes dessa hierarquização simbólica, a virada crítica provoca questionamentos em diversos espaços sociais. Os conflitos/disputas resultantes desses questionamentos, juntamente com as transformações decorrentes dos desenvolvimentos tecnológicos, especialmente associados à comunicação, provocam significativas mudanças no *habitus* coletivo (BOURDIEU, 1989). Algumas dessas mudanças são evidenciadas a seguir:

Ecletismo; diferença/alteridade; pluralidade: abertura heterogênea a "diferentes formas de conhecer" e, em alguns casos, "diferentes formas de ser, de fazer e de se tornar" (reconhecidas com propósitos críticos de democraticamente reforçar a inclusão e equidade social).

Viradas: viradas linguísticas, discursivas e textuais fomentadas pelo pensamento pós-moderno. As viradas trazem mudanças em como nomeamos "as coisas" (desconstrução/reconstrução discursiva; descentralizações de poder); consequentemente, em como nós, como sociedade, imaginamos/idealizamos/concebemos essas "coisas" (representações sociais), incorporando novos elementos ao nosso *habitus*. Uma mudança no *habitus* coletivo sempre significa algum tipo de mudança na sociedade.

Interioridade/exterioridade: discursos paroquiais/conservadores são desafiados pela lógica da globalização. Diante da denúnciaF das limitações impostas por estruturas geo-culturais locais e da ampliação da compreensão sobre a multiplicidade do possível em um universo cultural que é diverso e heterogêneo, valores tradicionais como os associados à religião e à família, antes inquestionáveis, passam a ser relativizados (mesmo que ainda exerçam um papel fundamental na formação do *habitus*).

Fundamentação prática-teórica e abstração: o movimento crítico nos pede que sejamos claros sobre o que é privilegiado. São o ponto de vista e o posicionamento do sujeito e suas inscrições da história/cultura encarnadas como “eus” autênticos ou descentrados? Como essas tensões podem invocar/estimular o reconhecimento de variações que “localizam” e “posicionam” o conhecimento (prática-teoria) em uma pós-modernidade cosmopolita e móvel/fluída?Como serão representadas essas tensões antes ou durante sua abstração, mediação e globalização em textos e discursos cada vez mais virtuais (imaginados/irreais)?
Estética, ética e política: engajamento crítico em uma ecologia transdisciplinar da estética, da ética e da política. O desafio crítico é estabelecer uma estética/ética/políticaque também seja normativamente “sustentável”.
Realidades/Verdades/Fatos/Valores: o conhecimento, com suas várias concepções e construções, passa a ser entendido como contingente histórico, cultural e subjetivo e não autoritariamente fundacional, universal, unificado e padronizado. A criação de significado, a interpretação e a reinterpretação e o aprendizado/conhecimento sobre si, do social, da cultura e da natureza são mais dinamicamente “relativos” e “parciais” ou “incompletos”. Diferentes representações de conhecimento fazem diferentes alegações sobre a verdade e a realidade, sua certeza ou parcialidade. Os valores são mediados por uma série de fatores e viradas e, muitas vezes, são subjetivamente e independentemente individualizados e intensificados em suas “construções”. Surge o ceticismo, a ciência é entendida como uma construção humana e social.

Pensando em como essas características indicam tendências para o campo do lazer, novamente temos um escopo muito amplo. Só para citar alguns focos possíveis dessa discussão, poderíamos pensar somente nas implicações nas relações entre lazer e trabalho, ou nas relações entre lazer e educação, ou nas relações entre lazer, cultura e mercado, ou na pesquisa em lazer, sendo cada um desses tópicos (entre outros) passível de um bom livro. Sem deixar de abordar questões pertinentes a esses tópicos, o presente ensaio focará na representação da experiência em contextos de lazer, ou seja, na construção da experiência pelo indivíduo em sua intencionalidade para o lazer no contexto pós-moderno.

Inicialmente, imaginemos um indivíduo totalmente envolvido pela lógica estrutural da pós-modernidade e tentemos o descrever diante das características da pós-modernidade: é uma pessoa eclética, sem muito receio nem muitas restrições para experimentar o novo,

para mudar de opinião, para conviver em diversas “tribos”; uma pessoa em sintonia com os discursos atuais, questionador de sua própria realidade (virada crítica), entendendo que seu corpo ocupa um espaço próprio no mundo (virada corporal), que naturalizou os códigos e símbolos do discurso ambiental e da sustentabilidade (virada ecológica), mas que também entende bem a linguagem tecnológica e econômica (virada pós-ecológica); uma pessoa que respeita os valores da religião e da família, mas que entende que esses valores não podem ser barreiras para a exploração do que há por aí; uma pessoa que busca nessa exploração sua própria identidade, autenticidade, autonomia e que faz questão de expor o seu “eu” (ou seus “eus”), em suas dimensões estéticas-éticas-políticas, para que todos possam ver/conhecer; uma pessoa conectada aos diversos meios de construção/divulgação de conhecimento e aberta para decidir, por si, aquilo que acredita ser a verdade.

Para imaginarmos, a seguir, esse indivíduo em uma vivência em contextos de lazer, pensemos nos dois lados da moeda: a) como é a oferta da experiência de lazer para que seja atraente para esse indivíduo?; b) como esse indivíduo constrói sua representação dessa experiência de lazer (antes, durante e depois)?

Pensando nessas duas questões, os seguintes pontos serão discutidos:

a) A valoração da experiência individualizada, autêntica, tradicional/original, caseira/local/regional em detrimento à experiência em massa, conhecida/divulgada, popular;

b) A supervalorização da experiência em sua concepção (construção de representação virtual prévia), concretização/consolidação (expectativa vs. realidade) e justificativa/recompensa (parâmetros de satisfação), incluindo o papel dos dispositivos de valoração e das redes sociais nesse processo;

c) A influência da virtualidade na composição da experiência (viagem/exploração virtual; nomadismo virtual; globalização/hibridização dos costumes; apreensão fenomenológica da experiência);

d) A insurgência de novas conformações de lazer como consequência dessas novas representações da experiência (pós-lazer; trans-lazer; hiper-lazer);

e) Implicações (inclusive pedagógicas) da valoração estética da experiência (virtuosidade do prazer; potencialidade para a desconstrução fenomenológica; susceptibilidade à exploração do prazer pelo mercado; hedonismo/narcisismo);

Por fim, serão discutidas as implicações dessas novas representações da experiência nas características fundantes do campo do lazer (podemos pensar na morte do lazer?), assim como as contradições nas formas de representação da experiência na pós-modernidade (podemos pensar em uma pós-pósmodernidade?).

Referências:

BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Ève. **Le Nouvel Esprit du capitalisme**. Paris: Gallimard, 1999.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BELL, Daniel. **The Coming of Post-Industrial Society**.A Venture in Social Forecasting.New York: Basic Books, 1973.

GIDDENS, Anthony. **Modernity and Self-Identity**.Self and Society in the Late Modern Age.Cambridge : Polity Press, 1991.

HABERMAS, Jurgen; BEN-HABIB, Seyla.Modernity versus Postmodernity.**New German Critique**, n.22, p.3-14, 1981.

LYOTARD, Jean-François. **La Conditionpostmoderne**: rapportsurlesavoir. Paris, Minuit, 1979.

MESA REDONDA:

Estudo Prospectivo Sobre Lazer no Século XXI

Tiago Aquino da Costa e Silva
Alípio Rodrigues Pines Junior

Desde o século XIX, graças aos movimentos sociais e sindicais, aos novos métodos e processos produtivos, ao avanço da democracia, ao aperfeiçoamento da legislação, e aos ideais humanistas que ganharam corpo e espaço nas sociedades modernas, o mundo do trabalho passou por extensas e profundas transformações, que redundaram na adoção de sistemas mais produtivos, os quais adotaram progressivamente tecnologias em permanente avanço que reduziram o desgaste físico e proporcionaram produtividade cada vez maior. Para isso, as formas e os processos de trabalho passaram por intensa transformação em todas as áreas, ao longo do século XX, o que ocasionou igualmente mudanças no padrão e na distribuição do tempo diário, semanal, mensal e anual das classes trabalhadoras, dos profissionais liberais e dos empregados nos setores públicos.

Uma consequência importante do citado processo foi a diminuição da carga horária de trabalho. As sociedades passaram a contar com mais tempo social para outras atividades, nas quais se inclui as do âmbito do lazer, em suas variadas modalidades – esportivas, associativas, artísticas, turísticas e ambientais -, enquanto a oferta de serviços nesses segmentos se ampliou quantitativa e qualitativamente em todo o planeta. Justamente para atender a esse novo tempo social das pessoas e das coletividades.

O Direito ao Lazer está positivado no art. 6º da mesma Constituição: “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (LUNARDI, 2010, p. 26).

O tempo diferenciado do trabalho vai influenciar diretamente os demais tempos sociais. E estes sofreram também mudanças significativas, com a tecnologia alterando as ocupações domésticas e o tempo para cuidados pessoais e familiares.

Foram modificados sucessiva ou concomitantemente os tempos das ocupações, familiares, domésticas, sociais e pessoais, bem como os tempos de trabalho, de estudo, de descanso, de diversão e de informação e usufruto dos bens culturais da civilização moderna. A nova organização coloca o sujeito como protagonista de suas escolhas a serem contempladas no lazer.

É perceptível a melhoria da qualidade de vida em grande parte das nações do planeta, e não é diferente no Brasil. Desde que foi adotado o Indicador da Organização das Nações

Unidas (ONU), pelo PNUD, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o ”Índice de Desenvolvimento Humano”, o hoje conhecido IDH, o Brasil viu confirmado um gradual processo de mudanças socioeconômicas, sociopolíticas e socioculturais.Segundo o Relatório do Desenvolvimento Humano 2014, com dados de 2012-2013, o Brasil alcançou o 79º lugar no *ranking* internacional do IDH, com um índice de 0,744, superior à média mundial, de 0,702.

Como visto anteriormente, a Renda per capita cresceu 55,9% entre 1980 e 2013. Esse crescimento foi estimulado e favorecido pelo plano de estabilização econômica e monetária implantado nos anos 90, o Plano Real, que resultou na valorização da moeda e do seu poder de compra.

Mesmo no atual estágio, é possível identificar algumas consequências desse desenvolvimento: alteram-se os padrões de consumo, inclusive dos bens e serviços culturais; as comunidades exigem novos benefícios e serviços públicos, em outras dimensões: além de saúde, habitação, segurança e educação, saneamento ambiental, instalações esportivas, creches, instalações culturais, programas recreativos e turísticos passaram a fazer parte do acervo de solicitações e reivindicações sociais em todo o país.

As referências ao lazer na sociedade brasileira acompanham as descrições históricas do cotidiano, diferenciando os meios urbanos e rurais, com relatos mais consistentes a partir do século XIX. As festas populares sempre assumiram uma posição relevante, principalmente as de origem religiosa estimuladas pelos feriados sugeridos pela Igreja Católica, que minimizavam o fato da semana de trabalho ter seis dias. Os estudiosos do tema não o consideram o lazer mais como vinculado ao trabalho, ocupando um tempo liberado após cumpridas as obrigações laborais, e também não pensam mais o lazer em oposição a esse mesmo trabalho. O lazer é analisado, estudado e pesquisado em conexão e interação com todas as esferas da existência individual e coletiva da nossa sociedade. Repetindo, o lazer não é mais interpretado como fator orientado pelo trabalho, como anteriormente (do início do século vinte até a década de 70, aproximadamente), mas como um fenômeno interdependente e em interação com os demais fatores e processos socioculturais da nossa civilização.

A primeira observação, com base nas informações coletadas, é que o lazer e a recreação no Brasil continuarão se transformando, na continuidade do processo de desenvolvimento integral no qual o país ingressou nas últimas três décadas.

Novas e crescentes exigências sociais em lazer e recreação. O atual sistema de oferta – espaços, programas, atividades e experiências – não atenderá mais com a qualidade desejada às novas solicitações.

O recreador como agente de experiências

Muito mais do que sua atuação profissional ser pautada nas inúmeras técnicas recreativas ou no seu repertório prático, o recreador deverá sistematizar as experiências a serem promovidas em seu campo de trabalho, relacioná-las com as necessidades do sujeito, a superação das expectativa evidenciada no processo recreativo, e às práticas culturais – físico, manual, artístico, intelectual, social, virtual e turístico, atenderãoà uma grande experiência no âmbito do lazer.

A casa e suas possibilidades digitais no âmbito do lazer

A casa sempre foi o local primordial para o lazer das pessoas, e inúmeros sistemas e equipamentos foram criados nas últimas décadas para estimular essas formas de uso do tempo social. O acesso à Internet, que cresce acentuadamente nessas mesmas preferências, tende a crescer mais nos próximos anos, inclusive com forte estímulo da sociedade para que o poder público amplie e melhore a base do sistema para a rede digital. E o próprio cinema, que é a atividade fora de casa preferida dos brasileiros, pode ser substituído pela TV a cabo, na qual filmes podem ser alugados para serem assistidos em casa, e também pela alternativa de baixá-los no computador acoplado à televisão.

Mercado de produção de conteúdos para os sistemas digitalizados

A esse mercado associam-se os jogos eletrônicos, outro mercado em expansão exponencial, alternativa de lazer que basicamente retém as pessoas em casa, seja na sua própria, seja na dos amigos.O cenário para as próximas décadas aponta para a necessidade urgente da formação de público para o lazerparticipativo em parques, praças e outros espaços.

A Recreação e a Gamificação

É cada vez mais real a “intromissão’ da gamificação e das virtualidades na recreação. A Gamificação carrega, em sua prática, características de jogo. Para Carolei (2012) tais jogos são compostos por três objetos: a imersão (círculo mágico), a agência (jogabilidade) e a diversão (fuga da rotina). Neste sentido, a gamificação assemelha-se muito à atividade lúdica, principalmente quando ambos os conceitos se aproveitam de narrativas para a imersão dos participantes, da participação livre para aumentar a agência e por fim a diversão.Segundo Silva et al (2016) durante a respectiva prática, o desafio proposto de “conquista” é o estimulo catalisador para os participantes. Os desafios acontecem de diversas formas – puzzle, códigos, textos, games, coordenadas e outros, que dependerá exclusivamente de criatividade da equipe de produção envolvida, bem como dos recursos disponíveis para esta ação.

Organização das unidades de conservação e maior oferta de atividades turísticas e recreativas

Nessa mesma linha de pensamento, existe uma possibilidade bem pouco explorada e utilizada no presente, mas que permitiria o desenho de uma oferta muito interessante, estimulante e consistente. São poucas as unidades de conservação brasileiras - grande rede de parques, nacionais, estaduais e municipais com estrutura bem organizada para recepção de visitantes, e menos ainda para oferta de atividades turísticas e recreativas. Para os profissionais do lazer e da recreação, mais um desafio: adquirir e consolidar conhecimentos técnicos para atuar com programas recreativos nas Áreas de Conservação brasileiras. Possivelmente, em equipes multidisciplinares.

O lazer e os idosos

A expectativa de vida, como visto, aumentou consistente e continuamente no Brasil, nas últimas décadas, e mostra tendência de continuar crescendo. Além do sujeito viver mais, será mais prolongado o período de vida com saúde e disposição física. Tudo indica uma maior participação das pessoas com mais de 60 anos nas atividades de lazer no futuro

próximo, desde que a sociedade lhes ofereça as condições de renda, transporte público e de instalações de qualidade para a recreação e o entretenimento.

Centro de Formação em Recreação

É notório o desenvolvimento dos processos formativos exclusivos às empresas e instituições do setor. Cada uma delas, em sua maioria, terá um centro de formação em recreação que atenderá às suas reais necessidades, seja nos âmbitos da gestão, da técnica e outros.

Conexão afetiva

É fundamental a conexão afetiva dos programas recreativos e de seu grupo de pessoas – recreadores, gestores e outros, com o público atendido por tais. As ações relacionadas devem satisfazer às necessidades reais do sujeito - sociais, psíquicas e físicas. A interação com as pessoas preservará a participação social com grande satisfação.

O poder da gestão em lazer e recreação

A gestão em lazer e recreação deverá apresentar caminhos e meios para uma atuação sustentável e cada vez mais responsável, seja nas esferas pública e/ou privada. E assim os meios – processos gerenciais e organizacionais da gestão deverão ser planejados, descritos e cumpridos, prevalecendo os resultados em experiência positiva, na conquista dos índices e metas pré-estabelecidas e participação ativa do sujeito.

Referências

LUNARDI, A. **Função Social do Direito ao Lazer nas Relações de Trabalho**. São Paulo: LTr, 2010.

PNUD. Relatório do Desenvolvimento Humano 2014. Disponível em: <http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr2014_pt_web.pdf>. Acesso em 20 Jun. 2017.

CAROLEI, P. **Estratégias Pedagógicas Imersivas**. Relatório de pesquisa apresentado ao SENAC como conclusão de projeto institucional. 2012.

SILVA, T A. C.; INOUE, H. Y., PINES JUNIOR, A. R. J. C. Jogo e gamificação: o relato de experiência do alternate reality game “o fantasma no museu” no museu de ciências e tecnologia da PUCRS. Belém: **II CBEL – Congresso Brasileiro**

PALESTRA:

Lazer na Contemporaneidade – Os Olhares Subjetivos da Prática de Lazer: O Caso da Maracanã e a Lancha Rio-Niterói

Ao tomarmos o lazer como objeto de reflexões, o fazemos tomando como referencial ser ele uma atividade que está representada socialmente no imaginário da sociedade associada a “momentos deprazer” eo fato de assumirmos ser ele uma prática social importante na dimensão da vida humana. Portanto, como um dos espaço e tempo nos quais há uma efetiva manifestação da expressão, realização e produção cultural e da construção da subjetiva dos sujeitos. Um tempo de criação e liberdade, um tempo de prazeres. Mas, salientamos que devemos desconsiderar a ideia de que nem sempre esse espaço e o tempo é vivenciado de forma plena, gratificante, autônoma e prazerosa. Pensar o lazer na hipermodernidade é tomar como palco no qual os atores sociais interpretam seus papéis “o mundo da economia de mercado liberal” e como cenário a própria “lógica consumista do mercado”. Diante desse cenário, ressaltamos que optamos pela perspectiva da hipermodernidade porque ela garante espaço para o estado cultural e que nestes novos estado e espírito de épocaas ordens social, econômica e cultural, passaram a ser pautados em um senso de consumo em massa que substitui o referencial na produção em massa e em uma hegemonia da chamada “sociedade-moda”, que tomou o lugar da sociedade rigorística disciplinar.Na hipermodernidade os atores sociais tendem a buscar um envolvimento com as práticas de lazer como uma atividade que “está na moda”, na medida em que passou por um processo de ressignificação de seu sentido, remetendo ao campo ideológico das distinções de classe, cultural e econômica. Mas, salientamos que o fato de estarmos percorrendo trilhas que apontam para o lazer ser caracterizado nos tempos hipermodernos como uma atividade “em moda”, não pode colocar na sombra sua condição de produto da sociedade de consumo de massa, mas com natureza de uma instituição social. A moda/lazer é parte da definição da sociedade, de seu funcionamento, de uma sociedade que produziu sua lógica fundada na moda, uma sociedade neofílica que ainda trata o lazer como uma prática/coisa nova. Uma sociedade que ainda não conseguiu superar com a representação do lazer enquanto um tempo de brincadeira/nada fazer/descansar. Mas, que, enquanto “coisa nova” faz despertar sua “tarapelo novo”, que vai ser apropriado em sua constante inovação e que tem como pressuposto essa incessante inovação, ou seja, a ressignificação de seus sentidos. A significação do lazer como moda fez com que ele passasse a cumprir o papel de uma prática social que serviria de meio para o

consumo e que faz do consumo uma parte fundamental da constituição da identidade do sujeito hipermoderno. Ou seja, o lazer como meio de “naturalização” no imaginário social da prática consumista. Daí a dinâmica efêmera dos modismos no que diz respeito às atividades de lazer em uma na sociedade sua lógica está regida pelo sistema-moda – a transformação rápida e desesperada que leva a constituição de uma lógica em que a regra deixa de ser repetição e consolidação de um modelo mais ou menos projetado, para sera repetição da transformação, enfim, a regra é a inovação. O modelo que se repete é não ter um modelo para se repetir.Aqui podemos inferir que mesmo tendo sido a pós-modernidade classificada como tempo da “tirania do prazer” (felicidade consumista ilusória?), não podemos negar – com Lipovetsky – que nela as relações humanas são cada vez mais valorizadas. Aos temposdesejados e apreciados do prazer, amor, amizade, foi incorporado o lazer, nos permitindo inferir a existência de uma certa autonomia perante às estruturas, ou seja, que não há, necessariamente, uma imposição da ordem sobre os indivíduos. É aqui nosso porto, a “certa autonomia”, pois lugar no qual se funda a hiperindividualidade. Enquanto as posições sociais eram determinadas pelo local de nascimento, pela cultura ou pela família nos tempos modernos e anteriores, a hipermodernidade trouxe a possibilidade de se escolher a filiação individual, ou de re-escolher uma cultura para adentrar e assim infinitamente. Um exemplo desta flexibilidade é a noção de religião individual. O que explica essa mobilidade do indivíduo para qualquer filiação cultural ou ideológica é a diminuição do poder centralizado e das ações coletivas, juntamente com o aumento do poder de decisão individual. Por fim, associamos o olhar que estamos lançando sobre o lazer a ideia do “culto hedonístico” tanto do consumo,quanto da inovação, pois para nós essa é uma das causas da degradação da memória coletiva, da história e da noção de passado.Para melhor tentarmos compreender nosso trilhar - o lazer ao se tornar uma prática / meio para o “culto hedonístico do consumo e inovação” interferiu na constituição da subjetividade de seus usuários cotidianos. Para tanto colocamos no centro de nosso palco os tempos vividos pelos sujeitos na “lancha Rio – Niterói” e no “Maraca”, dois lugares que tiveram os sentidos de suas existências ressignificados.

SESSÃO TEMÁTICA:

Práticas Corporais de Lazer na Pós-Modernidade

Giuliano Gomes de Assis Pimentel

Este texto tem por finalidade apresentar ideias provocativas, ainda inconclusas, sobre os deslocamentos de conteúdo e significado das práticas corporais de lazer no tempo presente, particularmente à luz da pós-modernidade. Para tanto, inicialmente, irei esclarecer (ou confundir?) o que entendo por práticas corporais e por Pós-modernidade.

O termo prática corporal surge como um contraponto conceitual ao uso de atividade física (LAZZAROTTI FILHO et. al., 2010), apontando para o limite de pensar o movimento humano limitado ao físico. Logo, práticas corporais engloba, a meu ver, a Atividade comIntencionalidade maisSignificado(s). Enfim, não basta realizar um movimento com gasto energético acima de 01 MET –unidade equivalente ao gasto metabólico em repouso. Não realizamos atividade pela atividade. Uma prática corporal possui história, intenção e significado. Assim, por exemplo, um praticante de skate pode realizar um *ollie* sobre um chafariz e isso assume em sua intencionalidade a exibição de uma habilidade enquanto que para um observador hipotético venha a ser uma transgressão ao uso do espaço público. Logo, prática corporal evoca contextualizar o que nosso corpo produz.

Continuando, pois, a necessidade de contextualizar, preciso esclarecer primeiro o que é Modernidade, antes de lhe opor (ou seria complementar?) o que é a Pós-Modernidade. Quando Augusto Conte propôs o Positivismo como ciência, ele estava justamente se opondo às formas místicas e metafísicas de obter conhecimento (DIAS, 2010). Em paralelo a essa revolução científica, a Sociedade vivia no plano cultural, econômico e político uma ruptura com o modo tradicional de viver. Isso significou especialmente uma ruptura com as tradições, o coletivismo e o determinismo religioso. Era o momento de cada pessoa se livrar dos grilhões da igreja, da família e dos costumes para tomar decisões racionais e individuais, inclusive sobre o que fazer no seu tempo livre (PIMENTEL, 2010). Em suma, os três pilares básicos da Modernidade são: Racionalidade, Individualidade, e Destradicionalização.

A vida moderna implicou a separação entre emoção e razão, sendo esta última disputada como privilégio dos dominantes:

> Com o desenvolvimento das sociedades modernas, o controle dos mundos social e natural – o domínio masculino – ficou centralizado na "razão". Assim, como a razão, guiada pela investigação disciplinada, foi separada da tradição e do dogma, também foi separada da emoção". (GUIDDENS, 1993, p. 218).

Todavia, como contesta Guiddens (1993, p. 219), mesmo não havendo "lugar para a paixão nos ambientes rotinizados que nos proporcionam segurança na vida social moderna", "quem pode viver sem paixão, se a encaramos como a energia motriz da convicção?" Uma sociedade fracassa em alcançar seus objetivos se não possui um sentimento que a impulsione. Para tanto, as emoções são necessárias, pois a motivação está inerentemente

conectada a elas. Por isso, a Modernidade vive o dilema frente à impossibilidade de se avaliar (racionalizar) a emoção. Pensando essa problemática no lazer, podemos pensar no impasse dos programadores de recreação ou dos gestores das políticas públicas frente à necessidade de racionalizar algo que é atravessado por irracionalidade (ludicidade, busca por prazer, emoções).

É se alimentando dessas contradições na Modernidade que o movimento pós-modernista, iniciado nas Artes por volta dos anos 1950, vem contestar essa aura de pretensa universalidade da razão pregada pela Modernidade (ou parte dela, ao menos). Ora, não somos tão racionais em nossas tomadas de decisão quanto parecemos. Basta observar o lazer das pessoas para perceber que elas talvez estejam mais libertas das tradições, mas ainda assim adotam comportamento de rebanho nos modismos alimentados no conjunto da Indústria Cultural. Na Ciência, isso vai resultar na crítica às teorias universais ou meta-análises. No lazer, vimos, entre outros aspectos identidade pessoal móvel; sociabilidade tribalista; pastiche; e uma ética baseada na estética.

À guisa de encaminhamento, podemos nos perguntar se as práticas corporais são apropriadas pelo espírito de cada tempo. Se essa premissa fizer sentido, podemos supor que –para uma parcela da população– certas práticas corporais expressam traços pós-modernos. Um caso recorrente é a associação entre pós-modernidade e as “atividades físicas de aventura na natureza, segundo Betrán e Betrán (1998).Mas, também, podemos destacar os e-games, os quais estabelecem um desafio sobre o que é ou poder ser esporte no tempo presente, bem como a crescente adesão entre a juventude. Um modernista, por exemplo, perguntaria: mas o LeagueofLegends é uma prática corporal? Na pós-modernidade as definições ficam borradas...

Não estamos na Pós-modernidade. A Humanidade ou a maior parte da população mundial sequer esgotou a Modernidade. Aliás, há momentos da nossa vida ou mesmo populações inteiras em um estágio pré-moderno, regidas pela tradição. Assim, parece que há uma co-existência entre tradição, modernismos e pós-modernismos. Aspectos como renda e geração parecem interferir individualmente nessa distribuição heterogênea.

Assim, nesse quadro sem vencedores, uma direção possível é nos perguntarmos se a formação do profissional do lazer e se a organização de nossas cidades respeita a heterogeneidade de práticas corporais. Mais especificamente, um desafio é oportunizar também práticas corporais que contenham elementos pós-modernos. Mas por que? Não é uma simples questão de cotas. No Ocidente, particularmente nos países periféricos ou em desenvolvimento, a obesidade é uma epidemia e uma das causas é o sedentarismo. Sem recorrer a soluções simplistas ou reducionismos, será que as práticas corporais modernas são suficientes para envolver e motivar as gerações atuais, cada vez mais conectada às tecnologias? Talvez, um novo elemento de ponderação em nossas programações

recreativas e nas políticas de lazer seja: estamos contemplando práticas corporais tradicionais, modernas e pós-modernas, para atingir o maior conjunto de subjetividades?

Referências

BETRÁN, Augusto O. e BETRÁN, Javier. O. Propuesta de una classificaciòn taxonômica de lasactividades físicas de aventura enlanaturaleza: marco conceptual y análisis de loscriterios elegidos. **Apunts**: Educación Física y Deportes, Barcelona, v. 41, p. 108-123, 1995.

DIAS, Cleber A. G. Lazer e positivismo. In: PIMENTEL, Giuliano. G. A. (Org.). **Teorias do Lazer**. Maringá: EDUEM, 2010, p. .

GUIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade**: sexualidade, erotismo e amor nas sociedades modernas. São Paulo: Editora da Unesp, 1993.

LAZZAROTTI FILHO, Ari; SILVA, Ana Marcia; ANTUNES, Priscilla de Cesaro; SILVA, Ana Paula Salles da; LEITE, Jaciara Oliveira.O termo práticas corporais na literatura científicabrasileira e sua repercussão no campo da Educação Física.**Movimento,Porto Alegre**, v. 16, n.1, p. 11-29, 2010.

PIMENTEL, Giuliano. G. A. Leituras pós-modernistas nos estudos do lazer. In: PIMENTEL, Giuliano. G. A. (Org.). **Teorias do Lazer**. Maringá: EDUEM, 2010, p. 103-151.

SESSÃO TEMÁTICA:

Práticas Corporais de Lazer na Pós-Modernidade

Anselmo Alexandre Mendes

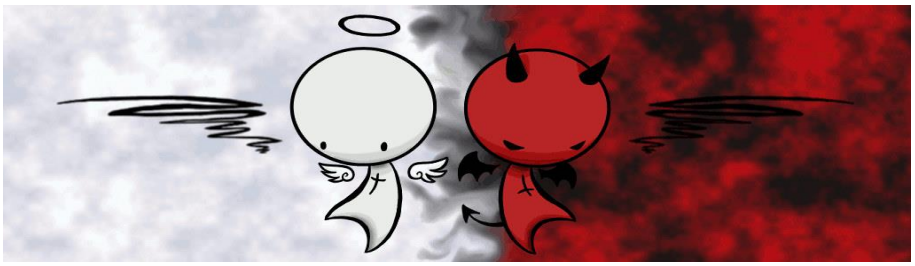
Para compreender a pós modernidade é necessário estabelecer o contraste que há entre ela e o modernismo. O quadro abaixo sintetiza de forma singela os parâmetros verificáveis:

Valores da Modernidade	Valores da Pós-modernidade
O absoluto	O relativo
A unidade	A diversidade
O objetivo	O subjetivo
O esforço	O prazer
O passado/futuro (trajetória)	O presente
A razão	O sentimento
A ética	A estética

Fonte: Bauman (1999).

Há a transformação e mudança de valores paradigmáticos, para o momento que prioriza-se o hedonismo, do ético para o estético. Da relativização do que antes era absoluto, a aceitação da diversidade, o viver o momento presente e a valoração do sentimento em oposição a razão. Este é o cenário com que as práticas corporais e o lazer se encontram em um movimento dialético de construção, desconstrução e criação da realidade, dos corpos e do Ser.

Vivemos a era do virtual e a mesma não pode ser deixada de lado. Não é mais a questão de ser contra ou a favor, mas sim saber tirar dela o melhor proveito. O Google por exemplo é um instrumento burro, pois só sabe responder aquilo que o seu usuário é capaz de perguntar. Não é bom e nem ruim, mas sim, é aquilo que fizermos dele.



Fonte: www.google.com.br\imagens (2017)

Fonte: www.google.com.br, (2017)

O virtual transformou a forma que vivemos o tempo presente, e com ele a nossa corporeidade. Quantas vezes você realmente vê um show gravado no seu celular e deixa de viver o tempo presente, te sentir a emoção e o prazer pelo momento vivido, ou quantas vezes, deixa de conversar com a pessoa que está ao seu lado, para conversar com um amigo que está virtualmente presente pelos canais de comunicação via celular?



Fonte: www.google.com.br\imagens (2017)

Tive a oportunidade de escrever sobre a corporeidade na era do virtual, e uma das entrevistadas me relatou que ficava tanto tempo no virtual e sem o contato real com pessoas, que ao ir a um supermercado, quando alguém lhe tocava/esbarrava, era como se sentisse invadida/agredida MENDES (2005).

Um autor chamado Assmann (1998), escreveu certa vez, vivemos na era do High tech, mas é necessário resgatarmos o High touch corporal. Muita tecnologia e pouca valoração do ser, do sentir, do viver o presente.

Contudo nem tudo são críticas, à tecnologia em uma pesquisa recente Datz (2017) revelou que o jogo Pokémon Go, eleva, ainda que temporariamente, o nível de atividade física de seu praticante, o que vem de encontro com a máxima que a tecnologia tem tornado o homem mais sedentário. Outros exemplos que podemos citar é o Nitendo Wii e o Xbox 360 knectic, os quais simulam esportes em que os participantes têm que se movimentar para que os controles ou sensores façam a leitura de seus movimentos e respondam de forma imediata na tela.

E, portanto, o seu corpo atinge os mesmos efeitos que alcançaria mediante a prática da modalidade em si, porque você movimenta o corpo, independente que o motivo seja virtual. Ainda são escassos estudos que voltaram-se para mensurar volume e intensidade e compararam com as modalidades na prática real.

O que falar então da realidade virtual, em que mesmo conscientemente, você saber que se trata apenas de um vídeo, o seu cérebro não consegue separar o que é verdade e mentira, levando o seu usuário à momentos de êxtase puros: medo, movimentos e gritos espontâneos, respondendo fielmente ao que é sugerido na visão da realidade virtual. O nosso consciente é a nossa criticidade e discernimento, contudo o subconsciente é facilmente sugestionável, e, portanto, recebe influências diversas, desde simples jogos, até a aceitação e normalização de determinados tipos de consumos, padrões estéticos, entre outros.

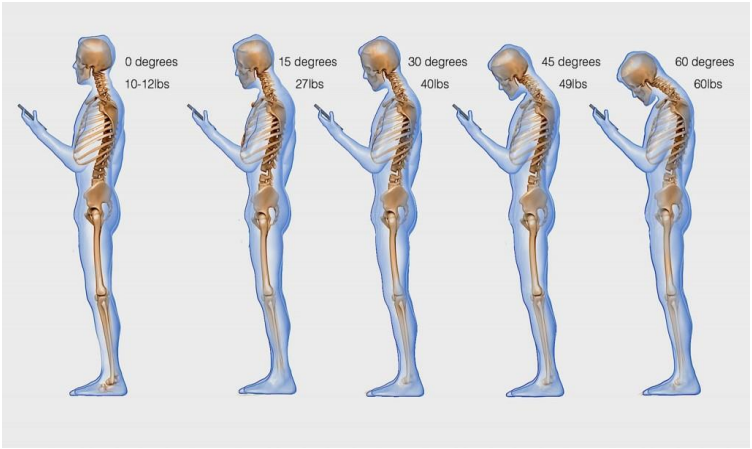
Saindo um pouco desta perspectiva, e pensando no aspecto de corpo e saúde, a tecnologia que pode ser boa ou ruim conforme apresentei acima, tem um atenuante importante. Padrões de posturas corporais não saudáveis têm sido adotados e isto é outro aspecto que nós da educação física temos que nos atentarmos e cuidarmos em nossas práticas pedagógicas, seja em clubes, academias, escolas.



Fonte: www.google.com.br\imagens

Conforme a figura acima, em virtude de longas horas ao computador, em jogos online, ou salas de bate-papo nos momentos de lazer passivo, o corpo começa a sofrer uma mudança do seu ponto saudável de saúde e equilíbrio.

Outro equipamento que tem agravado o quadro é o uso do celular, principalmente por conta dos programas de comunicação virtual em tempo real. Se a postura natural, biomecanicamente correta é a cabeça acompanhando o eixo central do corpo, ao utilizar o celular, reclinamos a cabeça à frente e isto aumenta exponencialmente o peso que a cabeça tem e a força que exerce na coluna cervical, por conta do aumento do braço de alavanca que é criado por esta projeção à frente.



Fonte: www.google.com.br\imagens



Fonte: www.google.com.br\imagens

Após estas breves pontuações para suscitar discussões dos pares, cabe ressaltar o que disse anteriormente, a tecnologia não é boa e nem ruim, ela será o que fizermos dela. Portanto, não é ser contra ou a favor das novas práticas corporais na era pós moderna, defendendo um saudosismo que não se aplica mais, mas sim, refletir sobre como podemos aproveitar o novo e viver uma vida realmente feliz, quebrando os velhos paradigmas, rompendo com os padrões e realçando o verdadeiro EU.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. Reencantar a Educação – rumo à sociedade aprendente, Petrópolis: I **EBEC** – Curitiba, PR, 11 a 13 de julho de 2005 RJ, Vozes, 1998.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade e Ambivalência. Rio de Janeiro: **Zahar**, 1999.

DATZ, Tood. Can't smell asparagus pee? Is Pokémon GO good exercise?. Disponível em https://www.hsph.harvard.edu/news/press-releases/asparagus-pee-smell-pokemon-go-exercise/. Acessado em 14 de junho de 2017.

MENDES, A. A.; OLIVEIRA, Aparecido Bássoli de Oliveira ; MENDES, E. da S. ; RUIZ, Adriano . Impacto do computador e da internet, sob a ótica de usuário: investigação voltada à corporeidade. **Revista da Educação Física**, v. 18, p. 443-446, 2007.

"RELATO DE EXPERIÊNCIA: 12 HORAS NADANDO EM PROL DA SAÚDE"

André Yamazaki Pereira – andre_yamazaki21@hotmail.com

Lucas Yamazaki Pereira – luks_yamazaki@hotmail.com

Mateus Santos - matheussantos@hotmail.com

Prof. Dr. Décio Roberto Calegari - drcalegari@uem.br
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Prof. Dr. Giuliano Gomes de Assis Pimentel – ggapimentel@uem.br
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Categoria: Pôster Eletrônico

INTRODUÇÃO

A natação é uma prática esportiva que, assim como outras atividades físicas realizadas na água (como a hidroginástica), têm sido procuradas significativamente nos últimos anos devido à benefícios específicos, como: redução da sobrecarga nas articulações, tratamento de problemas respiratórios e recuperação de atrofias musculares[2].

Além desses motivos que levam a procura das atividades aquáticas, podemos destacar a importância do ambiente competitivo, que pode ter diferentes motivos para diferentes faixas etárias.

A partir deste cenário que envolve a natação e seus praticantes, foi desenvolvido o evento “12 horas nadando em prol da saúde”, para servir de experiência e compreensão desta relação na cidade de Maringá-PR.

Esta relação também é importante para os profissionais de educação física, visto que sua compreensão pode favorecer oportunidades no mercado de trabalho, aumentando o número de pessoas que sejam atendidas e tenham seus objetivos sancionados.

METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza como um relato de experiência do evento: “12 horas nadando em prol da saúde”, que ocorreu no dia 11/02/2017, na piscina de 50m da Vila Olímpica de Maringá das 07:30 as 19:30 e teve iniciativa dos acadêmicos Lucas Yamazaki Pereira e Mateus Santos, juntamente com seu professor Dr. Giuliano Pimentel da Universidade Estadual de Maringá. Este evento que, só foi possível a realização, graças à parceria com a Secretaria de

Esportes e Lazer de Maringá, sob coordenação da professora FáridaOkuhara e com a Associação de Pais e Atletas da Natação de Maringá, sob coordenação do professor André Yamazaki Pereira.

As análises do evento foram realizadas a partir da característica do público e de algumas respostas selecionadas de perguntas reazalizadas após o evento para alguns dos participantes.

As perguntas realizadas foram:

- “ O que você acha de eventos de natação como este?”
- “ Quando começou a nadar?”
- “ Quais os motivos que o fazem continuar praticando?”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento contou com a participação de 240 pessoas das mais diversas faixas etárias e consistiu em um grande revezamento durante 12 horas. Os participantes nadaram 30 minutos cada um e foram divididos nas 10 raias da piscina de 50m.

O participante mais novo a nadar foi um menino de 07 anos e a mais velha foi uma mulher de 81 anos. O nadador a completar a maior quilometragem em 30 minutos tem 16 anos e completou 2.200m, já a nadadora a completar a maior quilometragem tem 17 anos e completou 2000m. O total de quilômetros nadados por todos os participantes juntos foi de 366,6km.

Foi selecionado um trecho da entrevista feita pós-evento de dois participantes. Segue abaixo o trecho da entrevista realizada com uma mulher de 44 anos e que pratica a natação desde bebê:

“Eu acredito que eventos como este são de grande importância para os atletas ou praticantes de natação, uma vez que diferem do modo tradicional de competições e transformam a atividade competitiva em uma verdadeira integração social de gerações de nadadores com um único objetivo: Superação!

O fato de nadar por meia hora gera uma expectativa muito grande já que as provas das competições tradicionais são feitas em poucos minutos e segundos. Superar meia hora nadando é um desafio. Isso que motiva os participantes. Excelente iniciativa! Comecei a nadar tão cedo que não me lembro quando foi! Mas continuo a nadar porque está no sangue, mas o que é mais relevante mesmo é que de todos os esportes que pratiquei na vida, este se mostrou o mais completo e o que provoca menos lesões. Isso faz com que as pessoas nadem por anos à fio. Sem que haja prejuízos, apenas benefícios. ”

O segundo participante tem 22 anos e pratica natação desde os 7 anos:

“Mesmo sendo atleta de natação há anos, vejo que eventos como este só tem a agregar para nós, atletas. A rotina exaustiva de treinos acaba tirando um pouco do gosto simplesmente de nadar por nadar. E claro, penso que para as outras pessoas seja muito interessante também, penso que muitas delas trabalham exaustivamente na semana e precisam de algo para motiva-las, algo diferente do que estão acostumadas. Essa integração com eles é muito legal, se torna um evento de equipe, cooperação. Um querendo o melhor do outro. Com certeza sempre que tiver, irei participar. ”

O caráter cooperativo e competitivo do evento aparece de forma muito natural, pelos dois entrevistados, e isso mostra que os benefícios de praticar natação não são somente relacionados a saúde física, mas também a saúde mental.

A socialização que houve neste evento foi muito interessante, os mais velhos torcendo para os mais novos e vice-versa, todos em busca do maior número de piscinas juntos.

Durante todo o evento, os organizadores conversaram com muitos participantes e foi constatado um alto número de pessoas que iniciaram suas aulas de natação com o objetivo de combate a problemas respiratórios ou por uma impossibilidade de realizar exercícios com impacto. Desta maneira, reforça o que foi encontrado em outros estudos e possibilita os profissionais de educação física investirem neste mercado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivida neste evento, deixa evidente que a natação, além de ser tratada como um esporte e como uma atividade física, deve ser vista pelos profissionais de educação física como um potente meio de inclusão e socialização. Iniciativas que visem um grande número de praticantes sempre irão necessitar de muito trabalho e organização, mas que, somados a muito incentivodos organizadores envolvidos, podem fazer um evento prosperar e atrair outros novos participantes (como os familiares que foram assistir o evento).

O estudo relatou algumas das experiências vividas neste evento e para que mais conclusões sejam tiradas corretamente necessitam-se mais estudos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, MARIANA PACE, ET AL. Motivos que justificam a adesão de adolescentes à prática da natação: Qual o espaço ocupado pela saúde? **Revista Brasileira de Medicina do Esporte** _ Vol. 13, Nº 6 – Nov/Dez, 2007.

ESTEVES, LEANDRO M. Z. SAMMOUR, ET AL.Respostas cardiovasculares pós-exercício de natação. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. vol.16 no.6 Niterói Nov./Dec. 2010.

PEREIRA, ÉRICO FELDEN, ET AL. Fatores motivacionais de crianças e adolescentes asmáticos para a prática da natação. **Revista Brasileira de Cienciae Movimento. v. 17, n. 3 - 2009**

RABELO, RICARDO JOSÉ, ET AL. Efeitos da natação na capacidade funcional de mulheres idosas. **Revista Brasileira de Cienciae Movimento. v. 12, n. 3 - 2004**

ATIVIDADES DE LAZER E CENTENÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Prof. Me. Maíra Naman - maira@univali.br
Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

Prof. Me. Inês Amanda Streit – inesamanda@gmail.com
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Prof. Dr. Giovana Zarpellon Mazo - gzmazo@udesc.br
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Categoria: Comunicação Oral - Pós-Graduação

INTRODUÇÃO

No mundo, o número de centenários aproxima-se a 290 mil. Embora seja um número pequeno, se comparado com os outros estratos etários, este estrato está crescendo, principalmente em países mais desenvolvidos. Em 2050, essa população ultrapassará os dois milhões (IBGE, 2010). Esse crescimento a população idosa é acompanhado do crescimento da população centenária, e representa um modelo de referência para estudar a longevidade humana (PAVLIDIS, STANTA, AUDISIO, 2014).

Com isso, houve um aumento na quantidade de estudos relacionados à longevidade que buscam descrever os padrões dos centenários (PERLS PERLS, KUNKEL, PUCA, 2002; BECKER et al., 2003; SAWABE et al., 2006). Um dos fatores estudados são as atividades de lazer (OKAMOTO, SASAKI, 1995; KLIEGEL, ZIMPRICHA, ROTT, 2004).

O lazer é parte integrante do cotidiano dos indivíduos e, sem dúvidas, é a parte da semana mais agradável e descontraída (MARINHO, 2007). O lazer é um domínio da vida que pode se tornar ainda mais importante após a aposentadoria (HERSCH, 1990).

Em relação aos estudos sobre atividades de lazer realizadas por idosos, não especificamente com idosos centenários, foram identificadas como predominantes as seguintes atividades: assistir noticiários na TV e filmes em vídeos (CAMPAGNA, SCHWARTZ, CAPARROZ, 2010), leitura de jornais, revistas e livros específicos (AGAHI; PARKER, 2008; CAMPAGNA, SCHWARTZ, CAPARROZ, 2010; WANG et al., 2013), caminhada, receber visitas de amigos e parentes e jogar cartas, jardinagem (WANG et al., 2013; AGAHI, PARKER, 2008) e outras atividades manuais. Ir a restaurantes e dançar são atividades menos praticadas (AGAHI, PARKER, 2008).

Estudos identificaram vários benefícios das atividades de lazer em idosos, como a redução da ansiedade, da limitação física e melhora da socialização (FRIAS et al., 2011), diminuição do risco de mortalidade (HILL, KAWAS, CORRAD, 2011),
melhora da capacidade funcional (EVERARD et al., 2000) e maior felicidade (MENEC, 2003). São escassas, no Brasil, as pesquisas mais pontuais, envolvendo idosos centenários e atividades de lazer. Um dos poucos existentes, um estudo com idosos centenários de Porto Alegre, RS, verificou que eles eram ativos nas atividades de lazer e da vida diária (LONGARAI, 2005).

Diante da escassez de estudos acerca do tema, bem como a necessidade de se investigar as atividades de lazer de idosos centenários e a ausência de revisões sistemática sobre esse tema, a presente revisão sistemática tem como objetivo verificar as evidências científicas que contemplem as atividades de lazer praticadas por idosos centenários.

METODOLOGIA

Esta revisão sistemática foi realizada de acordo com as orientações Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (recomendações PRISMA). Foram selecionadas as bases de dados MEDLINE (OVID WEB, 1966 a 15 de janeiro de 2014) e CINAHL (1982 a 15 de janeiro de 2014) por serem aquelas de maior abrangência na área da saúde. A revisão foi realizada por pares. Os filtros utilizados como estratégia de busca nas bases de dados selecionadas foram: aged, 80 and over; centenarians; nonagenarians; octogenarians; oldest old; long-lived; leisure activities; leisure; hobbies; recreation. Para a construção desses filtros foram utilizados os termos controlados (MeSH – Medical SubjectHeadings).

Os critérios de inclusão para seleção dos estudos nesta revisão sistemática foram: (1) conter, na amostra, um idoso centenário, no mínimo; (2) apresentar envolvimento com atividades de lazer. Foram excluídos estudos que não apresentaram os critérios de inclusão e que eram teses, dissertações e cartas ao editor ou com acesso pago, mesmo pela plataforma do periódico.

Para a análise dos artigos selecionados, as seguintes informações foram extraídas dos estudos: autores, ano de publicação, país, periódico de publicação, tipo de estudo, objetivo do artigo, amostra, instrumentos utilizados, principais resultados e conclusões relacionados às atividades de lazer. Os artigos foram examinados, independentemente, por dois revisores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a inserção dos filtros nas bases de dados, identificou-se um total de 1657 títulos, sendo 61 no MEDLINE e 1596 no CINAHL. Entre esses títulos, quatro eram duplicados e, portanto, foram excluídos. Posteriormente à leitura dos títulos, 44 estudos foram considerados potencialmente relevantes para leitura dos resumos. Desses, 33 foram excluídos e, por fim, onze estudos foram lidos integralmente. Ao fim da análise, seis estudos foram selecionados, conforme apresentado no Quadro 1. A Figura 1 resume os resultados dessa revisão de literatura.

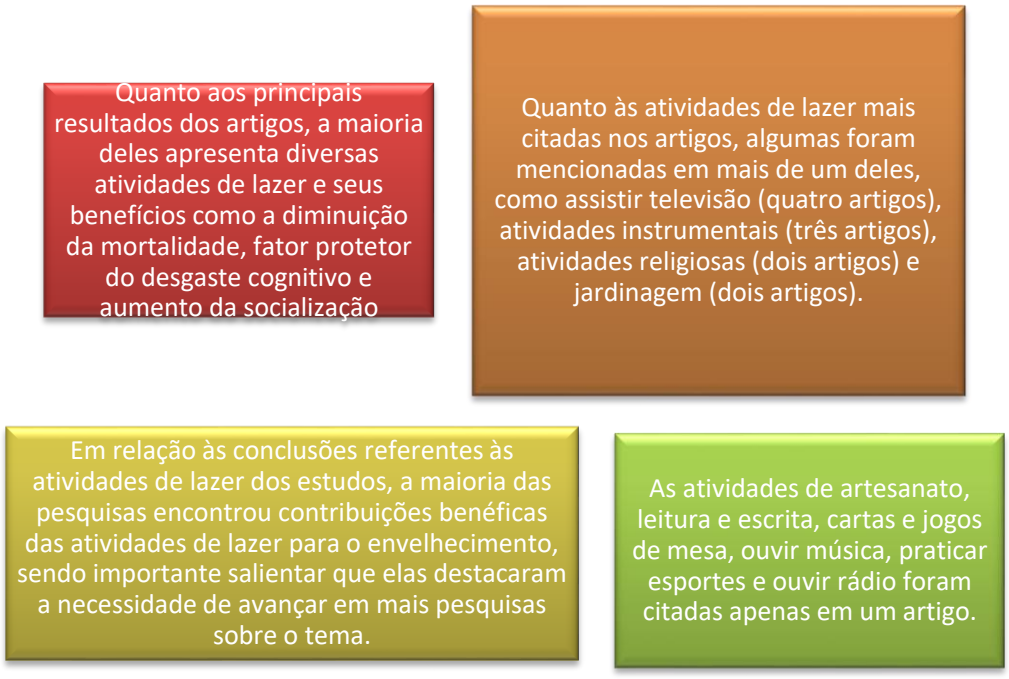


Figura 1 - Principais resultados

Com a revisão sistemática observou-se a carência de estudos que contemplem as atividades de lazer praticadas por idosos centenários, sendo que o período de publicação dos artigos encontrados foi nos últimos dezesseis anos, em revistas e por pesquisadores

internacionais, demonstrando que a temática é relativamente atual e pesquisada internacionalmente.

Estudos com populações centenárias no mundo mostram aspectos de centenários como: maioria do sexo feminino e baixa escolaridade (POON, CLAYTON, MARTIN, 1992), boa capacidade funcional (STATHAKOS et al., 2005), boa capacidade cognitiva, alimentação balanceada (WILLCOX, 2008).

As atividades predominantes nos estudos foram assistir televisão, atividades instrumentais, religiosas e jardinagem. Pode-se perceber o predomínio de atividades mais 36 passivas em termos de gasto energético cotidiano. Horgas et al. (1998), comparando 252 indivíduos de sessenta anos com 233 indivíduos acima de noventa anos, verificaram que os idosos acima de noventa anos passam mais tempo descansando do que os mais novos, e isso é um reflexo do aumento da fragilidade e diminuição da capacidade funcional com o avanço da idade. Os autores afirmam que os idosos restringem as atividades ao passar dos anos, para que concentrem suas energias e esforços no seu melhor desempenho nas atividades cotidianas.

Verificaram-se, também, diferenças nas atividades de lazer e na sua quantidade. Isso pode ser explicado pelo caráter pessoal e individual dessas atividades. Horgas et al. (1998) mostram que as diferenças de atividades entre os idosos refletem a heterogeneidade do envelhecimento, os padrões de vida, os papéis sociais e as preferências sociais.

Em relação à ausência de prática de atividades de lazer, Singleton, Forbes, e Agwani (1993) afirmam que condições econômicas, escolaridade, idade, estado civil e gênero podem atuar como barreiras na participação e no

Quanto aos principais resultados dos artigos, a maioria deles apresenta diversas atividades de lazer e seus benefícios como a diminuição da mortalidade, fator protetor do desgaste cognitivo e aumento da socialização

Quanto às atividades de lazer mais citadas nos artigos, algumas foram mencionadas em mais de um deles, como assistir televisão (quatro artigos), atividades instrumentais (três artigos), atividades religiosas (dois artigos) e jardinagem (dois artigos).

Em relação às conclusões referentes às atividades de lazer dos estudos, a maioria das pesquisas encontrou contribuições benéficas das atividades de lazer para o envelhecimento, sendo importante salientar que elas destacaram a necessidade de avançar em mais pesquisas sobre o tema.

As atividades de artesanato, leitura e escrita, cartas e jogos de mesa, ouvir música, praticar esportes e ouvir rádio foram citadas apenas em um artigo.

engajamento dessas atividades (ALTERGOTT, 1990). Outro aspecto a ser considerado são as limitações inerentes à prática de atividades de lazer. Januzzi e Cintra (2006) questionaram idosos hospitalizados em relação à busca da ocupação do tempo livre, e eles responderam que esse mostra-se limitado por fatores inerentes a eles, porém buscam essa ocupação com atividades de lazer.

Essas atividades são, muitas vezes, vivenciadas várias vezes na vida, e com isso tornam-se habituais (BRAUDEL, 1992). As escolhas descrevem a pessoa e refletem suas metas e prioridades. Além disso, as atividades de lazer são afetadas também por oportunidades externas e restrições que promovem ou impedem a participação do indivíduo (HORGAS et al., 1998).

Concluiu-se, também, que há uma significativa relação entre satisfação com a vida e envolvimento em atividades de lazer regulares (INAL et al., 2007). Um estudo realizado com idosos hospitalizados identificou que as atividades de recreação foram capazes de promover

conforto aos pacientes, bem como minimizar os efeitos danosos da hospitalização (PELZER, SILVA, 1997). A falta de lazer, por outro lado, pode favorecer ou acentuar a solidão, a dificuldade para manter o relacionamento interpessoal e as queixas somáticas dos idosos (MACIEL, 1986).

Oestlund et al. (2010) concluíram que assistir televisão é uma atividade fundamental para que os idosos permaneçam socialmente integrados com a sociedade por meio de programas e noticiários. Zhang (2008) sugere que a participação religiosa oferece recursos psicossociais que são capazes de compensar o risco de mortalidade.

Metade dos artigos do presente estudo foi analisada com qualidade metodológica intermediária, apenas um –, realizado na China, um dos países com maior concentração de centenários – teve a qualidade máxima. Outro fator a ser refletido é o fato de que os artigos selecionados são todos considerados de periódicos de bons estratos de qualificação e, apesar disso, não apresentaram bons índices na escala de avaliação, isso deve ocorrer devido a subjetividade dos avaliadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na revisão sistemática, foram encontrados seis artigos que contemplam as atividades de lazer praticadas por idosos centenários, sendo que apenas um estudo foi realizado exclusivamente com idosos centenários e as demais pesquisas trabalharam com idosos de outras faixas etárias na amostra. Isso evidenciou a necessidade de se pesquisar sobre as atividades de lazer realizadas por idosos centenários.

Com a análise do período de publicação dos artigos encontrados em revistas, feitas por pesquisadores internacionais – os últimos dezesseis anos – demonstrou-se que a temática é relativamente atual e pesquisada internacionalmente, reiterando a necessidade de investigações brasileiras sobre esse assunto. Os resultados, em relação ao tipo de estudo, mostraram que metade dos artigos é do tipo longitudinal – o que significa que os indivíduos são acompanhados por período de tempo, obtendo resultados mais profundos e concisos. Com os resultados, pode-se observar, também, a insuficiência de instrumentos específicos utilizados para mensurar as atividades de lazer em idosos e centenários.

Destaca-se a importância de elaboração de instrumento com esse propósito, visto que os idosos centenários apresentam particularidades advindas da idade avançada, bem como a necessidade de elaboração de estudos com qualidade metodológica mais elevada. Os principais resultados das pesquisas mostraram que as atividades de lazer para idosos possuem efeitos benéficos. Sugere-se, com base nessa revisão sistemática, que novas revisões sejam realizadas, ampliando o número de bases de dados e bem como na análise em relação ao sexo e as teorias que embasam os estudos.

REFERÊNCIAS

AGAHI, N.; PARKER, M.G. Leisure activities and mortality: does gender matter?. Journal of Aging and Health, v. 20, n. 7, p.855-871, 2008.

ALTERGOTT, K. Age, gender and daily life: An analysis of social involvements. Social Indicators Research, v.23, n.4, p. 367-380, 1990.

BECKER, G.; ROTT, C.; D'HEUREUSE, V.; KLIEGEL, M.; SCHONEMANN, P. Functional competence and provision of nursing care within centenarians. The importance of cognitive status. Zeitschrift für Gerontologie und Geriatrie, v. 36, pp. 437-446, 2003.

BOND, T.G.; FOX, C.M. Applying the Rasch model: Fundamental measurement in the human sciences. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2001.

BRAUDEL, F. The structures of everyday life. Vol. 1. Berkeley: University of California Press. 1992.

CAMPAGNA, J.; SCHWARTZ, G.M.; CAPARROZ, G.P. Conteúdo intelectual do lazer no processo de aprender a envelhecer. Revista Motriz, v.15, n.2, p. 456, 2009.

EVERARD, K.M1.; LACH, H.W.; FISHER, E.B.; BAUM, M.C. Relationship of activity and social support to the functional health of older adults. The Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences, v. 55, n.4, p.208-212, 2000.

FRIAS, M.A.E; PARANHOS, W.Y.; FERA, P.; SOUZA, S.V.; PINTAN, L.F. A contribuição da recreação para a qualidade de vida do idoso. Science in Health, v. 2, p. 155-162, 2011.
HERSCH, G. Leisure and aging. Physical & Occupational Therapy in Geriatrics, v. 9, p.55-78, 1990.
HILL, A.P.; KAWAS, C.H.; CORRADA, M.M. Activities and Mortality in the Elderly: The Leisure World Cohort Study. The Journals of Gerontology Series A: Biological Sciences and Medical Sciences, v. 66, n. 5, p.559–567, 2011.
HORGAS, A.N.; WILMS, H.U; BALTES, M. Daily Life in Very Old Age: Everyday Activities as Expression of Successful Living. The Gerontologist, v. 38, n. 5, p. 556-568, 1998.
IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Síntese de indicadores sociais – Uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 06 de novembro de 2013.
JANNUZZI, F.F.; CINTRA, F.A. Atividades de lazer em idosos durante a hospitalização. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 40, p.179-87, 2006.
LONGARAI, R. Hábitos pregressos de atividade física em centenários de Porto Alegre. 2005 (Mestrado em Gerontologia Biomédica). Programa de Pós Graduação em Biomedicina. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2005.
MACIEL, A.M. O lazer do idoso em Instituição de Amparo à Velhice. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 7, p.133-144, 1986.
MARINHO, A. Lazer e animação turística. Livro didático para o ensino a distância. Palhoça (SC): Unisul Virtual, 2007.
MENEC, V.H. The relation between everyday activities and successful aging: A 6-year longitudinal study. Journal of Gerontology: Social Sciences, v. 58, p.74-82, 2003.
OESTLUND, B.; JONSSON, B.; WALLER, P. Watching Television in Later Life: A deeper understanding of the meaning of TV viewing for design in geriatric contexts. Scandinavian Journal of Caring Sciences, v. 24, n.2, p. 233-243, 2010.
OKAMOTO, K. Life expectancy at the age of 65 years and environmental factors: An ecological study in Japan. Archives of Gerontology and Geriatrics, v. 43, n. 1, p. 85-91, 2004.

PAVLIDIS, N.; STANTA, G.; AUDISIO,R. Cancer prevalence and mortality in centenarians: A systematic review. Critical Reviews in Oncology/Hematology, n. 83, p. 145–152, 2012.
PELZER, M.T.; SILVA, V.P. Relato de experiência: o uso da recreação no processo de cuidar de idosos internados em uma unidade de clínica médica do hospital universitário. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 2, p.407, 1997.
PERLS, T.; KUNKEL, L.M.; PUCA, A.A. The genetics of exceptional human longevity. Journal of the American Geriatrics Society, v. 50, n. 2, p. 359-368, 2002.
POON, L.W.; CLAYTON, G.M.; MARTIN, P. The Georgia Centenarian Study. International Journal of Aging and Human Development, v. 34, p.1–17, 1992.
SAWABE, M.; SAITO, M.; NAKA, M.; KASAHARA, I.; SAITO, Y.; ARAI, T.; HAMAMATSU, A.; SHIRASAWA, T. Standard organ weights among elderly Japanese who died in hospital, including 50 centenarians. Pathology International, v. 56, n, 6, p.315-323, 2006.
SINGLETON, J.; FORBES, W.; AGWANI, N. Stability of activity across the lifespan. Activities, Adaptation, and Aging, v,18, n.1, p. 19-28, 1993.
STATHAKOS, D.; PRATSINIS H.; ZACHOS I.; VLAHAKI I.; GIANAKOPOULOU A.; ZIANNI D.; KLETSAS D. Greek centenarians: Assessment of functional health status and lifestyle characteristics. Experimental Gerontology, v. 40, p. 512–518, 2005.
WANG, H.X.; JIN, Y.; HENDRIE, H.C.; LIANG, C.; YANG, L.; CHENG, Y.; UNVERZAGT, F.W.; MA, F.; HALL, K.S.; MURRELL, J.R.; LI, P.; BIAN, J.; PEI, J.J.; GAO, S. Late Life Leisure Activities and Risk of Cognitive Decline. The journals of gerontology. Series A, Biological sciences and medical sciences, v. 68, n. 2, p. 205-213, 2013.

WILLCOX, C. They Really Are That Old: A Validation Study of Centenarian Prevalence in Okinawa. Journal of gerontology: biological sciences, v. 63- 64, p. 338–349, 2008.

A DANÇA COMO OPÇÃO DE LAZER NA CIDADE DE DOURADOS-MS

Jacqueline da Silva Nunes - jacquelinenunes@ufgd.edu.br
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Esp. Shirley Ferreira Marinho Silva – shirleypastori@hotmail.com
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Bianca Lima Cuevas - biancalimacuevas1@gmail.com
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Stela Ramos Felix - stela_resgatte@hotmail.com
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Categoria: Graduação

INTRODUÇÃO

Partindo do princípio que dança é uma forma de manifestação corporal, buscamos apresentar nesse trabalho como entendemos a dança, enquanto uma linguagem do corpo, possível de integrar e transformar o homem em seu momento de lazer numa pessoa mais felizcom a autoestima mais elevada, com mais saúde física e mental.

A dança pode ser considerada uma atividade física, que desenvolve muitas habilidades, como o ritmo, a coordenação psicomotora, a noção espacial e temporal, a movimentação específica dos pés, envolvendo todo o corpo, despertando a entusiasmo,alegria e a ludicidade nos praticantes e resultando em algo extremamente contagiante e agradável.A dança sendo uma manifestação da cultura corporal é responsável por tratar o corpo e suas expressões artísticas, estéticas, sensuais, criativas e técnicas que se concretizam em diferentes práticas, como nas danças típicas (nacionais e regionais), danças de rua, danças clássicas, entre outras (PARANÁ, 2008. p. 70).

Desse modo, podemos entender que a dança tem como objetivo trabalhar com um mecanismo harmonizador, respeitando as emoções, os estados fisiológicos, desenvolvendo habilidades de movimentos e exercendo possibilidades de autoconhecimento. Por esse motivo, buscaremos, de uma forma concisa apresentar um pouco do nosso trabalho no trato dadança enquanto uma atividade de lazerque pode trazer para as pessoasmuitos benefícios.

A dança pode ser considerada uma atividade lúdica, podendo ser praticada em grupo, o que possibilita a integração e socialização das pessoas. Partindo desse pressuposto, apresentaremosa seguir a nossa proposta de trabalho em dança tambémcomo uma opção de lazer para a comunidade douradense em seu tempo livre.

DESENVOLVIMENTO

Para esse trabalho optamos por fazer um recorte de um conceito do lazer, como sendo um tempo ocioso sem a obrigação de estar cumprindo uma tarefa, ou seja, tempo livre. Segundo Gomes (2004) *apud* Pimentel (2010, p.34):

> [...] o lazer é uma dimensão cultural construída socialmente a partir de quatro elementos inter-relacionados que são: tempo; espaço-lugar; manifestações culturais; ações (ou atitude):
>
> - Tempo, que corresponde ao usufruto do momento presente e não limita aos períodos institucionalizados para o lazer (final de semana, férias etc).
> - Espaço-lugar, que vai além do espaço físico por ser um “local” dos qual os sujeitos se apropriam no sentido de transformá-lo em ponto de encontro (consigo, com o outro e com o mundo) e de convívio social para o lazer.
> - Manifestações culturais, conteúdos vivenciados como fruição da cultura, seja como possibilidade de diversão, de descanso ou de desenvolvimento.
> - Ações (ou atitude), que são fundadas no lúdico - entendido como expressão humana de significados da/na cultura referenciada no brincar consigo, com o outro e com a realidade.

Por meio dessa definição de lazer,é que baseamos nosso projeto, pensando na perspectiva do tempo, sendo ele aos finais de semana, o espaço e lugar, por ser realizado no pátio de uma escola pública, as manifestações culturais, através da dança trabalhando ao trabalhar a dança nos seus diversos estilos e ritmos musicais infere na e as ações, como contextualização do lúdico sendo ele o " brincar" com o próprio corpo a partir da dança.

Segundo Toneli (2007, p. 13), a dança faz parte da natureza do ser humano por ser uma manifestação instintiva, e pode ser definida como a "arte de mover o corpo em um determinado ritmo, expressando sentimentos e emoções através de movimentos".A dança enquanto opção de lazer pode influenciar positivamente nos seus participantes seja no aspecto físico quanto social, afetivo, motor e cognitivo, a dança estimula a criatividade e com isso pode alcançar inúmeros objetivos.

Quando pensamos na saúde que o lazer pode proporcionar nos deparamos com muitos problemas que as pessoas vêm passando devido ao trabalho diário, estresse, sedentarismo,a obesidade entre outros; causados pela vida moderna. Nessa perspectiva podemos conceituar dança segundo Silvano (p,25, 2015) como:

> [...]uma ferramenta importante para a manutenção de uma vida saudável e consequentemente de melhor qualidade, pois proporciona um bom condicionamento físico, auxiliando no desenvolvimento das capacidades físicas, cognitivas e sociais, além de ser uma atividade prazerosa, que pode incentivar inclusive os indivíduos mais sedentários.

Assim, a dança desperta a descoberta por novos movimentos, o desenvolvimento de um maior repertório motor que é adquirido de forma prazerosa e satisfatória. Gutierrez (2001, p.13) apud SILVANO (2015) dirá que "o prazer é uma categoria fundamental para a pesquisa do objeto de lazer, não existe lazer sem a expectativa de realizar alguma forma de prazer".Desse modo o grupo Travessia em suas discussões no grupo de estudos, busca desenvolver em seus planejamentos possibilidades de técnicas corporais que levem as pessoas a sentirem prazer ao descobrir as possibilidades de exploração em relação ao próprio corpo como: autonomia, soltura corporal, expressão corporal, domínio de tempo, espaço, ritmo, entre outros.

METODOLOGIA

Desenvolvemos aulas de dança para a comunidade douradensegratuitamente. O grupo deu início ao projeto em março de 2016, as aulas acontecem aos sábados das 16:00h às 18:00h no pátio da Escola Municipal Aurora Pedroso de Camargo na cidade de Dourados-MS. As atividades são planejadas semanalmente e ministradas pela coordenadora do projeto, juntamente com o grupo de bolsistas que estão cadastrados no presente projeto de extensão.As aulas buscam despertar o gosto pela dança por meio de vivências corporais que de maneira lúdica em que valorize a cultura brasileira, incentive a criatividade, estimule a produção cultural, criação e busca de novos significados plurais. Além de um vasto repertório de movimentos convencionais já característicos da dança, buscamos despertar o gosto da dança como uma opção de lazer para a sua vida cotidiana, fazendo com que essa

prática corporal os instiguem a frequentarem bailes, clubes, espaços sociais que promovam a dança como entretenimento em suas vidas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Baseado no conceito de lazer que apresentamos, ao refletirmos sobre a participação da comunidade nas aulas, observamos o quanto este espaço tem sido de fato um momento de lazer para muitos integrantes, visto que os mesmos têm frequentado assiduamente, e em alguns momentos vão ainda para os bailes juntamente com o grupo travessia ou com seus familiares. O que nos leva acreditar que a dança se tornou não só uma atividade física para as pessoas, mas uma opção de vidae lazer nos finais de semana. Segue abaixo algumas imagens que descrevem um pouco do trabalho realizado na comunidade:



Figura 1. Fonte: Cuevas, 2017.



Figura 2. Fonte: Nunes, 2017.



Figura 3. Fonte: Cuevas 2017.



Figura 4. Fonte: Nunes, 2017.

CONSIDERÇÕES FINAIS

No atual momento da sociedade, em que a maioria das pessoas passam grande parte do seu tempo no trabalho, deixando de dar atenção aos momentos importantes de sua própria vida, como por exemplo; as suas famílias,sua saúde, o seu tempo de lazer. Acreditamos que esse projeto possa ser uma possibilidade para as pessoas começarem a entender a importância em se ter um tempo livre para se divertir e ter qualidade de vida. Oprojeto tem atingido seus objetivos enquanto possibilidade de lazer para a comunidade, visto que o mesmo está em seu segundo ano de execução, com um nível significativo de participantes da comunidade douradense, acadêmicos e docentes.

REFERÊNCIAS

GARAUDY, D. Dançar a vida . 4.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980

GUTIERREZ, G.L. Lazer e Prazer: questões metodológicas e alternativas políticas. Campinas: Autores Associados, 2001.

MARINHO, A; PIMENTEL, G. G. de A. Dos clássicos aos contemporâneos: Revendo e conhecendo importantes categorias referentes às teorias do lazer. In: PIMENTEL, G. G. de A. (Org.) Teorias do Lazer. Maringá: Eduem, 2010. p. 11-41.

PARANÁ. SEED. Diretrizes Curriculares da Educação Básica**.** Estado do Paraná. Curitiba, 2008.

SARAIVA, M. C. Dança e Formação: Relações com o Lazer. Anais XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Pernanbuco, 2007.

SILVANO, L. C. de O; SILVA, A. L. L. da. A dança como forma de lazer no contexto escolar. Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte, v.2, n.1, p.80-88, jan./abr. 2015.

TONELI, P. D. Dança de salão: instrumento para a qualidade de vida no trabalho. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Administração Pública) Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, IMESA/FEMA. Assis, 2007.

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, O LAZER E A PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS ESCOLARES.

Prof. Me. Flávio Alves Oliveira – flaviooliveira_fao@hotmail.com
Colégio Municipal José Mendes de Andrade (CMJMA)

Murilo Lago – murillolago_@hotmail.com
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Prof. Me. Adson Pereira Silva - adson_41@hotmail.com
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Categoria: Pôster Eletrônico, Pós-Graduação.

INTRODUÇÃO

A inserção da atividade física (AF) na escola, como aliada da promoção da saúde dos escolares, está ligada a função social que a Educação Física (EF) exerce nesse espaço, enquanto disciplina obrigatória e proveniente da área da saúde, que tem por objetivo abordar as atividades corporais e do movimento, contribuindo de forma substancial para a melhoria dos indicadores de saúde, proporcionados pelas práticas de AF (FERREIRA; OLIVEIRA; SAMPAIO, 2013; MIRANDA, 2006).

Contudo, para “entender a relação entre atividade física-saúde para jovens, uma das questões mais importantes, é saber quanta AF é necessária para prevenir doenças e promover o bem-estar” (LIMA; STAREPRAVO, 2010, p. 4). Assim, a escola apresenta-se como um ambiente propício para a discussão e melhoria da saúde, principalmente por possuir requisitos necessários para dar início a busca por esse conhecimento, a partir de ações integradas de educação e promoção da saúde (FERREIRA, R.; OLIVEIRA; SAMPAIO, 2013).

Nesse contexto, Tenório e Silva (2012), também entendem que a escola é o ambiente adequado para que o lazer seja discutido de forma satisfatória, para os autores, a EF é a responsável por manter a relação entre a escola e a educação para o lazer por ser a disciplina

que tem por especificidade, a abordagem de elementos da cultura corporal (jogos, lutas, ginástica, esporte).

Dessa forma, caracterizando a escola enquanto instituição, “responsável por lidar pedagogicamente com os conteúdos clássicos do lazer: físico, social, turístico, manual, artístico e intelectual” (TENÓRIO; SILVA, 2012, p.3). Nesse sentido, o presente estudo teve por objetivo descrever a relação entre a Educação Física Escolar, o lazer e a promoção da saúde na escola.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura com análise qualitativa. A revisão de literatura é voltada para contextualização do problema, com intuito de apresentar hipóteses que fundamentam a pesquisa. A análise qualitativa, por sua vez, apresenta pressupostos que favorecem e direcionam a investigação da pesquisa. Além disso, esse tipo de pesquisa trabalha na perspectiva da contextualização do problema e de tudo que corresponde ao seu respeito (GIL, 2010).

Dessa forma, a elaboração do presente estudo surgiu para responder ao seguinte problema: Qual a relação entre a Educação Física, o lazer e a escola para a promoção da saúde dos escolares? Para responder esse problema, foi realizada uma busca em bases de dados eletrônicas por artigos que tivessem relação com a temática e conseguissem atender o objetivo do presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo, Miranda (2006), é preocupante o aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT’s), em consequência da redução das práticas regulares de atividades físicas na vida dos indivíduos. Por isso, torna-se relevante lembrar, que a EF sob o prisma pedagógico, é capaz de influenciar na melhoria dos níveis da aptidão física relacionada à saúde e, por conseguinte, no estilo de vida menos sedentário (CARDOSO et al, 2014).

Tolocka et al (2009), por exemplo, afirmam que o tempo livre que deveria ser gasto pelas crianças para brincar, está sendo substituído por atividades institucionais (exercícios de casa, cursos de idiomas, computação e etc.), além disso, o tempo que estas crianças gastam no percurso de uma atividade à outra, reduz ainda mais o tempo que elas têm para brincar livremente.

Dessa forma, ocorre um efeito cascata, onde o estilo de vida sedentário é resultado do declínio no nível de atividade física da população, e as consequências dos agravos à saúde ocasionados por essa redução causam um sério problema de saúde pública, principalmente pelo aumento nas taxas de DCNT’s.

Contudo, apesar de comprovados os benefícios da prática regular de AF para a saúde, é imprescindível compreender que está relação entre a prática de AF e a melhoria da saúde, está muito além dessa singularidade, ou seja, a EFE deve discutir a inclusão dessas práticas junto às relações sociais que os indivíduos mantêm em sociedade, e não apenas reproduzir os discursos sobre saúde e AF dos meios de comunicação de massa (CAETANO, 2011).

Em relação ao lazer no contexto de promoção da saúde, Batista, Ribeiro e Nunes Júnior (2012) afirmam que os indivíduos que vivenciam as mais variadas manifestações culturais de lazer, tornam-se capazes de multiplicar as formas de “associação entre o campo do lazer

e o campo da saúde, principalmente na promoção de saúde e nas formas de cuidado e prevenção primária" (BATISTA; RIBEIRO; NUNES JÚNIOR, 2012, p. 7-8).

Enfim, a função da escola como ambiente propício para a formação cidadã de crianças e adolescentes e a articulação de estratégias de cuidado entre escola e professores de EF, baseadas na prevenção das DCNT's e na promoção da saúde, proporciona aos escolares um estimulo para a construção de uma autonomia crítica, favorável ao exercício de direitos e deveres, capazes de gerar atitudes saudáveis de controle das suas condições de saúde e qualidade de vida (MARQUES et al, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, a escola como um ambiente de interações sociais, privilegiada como um espaço crítico e político, contribuí para a construção de conceitos, crenças e valores sobre o mundo, interferindo assim, diretamente na participação e produção social da saúde. Uma vez que, em seu cotidiano diário, encontram-se crianças e adolescentes de culturas e histórias distintas, além de profissionais (professores, gestores, etc.), e familiares que através de suas relações sociais possibilitam a reflexão sobre o modo de agir entre si e o mundo, devem ser compreendidas pelas equipes de Saúde da Família na elaboração de estratégias de cuidado para essa população (BRASIL, 2009).

REFERÊNCIAS

BATISTA, J. C.; RIBEIRO, O. C. F.; NUNES JÚNIOR, P. C. Lazer e Promoção de Saúde: uma aproximação conveniente. **Licere**, Belo Horizonte, v.15, n.2, p.1-16, jun/2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde na escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

CAETANO, A. Tematizando o discurso da mídia sobre saúde com alunos do ensino médio. **Motrivivência,** Santa Catarina, ano XXIII, n. 37, p. 115-122, dez/2011.

CARDOSO, M. A. et al. Educação física no ensino médio: desenvolvimento de conceitos e da aptidão física relacionados à saúde. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, vol. 28, n. 1, p. 47-61, jan/mar, 2014.

FERREIRA, H. S.; OLIVEIRA, B. N.; SAMPAIO, J. J. C. Análise da percepção dos professores de educação física acerca da interface entre a saúde e a educação física escolar: conceitos e metodologias. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v.35, n.3, p.673-685, jul./set, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, J. C.; STAREPRAVO, F. A. Lazer e atividade física: perfil de escolares de 10 a 15 anos e sua relação com as políticas públicas na cidade de Pinhão-PR. **Licere**, Belo Horizonte, v.13, n.4, p. 1-20, dez/2010.

MARQUES, J. F. et al. Saúde e cuidado na percepção de estudantes adolescentes: contribuições para a prática de enfermagem. **Cogitare Enfermagem,** Curitiba, vol. 17, n.1, p. 37-43, jan/mar., 2012.

MIRANDA, M. J. Educação Física e saúde na escola. **Estudos**, Goiânia, v. 33, n.7/8, p. 643-653, jul./ago., 2006.

TENÓRIO, J. G.; SILVA, C. L. Lazer e Educação física Escolar: experiência pedagógica em uma escola da rede estadual de ensino de Mato Grosso. **Licere**, Belo Horizonte, v.15, n.3, p. 1-23, set/2012.

TOLOCKA, R. E. et al. Como brincar pode auxiliar no desenvolvimento de crianças pré-escolares. **Licere**, Belo Horizonte, v.12, n.1, p.1-21, mar./2009.

A ESCOLA, A EDUCAÇÃO FÍSICA E A POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO PARA O LAZER.

Prof. Me. Flávio Alves Oliveira – flaviooliveira_fao@hotmail.com
Colégio Municipal José Mendes de Andrade (CMJMA)

Ana Teófila Cabral Menezes – nilca_20@hotmail.com
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Prof. Me. Adson Pereira Silva - adson_41@hotmail.com
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Categoria: Pôster Eletrônico, Pós-Graduação.

INTRODUÇÃO

O contexto da educação para o lazer, começou a ser pensado a partir da aprovação da "Carta Internacional de Educação para o Lazer" elaborada no Seminário Internacional da Associação Mundial de Recreação e Lazer. Essa carta, tinha como objetivos: informar governos, organizações não-governamentais e instituições de ensino, sobre os potenciais da junção lazer e educação. Além de orientar escolas e comunidade de um modo geral, sobre os principais mecanismos para desenvolver políticas e estratégias de educação para o lazer.

Assim, as ocupações no tempo de lazer devem ser consideradas como instrumentos auxiliares à educação. Visto que, o indivíduo que participa de atividades características do lazer, "desenvolve individual e socialmente, condições indispensáveis para garantir o seu bem-estar e participação mais ativa no atendimento de necessidades e aspirações..." (REQUIXA, 1977).

Logo, a reflexão acerca dessa relação entre educação e lazer, mostra-se necessária, visto que, esta, compõe discursos, práticas e relações sociais. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo analisar a relação entre a escola e as aulas de educação para a promoção da educação para o lazer.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura com análise qualitativa. A revisão de literatura é voltada para contextualização do problema, com intuito

de apresentar hipóteses que fundamentam a pesquisa. A análise qualitativa, por sua vez, apresenta pressupostos que favorecem e direcionam a investigação da pesquisa. Além disso, esse tipo de pesquisa trabalha na perspectiva da contextualização do problema e de tudo que corresponde ao seu respeito (GIL, 2010).

Dessa forma, a elaboração do presente estudo surgiu para responder ao seguinte problema: Qual a relação entre a escola e a educação física para a construção de uma educação para o lazer? Nesse sentido, foi realizada uma busca por artigos que se relacionassem ao tema e sugerissem recomendações para a prática de uma educação para o lazer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Piccolo (2009), a escola representa uma das instituições sociais mais frequentada em todo o mundo, uma vez que, todos indivíduos que anseiam determinado conhecimento, precisam passar em seu interior, quer seja em sociedades desenvolvidas ou subdesenvolvidas. Diante disso, Marcellino (2004), apresenta o lazer sob uma nova perspectiva, pautado nas potencialidades educativas originárias desse fenômeno social, definindo assim, uma nova concepção de educação através do lazer.

Essa educação para o lazer teria como finalidade principal, a formação do "indivíduo para que viva o seu tempo disponível da forma mais positiva, sendo um processo de desenvolvimento total através do qual um indivíduo amplia o conhecimento de si próprio, do lazer e das relações do lazer com a vida..." (MARCELLINO, 2004, p. 56).

Nesse contexto, foi elaborada e aprovada no Seminário Internacional da *Word Leisure Recreation and Association* (Associação Mundial de Recreação e Lazer) no ano de 1993, a "Carta Internacional de Educação para o Lazer". Essa carta, tinha como principais finalidades, informar governos, organizações não-governamentais e instituições de ensino, sobre os potenciais da junção lazer e educação. E orientar as instituições envolvidas com a formação do indivíduo, incluindo escolas e a comunidade de um modo geral, sobre os principais mecanismos para desenvolver políticas e estratégias de educação para o lazer.

> A meta geral da educação para o lazer é ajudar estudantes em seus diversos níveis a alcançarem uma qualidade de vida desejável através do lazer. Isto pode ser obtido pelo desenvolvimento e promoção de valores, atitudes, conhecimento e aptidões de lazer através do desenvolvimento pessoal, social, físico, emocional e intelectual. Isto, por sua vez, terá um impacto na família, na comunidade e na sociedade como um todo (WORD LEISURE RECREATION AND ASSOCIATION, 1993).

Silva (2011), afirma que a necessidade de refletir sobre uma prática de lazer alicerçada em princípios da educação, é imprescindível, uma vez que, frequentemente o lazer compõem discursos, práticas e relações sociais. Dessa forma, é preciso definir uma educação capaz tanto de conceder aos indivíduos uma participação ampliada "[...] Buscando uma atuação que aconteça por uma reflexão crítica sobre os sentidos, possibilidades e intenções que envolvem tal relação" (SILVA, 2011, p.5).

Enfim, "ainda que a escola e a Educação Física, de modo particular, sempre tiveram dificuldades em lidar com a manifestação e a valorização das diferenças" (RANGEL et al, 2008, p.157). É preciso entender "a educação como um processo social fundamental [...] de

produção da própria cultura, crenças, valores, princípios e na negociação e trocas simbólicas, de bens e poderes que, em conjunto constroem tipos de sociedades" (SILVA, 2011, p.5).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a literatura percebe-se que educação para o lazer têm ganhado notoriedade no campo da investigação cientifica, contudo, ainda há poucos estudos que abordem a relação entre estes dois campos do conhecimento, o que faz com que haja uma necessidade de investigação mais detalhada. Principalmente, pelo fato de que a escola se demonstra um campo favorável para a promoção de uma educação para o lazer, especialmente nas aulas de educação física.

Conclui-se que, é preciso definir uma educação capaz tanto de conceder aos indivíduos uma participação ampliada em "vivências, práticas e experiências de lazer, quanto a partir da própria participação nas atividades" (SILVA 2011, p.5).

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCELLINO, N. **Lazer e Educação**. São Paulo: Papirus, 2004.

PICCOLO, G. M. A escola como ferramenta à educação para o lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v.12, n.2, p.1-37, jun./2009.

RANGEL, I. C. A. et al. Educação Física Escolar e multiculturalismo: possibilidades pedagógicas. **Motriz,** Rio Claro, v. 14, n. 2, p. 156-167, abr./jun. 2008.

REQUIXA, R**. O lazer no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1977.

SILVA, T. F. da. Lazer, Escola e Educação Física Escolar: encontros e desencontros. **Licere**, Belo Horizonte, v.14, n.1, p.1-17, mar/2011.

WORLD LEISURE AND RECREATION ASSOCIATION. **Carta internacional de educação para o lazer.** Seminário Internacional de Educação para o Lazer. 2-4 ago. 1993, Jerusalém. Disponível em: <http://www.saudeemmovimento.com.br/conteudos/conteudo_exibe1.asp?cod_noticia=195 > Acesso em: 13 mar. 2017.

A FALTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A MANUTENÇÃO DA ORLA DO CANUDINHO, UM ESPAÇO DE LAZER EM CONCEIÇÃO DOARAGUAIA-PA

Guilherme do Carmo Correa Neto - guilherme-neto2011@hotmail.com
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Edgar Ferreira de Lima Neto - edgar.lima.neto@hotmail.com
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Categoria: Pôster Eletrônico,Graduação.

INTRODUÇÃO

O projeto da Orla do Canudinho teve sua inauguração no ano de 2008 em Conceição do Araguaia-PA, com o objetivo de promover o lazer para população, pois o mesmo possui uma quadra de vôlei, duas de futebol e uma área de exercícios físicos disponibilizados a comunidade, também é considerado um dos principais pontos turísticos da cidade, tendo sua localização privilegiada, ficando bem próximo ao rio Araguaia, porém o mesmo se encontra em situação de abandono, daí observou-se a necessidade de avaliar como o local vem sendo organizado.

O interesse pelo tema dessa pesquisa, intitulada “Manutenção e cuidados prestados pelo órgão público no espaço de lazer da Orla do Canudinho em Conceição do Araguaia-Pa”, se deu através das discussões vivenciadas na sala de aula da Universidade do Estado do Pará, na disciplina de lazer, sobre os problemas causados pela falta de cuidados na mesma, pela falta da importância que o órgão público tem dado e como ela está servindo de espaço para o lazer da população. Através da pesquisa ação procurou-se identificar como vem sendo a manutenção da orla do canudinho, sendo assim oobjetivo deste trabalho foi analisar se existem políticas públicas voltadas para a manutenção e cuidado da Orla do Canudinho.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na coleta de dados referente ao trabalho foi qualitativa e de campo, e dentre os materiais que foram utilizados para a coleta de dados estão a entrevista e em seguida o método das observações. Primeiramente foi utilizada a entrevista com moradores do entorno da Orla Canudinho na cidade de Conceição do Araguaia-PA nos turnos respectivos manhã e tarde, nesses dois turnos foram realizadas perguntas aos moradores sobre como vem sendo a manutenção do local, se esta sendo regular, entre

outras. Já no turno da noite foram feitas observações no espaço que apontaram o estado da manutenção e dos cuidados prestados no espaço de lazer pelo órgão público do município.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O homem precisa estar atento a todos os acontecimentos que ocorrem a sua volta, para assim criar estratégias que possam melhorar sua qualidade de vida. Identificar e preservar os locais que contribuem para essa melhoria e de extrema importância, como também estar fiscalizando e cobrando do poder público manutenção desses espaços.

Segundo santini(1993), a sociedade precisa observar e analisar a problemática espacial do lazer. O homem está se limitando a um espaço mínimo para a sua sobrevivência e isso pode afetar sua qualidade de vida. Com o aumento da população e a concentração urbana exagerada, as áreas verdes e os espaços de lazer são cada vez mais raros. Daí a necessidade de uma legislação que proteja o meio ambiente e reserve áreas nobres no meio urbano para que possam ser planejadas as infra-estruturas adequadas ao lazer e aos esportes.

A comunidade tem um papel crucial na identificação dos locais que podem vir a se tornar um ambiente de lazer, por conhecerem a realidade do local onde vivem. As legislações vigentes atuam para que esses locais sejam realmente bem planejados, e dentro de todas as normalidades possíveis, para assim não causar nenhum dano ao meio ambiente ou a comunidade.

Segundo Bramante(1993), existe um ponto crucial de responsabilidade do Poder Público que seria a implantação de recursos urbanos de recreação e lazer e a qualidade dos serviços básicos. Um ponto importante na elaboração de outros espaços de lazer está exatamente no cumprimento da legislação que define a alocação de espaços institucionais em novos loteamentos. Mas a área destinada pelo loteador para o lazer é imprópria (brejos, buracos), colocando em risco a implantação de um equipamento nessa área que, de acordo com a legislação municipal, deve ser anteriormente analisada e aprovada.

Segundo Marcellino (2001), tem a necessidade de ver o lazer além de uma política de atividade, o que retoma a questão urbana da utilização do solo, a reabilitação de equipamentos e construção de novos equipamentos, e potencialização dos já existentes, e que em conjunto com as secretarias de obras, de planejamento, de parques e jardins etc.

Através das respostas dos moradores, somado os dadosda observação realizada no local, constatou-se que o local projetado com fins de promoção de lazer, teve durabilidade limitada e teve funcionamento regular apenas durante três anos (2008 a 2011). Ou seja, manutenção e cuidados que precisam ser mantidos para manter a integridade do local. Hoje a orla encontra-se em total abandono pelo poder público responsável, que deveria exercer manutenção adequada, e segundo relatos dos moradores, quem passa a designar alguns cuidados de manutenção são os próprios, que por sua vez, residem no entorno da orla. Como por exemplo: limpeza, compra e troca de lâmpadas do local, que se encontra em boa parte no escuro pelo período da noite, além de outras funções.

Porém estipula-se esta necessidade, pois segundo a fala dos moradores o local por sinalizar abandono, passa ser frequentado por usuários de drogas e também passa a ser cenário de prostituição. Dentro do cenário ético brasileiro, locais que passam a ter essas finalidades apontam de certa forma, um grau de perigo. Deve-se analisar também a influência que isso pode exercer na formação de crianças e jovens que vivenciam naquela região. Essa visão também é tida e partilhada pelos moradores próximos a orla.

Quando a observação é feita pessoalmente é instantâneo comprovar os relatos acerca daquele local. O mesmo encontra-se em estado de degradação oriundo de descuido. Pode-se apontar que a falta de manutenção, que envolve vários cuidados e medidas como segurança, pode causar brechas, já que o local também não possui segurança adequada, tornando-se passivo a qualquer finalidade que seja.

Entende-se que quando algo com o intuito benéfico passa a ser maléfico, medidas precisam ser tomadas em função de uma solução. Até o momento a orla do Canudinho continua em abandono pelo poder público e aponta preocupação para os moradores do entorno que desejam o melhor aproveitamento do local, pois os mesmos relatam que o funcionamento já foi íntegro e benéfico para a população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que o espaço precisa de políticas públicas para se manter em um bom estado para o uso pela população. Para assim, retornar ao plano inicial e a orla desenvolver com integridade o intuito pela qual foi criada em 2008.

A pesquisa mostra a realidade da Orla do Canudinho em Conceição do Araguaia-PA, que em sua grande parte está degradada pelo tempo, e que o espaço poderia contemplar o lazer para toda população, já que é de grande valor saber que os espaços e os equipamentos de lazer têm sua importância em vários aspectos como convivência de pessoas, como meio educativo, cultural, esportivo etc.

Reconhecendo que o estudo desenvolvido, possibilitou a identificação de que o órgão público do município de Conceição do Araguaia-PA, que seria o responsável por cuidar e manter a manutenção da orla, não se faz presente na realidade do local, sendo assim deixando suas tarefas de limpeza, manutenção nas quadras e na iluminação, segurança e manutenção dos equipamentos existentes no espaço sem sua devida aplicação, assim implicando em uma falta e necessidade de políticas públicas de lazer em Conceição do Araguaia, assim podendo implantar no espaço a representação social.

REFERÊNCIAS

BRAMANTE, Antonio Carlos. **Recreação e lazer: o futuro em nossas mãos**. In: MOREIRA, Wagner Wey (org). Educação Física & esportes: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papirus, 1993.

MARCELLINO, Nelson Carvalho/ **turismo, lazer e esporte políticas públicas**. Campinas, SP: Autores associados, 2001.

SANTINI, Rita de Cássia Giraldi. **Dimensões do lazer e da recreação: questões espaciais, sociais e psicológicas**. São Paulo. Angelotti, 1993.

A OCUPAÇÃO DE ESPAÇOS ALTERNATIVOS DE LAZER NO MUNICÍPIO DE ITACOATIARA/AM

Discente Anny Karolinny Ferreira da Silva - annyfd22@gmail.com
Instituto Federal do Amazonas (IFAM CITA)

Discente Bianca Pará Dias - biancap.dias@hotmail.com.br
Instituto Federal do Amazonas (IFAM CITA)

Discente Francisca Natália A. Belém - nataliabelem16@bol.com.br
Instituto Federal do Amazonas (IFAM CITA)

Discente Gabrielle da Silva Rebouças - gabisilva2997@gmail.com
Instituto Federal do Amazonas (IFAM CITA)

Discente Jorge Encarnação da Cruz - js1000355@gmail.com
Instituto Federal do Amazonas (IFAM CITA)

Discente Thiago Balieiro Neves - i.thiagoneves@gmail.com
Instituto Federal do Amazonas (IFAM CITA)

Prof. Dr. Marcelo Silva dos Santos - marcelo.santos@ifam.edu.br
Instituto Federal do Amazonas (IFAM CITA)

Categoria: Graduação

INTRODUÇÃO

Surgindo através da história na segunda metade do século XX e início do século XXI, por meio de manifestações por parte dos trabalhadores contra a longa e árdua jornada de trabalho a que eles estavam submetidos. O lazer, tendo sido construído com base na observação e na análise de múltiplas práticas e tomado como objeto de estudo em diferentes contextos (MAGNANI, 2015). Inúmeros significados são elaborados por muitos estudiosos sobre o tema.

Atualmente o lazer tem sido cada vez mais objeto de discussões em grupo de pesquisa espalhados pelo Brasil, abrangendo tanto grupos já consagrados como outros em busca de legitimidade. Sem contar as reflexões individuais que tem motivado não somente estudantes e profissionais da Educação Física, como de Turismo, Arquitetura, Geografia Ciências sociais dentre outros.

Além de buscarem o entendimento de seu surgimento, transformações ao longo das últimas décadas, os desafios de garanti-lo como um direito social tem mediado muitas pesquisas entre os estudiosos. Nesse sentido, é de significativa importância o debate sobre a forma em que o lazer é assegurado à sociedade bem como sua análise e problemática de maneira geral.

A compreensão destas questões abrange características mundiais como forma de entendermos a realidade local. Além de contribuir com elementos de interpretação daquilo que vivenciamos, conhecer a realidade de outros lugares é importante como forma de comparar e estabelecer relações em alguns fatores.

O envolvimento do lazer assegurado pelo Estado deve ser posto em prática de acordo com a necessidade da população, oferecer artefatos culturais do lazer e atividades que podem ser usufruídas pela sociedade conforme a demanda da mesma, não apenas como uma atividade pontual.

Nesse contexto, surge nosso grupo de pesquisa formado por alguns alunos do curso integrado de informática motivados pelas discussões e reflexões que vêm sendo realizadas na disciplina Educação Física.

Partindo do pressuposto de que o lazer constitui um direito social, motivados a compreender a dinâmica do lugar onde vivemos e analisar como forma de elaborar sobre a problemática do lazer, chegou-se a conclusão de que novas pesquisas deveriam ser realizadas, uma vez que havia fortes indícios de que espaços alternativos já tinham sido observados.

Com base na pesquisa anterior, em que os alunos puderam identificar os equipamentos de lazer, e conhecer a realidade do município (SANTOS et al., 2015), entendeu-se a importância de dar continuidade a pesquisa dando ênfase aos espaços privados e alternativos de lazer, pois possibilitará uma melhor compreensão a respeito do lazer no município de Itacoatiara e dessa forma contribuir muito para esta pesquisa além de ser uma forma de crítica a maneira com que os habitantes desse município exercem o lazer. Nesse contexto, o presente artigo constitui parte de um projeto maior que tem por objetivo identificar espaços alternativos encontrados, criados pela comunidade e compreender a forma com que a população vem ocupando os mesmos.

METODOLOGIA

No tocante aos aspectos metodológicos, este estudo parte da perspectiva descritiva de pesquisa, numa abordagem qualitativa. A metodologia seguida envolve estudo de artigos envolvendo a temática trabalhada e a observação e coleta de dados vivenciados pelos atuantes no grupo de lazer. Seu foco essencial foi conhecer os traços característicos das pessoas envolvidas, dos espaços, dos valores, os principais problemas etc. (TRIVIÑOS, 1987). Sendo
assim. a pesquisa de campo, teve como objetivo compreender a relação da população itacoatiarense com os espaços de lazer não específicos, ou seja, aqueles que se tornaram espaços alternativos de exercício do lazer.

A coleta de dados foi realizada mediada pela vivência dos próprios pesquisadores com as pessoas que exercem o lazer nos espaços. Os registros foram feitos, através de anotações em diário de campo, máquina fotográfica e/ou aparelho celular. Redes sociais para obter informações dos locais foram consultadas.

Cumpre ressaltar que a observação foi utilizada com o intuito de qualificar como são ocupados os espaços, seu uso, frequência de acesso, quem acessa, como se dá o acesso e as condições, sendo os locais públicos ou privados. Como complemento, foi colhido alguns depoimentos aleatórios em diversos dias e momentos com usuários, proprietários e/ou responsáveis pela organização do mesmo.

Para isso, a cidade foi dividida em seis áreas, cada qual responsável pela observação de um setor, entre os participantes do projeto, de acordo com a localidade em que cada um reside.

Buscando abranger a maior área possível da totalidade do município, com a finalidade de mapear os locais atingidos e indicar suas descrições a partir das informações coletadas pelos participantes.

As observações foram feitas de maneira assistemática, de acordo com a disponibilidade de horário dos pesquisadores, sendo garantido, no entanto, em cada setor, observações repetidas em turnos distintos (diurno e noturno), bem como em dias úteis/finais de semana e férias escolares de julho no corrente ano. Ao orientador coube fazer a pesquisa documental nas repartições públicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A identificação e entendimento em relação aos espaços e equipamento de lazer constituem significativamente o objetivo do grupo de pesquisa, voltando esta análise para a cidade de Itacoatiara. Tendo como ponto de partida o lazer enquanto direito social, é de extrema importância compreender como esse direito é abordado no município, já foi objeto de pesquisa no ano passado (BRASIL, 1988 e GOMES, 2010).

Nesse sentido, o lazer deve ser assegurado por setores públicos, tendo o Estado como pilar da concretização desse direito. Com base nas conclusões de estudos passados, esse direito não é garantido ou quando ocorre de forma precária (SANTOS et al, 2015). Além disso, foram identificados poucos locais ditos específicos para o lazer.

Como um dos espaços identificados, tem-se a quadra do Conjunto Novo Horizonte onde não demonstra ser mantida com zelo, e por ser um local público de acesso livre, não se encontra em boas condições de conservação, fugindo da ideia de que o lazer é voltado para a qualidade de vida, uma vez que algumas pessoas sentem receio de ocupar.

Alguns lugares identificados, caracterizam por existir um espaço para a prática, mas não possuem equipamentos de lazer e nem tampouco artefatos culturais, sendo portanto parcialmente alternativos, uma vez que foram criados para fins de lazer, mas não tem nenhuma oferta: a Avenida Parque, em que a atividade mais praticada é a caminhada, é muito acessada pela população itacoatiarense por ser bem destacada estando no centro da cidade, mas os aparelhos existentes ao longo do percurso estão sem condições de utilização. A recém-criada academia ao Ar Livre, que disponibiliza equipamentos para exercícios, também localizada no centro, mas que não dispõem de um professor de Educação Física em nenhum momento para instruir os participantes; a Orla da Cidade, que é um ponto muito conhecido no município, mas também sem aparelho; o Campo da Gethal, que é dito privado/público, localizado no bairro Jauary 2, mas é utilizado de forma livre, principalmente para alocar campeonatos internos. Por último, ainda com características semelhantes, foram registrados no bosque das seringueiras, patrimônio em avançado estágio de deterioração, crianças jogando bola de forma bem precária e improvisada e adolescentes e adultos jogando vôlei numa rede amarrada nas seringueiras.

Como espaços essencialmente alternativos, foram identificados: o Campo da Maçonaria, frequentado todos os dias por moradores do Bairro São Jorge e Jauary 2, que acessam entre os períodos de 17:00 e 19:00; o Campo e Lago do Ozório que eram ocupados de forma não sistematizadas, localizado no Bairro da Paz; e o Campo do Jardim Florestal que também não possuía nenhuma regularidade de ocupação, sobretudo por estar muito abandonado. A praça da Igreja Nossa senhora de Nazaré, no bairro Santa Luzia, constitui um exemplo muito significativo de ocupação, pois crianças e pré-adolescentes se reúnem com certa frequência para realizar partidas de futebol com pedras substituindo as traves.

Nas áreas dos bairros Colônia, Santo Antônio, Tiradentes, Jauary 2, Jardim Adriana e Prainha foram identificados, principalmente espaços privados, como a Quadra do Sesc, Luso, Fast Clube, CREPI, Centro Recreativo do Bairro do Jauary, G. L. Matos, Aruanã, AABB e o PlayGame. Outros bairros também foram percorridos como o Conjunto Cidadão, São Jorge e Piçarreira, mas por motivo de segurança, não foi possível adentrar a realidade do bairro. Ainda nessa ideia, cumpre ressaltar que são incontáveis as ruas ocupadas por pessoas praticando futebol e empinando pipas.

Por último, aponta-se a existência de alguns eventos pontuais realizados no município, sobretudo, no centro de eventos organizados tanto pela iniciativa privada como pela pública. O mais significativo deles é o Festival da Canção de Itacoatiara (FECANI) que por sinal depois de mais de trinta anos de tradição, por falta de apoio do governo estadual segundo os organizadores, Associação dos Itacoatiarenses Residentes em Manaus (Airma), não foi realizado no presente ano.

A partir da investigação realizada e apresentação de todo o material coletado nas observações, é possível definir que os locais privados estão em maior número na cidade. Já em relação aos locais alternativos, aponta-se que há falta de conhecimento e acesso aos espaços e equipamentos de lazer por parte da comunidade itacoatiarense. Além disso, a ausência de oferta e divulgação por parte dos administradores do município é notória. Afinal, a falta de acesso aos direitos sociais gera ou acentua disparidades, privando boa parte da população de desfrutar de possibilidades que são suas por direito e devem, por isso, estar à disposição da coletividade (Gomes; Pinheiro & Lacerda, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou identificar diferentes formas que a população itacoatiarense exerce o lazer em seus tempos livres e compreender a maneira de como os espaços privados e alternativos são ocupados.

A carência de equipamentos de lazer adequados nos bairros do município de Itacoatiara motivou os moradores a improvisarem espaços alternativos ou simplesmente consumirem artefatos culturais do lazer disponibilizados pela iniciativa privada. Fato este que corrobora com pesquisas anteriores em que o lazer enquanto direito social não está sendo exercido pela comunidade, pelo contrário, tal direito está em segundo plano. A falta de conhecimento é um dos fatores que contribui para o não cumprimento desse direto.

Ao contrário, o que se defende aqui é a relevância das consequências de um direito social como o lazer, pois quando exercido verdadeiramente, interfere de forma positiva na qualidade de vida humana, quebrando uma série mecanizada de rotina social, praticar atividades físicas, culturais etc, além de expressar estímulos próprios, sem cumprimento de ordens ou obrigações.

Enfim, embora o objetivo tenha sido cumprido com êxito, entende-se a necessidade de se dar continuidade ao debate em outras esferas da sociedade civil, pois o espaço de lazer deve ser tratado como uma questão de política pública. Nesse sentido, o próximo passo seria investigar os motivos pelos quais as pessoas desconhecem tal direito. Afinal de contas, tal problemática não está desconectada do todo da sociedade e muito menos pairando sobre ela, mas é parte do sistema. Com isso, o próprio grupo poderia pensar, como desdobramento da pesquisa, o que poderia ser feito para minimizar tal problema, contribuindo assim, para a comunidade de Itacoatiara.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.

GOMES, C. L.; ISAYAMA, H. F. O Direito Social ao Lazer no Brasil: Multiplicidade de olhares sobre o lazer como direito social. Campinas: Autores Associados LTDA., 2015.

MAGNANI, J. G. C. O Direito Social ao Lazer no Brasil: O direito social ao Lazer na cidade do nosso tempo. Campinas: Autores Associados LTDA., 2015.

SANTOS, Marcelo Silva dos et al. Lazer e poder público: a problemática do município de Itacoatiara/AM. Anais do IV Seminário de estudos do lazer. UEM, 2015.

TRIVINÕS, A.N.S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sócias: a pesquisa qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1987.

A PRAÇA ANDRÉ DE ALBUQUERQUE COMO ESPAÇO ESPECÍFICO DE LAZER: SOBRE O OLHAR DE SEUS FREQUENTADORES

Antônio Marcelino Barbosa - marcelinoosa@hotmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN (IFRN)

Luciandrea de Lima Simplício – andrea-lima1995@hotmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN (IFRN)

Marise Bento de Menezes – marisemenezes@live.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN (IFRN)

Pâmella dos Santos Fernandes – pamellasantos2903@gmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN (IFRN)

Categoria: Pôster eletrônico

INTRODUÇÃO

O lazer foi algo que surgiu a partir de reivindicações sociais que se tornaram evidentes nas últimas décadas com ideais ligados a cidadania. Com a Constituição Brasileira de 1988 promulgada, o lazer passou a ser considerados direito social de todo o cidadão brasileiro, tornando assim ações para o setor dever do Estado. Contudo, o lazer deve ser oferecido de maneira gratuita nos espaços públicos mas, na prática isso não acontece (BRASIL, 1988).

A praça é um espaço público de grande circulação de pessoas, ou seja, um espaço de lazer onde as pessoas possam realizarem diversas atividades de lazer de forma gratuita. Seja elas: caminhadas, correr, desopilar, socializar, passear com as crianças ou até mesmo ler um livro.

De acordo com Raquel Rolnik (2000), a vida urbana acaba que levando a uma desorganização social e ao caos, na qual, se intensifica a privatização da vida e do lazer e nega a possibilidade de uso de espaços públicos. É muito importante que se exista uma política que realize um investimento na qualidade do espaço público na cidade, que proponha uma integração social, que tenha segurança para livre circulação das pessoas e que seja de maneira sustentável.

O nosso objeto de estudo foi a Praça André de Albuquerque que fica localizada no bairro da Cidade Alta – Natal/RN, sob a percetiva dos frequentadores, buscando saber como se dão as relações sociais nesse espaço, quais atividades são desenvolvidas e se existe alguma ação por parte do poder público, buscando criar meios de desenvolver projetos e ações que tornem o espaço mais acolhedor e mais aproveitado por diferentes públicos.

Nosso objetivo foi avaliar os frequentadores do espaço e como eles se relacionam, pois os mesmos são membros de diferentes grupos sociais. Fizemos visitas sistemáticas em loco e entrevistas abertas que teve como recorte os frequentadores e moradores das redondezas, na qual, foi seguido um itinerário que compreendeu diferentes dias e horários para que pudéssemos ter uma dimensão da diversidade pública que faz uso desse equipamento, quais tipos de interação são as mais frequentes do espaço e quais as

motivações para sua utilização.

A partir daí, traçamos um perfil do ambiente que foi o suficiente para construir um diálogo com o seu órgão responsável e então oferecer algumas sugestões de ações que compreendam as necessidades de lazer de seus frequentadores, gerando um melhor aproveitamento do espaço e possivelmente intensificação da ocupação de habitantes de diferentes grupos sociais e faixa etária.

O estudo desse espaço possibilitou uma dimensão de implementação de projetos de ações futuras, que possam trazer a comunidade a participar mais assiduamente deste espaço, para fins de práticas de lazer, dando aos mesmos uma melhor qualidade de vida com ações direcionadas a participação de todos evitando que vândalos danifiquem o equipamento.

A metodologia do artigo baseou-se na pesquisa quantitativa e qualitativa. Além da introdução, a pesquisa está estruturada em cinco seções. Na segunda, mostra e discute o referencial teórico sobre as vivências de lazer em espaços públicos. A terceira, é dedicada à apresentação da metodologia de pesquisa. Na quarta, são apresentados os resultados da pesquisa e sua análise. E, por fim, na quinta seção, a conclusão e indicações de possibilidades para futuros trabalhos.

METODOLOGIA

Para a classificação da pesquisa, segundo Gil (2009) a metodologia utilizada foi à pesquisa exploratória, na qual tem a finalidade de ter uma visão geral dos frequentadores e moradores dos arredores da praça. De acordo com Gil (2009) este método é utilizado quando o objeto de estudo é pouco explorado. Optou-se por se dividir a pesquisa em duas partes, primeira foi realizado um levantamento de dados sobre a praça, tais como: história, atividades desenvolvidas neste espaço de lazer, na qual foram realizados levantamentos bibliográficos, no intuito de compreender melhor a realidade dos fatos.

Posteriormente, foram realizadas entrevistas semi aberta e semiestruturada realizadas com os frequentadores, moradores de ruas e com alguns e comerciantes dos arredores da praça.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas entrevistas fizemos as seguintes perguntas:

1-Há alguma ação de lazer desenvolvida pelo poder público na praça?
2-Para qual finalidade você frequenta a praça?
3-Você pratica alguma atividade na praça?
4-Para você o que pode ser melhorado no espaço?

Na pergunta sobre a atuação do poder público com ações que acontecem na praça, 100% dos entrevistados responderam que não existe nenhuma ação desenvolvida pelo poder público na praça e que o único cuidado que se tem com a praça é na parte da limpeza pública, e mesmo assim a mesma se encontra em completo abandono, e com deteriorações bem visíveis.

Desta forma podemos ver a insatisfação dos usuários com a forma de descaso do poder público com a praça, onde e a única opção de lazer para os que moram nos arredores e esse espaço inapropriado para uso, devido a sua estrutura e a falta de segurança, que e um dos fatores que está afastando as pessoas e causando um esvaziamento do ambiente.

De acordo com Jacobes (2000, p.180), que nos espaços urbanos deve ter uma política pensada com meios de fazer com que haja uma frequência maior de usuários nesses

espaços e que as pessoas se sintam atraídas que de acordo com seus estudos, ao analisar os espaços públicos mostra que as “Nas cidades, a animação e a variedade atraem mais animação; a apatia e a monotonia repelem a vida”.

Já os que se apropriam do espaço para atividades de lazer que são 20% são os patinadores, skatistas, grupo de sambistas, caminhadas, slackline e peladas. Ressaltando que essas atividades de lazer foram desenvolvidas pelos próprios moradores, sem contar com nenhum apoio de órgãos públicos ou Ongs, partindo de suas próprias iniciativas.

Para Baumam e May (2010, p,27), os grupos tendem a se unir quando os interesses são em comum, para que se consiga atingir seus objetivos potencializando forças para o bem de todos, “os sujeitos unidos coletivamente geram capacidade de resistir à coercitiva regulação da vida individual, é o poder dos sem poder.”

Diante da pergunta sobre o que poderia ser melhorado no espaço, os 30% disseram que a praça deveria ser mais bem cuidada, pois a mesma tem um grande valor histórico, por se tratar da primeira praça, o marco inicial da cidade de Natal, e que a mesma encontra-se em completo estado de abandono por parte do poder público. Também foi relatado o interesse de um projeto que implementasse ações de lazer, esporte e cultura na praça com acompanhamento de profissional da área, com ações que fossem permanentes e que pudessem atender a todos.

Dando continuidade as ações que já existe no espaço e implementando outras, que despertassem o interesse dos usuários, fazendo com que o espaço cumprisse o papel para o qual ele foi criado. Quanto a falta de segurança, os usuários disseram que o espaço e pouco usado pela comunidade, a medida que o espaço for usado com ações sistemáticas, o mesmo vai se tornando mais frequentado fazendo com que seja mais bem cuidado pele própria comunidade que faz uso da mesma.

Para Jacobs (2000), os usos principais funcionam como âncoras e atraem as pessoas para determinados lugares das cidades. Os usos derivados resultam da dinâmica social que gira em torno desses espaços arquitetônicos.

Na concepção de alguns usuários, suas vivências possuem significados diretamente ligados a seu interesse próprio, com uma perspectiva de melhoria de qualidade de vida, para si próprio e sua família. Segundo moradores de rua e frequentadores da praça, as vivências estão sendo realizadas pela iniciativa deles na organização de eventos, de acordo com o material da pesquisa que conseguimos coletar, o poder público não investe, em projetos educativos de lazer, por esses motivos moradores e frequentadores da praça, tomaram iniciativa de realizar as práticas de lazer que acontecem sempre nas quintas-feiras, como quinta do samba, em outros dias diversas modalidades de lazer como caminhada, Skate, futebol conhecido como pelada, roda de conversas.

Como podemos constatar, a praça tem manifestações culturais lúdicas e de lazer, que são articuladas por seus frequentadores independente dos poderes públicos, sendo este lazer configurado um lazer de espontaneidade que Segundo o sociólogo francês, JoffreDumazedier (1980, p.19) que conceitua o lazer como sendo:

> Lazer é o conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livra-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares ou sociais.

Na concepção de alguns usuários, suas vivências possuem significados diretamente ligados a seu interesse próprio, com uma perspectiva de melhoria de qualidade de vida, para si próprio e sua família. Segundo moradores de rua e frequentadores da praça, as vivências estão sendo realizadas pela iniciativa deles na organização de eventos, de acordo com o material da pesquisa que conseguimos coletar, o poder público não investe, em projetos educativos de lazer, por esses motivos moradores e frequentadores da praça tomaram iniciativa às práticas de lazer acontecem sempre nas quintas-feiras, como quinta do samba, em outros dias diversas modalidades de lazer como caminhado, Skate, futebol conhecido como pelada roda de conversas.

Para algumas pessoas a praça não é lugar de lazer, e sim onde ficam aqueles indivíduos que não tem expectativa de vida, fica ocupando um lugar que era para descanso e lazer, fazendo desordem formando grupos de marginalização, usando drogas e assim causando medo a sociedade, por não ter segurança.

Segundo Raquel Rolnik (2000), Permanece na rua apenas aquele grupo ao qual só resta o espaço público como moradia, como trabalho, como refúgio de sobrevivência. A medida que o processo de homogeneização de fragmentação, de isolamento se torna mais exacerbadas áreas que ficam abertas são ocupadas por destituídos mendigos, miseráveis, marginais enfim excluídos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo desta pesquisa foi de identificar as ações de lazer que são desenvolvidas na Praça André de Albuquerque e se existe algum incentivo por parte do poder público. Os resultados obtidos apontaram que a praça mesmo tendo uma grande importância histórica para a cidade de Natal, se encontra atualmente em abandono, sem segurança para seus frequentadores e sem reparos há quase 17 anos.

Os resultados apontaram que não existe nenhuma ação do poder público no âmbito do esporte e lazer na praça e que seus frequentadores reclamam muito da insegurança, da falta de equipamentos de lazer, da falta de incentivo público e da falta de ações de preservação da mesma. Desse modo, a pesquisa colabora para o desenvolvimento de futuras ações públicas relacionadas ao esporte e lazer e revitalização e resgate simbólico da praça.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt; May, tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia.** Rio de Janeiro, Zahar,2010.

BRASIL. **Constituição da república Federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1988. Diário oficial da união. Senado Federal, Brasília, DF. 1988.**BRASIL & NORTE (2016)**

DE ANGELIS, B. L. D; DE ANGELIS NETO, G.; BARROS, G. D. A.; BARROS, R. D. A. **Praças: história, usos e funções.** Maringá: EDUEM, 2005.

DUMAZEDIER, Joffre. **Planejamento de lazer no Brasil: a teoria sociológica da decisão.** São Paulo: SESC-CODES/DICOTE-CELAZER, 1980.

GOMES, C. L.; Pinto, L. M. S. MO. **Lazer no Brasil: analisando práticas culturais cotidianas, acadêmicas e políticas**,.In: GOMES, C. L; OSÓRIO, E; Pinto, L. M. S.M.&

ELIZALDE.R.(O R G).Lazer na América Latina/Tempo Livre, ócio y recreaciónenlatiinoaméica. Belo Horizonte, Editora UFMG, P 67-122. 2009.

HALL, Stuart. “**The work of representation**”. In: HALL, Stuart (org.) Representation. Cultural representation and cultural signifying practices. London/Thousand Oaks/New Delhi: Sage/Open University, 1997.

LEFEBVRE, H. (1969). **O direito à cidade.** São Paulo. Disponível em:https://monoskop.org/images/f/fc/Lefebvre_Henri_O_direito_a_cidade.pdf Acesso em: 17 de julho de 2016.

JACOBS, Jane. **Morte e vida das grandes cidades.** São Paulo,Ática,2000.

NORA, Pierre. **Entre a memória além do espaço: por uma história cultural do urbano.** Estudos históricos. Rio de Janeiro, Vol 08, n°16, p. 279,1995.

ROLNIK, R. **O lazer humaniza o espaço urbano.** In: SESC SP. (Org.). Lazer numa sociedade globalizada. São Paulo, wordLeisure, 2000.

SANTOS, C. N. F. (coordenador) e VOGEL, Arno. **Quando a rua vira casa: a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro.** Rio de Janeiro: FINEP/IBAM, Projeto, 1985.

Disc. Arthur Ribeiro Rocha- muralinha@gmail.com
Universidade do Estado do Pará(UEPA)

Disc. Flávya da Conceição Conde–flavyaconde24@gmail.com
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Disc. Jadelson da Silva Parreira- jadelsonparreira3@gmail.com
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Categoria: Pôster Eletrônico Graduação

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo identificar a quantidade de Trabalhos de Conclusão de Curso, enfoco orientações concluídas por professores que ministram as disciplinasde Estudos do Lazer e Políticas Públicas de Educação Física & Esporte e Lazer no Brasil na Universidade do Estado do Pará (UEPA).

> O caráter de "lazer" da atividade vem do significado que a pessoa dá a uma atividade, e não à atividade em si. Com isso, o lazer pode assumir formas diversas para diferentes pessoas, ou seja, uma mesma atividade pode ser vista como obrigação ou como lazer (Witt & Bishop, 2009).

A partir da análise, apurar se existe umafrequência anual de produçõesno campo do Lazer, verificar se há lacunas entre os anos dessas produçõeseaveriguaras temáticas estudadas pelos discentes em seus TCC's. Foi feita uma análise documental dos currículos no site da Plataforma Lattes dos 11 docentes distribuídos nos Campi desta universidade (três na capital e oito no interior).

Foram encontrados 99 TCC's orientados e concluídos pelos professores que ministram as disciplinas de Políticas Públicas e Estudos do Lazer nos Campi da Universidade do Estado do Pará. Dessa forma, somente 16 deles fazem referência ao Lazer, 8 na produzidos no campus da capital e 8 nos campi do interior.

Foram identificados entre os anos de 2003 a 2014 99 TCC´s de orientações concluídas sendo que, apenas 16 (16,2%) abordam a temática do Lazer. Na capital há 59 (59,6%) TCC's concluídos, e referentes ao lazer apenas 8 (13,6%), já no interior, 40 (40,4%) produções e 8 (20%) referentes ao lazer.

Identificou-se uma proporção pequena em relação ao total de TCC's encontrados que ressalta nos estudos do campo do lazer orientados pelos professores que ministram as disciplinas de Política Públicasde Educação Física & Esporte e Lazer no Brasil e Estudo do Lazer nos Campi da UEPA e um pequeno intervalo sem produção no campo do lazer, atentando que o primeiro a ser orientado por eles foi finalizado em 2003 e que há um intervalo sem produções na área, como entre 2004 a 2006 e 2007 a 2010.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa documental, de abordagem quantitativa, usando o método dedutivo.“Parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica” (GIL, 2008, p. 9).

Optamos pela busca no site da Plataforma Lattes (http://lattes.cnpq.br/), nos currículos dos 11 docentes distribuídos nos Campi desta universidade (três na capital e oito no interior) que ministram as disciplinas de Políticas Públicasde Educação Física & Esporte e Lazer no Brasil e Estudos do Lazer na Universidade do Estado do Pará,levando em consideração os fatores logísticos de tempo e gastos financeiros, a busca na internet seria mais viável e prática.
Analisamos as orientações concluídas de cada professor, fizemos um levantamento geral de todos os TCC’S encontrados e identificamos para o estudo somente aqueles TCC’s que a temática faziam referência ao lazer. Tomamos como base os dados obtidos da nossa pesquisa no interesse de mostrar estatisticamente as produções concluídas no campo do Lazer, definimos a frequência dos anos de produções e identificamos as temáticas abordadas nos temas de TCC’s.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Indicaremos a seguir os dados que foram coletados com suporte os TCC’sde orientações concluídas analisados no estudo.Foram identificados entre os anos de 2003 a 2014 99TCC´s, sendo que, apenas 16 (16,2%) abordam a temática do Lazer. Na capital há 59 (59,6%) TCC’s concluídos, e referentes ao lazer apenas 8 (13,6%), já no interior, 40 (40,4%) produções e 8 (20%) referentes ao lazer.

Ficou claro que em relação aos 99 TCC’s encontrados orientados por professores que trabalham com as disciplinas voltadas ao lazer, é fato dizer que a produção na área não tem sido muito o foco de estudos pelos discentes desses Campi.

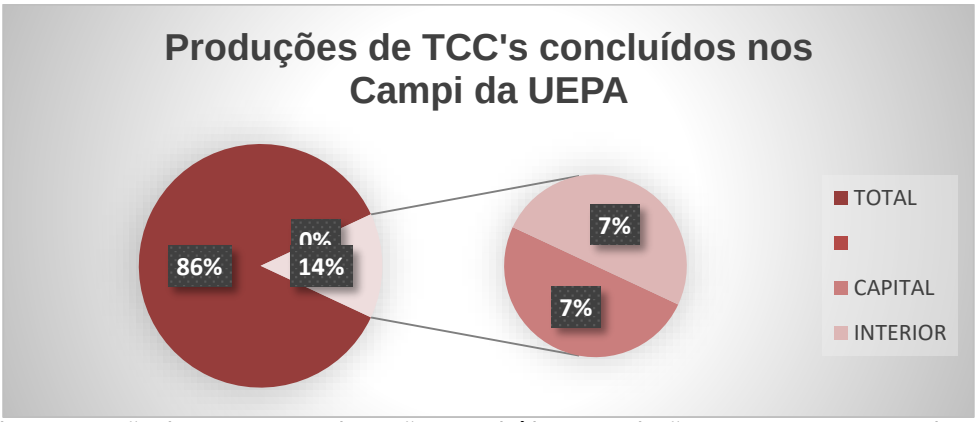


Gráfico 1 Revela a proporção de TCC's com orientações concluídas, em relação aos TCC's correspondente ao Lazer nos Campi da capital e interiores. Produzido pelos autores.

Outro item que analisamos foi o intervalo de tempo sobre a frequência de TCC’s abordando a temática do lazer e orientados pelos professores dos Campi da UEPA que ministram as disciplinas de Políticas Públicasde Educação Física & Esporte e Lazer no Brasil e Estudos do Lazer, pois as lacunas entre os anos foi a curto prazo de um a dois anos sem produção.

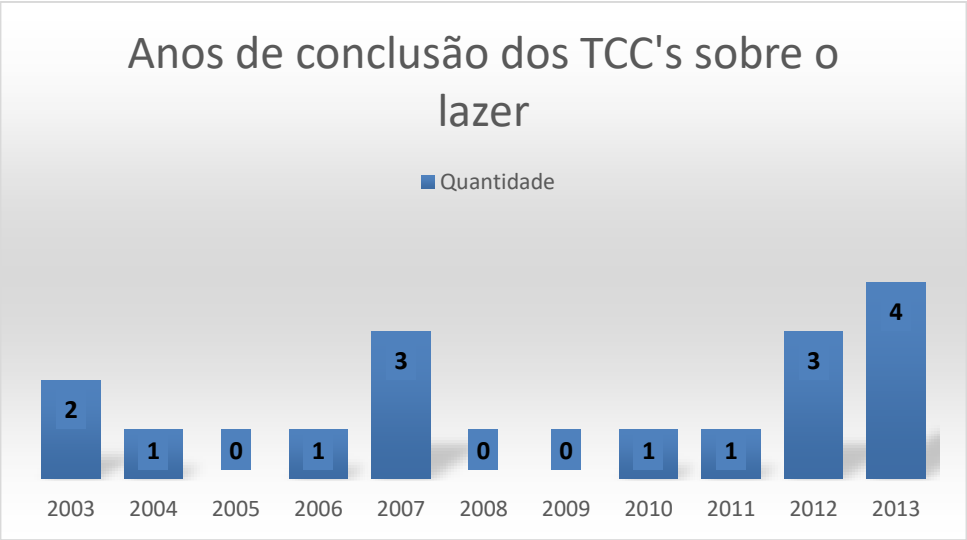


Gráfico2 Revela as lacunas sem orientações concluídas no campo do Lazer nos Campi da UEPA. Produzido pelos autores.

Observamos que os intervalos de tempo sem produções na área ocorreram nos entre 2004 a 2006 e 2007 a 2010, e tendo variações temáticas selecionadas pelos discentes, não havendo pesquisas focadas numa mesma pratica de lazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os dados analisados nesta pesquisa conclui - se que, de acordo com os resultados alcançados é notório uma diversificação das temáticas voltadas para a pratica do lazer e ao mesmo tempo nota-se poucos trabalhos focados na área. “[...] o fim de um processo é sempre o começo deoutro. ” (LAKATOS; MARCONI, 2007, p. 101 apud PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 34).O que se torna preciso de novas pesquisas no campo do lazer, para que possam colaborar, ampliar e atualizar os trabalhos de conclusão para somar em grandes avanços e benefícios para a sociedade.

REFERÊNCIAS–

Currículo Vera Solange Pires Gomes de Sousa Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4228906T8>. Acesso em: 21 fev. 2017.

Currículo Patrícia do Socorro Chaves de Araújo Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4737447Z7>. Acesso em: 21 fev. 2017.

Currículo Rosangela Lima da SilvaDisponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4221017D6>. Acesso em: 21 fev. 2017.

Currículo Raphael do Nascimento GentilDisponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4251672Z4>. Acesso em: 21 fev. 2017.

Currículo Patricia Reyes de Campos FerreiraDisponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4166258E8>.Acesso em: 21 fev. 2017.

Currículo Afonso de Ligory Brandão SaifeDisponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4242520Z3 >. Acesso em: 21 fev. 2017.

Currículo Roseane Monteiro dos SantosDisponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4268410A4 >. Acesso em: 21 fev. 2017.

Currículo Aline da Paixão PrezottoDisponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4254959P8 >. Acesso em: 21 fev. 2017.

Currículo Ricardo Gomes ReisDisponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4272177J6 >. Acesso em: 21 fev. 2017.

Currículo Jeferson Gonçalves de OliveiraDisponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4477990Z1 >. Acesso em: 21 fev. 2017.

Currículo Márcio RiscikDisponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4594223E3 >. Acesso em: 21 fev. 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. Ed, p.34. Novo Hamburgo, Freevale, 2013. Disponível em:<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2017

Witt, P. A. P., & Bishop, D. W. (2009). Situational antecedents to leisure behavior. Journal of Leisure Research, 41(3), 337-350

A RECREAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO SOCIAL NO MERCADO DE TRABALHO

Prof. Esp.Virgilio Abrahão Jr. - gerelguarulhos@gmail.com
Faculdade Anhanguera - Guarulhos

Prof. Joel Pereira de Oliveira Filho - gerelguarulhos@gmail.com
Faculdade Anhanguera - Guarulhos

Prof. André De Filippis – gerelguarulhos@gmail.com
Universidade Paulista - UNIP

Categoria: Pôster Eletrônico

INTRODUÇÃO

Atualmente encontram-se jovens a margem da sociedade, tais jovens costumam entregar-se ou envolver-se com drogas, prostituição, crimes, gravidez e doenças sexualmente transmissíveis, muitas vezes por não possuírem grupos que possam auxiliá-los a passar pela adolescência de forma limpa, respeitosa e de trabalho reconhecido socialmente.

Por conta destes jovens este texto trabalha com a possibilidade da recreação poder ser utilizada como instrumento de inclusão social destes jovens no mercado de trabalho.

Uma possível definição de mercado de trabalho é o intercâmbio cotidiano de capacidade produtiva entre trabalhadores e empresas, que, juntamente com suas instituições, alocam recursos e renda entre si. No sentido clássico, o trabalho é um produto, no qual os trabalhadores são vendedores, os empregadores atuam como compradores, os salários são considerados o preço e o mercado de trabalho representa o espaço onde ocorrem estas transações. (OLIVEIRA; PICCININI, 2011).

Tendo em vista a dificuldade do jovem se inserir no mercado de trabalho, principalmente, os menos favorecidos nas áreas do processo social abordaram a possibilidade de utilizar o trabalho com a recreação como forma de inserir-se ao mercado de trabalho.

Sendo assim, este trabalho foi desenvolvido, no decorrer do processo, elucidações conceituais de recreação e campos de atuação seguidas da reflexão sobre inclusão social e o grupo envolvido neste projeto.

Analisando o relato de experiência vivenciado no Programa Oportunidade ao Jovem desenvolvido pela Prefeitura de Guarulhos e gerenciado pela Secretaria do Trabalho de Guarulhos.

Após o levantamento bibliográfico foram expostos os procedimentos metodológicos adotados neste trabalho. Na sequencia foi feita uma análise do relato de experiência do Programa de Oportunidade ao Jovem, desenvolvido pela Prefeitura de Guarulhos e gerenciado pela Secretaria do Trabalho de Guarulhos.

RECREAÇÃO

A recreação pode contribuir fundamentalmente na formação motora, intelectual e social, dando possibilidades para que as pessoas possam, através dela, expressar seus

sentimentos livres, espontâneos e naturais, desenvolvendo assim, não somente aspectos motores como também cognitivos.

A palavra recreação nasce do verbo latino “recreare” que significa reproduzir, renovar. Desta forma, este mesmo autor diz que, a recreação deve ser uma atividade espontânea, natural, divertida, onde as pessoas buscam ações que melhorem sua qualidade de vida assim estariam, também, satisfazendo suas necessidades físicas, psíquicas e mentais de forma prazerosa. (LIMA, 2007:13).

Neste momento histórico, onde o lazer e a recreação têm sido requisitados em diversos locais, e não apenas em escolas durante as atividades formais, sendo assim, encontram tais atividades em navios, restaurantes, clubes, parques, condomínios, academias, entre outros espaços socialmente frequentados por pessoas de diversas faixas etárias.

Cavallari e Zacharias (1994) concordam com o autor citado acima, reforçando ainda que além da espontaneidade, não se deve esperar por resultados e ou benefícios, o que irá caracterizar, efetivamente, a prática livre de cada interessado. Assim como Teixeira (1970), Cavallari e Zacharias (1994), entendem que recreação é tudo o que distrai, diverte, fugindo ao comum daquilo que se faz habitualmente.

Outro ponto de interesse comum, já dito pelo autor inicialmente, as práticas recreativas devem levar as pessoas a estados que Cavallari e Zacharias (1994) classificam como “estados psicológicos positivos”, onde deve ser realizada em um clima alegre. O que, naturalmente, deverá estimular a criatividade, um benefício para a formação pessoal, liberando o indivíduo das tensões diárias, podendo até resgatar valores necessários para uma auto realização.

É importante salientar que a recreação pode ser aplicadas em qualquer faixa etária, ampliando mais ainda a atuação de um recreador.

O recreador é aquele que interage com pessoas, sobretudo com grupos, diretamente. Este traduz a cultura elaborada em atividades de recreação e lazer capazes de atrair e mobilizar pessoas sob a forma de programações fixas, regulares e de eventos, dispondo para isso, da sua capacidade de sintonizar com o gosto do público. Devem gostar de gente e de cultura e ainda, ter presente a sensibilidade da ludicidade e a capacidade de interpretar as expectativas do grupo, desenvolvendo na sua plenitude a ação pedagógica e didática do educador não-formal. (CAVALLARI; ZACHARIAS, 1994).

Tal ideia é compartilhada por TURINO (2003), quando diz que a recreação pode ser um instrumento de possibilidade de inclusão no mercado de trabalho, na sua maioria os jovens vêm aprendendo técnicas e diversas possibilidades para trabalhar com recreação em diversas áreas e eventos.

PROGRAMA SOCIAL COMO POLÍTICAS PÚBLICAS

De acordo com os dados da realidade brasileira e mundial, são levados a estabelecer a inclusão como um desejo, uma realidade que só será alcançada com grandes transformações sociais e políticas, assim se fazem necessário pensarmos em um projeto sobre ética e cidadania (LODI, 2003).

Para MATISKEI (2004), estes dados podem ser alterados caso exista, como política pública, um projeto capaz de atender as necessidades dos excluídos socialmente, não importando a origem, ou seja, tais projetos precisam dar conta de grupos com etnias

diferentes, religiões, camadas sociais, opções sexuais, etc, desta forma tanto o Estado quanto o Município poderão dizer que contribui para a inclusão social.

Pode-se dizer que cabe ao Estado/Município estabelecer programas que auxiliem os jovens que estão excluídos da sociedade possibilidade de uma inclusão.

Desta forma é possível salientar que para que haja uma real inclusão se faz necessário um trabalho em rede, ou ainda, um trabalho em equipe, que possa ser estendido aos órgãos particulares, como clubes, escolas, faculdades, universidade e escolas técnicas, que em conjunto com as políticas públicas possam desenvolver mecanismos de ação destes sujeitos como parte ativa e integrante reflexivo da sociedade.

É interessante pensar que a instituição social que mais participa deste processo de inclusão é a escola, e muitas vezes é esta mesma escola que acaba excluindo os jovens, muitas vezes por não oferecer opções para uma real colocação no mercado de trabalho.

Como se pode contribuir para uma formação profissional destes jovens, levando em consideração a sociedade em que vivem e o que necessitam, também culturalmente?

Uma opção poderia ser justamente a escola como um meio de contestação da ordem que domina a sociedade, estabelecer assim projetos pedagógicos que possam dar conta de uma necessidade social juntamente com as ações políticas públicas de uma cidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto de Lei nº 102/2004 dispõe sobre parcerias da prefeitura de Guarulhos/SP com empresas e demais Instituições que possam promover oportunidades aos jovens da cidade, acrescentando ainda o inciso III ao Artigo 2º da Lei nº 5.843 de 4 de Julho de 2002.

De acordo com a Lei citada acima, as instituições particulares que estão no municípo de Guarulhos, podem aderir ao compromisso social, oportunidades aos Jovens inscritos no Programa Oportunidade ao Jovem, proporcionando a estes sujeitos oportunidades de desenvolver as habilidades adquiridas e o aprimoramento da experiência profissional, para tanto também faz-se necessário contribuir com um auxílio mensal que deverá complementar o que já está sendo oferecido pela prefeitura de tal forma que possa auxiliar o jovem a estabelecer-se como cidadão pleno.

Tal projeto que ajuda a inserir o jovem ao mercado de trabalho, formando-lhe um profissional, terá seu lugar garantido junto a empresa participante, com o compromisso de que a mão de obra do funcionário não será substituída pela do jovem participante do Programa em questão, nem mesmo caracterizando, ao jovem, vínculo empregatício.

Desta forma o jovem, que vive em uma sociedade extremamente competitiva, onde a busca desenfreada por um trabalho, faz-se necessário que se tenha uma formação profissional diversificada, podendo atuar em seu meio de forma mais adequada e equilibrada.

Pode-se dizer que o principal objetivo desse projeto é proporcionar aos jovens melhores condições para a construção da sua cidadania, dando-lhes formação e capacitação que permita inseri-los no mundo do trabalho, de forma adequada à sua condição de pessoa em desenvolvimento conforme dita o ECA –Estatuto da Criança e do Adolescente.

Acredita-se que um dos fatores a ser observado no mundo deve ser a modificação da forma de trabalhar e de se divertir, atualmente, como citado no início deste texto, a sociedade está carente de lazer, onde a qualidade de vida tem sido bastante questionada e aparentemente levada muito a sério.

Diante de tais mudanças, o trabalhador em seu momento de lazer, necessita de pessoas capacitadas para orientá-los. Desta forma podemos dizer que o lazer e a recreação

estão se tornando cada vez mais, ítens importantíssimos dentro dos rols das necessidades e dos direitos dos cidadãos.

A partir da necessidade de se criar atividades e espaços para que tais indivíduos possam desfrutarem plenamente o seu tempo de lazer, deu origem a uma nova área de atuação profissional, ou seja, agentes de lazer.

A partir deste projeto, o profissional da área de Lazer e Desenvolvimento Social tem pela frente um amplo mercado de trabalho, uma necessidade embora ainda carente de mão de obra.

Pensando nesta problemática, o programa Oportunidade ao Jovem desenvolvido na cidade de Guarulhos, possui um curso formativo e modular que possam iniciar os jovens nas atividades de monitor de lazer, organizador de lazer e recreação e agente de recreação e lazer propiciando meios para desenvolver habilidades específicas ao seu trabalho que neste caso consiste em reunir pessoas, brincar e jogar com elas além de proporcionar o contato entre elas mesmas, proporcionando um ambiente e um momento onde haja integração, riso, dança, que se entretenham sem perder de vista suas responsabilidades a de estimulá-las a pensar sobre sua realidade.

Para que esta promoção a inclusão social ocorresse, se fez necessário buscar jovens de baixa renda que articuladas aos programas de inclusão social existentes, pudessem, por meio da formação profissional, serem qualificados.

Para o início do curso se fez necessário uma seleção prévia entre os candidatos entre 16 e 21 anos, provenientes de famílias residentes em Guarulhos com renda até 1,5 salário mínimo *per capita e* matriculados no sistema público de educação, preferencialmente no Ensino Médio, regular ou Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Tais egressos poderão atuar de forma a compreender as características, necessidades e potencialidades de grupos e comunidades para organizar, propor, executar programas e projetos de recreação e cultura, trabalhando ainda em instituições de ensino com atividades recreativas e culturais, em empresas de lazer, e todo amplo campo que proporcionam momentos de lazer e recreação aos indivíduos em geral.

Pode-se dizer ainda que tais profissionais geralmente são autônomos, organizam-se em equipe de recreadores e desenvolvem atividades sob supervisão de profissionais qualificados.

Para atender às demandas, esse profissional deverá constituir as seguintes competências específicas da formação:

- Educar para o divertimento e o lazer;
- Contribuir para que os indivíduos conheçam outras possibilidades de diversão, ampliando o leque de conhecimento de opções possíveis de serem buscadas;
- Contribuir para que o público entenda que os momentos de diversão constituem-se em direitos sociais e devem ser motivos de uma vida digna;
- Contribuir para contrapor o enorme poder da televisão e dos meios de comunicação, tornando-se mais crítico perante o que é veiculado pelas emissoras;
- Ampliar a visão do indivíduo sobre a sociedade, já que ele vai ter acesso a novas formas de ver a realidade;
- Ser firme e comunicativo;
- Expressar-se com clareza, articulando bem as palavras, emitindo-as em alto e bom som;
- Entreter grupos de diferentes segmentos sociais e de diferentes faixas etárias, através de atividades recreativas;
- Diagnosticar e atender características e necessidades de cada grupo;

- Propor, desenvolver, executar e avaliar atividades de caráter recreativo e/ou sociocultural adequados ao diagnóstico, programação e execução de eventos socioculturais;
- Solucionar os problemas imprevistos na execução de atividades de forma a garantir um bom resultado final;
- Prevenir acidentes, aplicando normas de segurança nos locais e/ou atividades programadas.
- Zelar pela integridade dos recursos disponibilizados para realização das atividades recreativas programadas.

Para que tais competências e habilidades fossem desenvolvidas, a organização curricular do Curso Agente de Recreação consistiu em três módulos divididos de acordo com as necessidades do curso e carga horária.

Além das atividades próprias do Lazer e Recreação, os jovens também possuiram aulas de formação para a cidadania, além de aulas chamadas de estruturantes, como português, matemática, artes entre outras.

O programa contou com um total de 420 horas, incluindo todas as disciplinas de segunda a sexta por 04 horas diárias durante os 6 meses.

O Curso foi estruturado com base no referencial de aprendizagem com autonomia e do desenvolvimento de competências profissionais, entendidas como a “capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários ao desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho” que privilegia a prática pedagógica contextualizada, colocando o aluno diante de situações problemas que possibilitem o exercício contínuo da mobilização e articulação dos saberes necessários para a ação e a solução de questões inerentes à natureza do trabalho.

Permitiu, ainda, a oportunidade de trabalho em equipe, assim como o exercício da ética, da responsabilidade social e da atitude empreendedora.

As situações de aprendizagem previstas para cada curso teve como eixo condutor um projeto de conclusão, que considera contextos similares àqueles encontrados nas condições reais de trabalho, e estimulou a participação ativa dos alunos na busca de soluções para os desafios que dele emergem.

Estudo de casos, proposição de problemas, pesquisas em diferentes fontes, contato com empresas e especialistas da área, pesquisas, apresentação de seminários, visitas técnicas, atividades de campo, simulações de contextos e vivências em laboratório compõem o repertório do trabalho por projeto, que serão especificadas no plano dos docentes a ser elaborado sob a coordenação da Área pedagógica em documento próprio.

Cabe ressaltar que, na mediação dessas atividades, o docente atuou no sentido de possibilitar a identificação de problemas diversificados e desafiadores, orientando na busca de informações, estimulando o uso do raciocínio lógico e da criatividade, incentivando respostas inovadoras, criando estratégias que propiciem avanços, tendo sempre em vista que a competência é formada pela prática e que esta se dá em situações concretas.

No final do curso os alunos entregaram o projeto construído no decorrer do processo, ficando o modo de apresentação a critério da coordenação pedagógica, entregando ao aluno concluinte o certificado de Agente de Recreação.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos jovens de baixa renda estão vivendo a berlinda da sociedade, próximos da violência que acomete muitas famílias como, as drogas, as prostituições, a gravidez e o aborto, ao crime em geral.

A partir desta parte sensível da sociedade, a prefeitura de Guarulhos/SP junto com instituições particulares desenvolveu um projeto onde estes jovens podem trocar as ruas pelas salas de aula, podendo assim ter uma formação cidadã plena e ser capacitado para exercer uma profissão, que no caso deste trabalho versou sobre o Agente de Recreação.

Com o distanciamento das ruas e a possibilidade da formação qualificada como Agente de Recreação, os jovens que antes viviam em situação de risco, com o término do curso podem atuar como profissionais capacitados, integrando-se a sociedade de forma ativa e produtiva.

A partir do levantamento de dados realizados para esta pesquisa, onde textos conceituais e projetos foram analisados, foi possível perceber que à partir da práxis do autor é possível desenvolver a capacitação destes jovens para atuarem, profissionalmente, como Agentes de Recreação.

Sabe-se que este texto não se finda com as Considerações Finais, porém para que haja continuidade dos estudos, faz-se necessário ir a campo, verificar o que tais jovens pensam da capacitação e onde estão os egressos, desta forma o trabalho poderá ser melhor aproveitado, não apenas pelos profissionais da área, como também entre municípios diversos que queiram capacitar seus jovens.

REFERÊNCIAS

CAVALLARI, V. R; ZACHARIAS, V. *Trabalhando com a recreação*. São Paulo: Icone, 1994.

LODI, L.H.(Org.). Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade. Brasília. *Secretaria Especial dos Direitos Humanos: Ministério da Educação.* SEIF, SEMTEC, SECD, 2003.

MATISKEI, A.C.R.M. Políticas de inclusão educacional: desafios e perspectivas. *Revista Educar*, Curitiba, v.1, n.23, p.185-208.

OLIVEIRA, A.L.C.S. Inclusão: direito de todos. *Inclusão Social*, Brasilia, v.3, n.1, p.43-47, out. 2007 / mar. 2008.

TURINO, Célio. *Lazer nos programas sociais*. São Paulo: Anita, 2003.

A REGULAMENTAÇÃO DO ESPORTE EM SÃO PAULO: ENTRE CONTROLES E INCENTIVOS (1931)

Rodrigo Jerônimo Correia Lima–rodrigo941988@gmail.com
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Prof. Dr. André Dalben–andredalben@yahoo.com.br
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Categoria: Pôster Eletrônico Graduação

INTRODUÇÃO

A pesquisa toma como objeto de estudo o Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo (DEF-SP), órgão criado por Arthur Neiva (1880-1943) em 1931 para a gestão da educação física. Dalben (2009), Gomes e Dalben (2011), Gnecco (2005) e Mastrorosa (2003) ocuparam-se em investigar aspectos particulares da história do DEF-SP, o qual se manteve em funcionamento até 1954. A presente pesquisa busca se aprofundar no momento de criação do DEF-SP, tendo por objetivos: a) analisar o processo de criação DEF-SP; b) identificar e analisar a posição assumida pelos sujeitos que participaram de sua criação.

METODOLOGIA

A metodologia histórica requer levantar as informações existentes na fontes históricas, justapor os diferentes textos, relacionar textos e contextos, estabelecer constantes, identificar mudanças e permanências e colocar a fonte histórica em relação com a bibliografia especializada de modo a produzir uma leitura crítica (ARÓSTEGUI, 2006). A presente pesquisa histórica emprega como fontes: a) documentos e correspondências preservadas no Fundo Arthur Neiva do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC-FGV); b) livros das Coleções Especiais e Obras Raras da Biblioteca Central Cesar Lattes da Universidade Estadual de Campinas (BC-UNICAMP); c) e legislação referente ao DEF-SP disponíveis no sítio eletrônico da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Toda a documentação levantada foi digitalizada, catalogada e fichada com o intuito de sistematizar os dados, para então confrontá-los com a bibliografia especializada e iniciar da escrita histórica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escrita do projeto que viria a se tornar o decreto de criação do DEF-SP contou com a participação de expoentes nomes do universo médico e esportivo de São Paulo: a) Antonio Smith Bayma, engenheiro, membro da comissão de tênis da Associação Paulista de Esporte Athleticos e seria empoçado como diretor do DEF-SP; b) Benjamin Alves Ribeiro, médico, professor de higiene do trabalho e inspetor técnico de educação física, continuaria exercendo a mesma função dentro do DEF-SP, c) Américo R. Netto, automobilista e cronista esportista, seria nomeado como secretário geral do DEF-SP; d) Erasmo Teixeira de Assumpção (1875-1957), empresário, secretário da Fazenda de São Paulo no ano de 1930 e emblemática figura do hipismo; e) Francisco Figueira de Mello, médico e então chefe da Inspetoria de Educação Sanitária e dos Centros de Saúde de São Paulo; f) Jorge M. Rodrigo (?); g) Glauco de Ma (?). Para a publicação do decreto, o projeto sofreu modificações, sendo acrescido da justificativa de que os esporte aperfeiçoariam a raça, combateriam o alcoolismo e habituariam à disciplina (SÃO PAULO, 1931). A argumentação coincide com os ideais

esportivos defendidos por Neiva nos artigos que havia publicado na década de 1920 no jornal O Estado de São Paulo (NEIVA, 1929).

A partir dos anos 20 é possível constatar uma grande popularidade do esporte no dia a dia da vida em São Paulo (SEVCENKO, 1992). Isso se evidencia no expressivo aumento das notícias de jornais relatando e anunciando diversas partidas, pela formação de clubes de imigrantes pela cidade ou junto às indústrias e pelas discussões informais a respeito de lances esportivos veiculados pelo rádio. O futebol, devido a sua praticidade, ganha cada vez mais popularidade e se torna o esporte de maior prestígio da população. Cabe ressaltar que a prática esportiva não foi introduzida no país como um projeto idealizado pelo governo ou pelas elites econômicas. A prática esportiva no Brasil surge como uma manifestação cultural característica da vida urbana e como uma forma de sociabilidade ligada ao ideal de vida associativa trazida pelos imigrantes. Entre as partidas era bastante comum o consumo de bebidas alcoólicas, o que gerava, muitas vezes, uma visão negativa por parte da imprensa, de autoridades e da classe intelectual.

A criação do Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo, em 1931, representava uma iniciativa do governo em controlar e regulamentar a prática esportiva no estado. A principal argumentação acrescida ao decreto de criação do DEF-SP ressalta que o esporte teria uma função disciplinadora e que afastaria a população de hábitos considerados nocivos como o consumo de álcool (SÃO PAULO, 1931). Essa argumentação coincide com os ideais defendidos por Arthur Neiva (1929, 1931), membro da Sociedade Eugênica de São Paulo. É possível compreender, desse modo, que a criação do DEF-SP por Neiva visou atender um projeto eugenista de moralização da prática esportiva, assim como dos costumes da população em relação aos seus lazeres.

Ao longo da década de 1920, houve na imprensa e no meio intelectual brasileiro uma polêmica discussão sobre os possíveis malefícios da prática esportiva. Carlos Sussekind de Mendonça (1899-1968) iniciou uma série de críticas à prática esportiva, argumentando que esta estaria deseducando a mocidade brasileira ao afastá-las dos livros (MENDONÇA, 1921). O seu principal opositor em São Paulo foi justamente Neiva (GOMES, DALBEN, 2011), quem argumentava que o esporte deveria se tornar um elemento da cultura da elite dirigente, por conta de sua suposta capacidade de formar personalidades fortes e viris (NEIVA, 1929).Este debate se prolongou por toda a década de 1930, tendo como mote de fundo definir-se a melhor estratégia para se educar o corpo da população, assim como se justificar moralmente o prazer inscrito nas práticas de lazer (GOIS JUNIOR, MELO, SOARES, 2015; SANT'ANNA, 1994). A criação do DEF-SP também se insere neste contexto, especialmente no que se refere ao interesse de que o estado assumisse o controle da prática esportiva, até então quase que exclusivamente de responsabilidade da iniciativa privada (clubes e federações).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação do Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo, em 1931, representava uma iniciativa do governo em controlar, regulamentar e promover a prática esportiva no estado. O ideário por trás de sua criação era principalmenteeugenista no sentido de procurar moralizar a prática esportiva do lazer operário. Neiva contou com a participação de figuras importantes do meio esportivo e do campo da saúde pública, o que conferia força política e respaldo para o seu projeto.

REFERÊNCIAS

DALBEN, A. **Educação do corpo e vida ao ar livre**: natureza e educação física em São Paulo (1930-1945). Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Estadual de Campinas, 2009.

GNECCO, J. R. **Reforma Universitária e a USP**: a integração da Escola de Educação Física em 1969. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de São Paulo, 2005.

GÓIS JÚNIOR, E.; SOARES, A. J. G.; MELO, V. A. Para a construção da nação: debates brasileiros sobre educação do corpo na década de 1930. **Educação e sociedade**, v. 36, p. 343-360, 2015.

GOMES, A. C. V.; DALBEN, A. O controle médico-esportivo no Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo: aproximações entre esporte e medicina nas décadas de 1930 e 1940. **História, Ciência, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 321-336, jun. 2011.

MASTROROSA, A. **Departamento de Educação Física, Escola Superior de Educação Física e Associação dos Professores de Educação Física**: o ordenamento da Educação Física no Estado de São Paulo no início da década de 1930. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

SEVCENKO, N. **Orfeu extático na metrópole**: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SANT'ANNA, D. B. **O prazer justificado**: História e lazer – (São Paulo, 1969/1979). São Paulo: Marco Zero/MCT-CNPq, 1994.

Fontes:

BAYMA, A. S.; NETTO, A. R.; RIBEIRO, B. A.; ASSUMPÇÃO JR, E. T.; MELLO, F. F.; RODRIGO, J. M.; M(?), G. **Decreto**. 10 de janeiro de 1931 (CPDOC-FGV).

NEIVA, A. **Correspondência com Benedito Montenegro**, Bahia, 13 de agosto de 1931 (CPDOC-FGV).

NEIVA, A. **Daqui e de longe...** chronicasnacionaes e de viagem. São Paulo: Melhoramentos, 1929 (BC-UNICAMP).

MENDONÇA, C. S. **O sport está deseducando a mocidade brasileira**. Rio de Janeiro: Empreza Brasil Editora, 1921 (BC-UNICAMP).

SÃO PAULO (Estado). **Decreto nº. 4.855, de 27 de janeiro de 1931**. Cria o Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo, 1931.

ÁLCOOL: LINHA TÊNUE ENTRE LAZER E VÍCIO

Janiely Gomes Lopes – janielygl@gmail.com
Bacharel em Educação Física – Universidade Potiguar (UnP)

João Paulo Fonseca da Silva - joaopaulofonseca1985@gmail.com
Bacharel em administração - UniversidadeEstácio de Sá (Estácio)

Denise Alliver Alves De Sousa – eu.denisea@gmail.com
Técnico de geologia e mineração - Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFET- RN)

Categoria: Pôster Eletrônico

INTRODUÇÃO

O uso das bebidas alcoólicas pode está conexo a fatores internos e externos dos sujeitos, despontando informações positivas ou negativas a partir de uma abonada referência.

As bebidas alcoólicas têm sido empregadas como tática para suavizar a tensão, diminuir a timidez e auxiliar na aproximação entre pessoas (ALMEIDA, 2011; SOARES; VARGAS; OLIVEIRA, 2011). Nesse fato, a mesma pode ser compreendida como um importante influente na socialização. Por outro modo, assim quando consumidas em abundância, as bebidas alcoólicas podem causar implicações negativas, como culpa, problemas familiares, profissionais e de saúde (PICOLOTTO *et al,* 2010).

Alcoolista pode ser definido como todo indivíduo cuja ingestão de bebidas alcoólicas pudesse lesar o próprio, a coletividade ou ambos, e o alcoolismo é classificado como enfermidade, tendo como alicerce as quantidades de álcool consumidas (JELLINEK, 1960)

O lazer pode ser conceituado como um conjunto de tarefas às quais o sujeito pode oferecer-se de livre anseio, seja para descansar, seja para divertir-se, entreter-se e espairecer-se ou, até mesmo, para aumentar seu conhecimento ou constituição desinteressada, sua participação social espontânea ou sua livre competência criativa, após desembaraçar-se dos comprometimentos profissionais, familiares ou sociais (DUMAZEDIER, 1973).

Corroborando com o estudo de 1973, Dumazedier (2001) diz que: “não subsiste qualquer desconfiança de serem rotuladas como opostas ao lazer”: O trabalho profissional, adicional ou de complementação e os familiares como: arrumação da casa, a parte utilitária da criação de animais propostos para à alimentação, entre outros. Atividades de conservação, como: as refeições e os cuidados higiênicos com o corpo. Atividades rituais ou conectadas ao cerimonial, resultantes de uma obrigação familiar, social ou espiritual e as atividades ligadas aos estudos interessados, como: cursos preparatórios de um exame escolar ou profissional.

Uma boa parte da população ainda unifica o lazer às atividades recreativas, ou a eventos de massa, quem sabe pelo fato de que a expressão tenha sido vastamente empregada nas solicitações de instituições com performance conduzida ao grande publico, assim tudo isso cooperou para que se acabe tendo uma visão indiferente e restringida das atividades de lazer, reduzindo o seu campo e atrapalhando o seu entretenimento. (MARCELLINO, 1996).

Marcellino (1996) percebe que além do repouso e do entretenimento existe outra probabilidade de acontecer o lazer, e, normalmente, não é percebível. Aborda o

desenvolvimento pessoal e social que o lazer ensaia. Como no teatro, no turismo, na festa, entre outros, estão presentes oportunidades excepcionais, de tomada de contato, esperteza e concentração sobre as pessoas e as realidades nas quais estão implantadas.

Do mesmo modo Marcellino (1996) assegura que não é plausível se entender o lazer solitariamente, ele entusiasma e é entusiasmado por outras áreas do desempenho numa relação dinâmica.

Este estudo aborda o consumo de álcool e prática do lazer, tendo como o objetivo identificar quando o abandono progressivo do lazer e outros interesses estão relacionados com o consumo exacerbado do álcool.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Pesquisa Exploratória, bibliográfica e de abordagem qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, serão apresentadas, de forma predominantemente descritiva, os resultados da pesquisa bibliográfica.

A Síndrome de Dependência Alcoólica é um transtorno que se constitui ao longo da vida e depende da influência mútua de fatores biológicos e culturais, que definem como o indivíduo vai se relacionando com a substância, em um procedimento de prática individual e social do modo de se consumir bebidas (GIGLIOTTI; BESSA,2004)

A dependência torna-se uma conduta que se retroalimenta e que compreende muito mais que tolerância e abstinência. (EDWARDS; GROSS, 1976). O indivíduo passa a sofrer alguns sintomas nos quais podemos elencar como fatores que levam ao abandono do lazer:

O usuário com o tempo passa a beber com mais frequência, até consumir todos os dias, em quantidades crescentes, aumentando a assiduidade e deixando de importar-se com a inconformidade das circunstâncias. Com o desenvolvimento da síndrome, existe necessidade de porções crescentes de bebida alcoólica para conseguir o mesmo resultado obtido com doses menores, ou a competência de conseguir realizar atividades embora com altas concentrações sanguíneas de álcool. Quando existe diminuição ou interrupção do consumo de álcool, aparecem sinais e sintomas de magnitude variável. No início são leves e pouco incapacitantes, mas nas etapas mais rigorosas da dependência, podem tornar-se visível os sintomas mais expressivos, como tremor intenso e desvairos. Existem três grupos de sintomas: os físicos, como: tremores, os afetivos, como: irritabilidade os sensopercepção, como:pesadelos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema é amplo e necessita de novas averiguações.

Todavia, mediante os resultados alcançados pode-se assegurar que a investigação conseguiu alcançar o objetivo proposto, uma vez que identificou-se quando o álcool deixa de ser lazer e passa a ser vício. Evidenciou-se que realizar educação em saúde voltada a prevenção do uso e abuso do álcool, pode estimular o desenvolvimento de estilo de vida saudável.

REFERÊNCIAS

Almeida, N. D. (2011). **Uso de álcool, tabaco e drogas por jovens e adultos da cidade de Recife**. Psicologia Argumento, 29(66)

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

_____. **Lazer e cultura popular** – 3 a ed. – São Paulo: Perspectiva, 2001.

EDWARDS G, GROSS M. **Alcoholdependence**: Provisional descriptionof a clinical syndrome. British Medical Journal1976;1:1058-61.

GIGLIOTTI, Analice and BESSA, Marco Antonio. **Síndrome de Dependência do Álcool**: critérios diagnósticos. *Rev. Bras. Psiquiatr.* [online]. 2004, vol.26, suppl.1 [cited 2017-03-20], pp.11-13.

HECKMANN W, SILVEIRA CM. **Dependência do álcool**: aspectos clínicos e diagnósticos. In: Andrade AG, Anthony JC, Silveira CM. Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual. Barueri (SP): Minha Editora; 2009. p. 67-87.

JELLINEK, EM. **The diseaseconceptofalcoholism**. New Brunswick: Hillhouse Press, 1960

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

PICOLOTTO, E. *et al* (2010). **Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo**. Ciência & Saúde Coletiva, 15(3).

SOARES, J.; VARGAS, D., & OLIVEIRA, C. (2011). **O uso de álcool entre universitários e estudantes do ensino médio: análise da produção de enfermagem**. Cogitare Enfermagem, 16(1).

APRENDIZAGEM E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO- PERSPECTIVA DE MELHORIA NO ENSINO MÉDIO

Gabriela Glade Sena Silva - gabrielagladess@gmail.com
Estudante do curso técnico integrado em lazer do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande Do Norte (IFRN)

Gabriela Karla Augusta Da Silva Pinheiro - gabrielakarla12@gmail.com
Estudante do curso técnico integrado em lazer do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande Do Norte (IFRN)

Lidiane Oliveira Leão - lidianeleao1@gmail.com
Estudante do curso técnico integrado em lazer do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande Do Norte (IFRN)

Kadydja Karla Nascimento Chagas – kadydja.chagas@ifrn.edu.br
Doutora em Educação - IFRN

Categoria: Comunicação Oral -Graduação

INTRODUÇÃO

Vivemos na era das tecnologias, da rapidez, do imediato. A vida na sociedade contemporânea é constantemente transformada pela novidade que movimenta nossas ações e métodos. A educação, como base de construção social e seu importante papel de formação profissional, muitas vezes não atende à necessidades eminentes nos estudantes do século XXI. Alguns estudiosos da área da educação, criticam fortemente o modelo ainda assumido em maioria na sala de aula, onde ainda há a presença de conceitos hierárquicos e excludentes nesse modelo de formação. Formar alunos sem que sejam exploradas suas particularidades, ou induzindo á eles um caminho intolerante, não os fará cidadãos eficientes no futuro e nem felizes com suas escolhas profissionais.

Entendendo a problemática de aprendizagem no modelo convencional de aulas, de acordo com vivências pessoais e relatos, compreende-se a necessidade de mudanças neste modelo de ensino, que em sua maioria supervaloriza o uso futuro do conhecimento e não a real utilidade que pode ter em nossas vidas, e também desconsidera habilidades e particularidades dos alunos, em suas diferentes esferas.

É aí que entendemos que uma atividade prática sempre será complementar e papel-desenho para exercermos o que foi aprendido, e quando há ludicidade como mecanismo de construção dentro de um ambiente escolar, caracterizado pela disciplina e utilização total do tempo com conteúdos específicos, a realização deste momento torna-se de estrema importância para a propagação do bem-estar, do conhecimento para e pelo lazer. Sendo assim o lúdico, ferramenta auxiliar para a propagação do conhecimento de forma agradável, liberatória e adaptável, incluindo pessoas e acrescentando sabres ao

de jogos e brincadeiras, desdobrou-se em um Evento de Exposição de Arte, sendo objeto de coleta de dados para a dissertação deste estudo. O evento chamado ExpoArt – A arte no lúdico, objetivou a exploração dos conteúdos específicos de Artes Visuais, matéria ministrada pelo Professor Leandro Augusto. Organizado por alunos e tendo como expectadores todo o ambiente acadêmico do *campus*o evento proporcionou o desenvolvimento do conhecimento através de um aula atípica, comandada por elementos lúdicos e descontraídos. Também proporcionou aos alunos e professores de outros cursos, aprender sobrea missão do Curso Técnico Integrado em Lazer, que tem a capacidade de

promover mudanças positivas na instituição e nos alunos, valorizando a importância do lazer para o progresso pessoal e humanitário de cada um.

Figura 1: Registros da participação ExpoArt- A arte no lúdico**.**

Abaixo seguem registros das atividades realizadas no evento, que ofereceu jogos e brincadeiras criadas pelos alunos, que exploravam em seu acontecimento conteúdos relacionados á disciplina de Artes visuais.Foram participantes do evento toda a comunidade do *campus* como professores, alunos e outros servidores, que puderam aprender de forma espontânea, inclusiva, desinteressada e expondo suas essências individuais.

Os jogos e brincadeiras eram adaptações de atividades já existentes, mas também eram criações e invenções dos alunos, que nos processo de organização do evento, trabalharam suas habilidades e exerceram a prática de outra disciplina do Curso Técnico Integrado em Lazer, Organização de Eventos, ministrada pela Professora Kadydja Karla Nascimento Chagas.



Fonte: Dados da mesma pesquisa, 2016.

METODOLOGIA

A idealização do Evento surgiu a partir de reflexões e discussões, na temática da educação e aprendizagem no Ensino Médio. O uso do lúdico como ferramenta de aprendizagem é muito utilizado nas áreas de pedagogia infantil , para crianças em seus primeiros processos de conhecimento. Mas, não há nada parecido na escola do ensino médio, que por sua vez possui carga horária exaustiva e que muitas vezes desmotiva os alunos no processo de aprendizagem, existindo assim falhas nessa formação. A partirda necessidade de corresponder á carência dos alunos em relação ao modelo de aprendizagem de sala de aula, e combinando conceitos estudados no Curso Técnico Integrado em Lazer, surgiu a ideia do evento que serviria de exemplo para outras práticas educacionais, por envolver áreas de conteúdos específicos da disciplina, proporcionar avanços no desenvolvimento acadêmico e explanar contextos sociais de cada indivíduo. A proposta do Professor Leandro Augusto era para exploramos o artístico, a criatividade e o conteúdo de Artes Visuais, além de encontrar a melhor maneira para transmitir esse conhecimento.

Todos os resultados dessa atividade serviram de material para a dissertação deste estudo, que possui caráter qualitativo, onde há a necessidade de compreensão dos fatos envolvidos e a busca de melhorias para a problemática apresentada, a partir do exercício prático da teoria estudada, sobre os benefícios da ludicidade no ensino. Os relatos das experiências vividas na atividade prática de aprendizagem, são base para a construção das hipóteses bem como definições teóricas de estudiosos da área do lazer, educação e pedagogia, como por exemplo Vygotsky (1896), Piaget (1896),Requixa (1979), Kishimoto (1994).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Consideramos a necessidade de atividades lúdicas de aprendizagem na Escola do Ensino Médio para promover a troca de conhecimentos e experiências provenientes da diversidade entre as pessoas, formando-as como seres sociais e não individuais. Além do auxilio que uma atividade lúdica pode promover na compreensão de conteúdo e facilitar a fixação, sendo responsabilidade do professor e do aluno se emprenharem nessa criação, que não substitui o modelo convencional mas que pode ser ferramenta de contribuição.

Para os alunos do Curso Técnico Integrado em Lazer, a organização foi tão prazerosa quanto a prática. Porque através da atividade foi possível compreender a relação entre desenvolvimento e lazer, tão falada pelos teóricos que estudamos ao longo do tempo, além de proporcionar a prática de conceitos de Organização de Eventos que também é uma disciplina do Curso, e a exploração das habilidades especificas de cada um de nós, que teve a liberdade de atuar no processo conforme suas facilidades. O evento nos mostrou também as consequências positivas de um trabalho realizado em equipe para um bem comum, compreendendo o espaço de lazer como um ambiente de comunicação, cooperação e bem-estar em que todos podem desenvolverem-se, sem limitações.

Para os participantes espetadores do IFRN *campus* Natal- Cidade Alta, foi antes de tudo momento de integração e disseminação de ideias e vivências, onde de maneira inovadora a Escola abre espaço para as construções humanas, privilegiando o *tempo livre* e o lúdico como mecanismo de ensinar com leveza e qualidade. Os elogios ao evento giraram

em torno do divertimento proporcionado, da organização e da relação de comunicação entre pessoas proporcionada. O evento também foi visitado por professores e outros servidores, que ressaltaram a inovação na construção da ExpoArt, que reflete conhecimentos diversos nos organizadores e no público participante, envolvendo a pluralidade que compõe ou deve compor a escola, o ensino e a aprendizagem, aliados á práticas de lazer, que proporcionam benefícios como esses quando são entendidas como fator essencial para o desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aponta-se a necessidade de inserção de metodologias lúdicas no ensino, visando compreender necessidades e construir os pilares do indivíduo humano no ambiente escolar e a difundir a importância dos conhecimentos sobre lazer e ludicidade, privilegiando a sua utilidade como mecanismo educacional. A realização de práticas como essas podem reinventar a qualidade do conhecimento absorvido pelos alunos, melhorando seus desempenhos acadêmicos e a relação de prazer no estudo e escola. As atividades de lazer, por terem caráter desinteressado, objetivarem o divertimento e o descanso, proporcionam no individuo que a pratica desenvolvimento nas esferas social, profissional, acadêmica e pessoal. Como afirma o estudioso Kishimoto (1994).

> [...] no contexto cultural e biológico as atividades são livres, alegres e envolve uma significação. É de grande valora social, oferecendo possibilidades educacionais, pois, favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo preparando para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais. (KISHIMOTO, 1994, p.13)

Através da elaboração da ExpoArt – a arte no lúdico, projeto de criação de jogos e brincadeiras que possibilitassem a aprendizagem sobre arte em tempo livre, foi possível perceber como essas afirmações são verídicas, porque o ato de vivenciar o lazer, o ócio e a livre escolha dentro de sala de aula possibilitou o crescimento de cada participante, seja na organização ou como espectador. O projeto de ludicidade proporcionou trocas imensuráveis de conhecimentos cotidianos, que engradecem a experiência de qualquer um. É aí que entendemos que uma atividade prática sempre será complementar e papel-desenho para exercermos o que foi aprendido, o que pode ser trabalhado de forma recreativa para que a assimilação dos conteúdos possa ser feita através da comparação entre ilusão e realidade, tendo como *bônus* o divertimento, descontração, relaxamento, comunicação, e outras consequências de uma atividade prazerosa e de caráter livre.

REFERÊNCIAS

PIAGET, Jean. **O desenvolvimento do pensamento: equilibração das estruturas cognitivas**. Lisboa: Dom Quixote, 1977.

PIAGET, Jean. **A equilibração das Estruturas Cognitivas-Problema Central do Desenvolvimento**. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1976.

PROGOLI, S; GIANNOTTI. S. **A importância da utilização de práticas no processo de ensino-aprendizagem de ciências naturais enfocando a morfologia da flor.** Psicologia,Paraná, v.1 n.1, p. 1-4, 2008.

SILVA, A.M.T.B; METTRAU, B.M; BARRETO, M.S.L.**O lúdico no processo de ensino-aprendizagem das ciências.** Pedagogia,Brasília, v.88 n. 220, p. 1-4, 2007.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ASPECTOS EMOCIONAIS NA PRÁTICA ESPORTIVA

Antônio Thiago da Silva Santos[1]
[1]Acadêmico do curso de Licenciatura Plena em Educação Física-UEPA
thiagoaquicultura@yahoo.com.br

Thales Igor Barbosa[2]
[2]Acadêmico do curso de Licenciatura Plena em Educação Física-UEPA
thallesigor@hotmail.com

Marcos Eduardo Furtado da Silva[3]
[3]Acadêmico do curso de Licenciatura Plena em Educação Física-UEPA
eduedf2015@gmail.com

Vitor Hugo Monteiro Alves[4]
[4]Acadêmico do curso de Licenciatura Plena em Educação Física-UEPA
v-h-ma@hotmail.com

Alan da Silva Luz[5]
[5]Acadêmico do curso de Licenciatura Plena em Educação Física-UEPA
alanluz1997@gmail.com

Categoria: Pôster Eletrônico / Graduação

INTRODUÇÃO

Com a institucionalização do esporte e grande evolução nas últimas décadas em questões de valor de mercado e giro de capital, verificou-se a necessidade de aprimorar questões dentro do esporte como a qualificação do atleta não apenas em questões físicas,

mas também em aspectos emocionais, uma vez que o atleta passa a ser um representante de diversos segmentos industriais e referência para pessoas. Nesse sentido foi introduzida a psicologia esportiva no desejo de constituir um atleta mais completo e questões humanísticas e fundamentais para seu entendimento de paradigmas pessoais, esse trabalho visa à redução de interferências externas de pessoas no desempenho do atleta em sua prática esportiva.

A revisão de literatura que aborda tais questões se faz necessária para reformulação e baseamento para trabalhar aspectos mais complexos dos atletas, desde seu ingresso no esporte até a decisão de abandono da carreira. Os estudos dos aspectos emocionais na prática esportiva trazem em pauta, o aglomerado de influências e atos ocorridos em todos os espaços esportivos, na tentativa de compreender como isso afeta a prática esportiva e sua evolução dentro das relações sociais.Ao realizar um levantamento de revisão bibliográfica sobre aspectos emocionais na prática esportiva, esperamos contribuir na ampliação dos contextos pertinentes existentes da área.

A psicologia do esporte é uma área que abrange um processo psicopedagógico, que possibilita ao atleta se desenvolver como ser humano, refletindo na sua performance. O estudo tem a perspectiva de analisar e contribuir com a psicologia do esporte e suas variáveis, especificamente no que diz respeito ao desempenho do atleta em relação aos aspectos emocionais na prática esportiva.

METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza por ser uma revisão bibliográfica, que tem como meta, fazer uma análise crítica na literatura sobre aspectos emocionais na prática esportiva, justificando a importância do assunto citado. Foram realizadas pesquisas em sites eletrônicos e nos fichários da biblioteca da Universidade do Estado do Pará – UEPA – Campus VII, em livros (*Psicologia do Esporte* do autor *Afonso Antônio Macho (xxxx)),* que foi utilizado como base de análise fundamental na obtenção de referenciais complementares, buscando o que há de mais recente sobre o assunto em questão. Em seguida se alcançou uma crítica do material bibliográfico consultado, e considerado juízo de valor sobre o determinado material científico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que todos os quesitos influenciadores na carreira do atleta, desde sua fase inicial até seu término de carreira, são originados em relações que envolvem aspectos emocionais, quanto no âmbito familiar, esportivo, social e a proporção de apoio ou desapoio emitida pelo grupo que o rodeia, o trabalho de construção da aprendizagem emocional e psicológica, se mostrou tão necessária quanto os treinos técnicos ou táticas de jogo, pois é necessário que esse atleta se encontre preparado para lhe dar com qualquer tipo de questão e intervenha de forma positiva, que o mesmo saiba lhe dar com a fama e os benefícios atrelados à ela, e também tenha um comportamento equilibrado com o fim dessa trajetória.

É necessário compreender a construção e desconstrução do perfil desse atleta, a atenção que ele dá pra princípios e valores de acordo com a troca de posição no meio social, e como ele reage com as diversas barreiras e as formas metodológicas que ele usa para superá-las, o trabalho psicológico deve abranger toda essa gama de paradoxos, não apenas

se restringido aos pontos específicos do atleta, mas também a todo ambiente que o rodeia e o influência direta ou indiretamente. Segundo Samulski (2002) para entender as funções fundamentais das emoções no esporte precisamos analisar todas as ações esportivas dentro de um contexto situacional, no entanto, alguns estudos mais contemporâneos, entendem que é preciso ir mais além, pois o trauma ou problema do atleta sofrem influencias que não estão necessariamente ligadas à situação atual, mas sim a situações sócio históricas, que marcaram algum fato representativo do atleta, que faz com que ele trave e não consiga desenvolver sua tarefa de modo eficaz.

O estudo apontou que existe uma conexão direta nas atitudes de atletas e torcedores, e que essas atitudes estão depositadas nas mais variadas fundamentações justificáveis para seus atos, e que a agressividade do torcedor em relação aos seus oponentes esta correlacionada ao desempenho a atos de técnicos, jogadores, árbitros, no geral em perspectivas depositadas nessas representações, e que o mau desempenho e resultado dessas expectativas, desencadeia uma série de atos que vão de encontro à conduta desejada dentro e fora dos centros de competição.

O comportamento do atleta é algo moldável ao longo de sua preparação, apesar desses atos de agressividades estarem geralmente ligados aos torcedores, os jogadores também são tomados como referência, sendo assim o atleta deve conter um equilíbrio emocional estabelecido, saber lhe dar com situações e ter ao seu lado um trabalho psicológico constante, para que a respostas para essas emoções imediatas e repentinas que se dão durante o jogo, possam ser bem resolvidas, e a imagem do atleta influencie os torcedores a manter condutas similares a dele, no entanto existe outro ponto que é a experiência do atleta e maturidade no esporte, até mesmo para facilitar esse trabalho de reestruturação do comportamento emocional, o grau de aprendizagem do atleta é carro chefe na compreensão desses conceitos e estabelecedor de como o trabalho psicológico deve se dar.

Contudo o trabalho psicológico referente ao controle emocional não se faz necessário somente na fase inicial, como também no auge da carreira do atleta, o estudo mostrou que o trabalho psicológico no auge da carreira, tende a ser mais árduo, pelo fato do atleta se deparar com privilégios antes não disponibilizados, e esses privilégios levam a certa inclinação da modificação de conduta para que o mesmo possa se encaixar no espaço social que se encontra, em certas ocasiões o atleta chega a agir de maneira incontundente propositalmente, pois parte desse planejamento da carreira e decisões a serem tomadas, não fazem partilha ao pensamento do atleta e sim a de seus orientadores, que podem ser pais frustrados, por não conseguir executar um sonho, técnicos que desejam uma visibilidade extrema na mídia, nesse sentido a mídia é a principal precursora da alavancagem do atleta e do pulo para um patamar desejável.

Toda essa imagem de sucesso criada pela mídia e fortalecida por depoimentos de atletas que atingiram o auge, fortalece uma nova geração de jovens que desejam a curto prazo esse mesmo patamar de fama, entretanto sabe-se que o sucesso é composto por um longo trabalho e uma postura emocional equilibrada, esses jovens muitas vezes não tem acesso a esse trabalho de aprendizagem psicológica, fato esse que acarreta o total desequilíbrio e foco no planejamento, fazendo com que o atleta acabe não correspondendo nos resultados esperados e assim sendo avaliado de maneira negativa, esse elemento é de suma importância no abandono precoce da carreira pelo atleta, o mesmo não consegue atingir metas e então não tem apoio e motivação, levando-o a buscar novas possibilidades de carreira.

É essa transição de carreira que faz com que o atleta acabe por destruir todo seu potencial, como não consegue desenvolver um bom desempenho na atividade e concomitantemente busca um novo ramo de atuação, acaba ficando despreparado pra ambas as situações, geralmente não consegue conciliar o estudo com o objetivo esportivo ou até mesmo no novo ambiente profissional se depara com novos desafios que não tem propriedade para enfrentá-los e apresentar soluções, sendo assim o trabalho psicológico é fundamental não reabilitação desse atleta, para que ele possa se sentir inserido no processo da engenharia social, tendo peso e se sentido parte de um todo.

Essas características emocionais na pratica esportiva, são determinantes no produto final da trajetória da carreira, podendo levar o atleta ao apogeu esportivo ou determinar o termino precoce de sua carreira, ficando mais do que claro que a solida estrutura psicológica é o ponto chave de uma boa preparação nos diversos ramos esportivos, e que a falta dessa estrutura afeta desde o desempenho até a vida social do atleta, e que a má estimulação de comportamento chega a influenciar as mais diversas camadas sociais, fazendo do atleta um representativo influenciador significativo na pratica esportiva e que os aspectos emocionais nessa pratica podem contribuir ou desqualificar o trabalho do atleta, e a participação dos outros elementos que são componentes do espaço da competição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, verificou-se que os conteúdos referentes a formação e estruturação psicoemocional, é compreendido como fomentador de pontos e estratégias positivas para um bom desempenho no esporte, além de remediador de problemas profissionais e pessoais, o atleta necessita de um acompanhamento especial, em todos os momentos de sua carreira desde o início até a decisão da aposentadoria decorrente da grande pressões sofridas. Identificou-se também a necessidade de uma nova formulação de estratégias como conceitos de inteligência emocional, onde o atleta aprende a lhe dar com as diferenças e dificuldades, e consegue assimilar o conceito com mais facilidade,a fim de atingir mais afundo todas as categorias esportivas independente da visibilidade ou retorno lucrativo, para que o profissional da área possa se encontrar qualificado e preparado psicologicamente, para que as influências e conturbações durante sua carreira tenham efeito mínimo, e nos aspectos extrínsecos, buscou-se compreender a manifestações e entender as motivações, e em contra partida tentar intervir para que a mesma não ocorra, usando da orientação e conscientização como principal ferramenta.

REFERÊNCIAS

- SAMULSKI, Dietmar Martin. **Psicologia do esporte**: manual para a educação física, psicologia e fisioterapia. São Paulo: Manole, 2002. 380 p.

BALLET - DE LAZER A PROFISSÃO: UM OLHAR AO SEMILAZER

Lidiane Oliveira Leão - lidianeleao1@gmail.com
Estudante do curso técnico integrado em lazer do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande Do Norte (IFRN)

Gabriela Glade Sena Silva - gabrielagladess@gmail.com
Estudante do curso técnico integrado em lazer do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande Do Norte (IFRN)

Gabriela Karla Augusta Da Silva Pinheiro - gabrielakarla12@gmail.com
Estudante do curso técnico integrado em lazer do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande Do Norte (IFRN)

Janiely Gomes Lopes – janielygl@gmail.com
Graduada em Educação Física – Bacharelado – Universidade Potiguar (UnP)
Graduanda em Gestão Desportiva e de Lazer - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande Do Norte (IFRN)

Categoria: Pôster Eletrônico Graduação

INTRODUÇÃO

Ballet é um tipo de dança influente a nível mundial que possui uma forma altamente técnica e um vocabulário próprio, esse gênero da dança é muito difícil de dominar e requer muita prática, ele é ensinado em escolas próprias em todo o mundo. Esta análise está ligada a esse gênero da dança e direciona-se para a problematização das questões que envolvem o caráter do lazer e sua fragmentação no campo das atividades profissionais de um indivíduo. O estudo em torno do cotidiano dessa modalidade artística envolve questionamentos e hipóteses para uma análise crítica do ballet, e suas dimensões de atuação. Assim, objetiva-se reconhecer e interpretar as relações que permeiam o ambiente da dança, que influenciam

atuações e descaracterizam o real motivo de participação de um indivíduo, utilizando como objeto de estudo, vivências e relatos na Escola de Dança Teatro Alberto Maranhão - Natal/RN.

Discute-se então neste trabalho, os limites do semi lazer definidos por teóricos desse campo acadêmico, como Dumazedier (2001) que chamou de semi lazer, uma atividade mista onde o lazer se mistura a uma obrigação institucional. Assim, discutiremos algumas definições além de colocar um olhar atento para os resultados desses fatos nas esferas sociais e profissionais do sujeito. A partir desse ponto investigaremos a transformação do ballet de atividade de lazer, para uma atividade profissional, caso este encontrado no local pesquisado. Desse modo, é esperado demonstrar esse processo, propondo um maior estudo ao semi lazer.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada por intermédio de um estudo de caráter exploratório, onde a investigação dos dados se dá em familiarização com a problemática investigada a partir da análise do sujeito coletivo e da coleta de dados, com sua interpretação baseada em hipóteses e embasamentos teóricos, objetivando análise crítica, explicação de fenômeno e apontamentos de solução. A coleta de dados se deu através de pesquisa de campo, por meio de entrevistas estruturadas no primeiro momento, onde a autora seguiu um roteiro de perguntas previamente estabelecidas, porém no momento da construção do estudo, houve atividades mais informais com entrevistas não estruturadas.

Como referencial bibliográfico, tomou-se como embasamento alguns autores e pensadores da área do lazer, da dança, da psicologia e antropologia, como: Joffre Dumazedier (1995), Marcellino (1996), Agrippina Vaganova (1991), B. F. Skinner (2003) entre outros.

Vale também dar relevância a participação da autora no ambiente pesquisado, assim resultando em um relato de experiência originado de análises empíricas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da coleta de dados, percebe-se a corroboração da hipótese de indagação: a maioria dos bailarinos que hoje atuam profissionalmente não objetivava essa esfera de atuação, e sim iniciaram suas atividades de livre escolha, visando uma prática desinteressada e fuga da rotina, como ocupação do tempo livre, objetivando a prática de exercícios físicos para a melhoria da saúde, ou por influência dos pais. Como podemos observar no momento em que foram perguntados: *"O que fez você entrar nas aulas de ballet?"* As respostas foram: *"Eu sempre achei muito lindo o modo como as bailarinas se comportavam e se movimentavam, sempre gostei muito da arte e como ela pode transformar uma pessoa, sabia de todas as programações culturais e sempre amei a dança", "Minha mãe me colocou porque ela achava bonito", "Eu precisava fazer algum exercício, pois me considerava sedentária e no ballet foi onde eu me encaixei"* entre diversas outras. Logo os questionamentos em torno do real objetivo das Escolas de Dança e das teorias que explicam o lazer, semi lazer e suas definições, cresceram em detrimento desse fenômeno confirmado.

Alguns dados da pesquisa realizada através das redes sociais, é que dos 19 entrevistados 42% afirmam que a idade em que começaram a frequentar as aulas de dança foi entre 3 e 6 anos de idade (figura 1). Outro fato presente nos dados coletados, é de 17

entrevistados 29% não tinham interesse em seguir carreira profissional no ballet, porém prosseguiram por sofrerem influência familiar e da própria instituição de ensino (figura 2).

Como podemos observar nos dito de um dos entrevistados: *"Quando viajei para a primeira competição da minha vida, percebi que ali estava minha profissão, o ballet".*

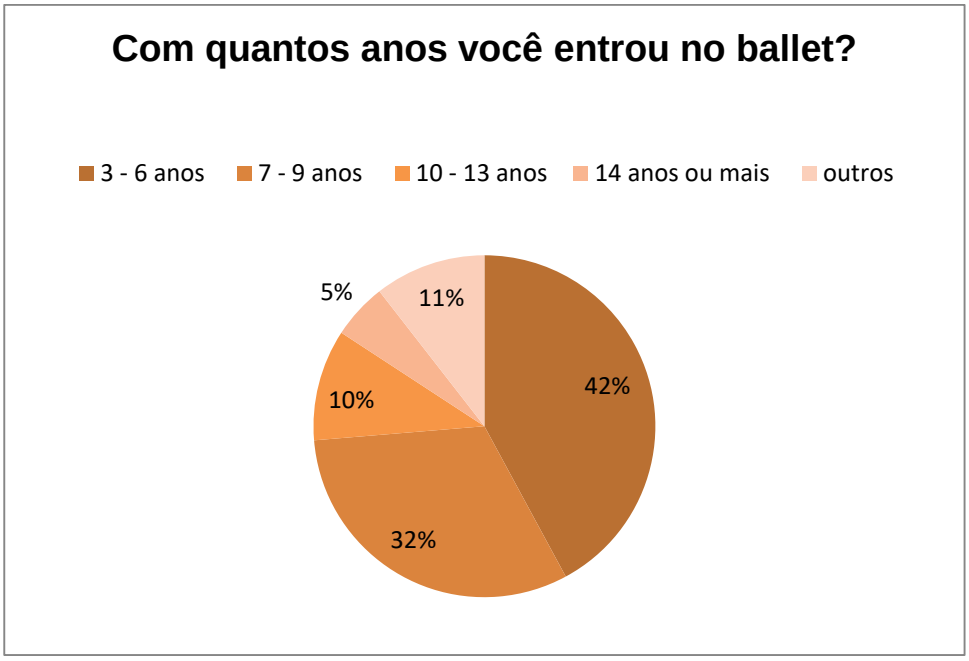


Figura 1 – Idade em quem iniciou no ballet
Fonte: Dados da pesquisa 2017

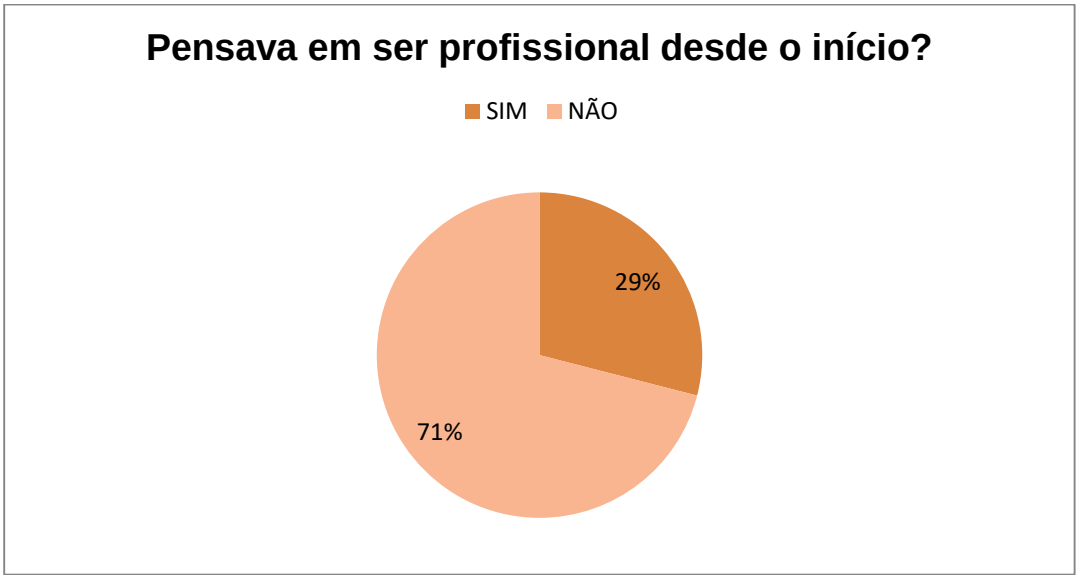


Figura 2 – Pensava em ser profissional desde o início?
Fonte: Dados da pesquisa 2017

Informações como essas apresentam uma realidade contemporânea, onde a maioria dos jovens não expressam suas reais escolhas profissionais, porque sofrem ação da sociedade e dos contextos desse corpo social, como por exemplo, as relações capitalistas que prevalecem na atualidade e regem nossas vidas em todos os momentos.

A discussão deste trabalho trata então da análise das características que influenciam na transformação de uma atividade de lazer em profissão, as motivações que levam à dança profissional e onde se colocam o caráter livre e prazeroso das atividades de lazer, considerando embasamentos teóricos sobre o psíquico e o físico que provocam tais atos, Assim tendo um olhar ao semi lazer, provocando uma maior reflexão sobre a real significação do lazer, semi lazer, trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que os resultados desta pesquisa foram satisfatórios e condizentes com as hipóteses de investigação elaboradas, onde há a exposição desses efeitos para a sociedade e o indivíduo praticante da atividade de dança, podendo ser também base de interpretação para outras perspectivas de estudo em esferas diferentes.

Assim, esses fenômenos nos fazem pensar sobre até onde vai o real sentido do lazer na sociedade, quando está em questão o desenvolvimento profissional em torno de habilidades e disposições do sujeito. Questiona-se a percepção social sobre o lazer e sua perspectiva de uso, quando uma atividade de lazer modificasse e perde a característica inicial , pendendo pro lado das obrigações e interesses finais, além da necessidade de compreensão dos fatores externos que levam o sujeito a essas decisões, como influências sociais, por exemplo. As indagações também perpassam pela esfera dos estudos sociais, teorias do lazer e outros conceitos aplicado ou ligados à essa área.

> “Como trabalho e lazer não são dimensões opostas da vida humana, também não é incomum a incorporação (ou tentativa de) de especificidades de uma à outra, o que sempre deve ser observado com um olhar crítico”. (MELO, 1971, p.36)

Aponta-se a possibilidade de novos estudos no campo das escolhas das profissões na contemporaneidade, levando em consideração os contextos sociais e históricos no qual o corpo social é inserido, bem como a perspectivas de educação das escolas convencionais ou específicas, que forma profissionais e cidadãos. é preciso questionar qual é o tipo de sujeito formado nas instituições de ensino, os valores humanos trabalhados e as futuras atuações dos jovens profissionais.

REFERÊNCIAS

DUMAZEDIER, Joffre. **Questionamento teórico do lazer**. São Paulo: Sesc, 1975.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**. Autores associados, 1996.

MARQUES, I. A. **Ensino de dança hoje** - textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.

MELO, VA de; ALVES JÚNIOR, E. de D. **Introdução ao lazer**, 1971.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VAGANOVA, Agrippina. **Princípios básicos do ballet clássico**. Editora: EDIOURO (RJ), 1991.

BRINQUEDOTECA NA UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIA LÚDICO-POLÍTICO-PEDAGÓGICA

Josiane dos Santos Arruda- josi0283@hotmail.com
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Luciana da Silva-lucianasilva2596@gmail.com
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - (UFMS)

Cléia Renata Teixeira de Souza- renasouza80@gmail.com
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - (UFMS)

Categoria: Comunicação Oral - Pós-Graduação

INTRODUÇÃO

A Brinquedoteca é um espaço que apresenta uma proposta educativa por meio do brincar, tem a brincadeira, o jogo e os brinquedos como ferramentas que contribuem no processo de aprendizagem. Este texto objetiva apresentar o trabalho realizado em uma brinquedoteca no contexto da universidade. A Brinquedoteca Universitária do CPAN/UFMS tem dois importantes papéis, são eles: a contribuição no processo de formação de educadores/professores e o acesso de crianças ao brincar.

Coadunamos com Montagnini (2014) no entendimento de que a brinquedoteca é um espaço que pode suscitar o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, tanto em quesitos psicomotores quanto em questões de valores e princípios como respeito e responsabilidade. Contudo o que tange a fundamental tarefa da brinquedoteca é o brincar.

A atuação, ou atendimento no contexto da brinquedoteca é realizado por estudantes dos cursos de Educação Física e Pedagogia, as 'brinquedistas-educadoras' experienciam na prática, no contato com as crianças e com o brincar uma forma também de aprender e contribuir para seu processo de formação, pois como bem nos afirmou Freire (1996) o educador ao atuar, além de ensinar, muito aprende. Assim este texto procura responder qual tem sido o papel da brinquedoteca no contexto da universidade e quais as contribuições deste espaço para a pesquisa, o ensino e a extensão.

Brinquedotecas em universidades não são tão comuns, no site da Associação Brasileira de Brinquedotecas são cadastradas 272 brinquedotecas, todas espalhadas pelos estados do Brasil, com exceção apenas para os estados do Acre e Amapá, que não têm registros na ABBri, destas 272, foram identificadas apenas 29 em contextos universitários, porém este número deve ser um pouco maior se levarmos em consideração que possa ter algumas que não identificam no nome que estão nas universidades, sem contar as que não têm o cadastro no site da associação. Contudo, ainda assim, são poucas as universidades

que têm em sua estrutura uma brinquedoteca, por isso é tão relevante anunciar e discutir este tema em contextos de pesquisa e apresentar nossa ação lúdico-político-pedagógica.

METODOLOGIA

A práxis no contexto da Brinquedoteca Universitária do Cpan/UFMS, ou seja, a metodologia do trabalho lá realizada tem a brincadeira como o meio, tanto no sentido de atender e oferecer as crianças o acesso ao direito de brincar, quanto no processo formativo de quem lá atua como educadora. Denominamos a ação deste contexto como lúdico-político-pedagógica (MULLER; RODRIGUES, 2002). Vivenciamos experiências lúdicas, as crianças se apropriam de acervos da cultura lúdica e ainda produzem vivências lúdicas (BROUGERE, 1998). É política, pois atrelada ao processo de ensino e aprendizagem e a educação como um todo, está a categoria política (FREIRE, 2001).

As fontes que orientam de maneira teórico-metodológica, tanto a prática quanto os estudos e ainda este texto, que é resultado das experiências das autoras estão fundamentadas na sociologia da infância, pois esta teoria considera as produções das infâncias e os lugares delas, as crianças deixam marcas e produzem muito conhecimento e a sociologia da infância entende as crianças como “atores sociais plenos” (SARMENTO, 2005, p. 362). Tem a teoria da Educação Social também como apoio, pois a ação educativa no contexto da brinquedoteca universitária com as crianças e com as educadoras é uma ação em um contexto educativo diverso que presa pela valorização da cultura e do contexto em que está inserido (MULLER, 2002; NATALI, 2016; SOUZA, 2016).

Esta pesquisa tem abordagem qualitativa, porque seu intuito é apresentar subjetividades fundamentadas nas experiências teóricas e práticas das autoras. É ainda uma pesquisa de caráter descritivo, pois aqui ilustramos o que vivenciamos na rotina da Brinquedoteca Universitária do CPAN/UFMS.

Muito nos ensina a proposta lúdico-político-pedagógica da brinquedoteca, no que tange o processo de formação das educadoras que participam da ação é uma atividade que vem promovendo ganhos para a formação inicial destes sujeitos tanto do curso de educação física quanto da pedagogia.

A rotina das educadoras se desenha da seguinte forma: um grupo de educadoras fica responsável pelo atendimento à brinquedoteca em determinado horário e período da semana. Quando os pais ou responsáveis levam as crianças no local, é realizado um registro com as seguintes informações: o horário de entrada da criança, o nome do responsável por levá-la e também buscá-la, o contato do responsável e o horário de saída da criança para que deste modo possa haver uma organização quanto ao número de crianças e o controle destas.

Geralmente as crianças permanecem no local no período matutino de 7 ás 11 horas e no período vespertino de 13 às 17h, atendemos crianças em idade de 3 a 7 anos da comunidade acadêmica, ou seja, são crianças filhos e filhas de alunos da universidade, professores e funcionários, também atendemos comunidade externa.

Na prática planejamos atividades lúdico-pedagógicas, principalmente jogos e brincadeiras. Na rotina da brinquedoteca procuramos proporcionar a interação uns com os outros e a interação com tudo o que está a sua volta. A Brinquedoteca se organiza em 6 estações de atividades, sendo elas: vídeo e música, cantinho da leitura, brinquedos de montagem e industrializados, cantinho do faz de conta, espaço pedagógico com atividades de desenho, pintura, jogos de tabuleiros e outros e o de brincadeiras livres, temos no espaço de brincadeiras livres alguns brinquedos como arco, corda, bola, bonecos de papelão.

No momento em que as crianças estão na brinquedoteca universitária, elas ficam livres para escolher do que e com que brincar, seja com materiais pedagógicos, filmes, livros infantis e participarem das atividades planejadas pelas educadoras.

A Brinquedoteca Universitária do CPAN/UFMS não tem nenhum tipo de financiamento e os materiais são de arrecadações que fazemos entre as educadoras da brinquedoteca e campanhas na comunidade universitária como um todo. Ainda contamos com a parceria de uma professora do curso de Pedagogia que em sua disciplina tem a proposta de que as acadêmicas que cursam a disciplina construam brinquedos educativos e os mesmos são doados semestralmente à brinquedoteca. São brinquedos e jogos interessantíssimos e que contribuem em muito para o espaço.

Assim a Brinquedoteca Universitária do CPAN/UFMS vem se desenhado também com a parceria da rede municipal de educação, que pode, exporadicamente, levar as crianças para usufruírem do espaço.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que tange os resultados vimos percebendo nestes seis meses de funcionamento da brinquedoteca que as educadoras através das atividades pedagógicas aplicadas de forma lúdica com as crianças, não apenas transmitem conhecimentos, mas também se apropriam de novos conhecimentos, através das experiências vividas com crianças de faixa de idades diferentes, pois cada aluno tem algo a nos acrescentar e além disso aprendemos muito com a troca de experiências com outras educadoras, através do diálogo conseguimos mesclar os conteúdos da pedagogia atrelada aos da educação física, assim se apresenta um contexto de interdisciplinaridade e desta forma os alunos que vão a brinquedoteca possa ter acesso a conteúdos diversificados tanto nas brincadeiras quanto nos jogos.

Desenvolver atividades que proporcione a interação de todos cujas idades são diferentes, é desafiador e nos impulsiona como educadoras a estar cada vez mais comprometidas com o desenvolvimento e a apropriação dos conteúdos por parte dos alunos.

No atendimento com as crianças podemos perceber que as que estão lá com mais freqüência já se apropriaram da rotina da brinquedoteca e com isso percebemos que vão aprendendo à ter maior autonomia na escolha das atividades e até mesmo a familiarização com o ambiente em que estão inseridos é bem maior se comparado aqueles que a frequentam esporadicamente.

Desenvolvemos atividades que fomentem a ludicidade, jogos, leituras e além disso contamos com uma sala de vídeo, os alunos podem fazer a opção de realizar umas dessas atividades, todas as atividades são planejadas visando a interação de todos.

Utilizamos a brincadeira e o jogo como ferramenta que auxiliam no desenvolvimento e na apropriação de alguns elementos que constituem a sociedade, pois ao brincar de forma lúdica a criança também aprende a conviver em grupo (FREIRE, 1997). E como na brincadeira e no jogo é necessário colocarmos algumas regras mesmo que flexíveis para que a atividade aconteça de forma organizada, não é tão diferente na sociedade, a qual existem regras, leis e normas que regem, que precisam ser cumpridas e respeitadas.

Com isso através das brincadeiras eles aprendem a ter mais responsabilidade, respeito, disciplina, cooperação, controle da conduta e também desenvolvem as habilidades cognitivas, motoras e sociais, e além disto elas não só se desenvolvem como ser humano, mas também como ser social e ao mesmo tempo garantimos à eles o direito ao brincar como diz no artigo 16 Lei 8069/90 do Estatuto da Criança e do Adolescente “que a crianças tem

direito a brincar, praticar esportes e divertir-se" (BRASIL, 1990, p. 3). Sabendo que a criança é um ser possuidor de direitos a brinquedoteca Universitária é um espaço lúdico no qual possibilitamos o acesso à alguns direitos.

O trabalho realizado na brinquedoteca visa a contribuição no processo de ensino-aprendizagem das crianças que lá estão, através de atividades lúdico pedagógicas que tem como foco principal, ensinar por meio do brincar.

A Brinquedoteca Universitária do Cpan/UFMS contribui de forma significativa com os acadêmicos, professores e funcionários que não tem com quem deixar seus filhos no momento em que estão na Universidade, pois como mencionado anteriormente este trabalho não é tão comum no contexto das Universidades por isso o trabalho que vem sendo realizado dentro deste contexto tem muita relevância uma vez que todas as partes envolvidas usufruem de seus benefícios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das experiências vividas na Brinquedoteca do CPAN/UFMS e por termos convicção da importância da parceria entre a universidade e a comunidade interna e externa, acreditamos que a Brinquedoteca Universitária contribui no processo de ensino-aprendizagem das crianças que convivem nesse espaço, na qual por meio de atividades lúdicas, com foco no brincar, as crianças aprendem e desenvolvem aspectos cognitivos, motor e sociais e ainda elas têm a oportunidade da troca de experiências com outras culturas e desta forma enriquecem as suas brincadeiras porque quanto mais ampla for o repertório cultural do aluno mais rica e variadas serão suas brincadeiras .

Esse trabalho também auxilia no processo de formação de professores, pois através das experiências, troca de saberes vividos nesse contexto entre os sujeitos que estão inseridos no local, as educadoras/brinquedistas adquirem uma maior experiência quanto ao trabalho com crianças, aliando isso aos conteúdos trabalhados nos respectivos cursos, ampliando seu repertório acadêmico e deste modo contribuindo no seu processo de formação.

Buscamos por meio deste trabalho, sugerir que sejam realizados novos estudos acerca da atuação das brinquedotecas em universidades para que assim haja um maior conhecimento e relevância sobre esse trabalho, objetivando construir uma maior visibilidade das brinquedotecas e suas contribuições na formação dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

ABBRI. **Associação Brasileira de Brinquedotecas.** Disponível em: http://brinquedoteca.net.br/ Acesso em: 29/03/2017.

BRASIL. **Lei 8069/1990 Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília – DF. 1990.

BROUGERE, G. **A criança e a cultura lúdica.** Revista da Faculdade de Educação. Vol.24 n2. São Paulo, 1998.

FREIRE, J.B. **Educação de Corpo Inteiro:** teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Política e Educação:** ensaios. São Paulo: Cortez editora, 2001.

MONTAGNINI, R. C. **Das Brinquedotecas de Londrina ao espaço/tempo Lúdico, Político e Pedagógico do brincar infantil.** Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá. Programa de Pós-Graduação em Educação. Maringá, 2014.

MULLER, V.R.; RODRIGUES, P.C. **Reflexões de quem navega na Educação Social:** uma viagem com crianças e adolescentes. Maringá: Clichetec, 2002.

NATALI, Paula Marçal. **Formação Profissional na Educação Social:** subsídios a partir de experiências de educadores sociais latino americanos. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Maringá. Programa de Pós- Graduação em Educação. Maringá, 2016.

SARMENTO, M. J. **Gerações e Alteridade:** interrogações a partir da sociologia da infância. Edu. Soc. Campinas, 2005.

SOUZA, Cléia Renata Teixeira. **Educação Social e avaliação:** indicadores para contextos educativos diversos. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Maringá. Programa de Pós- Graduação em Educação. Maringá, 2016.

CONSUMO DE ESPAÇOS PRIVADOS DE LAZER: UMA ALTERNATIVA ENCONTRADA PELA POPULAÇÃO DE ITACOATIARA-AM

Almir Chaves Lopes Neto - Discente do 3º Ano do Curso Técnico Integrado de Informática – IFAM CITA e-mail: netoalmir88@gmail.com

Dalila Dantas Simões - Discente do 2º Ano do Curso Técnico Integrado de Informática;

Jefté Rodrigues da Silva - Discente do 3º Curso Técnico Integrado de Informática – e-mail: jrds.105613@gmail.com

Michelle Pinheiro Ramos - Discente do 2º Ano do Curso Técnico Integrado de Informática;

Hilary da Silva da Cruz - Discente do 2º Ano do Curso Técnico Integrado de Informática IFAM CITA;

Thífane Eduarda da Silva Andrade - Discente do 2º Ano do Curso Técnico Integrado de Informática IFAM CITA;

Marcelo Silva dos Santos - Orientador e Docente Curso Técnico Integrado de Informática – IFAM CITA e-mail: marcelo.santos@ifam.edu.br

INTRODUÇÃO

O reconhecimento do direito social do lazer contribui para a expansão do ser humano na sua essencialidade, com a liberação para o convívio familiar, a confraternização com os amigos, a prática de atividades esportivas, culturais, o desfrutar das artes, ao estudo, favorecendo um desenvolvimento de todas as dimensões do ser social.

Entende-se que o poder público tem o dever de criar oportunidades de diferentes tempos e espaços educativos para que o ser humano possa vivenciar diversificados conteúdos culturais do lazer com autonomia, conforme consta na Constituição de 1988, “o lazer passou a ser direito social de todos os cidadãos brasileiros. Isso é assegurado também, praticamente, em todas as constituições estaduais e leis orgânicas de municípios de nosso país”. (MARCELLINO & FERREIRA, 2007, p.11). O lazer figura como um direito social na CRFB no seu artigo 6º, no Título “Dos Direitos e Garantias Fundamentais”, assim o lazer torna-se um dever da família, da sociedade, do Estado (art. 227), cabendo ao Poder Público “incentivar o lazer, como forma de promoção social” (art.217,§3º).

O Lazer constitui-se em um direito social, que, quando exercido adequadamente, promove uma eficaz educação, saúde e qualidade de vida, partindo do ponto que “o lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.” (Dumazedier, 1976, apud Oleias).

A construção desse direito é resultado de um longo processo histórico, onde o atual sistema econômico de influência a nível mundial, o capitalismo, vigorava com bastante

pressão e opressão aos trabalhadores das fábricas e indústrias, que eram expostos à situações precárias, em uma jornada de trabalho de 16 horas por dia, e isso despertou em um determinado grupo de trabalhadores a importância de se lutar pela redução dessa jornada, a fim de se ter um tempo livre para a realização de outras atividades cotidianas com interesses diversos. Em relação a este pensamento, o lazer é considerado “um conjunto de atividades gratuitas, prazerosas, voluntárias e liberatórias, centradas em interesses culturais, físicos, manuais, intelectuais, artísticos e associativos, realizadas num tempo livre roubado ou conquistado historicamente sobre a jornada de trabalho profissional e doméstico e que interferem no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos.” (Camargo, 1989, apud Oleias).

Sendo assim, o lazer torna-se importante para a humanidade, visto que abrange a formação social, cultural, intelectual, pessoal, profissional dos indivíduos, que, em uma sociedade capitalista. Assim, consta no Título dos Direitos Fundamentais que o lazer, e, como direito de todo indivíduo, deve ser garantido perante a sociedade e o poder público responsabiliza-se por esta tarefa.

Por isso, muitos estudiosos do lazer no Brasil e no mundo, vem buscando investigar como a sociedade está exercendo ou não este direito que faz parte do Plano Diretor. No Brasil, é notório que existem muitos planos de políticas públicas nas grandes cidades, que vêm sendo executadas para a garantia da prática e execução do lazer para as pessoas, levando em consideração a saúde e qualidade de vida. Tais iniciativas são perceptíveis nas grandes regiões do país, mas, e as regiões menores? Como se encontram no cumprimento do seu papel de garantir que o lazer enquanto direito seja exercido? No Amazonas, há políticas públicas para a adequação do lazer na vida dos indivíduos, mas a grande problemática é que tais políticas, em sua maior parte, não são postas em prática, o que priva muitos indivíduos de exercerem o seu direito.

Segundo investigações feitas pelo grupo de pesquisa do lazer do IFAM Campus Itacoatiara, o poder público não investe em políticas públicas, já que áreas como educação, esporte, saúde, habitação, entre outros são consideradas mais importantes.

Nesse contexto, o grupo de pesquisa do Lazer do IFAM Campus Itacoatiara, mediada pelo papel da disciplina Educação Física na formação humana do indivíduo, que está relacionada com os conceitos de saúde, educação, qualidade de vida e que trabalha os recursos necessários à realização da pesquisa.

Sendo assim, amadureceu-se a necessidade de investigar se esse direito social constitucional fundamental é garantido pelo poder público no município de Itacoatiara, analisando se a população itacoatiarense estava conscientizada ou não quanto a este direito, e como, através das vivências e contextos sociais, as pessoas buscavam vivenciar esse direito em suas diversas formas e interesses encontradas no município levando em conta a ocupação dos espaços públicos existentes, sejam específicos ou não específicos, ou alternativos.

Com base nos resultados, o grupo discutiu acerca dessa não garantia, já que faz parte das políticas públicas nos espaços públicos encontrados que, segundo os resultados, são poucos. Percebe-se que a população busca formas alternativas para executar o seu direito, em espaços, muitas das vezes, inapropriados, o que se torna uma preocupação.

O grupo avançou em seus estudos que, a partir de então, partindo do pressuposto que os espaços públicos existentes são poucos, chegou-se a conclusão de que novas pesquisas deveriam ser realizadas, uma vez que havia fortes indícios de que o espaço privado constituía uma alternativa. Nesse contexto, surgiu-se a necessidade de investigar,

identificar, compreender a forma com que a população vem ocupando ou não os espaços privados como alternativa.

METODOLOGIA

Para a realização da coleta de dados, como uma importante ferramenta do trabalho científico, utilizamos a pesquisa bibliográfica e a de campo.

Em reuniões realizadas na instituição IFAM Campus Itacoatiara, o grupo de pesquisa fez um mapeamento dos bairros do município. Foi designado os bairros para cada integrante do grupo investigar e analisar esses espaços privados e como os mesmos são ocupados. A pesquisa de campo foi realizada, através da observação participante, com utilização de diário de campo e depoimentos aleatórios como complementação de informações. Além disso, registro de imagens com máquina fotográfica ou aparelho celular foram utilizados.

Pensando na questão educativa do lazer, foi proposto aos 12 alunos participantes uma divisão de 6 duplas, cada qual responsável pela observação de um setor. As observações foram feitas de maneira assistemática, de acordo com a disponibilidade de horário dos pesquisadores, sendo garantido, no entanto, em cada setor, observações repetidas em turnos distintos (diurno e noturno), bem como em dias úteis/finais de semana, final de junho e férias escolares de julho no corrente ano, período em que os pesquisadores tinham maior disponibilidade para efetuar a pesquisa.

As observações feitas pelos integrantes foram baseadas em análises de ocupação dos espaços encontrados, e como são ocupados ou não pelas pessoas, evidenciando a importância de conscientizar o indivíduo quanto ao seu direito, e o que o mesmo faz com este. Assim, buscou-se estudar cada contexto, cada espaço, cada pessoa envolvida no processo, a fim de identificar valores, comportamentos, e os possíveis problemas a serem encontrados, e as formas de solucionar estes problemas segundo às possibilidades vistas e evidenciadas pela população itacoatiarense, conforme os resultados das entrevistas feitas com os indivíduos no seu momento de lazer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do pressuposto de que o Lazer constitui um direito fundamental de todo indivíduo e deve ser garantido pelo poder público e, por outro lado, que vivemos em uma sociedade capitalista, cujo os interesses estão voltados para o poder político e econômico, afirma-se que é uma problemática importante de ser investigada. Assim, os espaços privados que a população itacoatiarense encontra como possibilidade de vivenciar as diversas formas de lazer, foram investigados pelo grupo de pesquisa. Embora não tenhamos percorrido a totalidade dos bairros do município, foram trabalhados a maioria, pois foram 18 de um total de 25 bairros.

Os bairros investigados foram: São Jorge, Conjunto Cidadão, Mamoud Amed I, Centro, Jauary I, Jauary II, Iraci, Santo Antônio, Tiradentes, Prainha, Jardim Florestal, Jardim Amanda, Jardim Lorena, Da Paz, Novo Horizonte, Piçarreira, Colônia e São Cristóvão.

Dentre os bairros investigados, destacam-se os bairros Piçarreira, Colônia, Novo Horizonte, Iraci, São Jorge, Prainha, Conjunto Cidadão, Mamoud Amed, Santo Antônio, Jardim Florestal, Santa Luzia, Jardim Amanda, Jardim Lorena, Da Paz, pela insuficiência de espaços privados. Partindo das análises, observações e questionamentos levantados na

pesquisa, nota-se que a maioria destes espaços são campos de futebol, quadras poliesportivas e chácaras, sendo estes alugados para serem utilizados.

Nessa linha de raciocínio surge o termo “lazer comprado”. O que define este termo é o fato do sistema capitalista apropriar-se das diferentes formas de execução do lazer enquanto direito social, para gerar lucros para uma minoria, não socializando as possibilidades de manifestação do lazer, buscando aproveitar todas as possibilidades existentes, o que torna o lazer um produto para o capitalismo vender, limitando uma grande parcela da população.

Como exemplo, podemos citar o Clube de Recreação dos Professores de Itacoatiara – CREPI, a Associação Atlética do Banco do Brasil – AABB, o SESC Itacoatiara, onde o lazer é comprado na forma de diversão em piscinas, práticas esportiva em campos de futebol e quadras, por exemplo, a quadra Herculano de Castro (Quadra da Matriz) no Centro, o campo de futebol da GETHAL, situado no bairro Jauary II, que também são alugados. Além disso, foi possível encontrar locais de cunho intelectual como a Play Game P3, a Play Game Bomba Game e a Play Game Station, situadas, respectivamente nos bairros Santo Antônio, Santa Luzia e Prainha, onde os indivíduos de categorias de idades variadas podem usufruir do lazer de forma mais divertida trabalhando com o uso da mente para jogar diversos jogos de diferentes classificações.

O objetivo da pesquisa foi atingido, pois, segundo as pesquisas, registros, anotações feitas pelos pesquisadores, e pelos depoimentos de moradores e responsáveis pelos locais privados, pôde-se afirmar que, o lazer não vem sendo garantido às pessoas nos espaços públicos e, como forma alternativa, as pessoas buscam exercer o lazer nos espaços privados dentre outros.

Outro aspecto importante da pesquisa, é a não conscientização de muitos indivíduos em relação ao seu direito. Segundo alguns depoimentos, pessoas sequer têm noção de que estão exercendo o lazer, e muito menos de que o poder público deveria garanti-lo.

Por último, foi possível identificar que, no município de Itacoatiara, há uma insuficiência de espaços privados em determinados bairros da cidade, chegando a não existir, na maioria dos bairros, sequer um espaço de lazer, seja público ou privado. O notável que a população itacoatiarense busca na sua maioria formas alternativas em espaços que não estão centrados na zona urbana, mas na zona rural do município, como, por exemplo, a ida para banhos em chácaras ou sítios que se encontram situados na estrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados obtidos pela pesquisa de campo e as discussões e reflexões feitas pelo grupo de estudo do lazer, este constitui um direito social a ser garantido pelo poder público, em meio a uma sociedade capitalista, e como já foi pesquisado anteriormente, este não é garantido pelo poder público. Devido à não garantia deste direito em espaços públicos, buscou-se identificar as formas com que os indivíduos exercem o lazer identificando os espaços privados como uma forma alternativa no município.

As pessoas exercem tal direito comprando manifestações e possibilidades, favorecendo assim a perpetuação da lógica do sistema capitalista, que proporciona o lucro somente para alguns Além disso, é perceptível a incapacidade do poder público de sistematizar políticas de construções de mais espaços para o lazer.

Por isso, os indivíduos, com os recursos que têm, que são poucos, exercem o seu lazer da forma como pode, o que constitui um fator limitador do ponto de vista da apropriação dos artefatos, bem como de seu desenvolvimento humano.

Enfim, a comunidade Itacoatiarense está muito distante da possibilidade de ter o Lazer como um Direito Social Constitucional. Sua secundarização foi explicitada tanto na legislação como in loco conforme foi apontado. A pesquisa possibilitou aos alunos identificar os equipamentos de lazer numa perspectiva crítica, reconhecer a realidade do município e a perspectiva de transformá-lo através da reivindicação e participação ativa na discussão no Plano Diretor.

REFERÊNCIAS

DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. São Paulo, 1976.

MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. 8ª edição, Campinas.

MARCELLINO, N. C. Pedagogia da Animação, Campinas, 1997.

MELO, V. A. de; A. JUNIOR, E. de D. A. Introdução ao Lazer. Barueri, SP: Manole, 2003.

OLEIAS, V. J. Disponível em: <http//www.cds.ufsc.br/~valmir/cl.html>. Acesso em 13 de julho de 2016.

WERNECK, C. C. Recreação e Lazer: apontamentos históricos no contexto da educação fí sica.

DIAGNÓSTICO DE VIVÊNCIA NO KUNG FU: COMPARATIVO ENTRE AS ABORDAGENS GLOBAL E PARCIAL

João Leandro de Melo Araújo – jleandro93@outlook.com
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

JullyaBheatriz Dantas da Costa Sobral– falarcomjullya@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Lucas Peixoto de Macêdo – lucaspmacedo@live.com
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Danrley Alves Jacinto – danrley_aj14@hotmail.com
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Gabriel Soares Pichini – gabrielpichini@outlook.com.br
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

João Luiz Pinheiro Dionísio dos Anjos – joao.luiz_jilp7@hotmail.com
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Categoria: Graduação

INTRODUÇÃO

No âmbito da educação física, têm-se noção que o ensino das práticas corporais, independente da modalidade, necessita de abordagens metodológicas, que podem ser específicas ou não, a depender do grau de motricidade envolvido na técnica (BETTI; ZULIANI, 2002; BETTI, 2005).

Embora existam diversas literaturas (FREIRE, 1997; TANI et al., 2008; SCHMIDT; WRISBERG, 2010; MAGILL; KIMURA, 2011)acerca dos métodos de ensino e suas peculiaridades nos processos de transmissão e absorção do conhecimento, não há um consenso entre os autores, quanto a efetividade dessas abordagens no ambiente escolar (DARIDO et al., 1999).

Não obstante, o ensino das habilidades motoras específicas (ou de modalidades esportivas) encontra-se em posição de conflito, uma vez que estudos (FONSECA, 1982; SÉRGIO, 1995; FREIRE, 1997; TANI et al., 2008; SANTOS, 2012) nessa área apresentam argumentações destoantes sobre as condições de transmissão e assimilação dos conteúdos.

Visando diminuir a quantidade de lacunas ainda existentes neste tema, além de fomentá-lo academicamente e cientificamente, foi executado um projeto de intervenção pautado no ensino das habilidades motoras de modalidades esportivas. Para tanto, considerou-se as concepções relatadas por Schmidt e Wrisberg (2010) e Magill e Kimura (2011), pertinentes as abordagens global e parcial.

Dissertando sobre o método global de ensino, este consiste na utilização de toda complexidade e dinâmica do conteúdo a ser aprendido, isto é, sua aplicação se dá através da atividade propriamente dita. Já no método parcial de ensino, acontece a fragmentação da ação, o processo de ensino acontece do movimento mais simples ao mais complexo.

Diante o exposto, o presente estudo buscou avaliar as principais diferenças entre as abordagens global e parcial, no que se refere aos aspectos organizacional, motor e sócioafetivo, descrevendo os comportamentos dos alunos em imersão nas atividades e profissionais envolvidos.

METODOLOGIA

O presente trabalho, de cunho descritivo, trata-se de um diagnóstico a partir de vivência no Kung-Fu, estilo de arte marcial chinesa cujo significado é “arte da guerra”, realizada em uma escola particular do município de Parnamirim, Rio Grande do Norte. Na referida intervenção, 30 alunos (15 meninos e 15 meninas), com faixa etária de 11 a 12 anos, participaram das atividades propostas, onde explanou-se as técnicas do esporte em duas abordagens de ensino: a global e a parcial.

No primeiro momento da aula, com duração de 3 minutos, apresentou-se aos alunos a proposta pedagógica de ensino e quais aspectos da modalidade seriam tratados ao longo da prática. Concomitante, o grupo amostral foi dividido em duas partes iguais e colocados num mesmo ambiente em perspectiva de confrontação (frente a frente), para que os próprios envolvidos se avaliassem.

Posteriormente, iniciou-se o treinamento propriamente dito, em queambos os grupos dispuseram de40 minutos para aprática, onde foram introduzidas técnicas do Kung-Fu por meio dos métodos global e parcial.

Cada tutor teve 5 minutos para realizar os aquecimentoscom o grupo de acordo com suas abordagens de ensino. Logo após,teve-se mais 35 minutosde treinamentosdas técnicas básicas de ataque e de defesa da referida modalidade esportiva.

Para o ensino dos fundamentos, adotou-se as concepções de Schmidt e Wrisberg (2010) e Magill e Kimura (2011), de modo que a didática, assim como o trato com os participantes, se mantivessem os mais fidedignos possíveis com as ponderações realizadas por estes pesquisadores.

Ao término destes momentos, executou-se um jogo de duelo entre os alunos dos grupos formados, de modo que os tutoresDanrley Alves e Lucas Peixoto, coautores desta obra,pudessem aferir qual método foi mais efetivo no ensino das técnicas. Ainda nestaetapa, um discente de cada método era convocado ao centro do tatame para uma luta informal, em que os envolvidos deveriam segurar e descolar um objeto colocado na região torácica do oponente.Consagrava-se vencedor, o lutador que obtivesse êxito por duas vezes, isto é, o duelo era uma melhor de três. Terminada esta fase, contabilizou-se um total de 11 combates, com duração média de 1 minuto e 30 segundos cada.



Figura 1 – Momento dos duelos entre os participantes
Fonte: Acervo do autor

Acompanhando o andamento da aula, os ministrantes e o responsável da turma, realizaram avaliações observacionais emdiário de campo sobre os comportamentos dos praticantes, no que se refere ao afeto, as nuances sociais, as organizações espaciais coletivas, aos repertórios motores apresentados e rendimentos destas ações.

A sistematização avaliativa do projeto foi norteada em três aspectos: confrontacional, onde foram verificadas as perspectivas dos alunos com a proposta pedagógica; observacional, em que os tutores, assim como o responsável da turma, elencaram peculiaridades dos grupos ante às abordagens de ensino; e uma pequena análise quantitativa, com a finalidade de identificar qual o método mais eficaz no ensino da modalidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que tange aoaspectosócioafetivo, pôde-se relatar divergências, principalmente no interesse dos alunos nas atividades, haja vista que é característico na abordagem global o aspecto lúdico (BETTI; ZULIANI, 2002; BOSSLE; WITIZORECKI, 2011), isto é, tornar o aprendizado ainda mais individual, sem coordenadas diretivas, promovendo a espontaneidade dos discentes (FREIRE, 1997, DARIDOet al., 1999).

Referente ao nível organizacional, foi perceptível que o método parcial não permitia aos praticantes, a execução de movimentos livres (SCHMIDT;WRISBERG, 2010; MAGILL; KIMURA, 2011), fato este que comunga com os conceitos apresentados por Tani et al. (2008). Divergentemente, a abordagem global abrangeu todo ambiente disposto, o que tornou a prática mais dinâmica e aprazível (BETTI, 2005; SANTOS, 2012), o que ficou evidente pelo envolvimento dos participantes com a aula proposta.

Acerca das variações motoras, observou-se que no método global, estas mudanças eram vistas mais acentuadamente, dado que as instruções do tutor deste grupo permitiam tais ajustes na técnica, pelo que o foco da abordagem é o cumprimento do objetivo da tarefa (SCHMIDT; WRISBERG, 2010; BOSSLE; WITIZORECKI, 2011; MAGILL; KIMURA, 2011). Opostamente, os envolvidos com o método parcial demonstraram maior refino nas técnicas trabalhadas, evidenciando esta característica da abordagem analítica (FERREIRA, 2006; TANI et al., 2008).



Figura 2– Organização espacial do método parcial
Fonte: Acervo do autor



Figura 3 – Organização espacial do método global
Fonte: Acervo do autor

Embora a maior parte da literatura utilizada para fomentar esta pesquisa defenda a eficácia de algum dos métodos avaliados, não se verificou diferenças nos índices de rendimento das técnicas do Kung-Fu. Tais números foram aferidos no último momento da intervenção, com a realização dos duelos entre os participantes dos grupos.

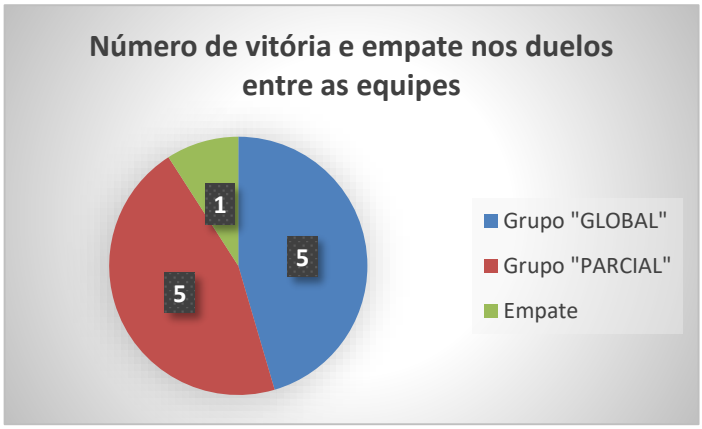


Figura 4 – Rendimento entre as equipes
Fonte: Acervo do autor

A equivalência encontrada no estudo diverge dos apontamentos feitos por pesquisadores de tendência desenvolvimentista adotados nesta oportunidade (FONSECA, 1982; SÉRGIO, 1995; TANI et al., 2008). Em contrapartida, alguns estudos afirmam sobre esta possibilidade, desde que o processo de ensino-aprendizagem esteja pautado na funcionalidade do movimento (FREIRE, 1997; BETTI; ZULIANI, 2002; NUNES; RUBIO, 2008; NEIRA; NUNES, 2011).

Desta forma, aponta-se que, embora divergentes no processo didático, estrutural e pedagógico, as abordagens de ensino são legitimamente eficazes no aprendizado motor, todavia, tenham peculiaridades que tornem o uso destas diretamente relacionados ao tipo de programa motor estabelecido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das leituras e observações realizadas em sala de aula, pode-se inferir que a abordagem global, ao ser adotada para vivências desta tipologia, tem maior aceitação que a abordagem parcial, uma vez que esta última não promove o desenvolvimento interoceptivo de seu adepto e, portanto, não permite ao executor total imersão na prática.

No entanto, quando intencionada para a especialização da técnica, isto é, o refino da mesma, deve-se planejar treinamentos utilizando da abordagem parcial. Em contrapartida, ambos os métodos foram eficazes no processo de ensino-aprendizagem das técnicas do Kung-Fu, não evidenciando diferenças de rendimentos entre os participantes.

Todavia, este modelo de análise ainda carece de novas aplicações à longo prazo, de tal maneira que possa averiguar a veracidade desta obra, haja vista que todo diagnóstico aqui registrado se baseou em apenas uma intervenção.

Quanto ao grupo amostral, por ser reduzido, torna necessário que novas avaliações de quantitativos superiores sejam realizadas, intencionando reduzir as limitações apresentadas neste estudo.

REFERÊNCIAS

BETTI, M. Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. In:**Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.19, n. 3, p.183 – 97, jul./set., 2005.Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16594/18307>.Acesso em: 10 mar. 2017.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. In:**Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Bauru, v. 1, n. 1, p.73 – 81, set., 2002. Disponível em: <http://www.ceap.br/material/MA-T25102010170018.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2017.

BOSSLE, F.; WITIZORECKI, E. S. (Orgs.). **Didática(s) da Educação Física**: formação docente e cotidiano escolar. Curitiba: CRV, 2011.

DARIDO, S. C.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; FIORIN, G. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. In:**Motriz**, Rio Claro, v. 5, n. 2, p.138 – 145, dez., 1999. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n2/5n-202Darido.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2017.

FERREIRA, H. S. As lutas na educação física escolar. In:**Revista de Educação Física**, Fortaleza, n. 135, p.36 – 44, nov., 2006.

FREIRE, J. B. (Org.). **Educação de Corpo Inteiro**: Teoria e Prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1997.

FONSECA, V. (Org.). **Da filogênese à ontogênese da motricidade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

MAGILL, R. A.; KIMURA, H. (Orgs.). **Aprendizagem e controle motor**: conceitos e aplicações. São Paulo: Phorte, 2011.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Contribuições dos estudos culturais para o currículo da educação física. In:**Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p.671 – 685, 2011. Disponível em: <http://www.gpef.fe.u-sp.br/teses/extensao_01.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2017.

NUNES, M. L. F.; RUBIO, K. O(s) currículo(s) da educação física e a constituição da identidade de seus sujeitos. In:**Currículo Sem Fronteiras**, São Paulo, v. 8, n. 2, p.55 – 77, dez., 2008. Disponível em: <http://www.curriculosem-fronteiras.org/vol8iss2articles/nunes-rubio.htm>. Acesso em: 10 mar. 2017.

SANTOS, S. L. C. (Org.). **Jogos de oposição**: ensino das lutas na escola. São Paulo: Phorte Editora, 2012.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. (Orgs.). **Aprendizagem e performance motora.** Porto Alegre: Artmed, 4ª edição, 2010.

SÉRGIO, M. (Org.). **Educação física ou ciência da motricidade humana?** Blumenau: FURB, 1995.

TANI, G.; MANOEL, E. J.; KOKUBUN,E.; PROENÇA, J. E. (Orgs.). **Educação Física Escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EDUSP, 2008.

ESTUDO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DO GUIA DE TURISMO EM UMA AGÊNCIA DE RECEPTIVO DE NATAL/RN

Karolaine Ferreira da Silva – karolainef2@gmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN (IFRN)

Pâmella dos Santos Fernandes – pamellasantos2903@gmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN (IFRN)

Categoria: Graduação

INTRODUÇÃO

A temática da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) embora tenha ganhado uma grande atenção nos últimos tempos, ainda existe algumas incertezas quanto ao sentido exato do termo. O termo Qualidade de vida engloba satisfação, condições de trabalho, motivação, bem-estar e entre outros (LIMONGT-FRANÇA; AURELLANO,2012 APUD SANT'ANNA E KILIMNIK,2011).

Podemos dizer que desde sua existência, o ser humano tem procurado uma forma de ter motivação, satisfação e bem-estar em seu trabalho. Quando o trabalhador está em seu período de férias geralmente recorre à atividade turística para fugir do estresse do cotidiano e da rotina de trabalho. Nesta atividade nos deparamos com a figura do profissional de Guia de turismo que é o profissional responsável por estabelecer o elo entre o turista e o serviço prestado com qualidade.

Dessa maneira a abordagem desta pesquisa é identificar, analisar e compreender a qualidade de vida no trabalho do profissional de Guia de turismo Regional do Rio Grande do Norte, em relação a sua rotina de trabalho. Além disso, será investigado quais problemáticas afetam na sua qualidade de vida, se existe algo que o inibe, fazendo uma relação de como ele sente esta vivência.

Contudo, a temática escolhida para ser estudada neste artigo é de identificar até que ponto este profissional de turismo percebe ou sente a vivência de lazer no seu horário de trabalho, grupo este de extrema importância para a atividade turística. Porém, apesar de ser o único profissional regulamentado na atividade, ainda é possível se deparar com uma escassez de publicações e de estudos mais profundos sobre o trabalho e dinâmica deste profissional.

A metodologia do artigo baseou-se na pesquisa descritiva exploratória. Além da introdução, a pesquisa está estruturada em cinco seções. Na segunda, nos deparamos com o referencial teórico, sobre a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), pautando no trabalho do guia de turismo. A terceira, é dedicada à metodologia da pesquisa. Na quarta, são apresentados os resultados e sua análise. E, por fim, na quinta seção, a conclusão da pesquisa.

referencial teórico

O conceito de Qualidade de Vida reúne fundamentos teóricos e uma evolução histórica que, separadamente, foi sendo explorada e ganhando formas. Dentro da

multidimensionalidade do conceito de QV, é possível citar como exemplo a seguinte conceituação:

> Qualidade de vida diz respeito justamente à maneira pela qual o indivíduo interage (com sua individualidade e subjetividade) com o mundo externo, portanto a maneira como sujeito é influenciado e influencia. Logo, o acesso a uma "vida de qualidade" é determinado por uma relação de equilíbrio entre força internas e externas.(GOULART E SAMPAIO, 2004, p.31).

Apesar de haver inúmeras definições, não existe uma definição de qualidade de vida que seja amplamente aceita. Cada vez mais claro, no entanto, é que não inclui apenas fatores relacionados à saúde, como bem-estar físico, funcional, emocional e mental, mas também outros elementos importantes da vida das pessoas como trabalho, família, amigos, e outras circunstâncias do cotidiano, sempre atentando que a percepção pessoal de quem pretende se investigar é primordial (Gill &Feisntein, 1994).

Tendo em vista o seu caráter subjetivo, completo e multidimensional, qualidade de vida é uma expressão de difícil conceituação. Ter qualidade de vida depende, pois, de fatores internos e externos. Assim há uma conotação diferente de qualidade de vida para cada indivíduo, que é decorrente da inserção desse na sociedade.

Embora a Constituição Brasileira disponha como direito à cidadania e o trabalho, o agravamento da crise social não tem permitido o exercício pleno desse direito.

Segundo França (2004, p. 80), a Qualidade de Vida no Trabalho é

> [...] o conjunto das ações de uma empresa que envolve a implantação de melhorias, e inovações gerenciais e tecnológicas no ambiente de trabalho. A construção da qualidade de vida no trabalho ocorre a partir do momento em que se olha a empresa e as pessoas como um todo, o que chamamos de enfoque biopsicossocial.

A palavra trabalho na linguagem cotidiana aparenta ser de fácil compreensão, porém existem muitos significados que abrangem o conteúdo desta ação humana e que necessitam de uma avaliação participativa no âmbito histórico-social. Na linguagem popular, o trabalho é entendido como sinônimo de dor, fadiga, tortura (CHEMIN, 2003). Partindo desta reflexão, segundo Aurélio (1995), o trabalho também é considerado uma atividade exercida por alguém para alcançar determinado fim ou propósito. Dessa forma podemos citar o profissional de Guia de turismo como aquele profissional indicado para tirar as pessoas da rotina e realizar os sonhos de conhecer determinada localidade.

O Guia de turismo não é apenas aquela pessoa que ganha para viajar por todo o mundo, o que para muitos pode parecer um sonho. Ele é um profissional que, dentre outras qualidades e atribuições, é quem representa uma agência ou operadora (MAMEDE, 2003). Ele é como um cartão de visitas para empresas, instituições e destinos turísticos, parte responsável pelo seu sucesso e a consequente satisfação do cliente.

Geralmente são esses profissionais que fazem o receptivo dos turistas que acabaram de desembarcar em um determinado destino e que, além de suas bagagens, trazem consigo expectativas, sonhos, anseios ou necessidades específicas. Logo, espera-se que seja alguém bem preparado e responsável para exercer tal profissão – uma das mais importantes do turismo, devido ao seu alto grau de complexidade. Enfim, por todas suas funções e atribuições esse profissional acaba se tornando um vendedor em potencial.

METODOLOGIA

Para a classificação da pesquisa, de acordo com Vergara (1998) e Gil (1991), quanto aos fins a pesquisa pode ser classificada como: exploratória e descritiva. Exploratória, porque tem o objetivo de familiarizar-se com o problema obtendo uma visão do mesmo para que seja desenvolvida novas ideias. Descritiva, porque analisa, observa, registra e correlaciona os fatos, sem manipulá-los. A pesquisa foi baseada na pesquisa qualitativa. Quanto aos meios trata de uma pesquisa de campo, na qual, foi feita uma entrevista pessoal semiestruturada com 11 Guias de turismo, onde foram observados os fenômenos estudados.

A coleta de dados foi realizada no período de 1 a 21 de março de 2017. O período da coleta de dados foi necessário para a compreensão das respostas das perguntas previamente levantadas. Nas entrevistas foram feitas 5 perguntas motivadoras para 11 Guias de turismo de uma determinada empresa com o intuito de identificar e entender com se dá a vivência de lazer no horário de trabalho e as problemáticas que interferem na sua qualidade de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra apresentou o seguinte perfil: 27% dos entrevistados são do sexo feminino e 73% do sexo masculino. A distribuição dos respondentes quanto ao tempo que estão na profissão de Guia de Turismo encontrou a seguinte distribuição: de 2 a 5 anos (27%); de 6 a 10 anos (36,5%) e de 18 a 25 anos (36,5%). A amostra mostrou que 100% dos entrevistados afirmam que não existe algo na sua vivência de trabalho que o inibe mas afirmam que mesmo trabalhando em lugares que remetem a diversão eles não podem aproveitar da mesma forma que seus clientes pois eles são responsáveis pelo grupo e estão trabalhando.

A partir da entrevista que foi feita junto ao profissionais de Guias de turismo, podemos elencar que segundo os próprios profissionais como as principais problemáticas da profissão que afetam na qualidade de vida: pelo trabalho ser autônomo; sazonalidade da atividade turística; a competitividade entre os colegas de trabalho; a carga horária de trabalho que geralmente são 12 horas por dia e acabam que dormindo muito pouco; por ter que trabalhar todos os dias inclusive feriados e finais de semana e por não ter muito tempo para a família.

Os entrevistados apontam que a parte positiva da profissão é o ambiente de trabalho ser bastante descontraído já que o profissional de Guia de turismo trabalha com a realizações de sonhos e tem que fazer o possível para que o passeio aconteça nos conformem, o segundo ponto é o fato de conhecer novas pessoas todos os dias na qual segundo os mesmo adquirem bastante experiência por dividir vivências e outro ponto é a remuneração pois quanto mais eles vendem mais eles ganham. Afirmam que o lazer para eles ficam muitas vezes restrito em alguns momento pois eles são responsáveis pelo grupo que estão coordenando, tendo que ficar sempre a disposição, atentos as necessidades. Na maioria das vezes o profissional usufrui da vivência de lazer no horário de trabalho contemplando o ambiente natural e observando se os seus clientes estão aproveitando bem o passeio e muitas vezes conversando com seus amigos de profissão no horário de almoço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo da pesquisa foi de identificar até que ponto o profissional de Guia de turismo de uma renomada empresa de Receptivo de Natal/RN, percebe ou sente a vivência de lazer no seu horário de trabalho. Os resultados apontam que o profissional usufrui até um certo ponto pois ele está no seu horário de trabalho e está responsável pelo grupo

que ele está acompanhando na qual, o profissional deve sempre ficar à disposição e atentos as necessidades e a certos problemas que possam aparecer.

Além disso, a pesquisa demostrou que o profissional de Guia de turismo realmente tem que gostar da profissão já que a profissão traz e si algumas problemáticas que acabam que interferindo na qualidade de vida. Segundo Chimenti e Tavares (2007) o profissional de Guia de Turismo é uma profissão recompensadora pois monotomia é algo que não existe no dia a dia desse profissional, este profissional precisa ter uma habilidade de solucionar imprevistos e fazer com que tudo ocorra nos conformes como planejado.

REFERÊNCIAS

CHAMON, E. M. Q.O. **Qualidade de vida no trabalho.** Rio de Janeiro: Brasport, 2011.

CHIMENTI, S; TAVARES, A. M. **Guia de turismo: o profissional e a profissão.** São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

MAMEDE, Gladston. **Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções.** Barueri: Manole, 2003

Muller, A. **Lazer e trabalho: um único olhar ou múltiplos olhares.** Santa Cruz do Sul, RS. EDUNISC, 2003.

SAMPAIO, T. M. V. **Lazer e cidadania: Partilha de tempo e espaços de afirmação da vida.** Brasília: Educb, 2014.

SANT'ANNA, A. S; KILIMNIK, Z. M. **Qualidade de vida no trabalho: abordagens e fundamentos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 1998.

GESTÃO AVENTURA: ESPORTE E LAZER DE AVENTURA NA ESCOLA – UM PROJETO DE EXTENSÃO NO IFRN CAMPUS NATAL/CIDADE ALTA.

Prof.ª Dr.ª Kadydja Karla Nascimento Chagas – Kadydja.chagas@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN (IFRN)

Graduando Genildson de Oliveira Silva - genildson@live.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN (IFRN)

Categoria: Comunicação Oral Graduação

INTRODUÇÃO

A proposta do projeto GESTÃO AVENTURA: Esporte e Lazer de Aventura na Escola, busca promover a capacitação no gerenciamento, atuação e pesquisa do esporte e lazer de aventura no âmbito escolar para alunos doIFRN*Campus* Natal - Cidade Alta; e pessoas de outras instituições que atuem nas áreas de esporte e lazer, assim como, praticantes do escotismo e adeptos do esporte e lazer na natureza;colaborando para o aprimoramento, enriquecimento e aperfeiçoamento do seu perfil. A ideia parte do sentido de democratizar essas práticas, onde este se configura como um projeto de extensão e que ocorrerá no IFRN *Campus* Natal – Cidade Alta de forma contínua. Por sua vez, nele se dará a observação do meio ambiente como questão de se estudar e implementar ações de preservação e cuidados ambientais. Para tanto, apresenta-se o desenho metodológico do projeto que se dará: Por meio de relatos de experiências, com um estudo de caráter qualitativo e transversal; em que se propõe iniciar com uma primeira etapa,sendo está, na sala de aula em disciplinas como "*Esporte e Lazer de Aventura*" e "*Lazer e Meio Ambiente*"; como também através de palestras e oficinas complementares a essas disciplinas, em quese fará o uso das instalações do IFRN Campus Natal - Cidade Alta. O projeto contará com uma segunda etapa ainda em sua fase inicial,na qual, se realizará um curso prático emGestão de Acampamentocom carga horária total de 20h, em ambiente externo, que possibilite uma vivência real e a aproximação com a natureza, em que, haverá palestras e oficinas tais como: Momento Lúdico; Gestão e Preservação; Preparando o Local de acampamento (teórica / prática); História e Tipos de Acampamentos; Normas, cuidados básicos e higiene; Orientação por Astros e Estrelas; Orientação por Bússola (teórica / prática); Primeiros Socorros; Nós e Amarras; Rapel Escola; Escola de Escalada; Recreação e Dinâmicas para acampamentos; Como gerenciar um Acampamento. Dessa forma, pretende-se atender os objetivos deste projeto em sua fase inicial; capacitando os participantes/alunos no seu gerenciamento,empreendendo o conhecimento técnico específico básico paraa sua formação e atuação.

METODOLOGIA

O projeto procura investigar as contribuições das vivências na natureza no processo de ensino/aprendizagem da educação ambiental e das atividades de esporte e lazer de aventura de seus participantes. Para tanto, apresenta-se o desenho metodológico do projeto que se dará: Por meio de relatos de experiências, com um estudo de caráter qualitativo e transversal,onde as amostras para o estudo serão coletadas entre os participantes; em que se propõe iniciar com uma primeira etapa, sendo está, na sala de aula em disciplinas como "Esporte e Lazer de Aventura" e "Lazer e Meio Ambiente"; como também através de palestras

e oficinas complementares a essas disciplinas, em que se fará o uso das instalações do IFRN Campus Natal - Cidade Alta. O projeto contará com uma segunda etapa ainda em sua fase inicial, na qual, se realizará um curso prático em

Gestão de Acampamento com carga horária total de 20h, em ambiente externo, que possibilite uma vivência real e a aproximação com a natureza, em que, haverá palestras e oficinas tais como:

- Momento Lúdico: Reservado para momentos de recreação em que haja divertimento e interação enquanto os participantes estão chegando e sendo recepcionados. Além,de a proposta sera aproximação entre as pessoas, também promove o lazer. Nesta perspectiva haverá uma sensibilização para a programação que está prestes a iniciar.
- Projeto Gestão e Preservação: Em parceria com instituições, projetos e pessoas que buscam levantar questões quanto à preservação ambiental. Será este um momento de contribuir para a redução do impacto causado pelo ser humano ao meio ambiente. No primeiro momento, haverá um diálogo sobre questões ambientais e em seguida uma ação coletiva de sensibilização e recolhimento de material impróprio nas proximidades do local de acampamento.
- Preparando o Local de acampamento e como montar barraca (teórica / prática): Ensinar de forma teórico/prática como fazer a melhor escolha de terreno e como preparar o local de acampamento, buscando reduzir ao máximo os impactos causados pelo homem na natureza. Possibilitando sua permanência e atividades no local e a montagem de barracas sem que haja a degradação do ambiente.
- História do Acampamento: A história do acampamento além de mostrar sua origem e evolução. Tem o objetivo de relatar sua relevância para a história do homem desde o princípio de sua existência. Pois, diversos povos e em diversas décadas viveram ouaprenderam a viver em acampamentos, que também foram e são muito utilizados no âmbito militar e religioso. Como uma questão de sobrevivência ou de esporte e lazer.
- Tipos de Acampamentos; Normas, cuidados básicos e higiene: Quando se fala em acampamento é importante ressaltar seus tipos, normas que variam conforme o local e objetivo especifico. Além dos cuidados com a higiene pessoal e procedimentos como, por exemplo, das necessidades fisiológicas, como e onde fazer para que não se agrida o meio ambiente.
- Orientação por Astros e Estrelas: A orientação pelos astros e estrelas é uma maneira de orientação geográfica realizada no decorrer de muito tempo por viajantes, navegadores e acampantes na ausência de uma bússola ou de um GPS, por isso, se dá a importância de seu ensino.
- Orientação por Bússola (teórica / prática): Embora vivamos na era do GPS, ainda sim se torna necessário à utilização de bússola como orientação geográfica. Haja visto que o GPS por ser um dispositivo eletrônico precisará em algum momento ser conectado a uma fonte de energia para recarrega-lo.
- Nós e Amarras: Com as Pioneirias (construções artesanais, feitas com materiais naturais), sendo elas desenvolvidas através de nós e amarras pode-se construir diversos utensílios e fixar estruturas. Alguns nós também são muito utilizados para garantir a segurança em escaladas, rapel e outras atividades de esporte e lazer de aventura.
- Recreação e Dinâmicas para acampamentos: Uma importante habilidade a ser desenvolvida pelo profissional do Lazer é o conhecimento das diferentes características e comportamentos das diferentes faixas etárias do ser humano, e a partir desse conhecimento desenvolver ou adaptar as atividades lúdicas com o objetivo de estimular a prática recreativa.

A recreação tem como objetivo principal criar as condições necessárias para o desenvolvimento integral das pessoas, além de promover a participação de forma coletiva e individual em ações que possam melhorar a qualidade de vida das pessoas; possui ainda o caráter educacional, auxiliando na preservação da natureza e na afirmação dos valores imprescindíveis à convivência social e profissional.

- Alimentação – armazenagem e preparo: Este se dará em uma palestra em que se abordará a alimentação mais adequada para seu tipo de acampamento, seu manuseio e cozimento, assim, como sua armazenagem e o cuidado com o descarte.
- Como gerenciar um Acampamento: Será uma palestra em que se levará em conta a gestão do evento. Suas fases pré-evento, transevento e pós-evento, como também a gestão de pessoas, a captação de recursos, feedback, logística e planejamento.
- Esportes de Aventura: Baseando-se nos esportes de aventura, tem-se a perspectiva de se aventurar em uma corrida de obstáculos, proporcionando um leque de oportunidades. Sensações de desafio e entretenimento que se desenvolverão de forma cooperativa e não competitiva com verdadeiros momentos de prazer e alegria durante as vivências nessas atividades.Possibilitando aos participantes vivências através da corrida de aventura, dentre as inúmeras modalidades, visando à superação dos desafios. Assim como, construir ambientes para uma experiência radical, utilizando obstáculos a serem superados.

Dessa forma, em formato experimental, através de conteúdo em sala de aula, Palestras, oficinas e cursos como primeiros socorros, rapel escola, escola de escalada, dentre outras vivências,pretende-se atender os objetivos deste projeto em sua fase inicial, capacitando os participantes/alunos no seu gerenciamento, empreendendo conhecimento técnico específico. Em que contribuirá para a formação e a atuação. Assim como democratizará essas práticas de esporte e lazer de aventura na escola e à comunidade adepta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim como as escolas, outros ambientes de formação do ser humano possuem uma preocupação demasiada com os problemas ambientais contemporâneos e as possíveis soluções tem sido fonte de pesquisas em todas as áreas do conhecimento. Na área da Educação, existe a necessidade de formar uma consciência ambiental aos educandos, e assim vê-se a importância de incluir “Meio Ambiente” nos currículos escolares como tema transversal. Desta maneira, todos os professores devem buscar atualização sobre o tema transversal, e assim abordar os aspectos físicos, biológicos e como ocorre a interação do ser humano com a natureza, através das relações sociais, do trabalho, da ciência, da arte e da tecnologia (BRASIL, 1998).

O relato das experiências que serão coletados no decorrer deste projeto experimental investigará as contribuições das vivências lúdicas na natureza no processo deensino/aprendizagem da educação ambiental e de formação. Para Chagas (2007, p. 30), as vivências lúdicas favorecem no ser humano “[...] o saber criar, o saber sentir, na busca da afetividade, da nutrição da alma, proporcionando ao ser humano vivências lúdicas, experiências corporais, que têm no brincar sua fonte humanizadora”.

Ainda em sua Tese Chagas (2007), vem a corroborar com a discussão, pois vem comprovar que as vivências na natureza podem atuar na transformação dos educandos, e ainda, evidencia que a educação ambiental corporalizada deve primar pelas dimensões do conviver e do desenvolvimento humano sustentável, onde possibilite valores importantes para se formar cidadãos.

Os ensinos das práticas corporais na natureza precisam levar em consideração a questão da segurança, riscos e do gerenciamento das atividades planejadas a serem desenvolvidas. Essas práticas corporais na natureza podem contribuir para a formação do indivíduo, pois possui as respectivas relevâncias como:

> Pessoais: prevenção e redução de quadros de depressão e ansiedade; ganhos de autoimagem, autoestima e autoconfiança; desenvolvimento de competências de liderança e de trabalho em grupo; melhoria do desempenho acadêmico; benefícios cardíacos; controle e prevenção de diabetes; ganhos de equilíbrio e força muscular. Ambientais: melhoria das relações entre os seres humanos e a natureza; ampliação da compreensão da relevância do meio natural; promoção da ética ambiental; ampliação do envolvimento público em relação às questões ambientais; manutenção e melhoria da qualidade de vida de áreas rurais. Socioculturais: ampliação da apreciação de áreas de relevância histórica e cultural; ampliação da cooperação e coesão social; envolvimento das comunidades na tomada de decisões; redução da criminalidade e de taxas de abandono escolar (GONZÁLES, et al., 2014, p.107).

A educação é um processo de formação do indivíduo, que começa no âmbito familiar e se estende até o final da vida com o objetivo de transformar por meio da vivência e de experiências adquiridas pela interação com as outras pessoas (MERLEAU-PONTY, 1996; FREIRE, 2005). A formação ministrada em qualquer âmbito e suas dimensões, em que se envolvam processos educativos, também tem as práticas corporais e as vivências na natureza enquanto tempo/espaço de desenvolvimento das potencialidades do sujeito, assim, a atividade e a prática corporal na natureza pode ser considerada um veículo de educação, de transformação e desenvolvimento pessoal, social e ético.

Sendo assim, este projeto de cunho experimental, ainda em fase inicial prospecta a pesquisa de forma a colaborar com estudos científicos sobre o tema abordado. Através da coleta do relato das experiências vivenciadas nos períodos que correspondem o seu cronograma de atividades. Para tanto, ainda não há no momento como haver a análise na totalidade dos dados, uma vez, que o projeto ainda se encontra em sua fase inicial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Schwartz (2002) apresenta o prazer e a busca pela aventura e pela emoção como elementos que potencializa quanto à perspectiva de mudanças atitudinais, sendo capazes de interferir, inclusive, nas mudanças no estilo de vida. O esporte e o lazer são ferramentas de auxílio no processo de desenvolvimento educacional, social e de saúde do ser humano. Dentre os diversos campos que o esporte e o lazer podem propiciar, se tem o esporte de aventura, no qual, os indivíduos, carentes de valores éticos e morais encontram incentivo a esses importantes elementos potenciais e conquistas aliadas a sentimento de cooperação e amizade. Contribuindo para a sua autoconstrução e autotransformação numa perspectivahá motivar, incomodar deu interior e se desejar alterações de atitudes.

Espera - seque ao final deste projeto e com os resultados em sua totalidade, que maiores incentivos sejam feitos em função da possibilidade de se ampliar no âmbito do estudo, da pesquisa, da formação e atuação das práticas corporais na natureza através do esporte e lazer de aventura na escola. Podendo assim, também colaborar para novos estudos.

REFERÊNCIAS

- BALDERRAMAS, Helerson de Almeida. **Projetos Turísticos**. Araçatuba: UNITOLEDO, 2009. 57p. (Apostila de disciplina).

- BRASIL - Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília, DF: MEC/SEB, 1998.

- BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais: educação ambiental**, 1998.

- BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**, 1998.

- BRUHNS, H. T. Esporte e natureza: o aprendizado da experimentação. In: SERRANO, C. (Org.). **A Educação pelas pedras**: ecoturismo e educação ambiental. São Paulo: Chronos, 2000. p. 25-46.

- BRUHNS, H. Ecoturismo e caminhada: na trilha das idéias. In: MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (Org.). **Viagens, lazer e esporte:** o espaço da natureza. Barueri: Manole, 2006. p. 27-42.

- BRUHNS, H. **A busca pela natureza:** turismo e aventura. Barueri: Manole, 2009.

- CHAGAS, Kadydja K. N. **Por uma educação ambiental corporalizada:** A emoção em trilhas interpretativas. 2007. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

- CHAO, G. H. N.; SILVA, P. P. C. **As possibilidades de ação da educação física no âmbito da Educação Ambiental:** o papel na inclusão social. Campina Grande: Ed. da Universidade Estadual da Paraíba, 2007. Relatório de Iniciação Científica.

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 40ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

- GONÇALVES JUNIOR, Luiz et al. **Lazer e processos educativos no Jardim Gonzaga–São Carlos/SP**. XVII Encontro nacional de recreação e lazer–ética e lazer na sociedade contemporânea, 2005.GONZÁLES, F. J., et al. CADERNO PST. 2014.

- SCHWARTZ, G.M. Emoção, aventura e risco - a dinâmica metafórica dos novos estilos. In: BURGOS, M.S.; PINTO, L.M.S.M. (Org.). **Lazer e estilo de vida**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2002.

IFRN MOVIMENTA:
ASSOCIANDO VIVÊNCIAS DE LAZER AO MOVIMENTO

Lidiane Oliveira Leão, lidianeleao1@gmail.com
Estudante do curso técnico integrado em lazer no Instituto Federal De Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

Gabriela Glade Sena Silva, gabrielagladess@gmail.com
Estudante do curso técnico integrado em lazer no Instituto Federal De Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

Gabriela Karla Augusta Da Silva Pinheiro, gabrielakarla12@gmail.com
Estudante do curso técnico integrado em lazer no Instituto Federal De Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

Kadydja Karla Nascimento Chagas, kadydja.chagas@ifrn.edu.br
Doutora em educação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

Categoria: Comunicação Oral - Graduação

INTRODUÇÃO

Uma série de fatores hoje em dia contribuem para que as pessoas fiquem cada vez mais acomodadas, o mundo globalizado e as novas tecnologias, ajudam bastante, porém facilitam tanto que acabam levando as pessoas a uma dependência, desse modo, elas passam a executar menos movimentos e são levadas a uma vida sedentária, essa escolha causa diversos riscos, doenças como obesidade, diabetes, problemas cardíacos e respiratórios, além de problemas psicológicos que são atribuídos a falta de atividades de lazer, vale também lembrar do sistema em que nossa sociedade está inserida que nos leva a uma competição desenfreada entre nós e os outros, além da exploração que muitos vêm sofrendo no trabalho que acaba excluindo momentos de ócio, desse modo excluindo também momentos de lazer.

As pessoas precisam saber que estão se fazendo mal no momento que aderem uma vida acomodada e dentro desse sistema. Deste modo, este estudo faz uma anállise do projeto intitulado “IFRN MOVIMENTA”, que é voltado para a recuperação do ato de se movimentar por livre vontade, trata-se de um conjunto de ações visando o resgate do movimentar o corpo e desenvolvê-lo por meio de atividades contempladas nos cinco interesses (conteúdos) culturais do lazer ditos pelo sociólogo francês Joffre Dumazedier (1979), que em seus estudos relativos ao lazer, os aponta e mostra que eles expressam os ideais que motivam os indivíduos a satisfazerem suas necessidades de vivenciar uma determinada atividade, são eles: os interesses físicos, artísticos, manuais, intelectuais e sociais. Trazendo através dessas atividades ao indivíduo autoestima, autoconfiança, autorrespeito, e no meio grupal a confiança no outro, o respeito ao próximo, e elevando o espírito de grupo, proporcionando a todos a expansão de grandes qualidades do ser humano e contribuindo na reinserção social e no fortalecimento dos laços grupais.

Entre as características do “IFRN MOVIMENTA” estão: a) desenvolver por meio do movimento a consciência de um indivíduo integral: corpo mente e emoção centralizados; b) ampliar o repertório de movimento; c) facilitar o autoconhecimento corporal por meio da interação social; d) observar e analisar o movimento; e) buscar técnicas propícias, levando-se em conta a singularidade de cada corpo; f) produzir conhecimento a partir da experiência e g) livre de qualquer obrigatoriedade, desenvolver o corpo pelo lazer.

Logo, este estudo analisa o projeto, este que surge na perspectiva de promover vivências corporais, auxiliando na descoberta e consciência corporal com a apreensão dos fundamentos sobre corporeidade trazendo o movimento corporal e o momento de lazer como chave para o desenvolvimento e colocando em discussão o ser um corpo e o ter um corpo,

mas também há uma análise do indivíduo no projeto, este que após as vivências adquire novas características. Dessa forma, além da análise das experiências, apontam-se nesse estudo diversas causas e consequências da vida sem movimento, problematizaremos a vida do século XXI que carrega o sedentarismo em grande escala, além de reflexões sobre o poder de movimentar-se, não dando foco exclusivamente ao movimento, mas também aos momentos de lazer, necessários para o indivíduo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem humanista que utilizou uma metodologia qualitativa, constituindo-se de entrevistas abertas com os participantes do projeto. Estas entrevistas aconteciam no momento após a realização das atividades, onde fazíamos um círculo e compartilhávamos o que sentíamos em cada atividade, muitas vezes um assunto como o sentido de uma dinâmica chamava atenção e debatíamos com o grupo. Utilizou-se também da estratégia do estudo de caso e da pesquisa etnográfica visando compreender através da observação assistemática como se dá o comportamento dos participantes após as vivências corporais que eles presenciam, ressaltando as trocas de experiências entre os participantes e aqueles que estão em sua organização.

Como fundamentação teórica do estudo utilizou-se o referencial teórico de Joffre Dumazedier (1973, 1979), que enfatiza o lazer enquanto forma relevante de reposição de forças perdidas causadas pela fadiga exaustiva do trabalho cotidiano, visando assim, a promoção da saúde integral das pessoas, tanto particular e profissionalmente, quanto em grupo. Além de ter como embasamento outros autores e pensadores, como o filósofo fenomenológico francês Merleau-Ponty (1989), o mestre em educação João Paulo Subirá Medina (1987), e outros autores consagrados como Pollock (1986), Cuenta (2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vemos que o “IFRN MOVIMENTA” traz uma grande contribuição para o indivíduo que o vivencia, pois nos depoimentos dos participantes, é notório que eles perceberam a partir das vivências no projeto, a importância tanto do lazer quanto do movimento para a melhoria da vida na sociedade, desse modo, com esses momentos eles poderiam se desenvolver melhor, ter mais criatividade e paciência no ambiente escolar e profissional, além de desenvolver nos participantes a vontade de se movimentar nos momentos de ócio, incrementando atividades de lazer no ambiente em que vivem, além de termos contribuído para a compreensão de que uma vida sedentária está longe de ser uma vida saudável, houve também a criação de um vínculo com os participantes, pois as atividades do projeto provocaram uma sensibilidade naqueles que o vivenciam, houve uma harmonia entre a prática e a teoria, assim, criando um todo equilibrado.

> “Somente quando o cientista aprender como o artista o modo de adquirir a necessária sensibilidade para o significado do movimento, e quando o artista aprender com o cientista como organizar sua própria percepção visionária do significado interno no movimento, é que haverá condições de ser criado um todo equilibrado”. (LABAN, 1978, p.154)

Sabemos que hoje o homem é cada vez mais dependente das máquinas e das tecnologias, e cada vez menos o realizador de atividades, por isso momentos como os proporcionados no “IFRN MOVIMENTA” são surpreendentes para a vida de cada

participante, porque eles acabam sendo os realizadores, longe de qualquer obrigação e dependência.

> "[...] Diante do mundo de evasão, distração do espetáculo que nos rodeia, o ser humano se torna cada vez mais limitado, cada vez mais dependente das máquinas, menos ator e mais espectador de uma realidade irreal". (CUENCA, 2003, p. 32).

Assim, a partir dessa concepção de que é preciso movimentar o corpo e ter momentos de lazer, o indivíduo consegue retornar para o seu posto de ator. Ficou evidente que o projeto superou nossas expectativas e os participantes não ficaram apenas com aquele momento que viveram com os monitores do projeto, mas sim com reflexões e amizades com os outros que poderão levar para toda a vida, pois desde as primeiras dinâmicas o espírito de grupo, e a confiança entre todos os participantes começou a aparecer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se relevante que nos momentos livres de trabalho, escola, ou qualquer outra obrigação as pessoas possam desenvolver atividades de lazer, de restauração física, mental, social e espiritual e também como forma de descanso, divertimento ou desenvolvimento de diversas áreas. Assim, vemos que o lazer favorece grandemente a saúde física e mental das pessoas.

> "Em relação às atividades desenvolvidas no tempo livre, o lazer é considerado defesa contra o esvaziamento existencial e o cortejo de manifestações de sofrimento mental associadas ao trabalho e como componente importante na consecução de melhores padrões de qualidade de vida". (MONTEIRO, 1998, p.350).

Desse modo, são necessárias atividades que possibilitem prazer, descontração, desligamento das preocupações do trabalho cotidiano, enriquecimento existencial, e que sejam emocionalmente significativas e socialmente gratificantes, como faz o "IFRN MOVIMENTA".

Outro ponto relevante para lembrar é que um corpo sem movimento é um corpo sem vida, então, é importante que em nosso momento de lazer optar por movimentar o corpo que somos, por que esse movimento livre de obrigações é um grande responsável para o nosso desenvolvimento, físico e mental, ele faz com que nosso corpo ganhe mais vida, nossa saúde melhore, e desse modo possibilitando uma melhor relação com o nosso corpo e o corpo do outro.

Hoje se sensibilizar sobre a importância do movimento é fundamental para evitar problemas futuros, estar sempre em movimento, praticando exercícios, mantendo a saúde física e mental é fundamental para se ter qualidade de vida, fazendo com que a pessoas com mais consciência do corpo que são, consigam ter mais consciência da vida que levam, aumentando as dimensões de uma vida saudável, uma vida com grande valor para todos, por isso é necessário cuidar do corpo e do movimento que somos.

REFERÊNCIAS

CUENCA, M. C. (2003). **Ocio humanista, dimensiones y manifestaciones actuales del ocio** (Documentos de Estudios de Ocio, Num.16). Bilbao, España: Instituto de Estúdios de Ócio/ Universidad de Deusto

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia Empírica do lazer.** São Paulo, Perspectiva, 1979.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir** - Corporeidade e educação. Campinas: Papirus, 1994.

LABAN, R. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978

MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo... e '' mente'':** bases para a renovação e transformação da educação física. 7. ed. Campinas: Papirus, 1987.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MONTEIRO, M. S.; GOMES, J. da R. **Reestruturação produtiva e saúde do trabalhador: um estudo de caso**. In Cadernos de Saúde Pública, abr./jun. 1998, vol.14, no. 2, p.345-353.

POLLOCK M. L., WILMORE J.H., FOX III S. M. **Exercícios na Saúde e na Doença:** Avaliação e Prescrição para Prevenção e Reabilitação. Rio de Janeiro: MEDSI, 1986.

ÍNDICE DE SATISFAÇÃO COM A VIDA ENTRE IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA DURANTE O LAZER EM UM PROGRAMA SOCIAL NO MUNÍCIPIO DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA – PA

Disc. Educação Física. Angelo de Aguiar Pegorett
angelopegorett@gmail.com
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Prof. Esp. Ione Gonçalves Oliveira – ionegoliver@hotmail.com
Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Categoria: Pôster Eletrônico. Graduação

INTRODUÇÃO

A atenção para as questões de saúde no envelhecimento tem crescido nas últimas décadas em virtude do aumento da longevidade da população mundial, sem precedente na história. (ASSIS, 2005). Em todo o mundo, a qualidade de vida está aliada a expectativa de

vida, e é considerada uma conquista humana e social. “Com o aumento geral da sobrevida da população, ressalta-se a importância de garantir aos idosos não apenas maior longevidade, mas felicidade, qualidade de vida e satisfação pessoal”. (JOIA, 2007)

Quando o assunto é qualidade de vida, temos lazer compreendido como um importante fator. Segundo Marcelino (2008, p.13) O lazer pode ser entendido como a cultura, compreendida em seu sentido mais amplo, e vivenciada no tempo livre, disponível. “A disponibilidade de tempo, decorrente da aposentadoria, muito baixa em relação a quando a pessoa está na ativa, requer do governo e da sociedade programação especial para o idoso”. (BURITI, 2010. p.113)

De acordo com Zaitune, (2007) “A prática de exercício no período de recreação ou lazer constitui um indicador de incorporação de estilos de vida mais saudáveis”.

Portanto, o presente trabalho, em suma, teve o objetivo mensurar o índice de satisfação com a vida entre idosos participantes de um programa social direcionado a proporcionar momentos de atividades física no lazer aos idosos no município de Conceição do Araguaia, e, ainda, identificar se o programa social trouxe melhorias aos idosos que participam, e pautar quais foram as estas.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a campo, que, como definida por Rodrigues (1966, p. 89), “é realizada a partir de dados obtidos no local (campo) onde o fenômeno surgiu, e ocorre em situação natural, espontaneamente”. A abordagem será feita em caráter quantitativo, ou seja, “quando a abordagem está relacionada à quantificação, análise, e interpretação de dados obtidos mediante pesquisa” (RODRIGUES, 1966); Foram entrevistados cinquenta idosos praticantes do lazer em um programa social no município de Conceição do Araguaia. O questionário consistiu na aplicação de quatro questões, sendo duas com respostas objetivas de sim ou não, uma com quatro opções, indicando os aspectos onde o entrevistado apresentou melhoras, e uma quarta questão, em forma de escala de 0 a 10 para definir o grau de satisfação com a vida que os mesmos tinham.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A média geral do indice de satisfação com a vida, proposto com uma pergunta contendo uma escala, e pedindo que o entrevistado atribuísse, um valor de zero a dez ao índice de satisfação com a vida apresentou média aritmética em 9,74 que pode ser considerado como um bom índice de satisfação com a vida.

Todos os entrevistados têm a mesma concepção de que a prática exercida é um lazer. Quando perguntados se houve melhoras após começarem a participar do programa, foi unânime a resposta de que sim. O fato pode ser compreendido nos estudos de Buriti (2010, p. 110), quando afirma que:

Para o seu desenvolvimento ter continuidade e para superar as dificuldades biopsicossociais inerentes à velhice, o idoso precisa estar envolvido em diversas tarefas entre as quais, explícita ou implicitamente, espera-se que busque o lazer.

Buriti (2010), ressalta ainda que as atividades podem ser imprescindíveis para a promoção e manutenção da saúde do idoso, apresentando efeitos na saúde física e mental.

Para a OMS apud Benedetti (2008) a participação em atividades físicas leves e moderadas pode retardar os declínios funcionais do envelhecimento.

Todos os idosos entrevistados relataram melhorias após começarem a participar do programa. Boa parte relatou que antes do programa, tinham suas vidas de forma sedentária,

sem interação social e pouca ou nenhuma prática de atividades físicas e lazer. O gráfico 1 apresenta os aspectos que mais apresentaram melhoras

Gráfico 1 – Aspectos que apresentaram melhoras - Elaborado pelos autores.

A preocupação por parte dos próprios idosos em realizarem a prática de atividades físicas na busca pela promoção da própria saúde têm se tornado algo cada vez mais comum, principalmente entre os idosos. Isso pode ser notado nos estudos de Downie et. al. (1997) apud Assis (2005) quando afirma que “No marco da promoção da saúde, autocuidado tem sido compreendido como dimensão individual não dissociada do contexto social e como medida de autonomia e menor dependência do sistema médico e de cuidados”.

Dentre os entrevistados, alguns casos merecem destaque. Foi notado, durante o estudo, participação de idosos com limitações físicas, entre elas, paralisia facial e baixa mobilidade dos membros inferiores. Nesses casos os dados possuem caráter especial, visto que, apesar das limitações físicas, os idosos permanecem no programa. A alegação é de que as atividades físicas praticadas nesse momento de lazer trás melhorias físicas e, por isso, se esforçam para continuar participando. Em seus estudos, Witter (2010) confirma que o processo de envelhecimento está aliado a diversas perdas, limitações e dificuldades, e reforça a importância de analisar as perdas e limitações que resultam deste processo. A atividade física assume papel importante na recuperação motora dos idosos, contribuindo para a manutenção da aptidão física e influenciando na promoção da saúde e qualidade de vida durante o processo de envelhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O índice de satisfação com a vida entre os idosos participantes do programa social que oferece atividades físicas durante o lazer se mostra alto. É possível também perceber que todos os idosos tiveram efetiva melhora após iniciarem no programa. A principal melhora está situada na saúde e aspecto físico dos entrevistados. A atividade física se mostra como importante fator de qualidade de vida nos idosos, uma vez que possibilita ao idoso a retomada da independência física, podendo reduzir ou retardar as chamadas doenças do envelhecimento. Com a pesquisa, pode-se confirmar a importância dos estudos voltados ao processo de envelhecimento e o lazer associado a atividade física durante esse processo. Nota-se também a inerente necessidade de trabalhar com mais ênfase os processos de limitações físicas dos idosos, podendo até mesmo ser desenvolvido um trabalho específico, visando identificar as limitações individuais e trabalhar cada uma destas limitações junto ao grupo, para que esse momento de atividades físicas durante o lazer proporcione, ainda, relações sociais.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M. Envelhecimento ativo e promoção da saúde: Reflexão para as ações educativas com idosos. In: Revista APS, v. 8, n. 1, p. 15-24, 2005

BASSIT, A. Z.; WITTER, C. Envelhecimento. In: WITTER, G. P. (org) Envelhecimento: Referenciais teóricos e pesquisas. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010, p. 15-31

DOWNIE, R. S.; TANNAHILL, C.; TANNAHILLL, A. Health promotion: models and values. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 1997. 217p. apud ASSIS, M. Envelhecimento ativo e

promoção da saúde: Reflexão para as ações educativas com idosos. In: Revista APS, v. 8, n. 1, p. 15-24, 2005

JOIA, L. C. Condições associadas ao grau de satisfação com a vida entre a população de idosos. In: Rev Saúde Pública, v. 41, n. 41, p. 131-138, 2007

MARCELLINO, N. C. Lazer e sociedade: múltiplas relações / organizador Nelson Carvalho Marcellino. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008. (Coleção estudos do lazer)

World Health Organization. Physical activity and older people. 2002. [acesso em 23/10/2001] Disponível em URL: http://www.who.int/ world-health-day/previous/2002/files/whd02_factsheet1_en.pdf apud BENEDETTI, T. R. B. et al. Atividade física e estado de saúde mental de idosos. Rev Saúde Pública. 2008

ZAITUNE, M. P. A. et al. Fatores associados ao sedentarismo no lazer em idosos, Campinas, São Paulo, Brasil. In: Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 23 n. 6, p. 1329-1338, 2007

INFÂNCIA RIBEIRINHA NA AMAZÔNIA PARAENSE: AS REPRESENTAÇÕES DAS CRIANÇAS SOBRE LAZER

Profa. Amanda Carolina da Silva Santiago - amandakarol12@hotmail.com
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Profa. Luciane Cristina Farias de Aguiar - lucianec.f.a@gmail.com
Universidade do estado do Pará (UEPA)

Profa. Dra. Patrícia Socorro Chaves de Araújo – patriciadaraujo@hotmail.com
Universidade do estado do Pará (UEPA)

Categoria: Comunicação Oral

INTRODUÇÃO

Visto que as comunidades ribeirinhas[1] vivenciam situações singulares diferenciadas. Tais vivências são impregnadas de sentidos e significados com características e representações próprias, pertencentes à cultura Amazônica (OLIVEIRA, 2015), as quais necessitam ser valorizadas e preservadas histórica e culturalmente. Desse modo, a pergunta-problema da investigação é: Como as crianças da comunidade ribeirinha Faveira, da Ilha de Cotijuba Belém-PA, manifestam suas representações sociais de lazer?

Assim, para compreendermos a questão, nós nos debruçamos sobre esta produção acadêmica, que tem como objetivo geral desvelar o modo como crianças de uma comunidade ribeirinha paraense manifestam suas representações sociais de lazer.Para tanto, os objetivos específicos referem-se a: [1] verificar as condições sociodemográficas e históricas da comunidade ribeirinha do local de pesquisa; [2] fazer a identificação dos aspectos que ora dificultam a prática do lazer das crianças ribeirinhas; e [3] descrever as vivências e os momentos que as crianças têm para praticar o lazer dentro do universo do brincar ribeirinho amazônico.

A criança ribeirinha relaciona-se com a natureza que está a seu derredor e se apropria desses elementos naturais – rios e florestas – de forma real ou imaginária, em um processo fundamentalmente lúdico. Assim, recriando sua realidade, mostram que fazem parte de um ecossistema[2], cujos rio e floresta se constituem em sua rua, seu quintal, seu parque de diversões, como seu próprio ser. Há nesta convivência das crianças com a natureza um olhar ecológico perpetuado por gerações, fruto da educação transmitida e retransmitida pelo imaginário social.

METODOLOGIA

A metodologia utiliza a abordagem fenomenológica, com enfoque qualitativo, do tipo pesquisa de campo. Neste estudo, optou-se pela pesquisa etnográfica no intuito de realizarmos uma busca de informações diretamente com a população ribeirinha pesquisada. Durante três meses, visitamos a escola ribeirinha Unidade Pedagógica Faveira, na Ilha de Cotijuba, Belém (PA), a aproximadamente 45 minutos distante de Belém por via fluvial.

Os sujeitos[3] desta pesquisa foram 20 crianças da faixa etária entre seis e 11 anos de idade, todos matriculados na referida escola, que frequentavam os turnos matutino e vespertino. Usamos citações como uma maneira de ilustrar e subsidiar a apresentação dos resultados. Por isso, escolhemos identificar as crianças por nomes fictícios (C.1 até C.20), dando voz a elas.

Quanto aos aspectos éticos relacionados à presente pesquisa, enfatiza-se que, conforme a resolução 466/2012 do CNS. tal estudo se iniciou a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), destinado aos pais e/ou responsáveis legais

[1]O conceito de comunidade ribeirinha é, hoje, revisitado por muitos autores, amplia-se para além de simplesmente morar às margens dos rios, mas, sobretudo, se estabelecem relações socioculturais e de sobrevivência como, por exemplo, pescar, banhar-se, navegar, deslocar-se para a escola. Parafraseando os versos dos músicos Paulo André Barata e Rui Barata, ser ribeirinho representa dizer que: “Esse rio é minha rua”.

[2]Ecossistema é “um conjunto formado por um meio ambiente e os seres vivos que, em relacionamento mútuo normal, ocupam esse meio” (Dicionário Porto).

[3] Conforme Nascimento (2014), ao considerarmos essas crianças sendo intérpretes de suas ações, há a possibilidade compreendê-las como sujeitos de suas próprias histórias, sendo que suas memórias, vivências e vozes sobre o lazer são elementos fundamentais de uma construção teórica.

das crianças selecionadas, contendo a descrição detalhada dos procedimentos, e alusão aos aspectos éticos contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

As respostas foram organizadas por aproximação, ou seja, considerou-se as respostas cujos elementos se repetiram com maior frequência. Os sujeitos observados desenvolveram suas brincadeiras (atividades) de forma habitual, sem qualquer imposição, interrupção ou sugestão da parte dos pesquisadores, tento a análise de conteúdo como modelo interpretativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Interferências na infância amazônica: impactos e consequências que dificultam a prática do lazer

Corroborando com o que diz Oliveira (2015) entendemos que a relação de desenvolvimento das populações ribeirinhas depende dos fatores disponíveis em seu contexto social, político e econômico, e ainda dos impactos ambientais presentes nesta região.

Mediante tal constatação, nósnos propusemos a iniciar esta pesquisa de campo a partir da compreensão das ações públicas de lazer disponibilizadas às crianças ribeirinhas de Cotijuba (Belém, PA). Visto que o Lazer se configura como direito social, este direito está referendado na Constituição Federal de 1988, no Art. 6°, inciso IV, 217, § 3, e no Estatuto da Criança e do Adolescente – visando assegurá-lo a todas as crianças e adolescentes, a partir de ações por parte de Estado, família, comunidade e sociedade em geral, sendo esta uma necessidade que os indivíduos devem ter atendida desde a infância.

Em Belém, a prefeitura Municipal atua a partir da Secretaria Municipal deEsporte Juventude e Lazer (SEJEL). Este órgão, criado pela Lei Municipal n.º 8.629, de 21 de janeiro de 2008, visa atuar no planejamento, orientação, coordenação e acompanhamento da execução, controle e avaliação das ações governamentais direcionadas ao esporte, à juventude e ao lazer no município.

Na Ilha de Cotijuba – na Comunidade da Faveira – encontram-se as seguintes ações públicas voltadas ao lazer:

Quadro 1: Projetos presentes na Comunidade Faveira

Órgão	Projetos	Público atendido
FUMBOSQUE	O projeto “SHIZEN FUNBOSQUE Karatê Do”	400
SEJEL	Projeto Verão	s/n

FONTE: Elaborado pelas pesquisadoras (2016)

O “Projeto Verão” desenvolvido pela SEJEL é realizado somente na comunidade da Ilha de CotijubaFaveira, especificamente durante as férias escolares. As atividades desenvolvidas são direcionadas ao lazer e à recreação, estimulando a atração turística durante este período.

Este projeto – o único organizado pela SEJEL-Belém para aquele distrito – funciona somente no período de maior fluxo de visitação turística, com o objetivo de entreter o público visitante. No entanto, grande parte das crianças da comunidade estão alheias a estes benefícios.

Como observado, para muitos, a única alternativa encontrada para vivenciar o lazer vem através da confecção dos seus próprios brinquedos e do uso do seu imaginário. Mascarenhas (2006) identifica estes aspectos como pertencentes a uma hierarquização social do Lazer, a que a população economicamente desfavorecida está submetida, ou seja, para essa classe destina-se a vivência do lazer gratuito ou a prática de atividades organizadas por projetos sociais.

2. O imaginário infantil ribeirinho e suas representações

Assim, a pesquisa constatou que para as crianças da Unidade Pedagógica Faveira a principal atividade realizada durante o tempo livre é o brincar. Para a maioria, essas brincadeiras correspondem aos momentos de lazer, de diversão, proporcionando-lhes estar entre amigos e familiares. No entanto, este brincar amazônico apresenta suas peculiaridades.

Dentre as brincadeiras populares tradicionais praticadas com mais frequência, os entrevistados citaram: pira-pega, pira-se-esconde, pira-garrafão, pira-ajuda e pira-alta[4]. Em relação às brincadeiras típicas da ilha foram relatadas: brincadeiras com pernas de pau, no rio e confecção de brinquedos alternativos reutilizando elementos naturais e sucatas. Estes dados possibilitaram compreender que as brincadeiras mais frequentes são as brincadeiras populares e tradicionais.

Porém, nas observações *in loco*, verificou-se que estes jogos ditos tradicionais já sofreram certas adaptações ao terem incluídos outros elementos além dos naturais que possuem. Pira-pega na água, pernas de pau de madeira, pira-alta sob as árvores, “comidinhas” de barro, são alguns exemplos deste fato, entre irmãos, primos, amigos, que se divertiam no quintal de casa diante dos brinquedos, no “tempo livre” de que dispunham.

Por exemplo, diante da mata e do rio, pôde-se observar a transformação de folhas de açaizeiro em saias; a sucata de um carro de lanche em casas para as brincadeiras entre amigos; do barro acinzentado que pavimentava a rua uma estonteante produção de biscoitos e bolos fantasiosos. Desse modo, compreende-se que a essência das brincadeiras ribeirinhas está repleta de saberes e significados diferenciados, os quais, desde cedo, estimulam as crianças a se adaptarem às condições culturais e sociais preexistentes.

Os dados demonstraram que grande parte dessas crianças desfrutam de poucos momentos de lazer. Durante a aproximação com a comunidade, os alunos nos relataram alguns dos motivos que justificam este fenômeno:

> *Eu venho de manhã pra aula de reforço e volto à tarde pra aula* (C.3).

[4]O pega-pega pique-pega ou apanhada, também chamada pirana Região Amazônica é uma brincadeira infantil muito conhecida. Pode ser jogada por um número ilimitado de jogadores e possui inúmeras variantes. De modo geral, o jogo consiste em dois tipos de jogadores, os pegadores e os que devem evitar ser apanhados. Cada variante do jogo possui uma forma diferente de se estabelecer como os demais serãopegos, em geral por meio de um toque. Quem for tocado, automaticamente vira o pegador, dependendo do modo da brincadeira.

Quando eu vou brincar na praia vou com a minha mãe ou meu tio, mas só quando não tem aula; sábado ou domingo (C.6).
Aqui não tem praça com brinquedos, só tem a praia mesmo e o quintal (C11).

Estes dados apontam que o controle e a dependência às quais as crianças estão submetidas determinam seus momentos de lazer. Deste modo, corroborando com Sarmento (2002), afirmamos que, por mais que os sujeitos vivam em ambientes heterogêneos (zona rural ou urbana), tais sujeitos apresentam características infantis em comum, isto é, a de estarem sujeitos ao controle da geração adulta.

Como, também, representa que mesmo os moradores tendo o privilégio de viverem em contato com a natureza e sem tantos problemas semelhantes aos encontrados nos grandes centros urbanos, como Belém (PA), seus habitantes se encontram limitados, e alheios, ao acesso de alguns direitos, mesmo aqueles garantidos em lei. Contudo, a partir das respostas obtidas,revela-se a insatisfação das crianças em relação à precária urbanização da Ilha, ao afirmarem que:

Mudaria na Ilha a praça porque está toda destruída e não tem brinquedos (C.5)
A casa em que vivo (C.7)
Teria uma casa divertida, maior e que não faltasse luz (C.8)
Criaria mais escolas (C.16)

Discorrer sobre este fato representa considerar que muitos desses sujeitos, mesmo com pouca idade, indiretamente reconhecem a carência de políticas públicas criadas para a comunidade. Além disso, a escassez das ações públicas municipais não é apenas referente ao lazer; ela repercute, também, nos demais direitos sociais. Como descrito por Oliveira (2015), as populações ribeirinhas constantemente veem-se desprovidas de serviço fundamentais como o acesso à saúde, energia elétrica, transporte adequado e educação de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento e análises dos dados – considerando serem as representações das crianças ribeirinhas dependentes do contexto social segundo as quais se encontravam – identificamos presentes naquela comunidade uma pequena densidade populacional e uma fraca ação por parte do poder público. Os projetos voltados à promoção do Lazer – realizados pela prefeitura de Belém – apresentam um curto período de ação e locais indefinidos, o que faz com que atendam a poucos habitantes, restando às crianças da localidade poucos espaços para a prática do lazer, que se resume a brincadeiras em praias, quintais e dentro de suas casas. Dentre as brincadeiras relatadas e observadas têm-se as brincadeiras tradicionais adaptadas (pira-água, pernas-de-pau de madeira, pira-alta sob as árvores, “comidinhas” de barro) e a confecção de brinquedos alternativos criados pelas próprias crianças e/ou familiares (folhas de açaizeiro em saias; a sucata de um carro de lanche em casas para as brincadeiras entre amigos; do barro acinzentado a criação de biscoitos e bolos fantasiosos).

As principais dificuldades encontradas destacam-se a burocracia que enfrentamos durante o pedido de autorização enviado à Fumbosque, adiando o andamento da pesquisa; ausência de placas de identificação das ruas, prejudicando o deslocamento das pesquisadoras em busca das casas das crianças; o acesso à Ilha, por acontecer predominantemente por via fluvial e ter horários específicos de finalização, o que nos impossibilitou de permanecermos na Ilha um longo período durante as entrevistas, estabelecendo horários de chegada e de partida.

Contudo, pode-se concluir que, mesmo inexistindo brinquedos diversificados disponíveis às crianças e local adequado para a prática do lazer fornecido pelas instituições públicas, o lazer das crianças ribeirinhas apresentacaracterísticas diferenciadas que, desde cedo, as estimulam a se adaptarem às condições sociais preexistentes. No entanto, há que se ressaltar a incoerência institucional, mediante a inexistência do Lazer para as crianças, em relação aos direitos constitucionais que lhes são garantidos em lei.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília (DF): Ed. do Senado, 1988.

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), n.º 9.394/96. Brasília (DF), 1996.

BELÉM, Secretaria Municipal de Coordenação Geral do Planejamento e Gestão, Companhia de Desenvolvimento Metropolitano e Secretaria e Urbanismo. **Plano Diretor da Ilha de Cotijuba**,Belém, 1997.

CARVALHO, N. Saberes do cotidiano da criança ribeirinha. **Revista Cocar**. v.4, n.º8, p.33-38, ago./nov., 2010.

MASCARENHAS, F. **Entre o ócio e o negócio**: teses acerca da anatomia do lazer. (Tese) Doutorado em Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2005.

NASCIMENTO, S.S. do. Saberes, brinquedos e brincadeiras: vivências lúdicas de crianças da comunidade quilombola Campo Verde-PA. (Dissertação) Mestrado em Educação. Universidade do Estado do Pará. Belém, 2014.

OLIVEIRA, J.S.B.de. Os ribeirinhos da Amazônia: das práticas em curso à educação escolar. **Revista Unisal**, Americana (SP), Ano XVII, n.º 32, p.73-95, jan./jun. 2015.

SARMENTO, M.J. Imaginário e culturas da infância. Texto produzido no âmbito das atividades do Projeto “As marcas dos tempos: a interculturalidade nas culturas da infância”, Projeto POCTI/CED/2002. Disponível em <www.scielo.br/pdf/cp/n112/16099.pdf> Acesso em 12/03/2016.

INTERCAL COMPARTILHANDO VIVÊNCIAS DE LAZER

Gabriela Karla Augusta Da Silva Pinheiro, gabrielakarla12@gmail.com
Estudante do curso técnico integrado em lazer no Instituto Federal De Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

Gabriela Glade Sena Silva, gabrielagladess@gmail.com
Estudante do curso técnico integrado em lazer no Instituto Federal De Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

Lidiane Oliveira Leão, lidianeleao1@gmail.com
Estudante do curso técnico integrado em lazer no Instituto Federal De Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

Kadydja Karla Nascimento Chagas, Kadydja.chagas@ifrn.edu.br
Doutora em educação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa o relato de uma ação considerada extensão das atividades realizadas em sala na disciplina de organização de eventos, componente da grade curricular do curso técnico integrado em lazer do IFRN, esta matéria tem como objetivo a aplicação de atividades esportivas e socioculturais como estímulo à iniciativa e participação social no processo de desenvolvimento econômico, político e cultural e suas implicações no direito ao lazer.Assim, para atingir essa meta os alunos da primeira turma do curso técnico integrado em lazer do IFRN realizaram o maior projeto até agora feito pela turma, o INTERCAL.

O INTERCAL, primeiro jogo esportivo do IFRN *campus* Natal - Cidade Alta, é o objeto de análise desde estudo, tendo como base sua construção no pré-evento, durante o evento e pós-evento. Além dos resultados proporcionados dentro campo de aprendizagem de trabalho em equipe, os jogos além de trazer muitos ensinamentos e experiências, foi um evento que trouxe uma integração muito grande entre os alunos que estudam na mesma sala e até mesmo alunos de salas diferentes.

Discutiremos assim essas experiências e mudanças que acontecimentos como esses podem envolver, não só explanando sua área de conhecimentos, mas também transcendendo estes espaços, aprimorando pessoas em suas individualidades e relações interpessoais.

Também entrará em discussão o caráter diferenciado do INTERCAL: alunos, servidores e terceirizados trabalhando em conjunto, nas mesmas equipes, homens e mulheres no mesmo time e uma verdadeira integração através do espírito esportivo.

A partir dos resultados será visto que atividades assim só tendem a somar no ambiente escolar, e se cada escola pensar um pouco mais em integração as relações escolares sofrerão uma extrema mudança para melhor.

METODOLOGIA

Para produção deste estudo empregamos uma abordagem qualitativa, que foi constituída antes dos jogos, com entrevistas abertas para saber quais modalidades esportivas e não esportivas os participantes dos jogos gostariam que estivesse incluso e o modo como queriam que elas fossem desputados.Utilizou-se nesse estudo a pesquisa etnográfica, isto é,a pesquisa baseia-se na observação e levantamento de hipóteses, onde o etnólogo procura descrever o que, na sua visão, ou seja, na sua interpretação, está ocorrendo no contexto pesquisado, para tentar compreender através da observação assistemática como os participantes estavam se comportando durante a realização dos jogos da integração, e ao fim dos jogos fizemos uma pesquisa, feita por meio de um questionário virtual, para saber qual o posicionamento dos participantes após a vivência com jogos que não tem como foco a competição entre as equipes e sim, o descanso, desenvolvimento e divertimento que os jogos nos trazem.

Como referencial bibliográfico, tomou-se como embasamento alguns autores e pensadores da área do lazer, da psicologia e antropologia, como: Joffre Dumazedier (1995), Cortez (1999).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados foram surpreendentes e motivadores para a continuação dessa proposta. O INTERCAL foi um sucesso entre todos que fazem o IFRN campus Natal Cidade Alta, professores e outros servidores trouxeram consigo um feedback positivo e empolgante sobre como as ideias funcionaram e como foi bonito de se ver a integração existir de forma tão natural e de grande expressão no relacionamento entre diferentes pessoas. Além da resposta que obtivemos dos alunos e demais servidores do campus, principais participantes desse evento, que elogiaram e pedem por mais, dando sugestões de ajuste e novas ideias. Como podemos observar em alguns discursos: *“O INTERCAL foi a realização de um sonho de todos os alunos dos cursos técnicos. E o objetivo do INTERCAL é muito bonito, pois ele faz com quetodos os jogadores não tenham o intuito apenas de jogar, de competir, não apenas de ganhar o jogo como a maioria das competições são”,“Juntos durante três dias, toda a comunidade do IFRN Campus Natal - Cidade Alta, seja ela servidores, terceirizados e alunos de todos os cursos estiveram não só em competitividade, mas em integração, sorrisos que pouco se notava no dia a dia, disposição, emoção, cumprindo assim além de seus objetivos.”*

Assim, percebemos que atividades como essa são de grande importância no ambiente escolar, pois são uma alternativa de melhorias, ao somar observamos que essa prática é uma atividade de lazer bem característica do interesse físico, que desenvolve relações e trás ensinamentos aos participantes, como o espírito de grupo, aceitação, no envolvimento e na diversão levando-se a um âmbito mais cooperativo, tendo em vista que o esse é o principal objetivo dos jogos cooperativos *"O objetivo primordial dos jogos cooperativos é criar oportunidades para o aprendizado cooperativo e a interação cooperativa prazerosa" (ORLICK, 1989, p. 123).*

> “[...] para nós a psicoterapia não constitui uma alternativa à parte, mas deve estar associada a um projeto global de integração que considera a complementaridade entre os diferentes tipos de intervenção, dentre os quais ocupam uma posição privilegiada as intervenções de tipo educativo”. (RIGON, 1996, P.153)

As proporções que uma proposta de integração podem tomar, sem dúvidas giram em torno das relações interpessoais, onde o INTERCAL também foi bem sucedido promovendo comunicação, amizade e respeito, além de proporcionar aos alunos o exercício de suas habilidades na organização do evento, o que movimentou ainda mais a troca de experiências e aprendizagem.

> “[...] da experiência com os jogos cooperativos e demonstraram alegria e satisfação a maior parte do tempo, além de muita vontade e empenho para solucionar imprevistos e dificuldades na execução das atividades. Observou, ainda, as seguintes categorias de comportamento atitude durante o trabalho com os jogos cooperativos: ação aleatória, interação social, papel do desafio no “fluir”, pensamento reflexivo e solução de problemas e cooperação”. (CORTEZ,1999, p.8)

A satisfação e alegria que os jogos cooperativos nos traz é muito grande, pois ele nos mostra que o ganhar não é o mais importante, mas o participar, o estar junto com o outro brincando e sorrindo é o que importa, e foi exatamente o que o INTERCAL nos trouxe, ele fez com que alunos que não se identificam com as modalidades tradicionais também pudessem participar “dos jogos escolares”,mas também os que preferam essas modalidades estivessem jogando-as, alunos que preferem jogos on-line também tiveram a oportunidade de estar compartilhando com os outros os seus jogos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Presando a educação por meio da prática e exercício, com a vivência de um projeto integrador, como o INTERCAL, conseguimos atender as necessidades de um campus, a necessidade de pessoas de se reconhecerem como indivíduos igualmente importantes para a construção de um grupo, uma unidade, e que no futuro constituirão uma sociedade, cada um podendo integrar-se e integrar o outro em suas áreas de atuação, porque um dia vivenciaram a integração de forma essencial e leve no ambiente escolar.

Os jogos nos mostraram a importância dos jogos cooperativos, pois vimos que as pessoas interagiam umas com as outras, que não havia receio ao conversarem todas estavam alegres e satisfeitas com os jogos.Tudo isso é educação, porque educar é transmitir valores, costumes e hábitos, é compartilhar, respeitar e conviver em unidade construindo um ambiente saudável e que possibilita cada personalidade a ser como essencialmente ela é, sem preconceitos ou subjugações.

Através da elaboração doINTERCAL – jogos de integração do IFRN *campus* Natal - Cidade Alta, projeto de jogos esportivos que não visam a competição entre os participantes, mas a cooperação entre os participantes e entre as equipes, foi possível perceber como essas afirmações são verídicas, porqueo ato de vivenciar o lazer, o ócio e a livre escolha dentro de uma quadra, de uma sala com computadores e um pátio possibilitou o crescimento de cada participante, seja na organização ou nos espaços jogando. O projeto proporcionou trocas imensuráveis de conhecimentos, que engradecem a experiência de qualquer um, pois aprenderam duplamente através das vivências e através das experiências do outro.

REFERÊNCIAS

BUENO, José Geraldo Silveira. **Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente**. EDUC-Editora da PUC-SP, 1993.

CORTEZ, R. do N. C. **Sonhando com a magia dos jogos cooperativos**. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Biociências, Unesp, Rio Claro, 1999.

ORLICK, T. **Vencendo a competição**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

RIGON, Giancarlo. Il trattamento dei bambini psicotici. Il lavoro dello psichiatra e quello dell’educatore. In: CANEVARO, Andrea; BALZARETTI, Cristina e RIGON, Giancarlo. Pedagogia Speciale dell’Integrazione. Handicap: conoscere e accompagnare. Firenze, La Nuova Italia, 1996.

TERENA, C. J. **O importante não é competir, e sim celebrar**. In: BRASIL. Jogos dos povos indígenas. Brasília: Fundação Nacional do Índio. Disponível em: . Acesso em: 10 jul. 2002

LAZER E PRESERVAÇÃO NOS ACAMPAMENTOS DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA-PA

Graduanda, Dayane Lima e Lima - dayanelimaane.dl@gmail.com
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Graduanda, Joyce Ferreira Ribeiro - Joyce_ferrib@hotmail.com
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Graduanda, Shara Cristina Lourenço - sharacris08@gmail.com
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Categoria: Pôster Eletrônico

INTRODUÇÃO

O rio Araguaia possui aproximadamente 2.627 km de extensão, ele nasce na Serra do Caiapó, localizadana divisa entre Goiás e Mato Grosso. O mesmo corta várias cidades dos estados do Mato Grosso, Goiás, Tocantins e Pará. No Pará ele banha 11 municípios, entre

eles está o município de Conceição do Araguaia que é a maior cidade paraense às margens do rio Araguaia, sendo a segunda maior em toda sua expansão (BRASIL, 2007). O hábito de acampar em ilhas às margens do rio Araguaia, na cidade de Conceição do Araguaia-PA, no período da seca (nos meses de julho a agosto) existe a mais de 40 anos. Nessa época a cidade recebe turistas e visitantes que procuram acampar em suas belas ilhas e praias para fugirem da rotina e das obrigações do dia a dia (RAMOS e OLIVEIRA, 2010)

As férias de julho são ótimas para o lazer, pois é a época em que a maioria das pessoas tem liberdade dos seus afazeres e assim buscam sensações que não são acessíveis, algo que vai além do que se pode obter no cotidiano. Para Nascimento e Inácio (2014) isso faz com que procurem por lugares atrativos que possam descansar e praticar atividades que não tem acesso durante o ano, sendo o lazer uma possível ocupação neste tempo livre. Nesse sentido, os acampamentos são um dos destinos mais procurados para essa prática.

Ainda para os autores a grande demanda de turistas que buscam por essas áreas naturais causam uma série de impactos ambientais, devido ao número de pessoas que usam o rio para as mais diversas finalidades. Esse público visitante, e até mesmo os moradores locais, nem sempre tem a consciência de preservar o local que estão acampando.

Dessa forma, objetivo desse trabalho foi relacionar o lazer com as ações humanas no meio ambiente nos acampamentos de algumas ilhas às margens do rio Araguaia em Conceição do Araguaia-PA.

METODOLOGIA

Para isso foi realizada uma investigação qualitativa do tipo descritiva, através de levantamento bibliográfico, baseada nas leituras de artigos, monografias e relatórios. E posteriormente realizou-se uma pesquisa de campo, que utilizou como coleta de dados à aplicação de questionários semiestruturados a dez pescadores que acampam nas ilhas às margens do rio Araguaia em Conceição do Araguaia-PA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Existem variados tipos de acampamentos, entre eles tem os mais modernos que possuem aparelhamentos de instalações, alimento e sanitários modernos, seria a recomposição do espaço urbano em área da natureza. Já os de conforto médio, possuem uma estrutura rústica, que é feita de madeira, sanitários são raros. Já os de instalações mais simples, não possuem sanitários, e são feitos de matérias-primas ou os visitantes levam suas barracas. Assim percebe-se que “esses acampamentos são, por sua própria natureza, geradores de problemas ambientais referentes à conservação e à integridade ecológica do rio” (RAMOS e OLIVEIRA, 2010, p. 6).

Os resultados da pesquisa de campo mostraram que dos pescadores entrevistados 80% disseram não haver nenhuma ação de conscientização ambiental para as pessoas que acampam. Mostrando assim, que há um descaso com a preservação do meio ambiente nessas áreas acampadas.Todos afirmaram não ter nenhum órgão responsável pelo recolhimento do lixo nas áreas acampadas. Nesse caso mostra a falta de interesse do poder público, em relação a criação de um órgão responsável por esse recolhimento. 60% falaram que os acampamentos não possuem lixeira. Fica evidente que não há responsáveis para dá esse suporte necessário nessas ilhas e praias que são ocupadas durante essa época de estiagem.Quanto ao que era feito com o lixo 40% disseram deixar no acampamento. 30%

levam para cidade e os outros 30% queimam no local. A maioria acaba por poluir o meio ambiente, haja vista que queimar os resíduos polui tanto quanto deixar no acampamento.

Esses hábitos impactantes nos acampamentos ocorrem pela falta de compromisso das pessoas que desfrutam dessas ilhas e praias.Desse modo, dificulta a realização das mais diversas práticas de lazer, mesmo que, ultimamente, estas se manifestem de forma reduzida, com a presença de jogos, brincadeiras e algumas práticas, como o Vôlei de Praia. De acordo com Sampaio (2007, p. 28) “conta-se com o bom senso e a responsabilidade dos acampantes de levarem todo o lixo de volta à cidade após o desmonte de seus acampamentos”. Apesar de alguns levarem seus resíduos para a cidade, outros optam por deixar nas praias, enterrando ou até mesmo jogando no rio, causando assim sérios danos à fauna local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que, dentre os entrevistados, na cidade de Conceição do Araguaia-PA o lixo era deixado ou queimado nos acampamentos em algumas ilhas a margem do rio Araguaia. Assim, as mais diversas práticas de lazer têm sido prejudicadas, por conta desse acúmulo de lixo, que se dá devido à falta de preservação dessas áreas acampadas, tanto por parte dos moradores quanto dos visitantes.E, embora a prática do acampamento já exista a mais de 40 anos, as ações de conscientização para preservação ambiental incentivada pelo poder público não consideram essa ação como relevante para o turismo e o desenvolvimento da cidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do transporte. Acesso a página digital: <http//:www.ministeriodotransportes.gov.br> em fevereiro de 2017.

Brasil das Águas. Projeto Sete Rios. Brasília: Brasil das Águas, 2007. Disponível em: <http://brasildasaguas.com.br/wp-content/uploads/sites/4/2013/05/Rio-Araguaia_Relatorio.pdf>. Acesso em: 23 maio. 2016, 16:28:09.

NASCIMENTO, O. A. S.; INÁCIO, H. L. D. A Praia dos Goianos Práticas Corporais nas Praias do Rio Araguaia em Aruanã – Goiás, 2014. Disponível em:<http://congressos.cbce.org.br/index.php/6concoce/10conef/paper/view/6144>. Acesso em: 23 fev.2017.

NASCIMENTO, O. A. S.; INÁCIO, H. L. D**.** Práticas corporais de lazer, consciência ecomportamento ambiental no rio araguaia: a praia do goiano. Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte, v. 1, n. 3, p.24-42, set./dez. 2014.
Disponívelem:<http://congressos.cbce.org.br/index.php/6concoce/10conef/paper/view/6144>. Acesso em: 23 fev.2017.

NASCIMENTO, T. P. A. Diagnóstico da Geração de Resíduos Sólidos Orgânicos na Praia das Gaivotas em Conceição do Araguaia-PA. [S.l]: IBEAS, 2013.

RAMOS, L. M. J.; OLIVEIRA, S. F. Ambiente, Imaginário e Representação nos Territórios Turísticos do Rio Araguaia-GO. Goiás: Anppas, 2010 .Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT1-480-586-20100903135403.pdf>e. Acesso em: 19 abr. 2016, 09:11:37.

SAMPAIO, A. A. Uma Experiência em Educação Ambiental no Rio Araguaia, Goiás. Goiânia: ICMBio, 2007 Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/ran/publicacoes/monografias.html>. Acesso em: 19 abr. 2016, 09:57:55.

LAZER NO ZOOLÓGICO: O CASO DO PARQUE DAS HORTÊNSIAS – TABOÃO DA SERRA, SP

Camila Cristina Cavalcante – camila.cristina.cavalcante@usp.br
Universidade de São Paulo (USP)

Prof. Dr. Reinaldo Tadeu Boscolo Pacheco (orientador) – repacheco@usp.br
Universidade de São Paulo (USP)

Categoria: Graduação

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como propósito o estudo sobre o Parque das Hortênsias (mini-zoológico), localizado na cidade de Taboão da Serra, região metropolitana de São Paulo (17 km do centro da capital paulista).

Inaugurado em 1980, o parque tem mais de 35 anos de funcionamento e durante esse tempo passou a ser conhecido principalmente pelo seu mini zoológico, onde muitos moradores tanto de Taboão quanto de cidades vizinhas (como São Paulo, Osasco, Embu das Artes, Itapecerica da Serra, por exemplo) provavelmente já visitaram ou ao menos ouviram falar do local.

Principalmente por conta dos animais, muitas famílias e inclusive grupos escolares visitavam o parque com grande frequência desde a sua inauguração. Porém nos últimos anos o número de animais presentes no mini zoológico assim como o seu número de visitantes decaíram bastante, resultando em uma diminuição na popularidade do parque.

No ano de 2014, começaram a surgir denúncias de que os animais estariam sendo mal tratados e viviam em condições precárias. A partir de então, o parque passou a ter uma má reputação, fazendo com que alguns moradores protestassem contra a existência do mini

zoológico. Após os protestos, foi decretado o fechamento do mini zoológico, estando este hoje em fase de transferência dos animais (que está quase concluída). Dessa forma o seu grande destaque tem sido o playground, área que foi restaurada em 2014 e que é utilizada assiduamente por grande parte do público.

Considerando que o local está passando por uma reestruturação e que por muitos anos este foi o único parque urbano existente na cidade, entende-se que esta é uma área pública de extrema importância para a comunidade local, principalmente ao considerarmos a má distribuição dos equipamentos de lazer nas áreas periféricas de São Paulo (BOTELHO, 2003). Além disso, nota-se a constante falta de conservação, estrutura e planejamento destes espaços, sobretudo nas regiões de baixa renda (BARROS, 2006).

Outro fator que se deve dar a devida atenção é a possibilidade de funções e atribuições que um parque urbano pode ter “[...] contribuindo para diminuir a carência de atividades de lazer da comunidade e também contribuir para conservação dos ambientes a serem protegidos nos parques” (PACHECO; RAIMUNDO, 2015, p. 58).

De fato, é muito difícil encontrar uma definição precisa para este equipamento. O que podemos afirmar é que os parques urbanos são acima de tudo locais públicos, com extensão variada entre cada um deles. Podem exercer diferentes funções de acordo com a sua estrutura e com a forma que for apropriado pelos seus frequentadores. Sua implantação por vezes também envolve a valorização da terra entre outros interesses específicos (GOMES, 2009). Já nos estudos feitos por Jacobs (2000) a autora demonstra que nem sempre os parques são bem-sucedidos e que isso se dá devido ao seu público e também com a relação entre o equipamento e as particularidades do meio onde ele está inserido. Assim cada caso é único de acordo com o seu contexto.

Logo, serão aspectos como infraestrutura, segurança, acesso, que definirão o perfil dos seus usuários, sua frequência e seu comportamento no parque. Assim, se o parque não possuir um ambiente agradável e satisfação do público, terá praticamente todas as suas funções descaracterizadas.Desta forma, são necessárias políticas públicas que incentivem a criação e manutenção dos parques, além de um bom planejamento e gestão que cumpram com as necessidades da comunidade. Tal iniciativa é importante para incentivar a população a se apropriar do parque, para que assim ele possa cumprir suas funções (SZEREMETA; ZANNIN, 2013).

Partindo-se então das inúmeras possibilidades que um parque urbano pode oferecer e pelo seu caráter público, vê-se que eles são equipamentos fundamentais para as práticas do lazer de todas as faixas etárias. Dentre outras coisas, promove o desenvolvimento pessoal de cada usuário. Por esta razão, é necessário que eles estejam acessíveis para toda a comunidade, além de ter estruturas adequadas para atender a sua demanda.

Assim, pretendeu-se com este estudo primeiramente reconhecer as características do parque escolhido, tais como a sua infraestrutura, gestão, práticas de lazer, público frequentador, potenciais que poderiam ser explorados e dificuldades envolvendo a sua gestão.Por meio deste levantamento e de sua análiseforam elaboradas propostas que visam contribuir para uma maior organização e oferta de atividades no parque, proporcionando uma aproximação mais concreta entre a comunidade e o poder público. Objetiva-se um espaço gratuito que consiga comportar seus usuários com qualidade e que atenda às suas necessidades, principal função dos parques urbanos.

METODOLOGIA

Sendo esta pesquisa um estudo de campo, para a realização do projeto, foi realizado um levantamento bibliográfico com autores que se aproximaram do tema. Foram utilizados artigos científicos, teses e dissertações. Também foi escolhido o método de pesquisa qualitativa por meio de análise de política pública, usando-se o levantamento de documentos, sobretudo na internet e setores do município. A análise com estudo de caso também fez parte da metodologia, onde os dados foram coletados por meio da pesquisa de campo com observações descritivas do parque e seus usos (VEAL, 2011). A princípio determinou-se que também seriam realizadas entrevistas aprofundadas com usuários e gestores do parque, porém percebeu-se que muitos dos entrevistados se intimidaram durante a entrevista. Logo, as conversas informais também foram consideradas, pois notou-se que elas traziam informações muito relevantes. Ao todo foram realizadas 12 entrevistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da observação, do levantamento de documentos e da realização de entrevistas com funcionários e usuários foi possível fazer um levantamento das características fundamentais do parque estudado.

Notou-se que a comunidade local pode visitar o equipamento por meio do transporte público (ônibus), veículo próprio ou a pé. De um modo geral as ruas no entorno são sinalizadas, há semáforos e faixas de pedestres. O parque é uma construção antiga, em uma época em que não havia tanta preocupação com a adequação das normas de acessibilidade universal e que com o passar dos anos passou por pouquíssimas reformas estruturais, resultando em um ambiente pouco acessível para deficientes, idosos e pessoas com mobilidade reduzida.

O parque está situado em um local em sua maior parte residencial. Ao seu redor há alguns comércios, escolas, além de algumas empresas instaladas. Não há muita vegetação no entorno do parque. A região é densamente urbanizada, mas nota-se que há conforto ambiental e diminuição dos ruídos externos e temperatura atmosférica ao adentrar no equipamento.

No parque também há a presença de um lago cercado por grades que impossibilitam o acesso. Foram encontrados entulhos jogados na margem do lago, colocando em dúvida a sua conservação. Em outros pontos também haviam entulhos e materiais de construção jogados pelos cantos.Notou-se que o parque não possui um programa de educação ambiental e a elaboração de outras atividades.Também não há monitores para acompanhar os visitantes.

Conta com um estacionamento próprio gratuito com aproximadamente 100 vagas e que serve também como palco de shows e outras atividades, como feiras de artesanato. Também há alguns aparelhos de ginástica no local.Os bancos do parque são fixos e estão espalhados principalmente na sua entrada. Há somente um banheiro. O fraldárioaparenta ser completamente improvisado, contendo pouca estrutura e higiene. Há bebedouros no parque, mas muitos deles estavam danificados.Foram encontradas algumas lixeiras, mesas, cadeiras e inclusive jaulas degradadas e desgastas pelo local, também há presença de pichações em diversos pontos do parque. Os funcionários da prefeitura são os responsáveis pela sua manutenção e limpeza.

Por conta do mini zoológico o parque também contém uma área própria onde se encontram os biólogos, tratadores, veterinários e um depósito para a comida dos animais. Além disso, não há um local específico de apoio ao usuário ou algum local onde fica a administração. Se houver a necessidade de contatar algum funcionário o frequentador

apenas consegue encontrar alguns que cuidam da entrada. Na internet o parque não possui site próprio. No site da prefeitura encontram-se informações apenas sobre o seu o endereço, horário de funcionamento e divulgação de eventos que já aconteceram.

A sinalização está desatualizada, o mapa é antigo e nele constam animais que há anos o não habitam. As placas espalhadas pelas ruas também estão velhas e não contem muitas informações. Quanto à iluminação como o local não fica aberto no período noturno não foi possível saber se ele é bem iluminado.Não são permitidas a entrada de bolas, pipas, animais domésticos, aparelhos de som, instrumentos musicais, bicicletas, skates e semelhantes.

De acordo com um funcionário da prefeitura, a Guarda Civil Municipal e a Polícia Militar são responsáveis por manter a segurança do parque diariamente. Contudo, durante as visitas não foram identificadas sua a presença. Pelo fato do parque não ter uma segurança própria, grande parte do ambiente não é vigiada. Além disso, a maioria dos espaços tem uma baixa movimentação de pessoas, logo essas áreas são mais vulneráveis, deixando uma sensação de insegurança no visitante.Durante a pesquisa foram relatados alguns casos de jovens que foram encontrados fumando maconha no local.

Também há um playground, reformado em 2014.Após a reforma a maior parte dos brinquedos foi substituída, sendo permitida a sua utilização por crianças de até 10 anos. Há um funcionário que monitora o playground, mas sua função é apenas observa se as crianças estão utilizando o equipamento corretamente.A grande maioria do público se concentra nessa área.

Ao lado do playground háuma lanchonete administrada pelo próprio parque. Além da opção da lanchonete, nos fins de semana alguns ambulantes vendem sorvetes e outros doces no estacionamento. Perto da lanchonete há mesas e cadeiras para refeições, entretanto algumas delas estão danificadas. Um pouco mais distante da lanchonete, há dois quiosques que poderiam ser utilizados. Contudo não há mais cadeiras no local, sendo esta considerada uma parte degradada e até esquecida do parque.

No museu, inaugurado no ano de 2006, são expostos diversos animais taxidermizados. O espaço não possui um horário e dia fixo de funcionamento. De acordo com um funcionário da prefeitura isso ocorre por conta da falta de funcionários, pois não há alguém que fique responsável somente pelo funcionamento do museu. No parque também há algumas trilhas, porém elas não são muito extensas, não há sinalização e atividades realizadas no local.

A Secretaria de Saúde administra o Centro de Convivência e Cultura localizado no parque, suas atividades são voltadas aos idosos e crianças portadoras de deficiência. O local funciona de segunda à sexta entre às 8h e 17h. O projeto passou a ser realizado no parque a partir da segunda metade dos anos 90, sua divulgação é feita apenas no blog do projeto. O resultado de todas as oficinas realizadas são exibidos em eventos que acontecem dentro do próprio parque ou em outros locais. Há uma sede do clube dos escoteiros no parque, existente a cerca de 35 anos.O grupo faz encontros semanalmente e realiza atividades voltadas ao meio ambiente. Suas atividades são divulgadas na sua página do Facebook.

ASecretaria de Cultura e Turismo é a responsável pela sua administração. Assim, osecretário Israel Luciano é o atual gestor. Contudo, só foi possível entrar em contato com o atual vice-prefeito de Taboão, Laercio Lopes, que assumiu a gestão do parque no período de 2012-2014 e que se dispôs a uma entrevista. Informou que foi a primeira vez que ele assumiu esse tipo de cargo, sendo durante a sua carreira empresário e farmacêutico.

Laercio revelou que documentalmente o parque nunca teve autorização para abrigar animais. Dessa forma possui diversas limitações. Explicou que houve tentativa de conseguir tal autorização, porém durante o processo foi encontrado o corpo de um leão em uma estrada próxima ao parque. Após o ocorrido, o zoológico passou a ser constantemente alvo de críticas pela comunidade e pela mídia e até de protestos por parte de grupos ativistas. Consequentemente a autorização foi negada. Com o decreto de fechamento do mini zoológico, os animais estão sendo transferidos aos poucos.

De acordo com o vice-prefeito o local recebe no verão uma média de 400-500 visitantes por dia nos finais de semana, ao longo da semana esse número diminui. Boa parte dos usuários são famílias, geralmente adultos que levam as crianças para brincar. Dos usuários entrevistados, eles utilizaram carro ou transporte público para chegar ao local.Frequentam o parque principalmente por ele ser o mais próximo de sua residência e pelo contato com a natureza. Citaram que vão apenas ao playground, apenas um citou que também costuma andar pelas demais ruas. Outros entrevistados comentaram que não há incentivo para que eles circulem pelas outras partes do equipamento, inclusive duas das entrevistadas comentaram que foram ao parque para ver os animais e que ficaram decepcionadas por não encontra-los.

Com o fechamento do mini zoológico, de acordo com o vice-prefeito, o parque sofrerá algumas mudanças. Resumidamente, algumas das suas áreas serão mantidas e outras serão ampliadas. Por meio de uma parceria com a empresa Zambini será criada uma Escola de Trânsito voltada para as crianças da rede de ensino, elas utilizarão o espaço durante a semana, já nos fins de semana o local será aberto para o público em geral. Planeja-se a criação de outras parcerias visando a ampliação dos eventos no parque. Ainda não há total certeza, mas também será construído um anfiteatro ou um espaço audiovisual exclusivo para aulas de meio ambiente por meio de uma parceria com outra empresa privada (não divulgada o nome da empresa). Pretende-se levar para o parque animais de menor porte que são permitidos em qualquer parque urbano, além disso todos eles ficarão soltos pelo equipamento, sendo estes: pato, ganso, jabuti, sagui, entre outros.

A partir deste levantamento de dados, foram elaboradas propostas que buscam melhorar o desempenho do parque. Dessa forma, acredita-se que a princípio se faz necessário desenvolver: uma participação mais ativa da comunidadeno processo de reorganização do parque;a elaboração de um plano diretor, com metas e avaliações da situação do parque (com a participação da comunidade nas discussões); a presença de profissionais capacitados de diferentes áreas na elaboração de novos projetos, por meio de uma parceria entre as secretarias; estabelecer aos poucos a implantação de novas atividades, pensadas a partir do estudo dos seguintes fatores: segmento que mais necessita, recursos, profissionais, espaço e tempo; fazer parcerias com instituições de ensino, criando programas de estágio e voluntariado; ampliar a divulgação das atrações; fazer a manutenção dos equipamentos já existentes; e por fim, mas muito importante, criar novos ambientes voltados para o brincar (principalmente do público infantil, maior demanda do parque), onde os pais podem brincar junto com seus filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nesse estudo foi possível perceber que apesar do parque ter sido por muitos anos um atrativo regional da cidade, ele não possui estrutura adequada para tal. Afinal, pela sua extensão e capacidade ele se caracteriza como um parque de bairro, logo

deveria ser planejado para atender primeiramente à comunidade do seu entorno imediato. Contudo, como vimos por anos ele foi um atrativo importante, recebendo visitantes de outras cidades vizinhas (fato que inclusive demonstra a ausência de outros parques e equipamentos de lazer nas demais regiões). Além disso,notou-se que ao longo do tempo o equipamento foi perdendo atrações, como o mini zoológico, por exemplo, enquanto não foram desenvolvidos novos programas.Se tratando do mini zoológico, o espaço apenas exercia a função de expor os animais ao público, sem fazer uma aproximação de uma maneira mais aprofundada e significativa. A ausência de profissionais capacitados na área do lazer e da educação física é um ponto que limita as possibilidades de intervenções no parque. Por fim, por meio das entrevistas ficou claro que o parque faz parte da memória da cidade, trazendo boas recordações à comunidade e demonstrando o quão fundamental é a sua preservação e planejamento, sendo este um dos mais importantes espaços públicos de lazer da cidade.

REFERÊNCIAS

BARROS, Iolanda. O Lazer Na Periferia. **Seminário Estudantil de Produção Acadêmica**. Salvador, v. 10, n. 1, p. 1-10, 2006.

BOTELHO, Isaura. **Os equipamentos culturais na cidade de São Paulo:** um desafio para a gestão pública. Revista Espaço e Debates. São Paulo: NERU, v.23, n.43-44, jan/dez, 2003.

GOMES, Marcos Antônio Silvestre. **Parques urbanos de Ribeirão Preto - SP: na produção do espaço, o espetáculo da natureza**. 2009. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

PACHECO, Reinaldo Tadeu Boscolo; RAIMUNDO, Sidnei. PARQUES URBANOS E O CAMPO DOS ESTUDOS DO LAZER: PROPOSTAS PARA UMA AGENDA DE PESQUISA. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 1, p. 43-66, 2015.

SZEREMETA, Bani; ZANNIN, Paulo Henrique Trombetta. A Importância dos Parques Urbanos e Áreas Verdes na Promoção da Qualidade de Vida em Cidades. **R. Ra'e Ga**, v.29, p.177-193, dez/2013.

VEAL, Anthony James. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.

LEVANTAMENTO HISTÓRICO DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS CORPORAIS E DOS ESPORTES NA CIDADE DE CARAPICUÍBA/SP

Mestrando Endrigo Silva Mello - endrigo.mello@usp.com
Universidade de São Paulo (EACH/USP)

Prof. Dr. Reinaldo Tadeu Boscolo Pacheco - repacheco@usp.br
Universidade de São Paulo (EACH/USP)

Comunicação Oral: categoria Pós-Graduação

INTRODUÇÃO

O cidadão carapicuibano amarga a falta de espaços públicos para usufruir do lazer em função da urbanização sem planejamento, do crescimento populacional desordenado, do processo de especulação imobiliária, e na ausência de políticas públicas condizentes com a realidade local. Nesse município e como tantos outros bairros populosos da região metropolitana de São Paulo, essas tais regiões com menor número de equipamentos públicos, apresentam a precariedade dos espaços de lazer. A precariedade de espaços públicos para atender a essa população carente por lazer, principalmente nas cidades com maior adensamento populacional e ainda com uma menor quantidade de equipamentos públicos, contudo, leva à caracterização de um quadro de precariedade da presença do poder público. Para o desenvolvimento dessa pesquisa realizou-se um levantamento bibliográfico histórico e documental sobre as práticas corporais e dos esportes realizados no território hoje denominado cidade de Carapicuíba, SP. Buscou-se identificar quais e onde eram realizadas as práticas corporais e os esportes praticados pelos moradores dessa região desde a sua ocupação à fundação da cidade.

METODOLOGIA

Segundo Richardson e Peres (1999), a pesquisa apresentada nesse trabalho se caracterizará como descritiva com modo de investigação bibliográfica, documental e de campo pelo método de estudo de caso. Na pesquisa de campo com a observação não-

participante observou-se as formas de uso público dos espaços de lazer. Pela entrevista semiestruturada coletou-se relatos e informações relevantes com moradores das localidades estudadas. Após a pesquisa de campo no centro histórico desse município procurou-se analisar os 4 parques (Parque dos Paturis, Parque da Aldeia, Parque do Planalto e Parque Gabriel Chucre) registrando como ocorreu o processo de institucionalização destes espaços públicos. Registrou-se as práticas corporais e esportes realizados pela comunidade do entorno desses equipamentos de lazer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos espaços públicos pesquisados os parques urbanos são áreas públicas abertas configurando-se como espaços democráticos que oportunizam as relações sociais; as práticas corporais predominantes são a caminhada e a corrida e entre os esportes o futebol é o mais praticado. Identificou-se que as comunidades locais desejam ter mais participação na gestão pública para adequar as programações de lazer dos parques com os interesses coletivos. Segundo Oliveira e Mascaró (2007, p. 59),"a qualidade urbana se reflete nos espaços públicos de lazer existentes numa cidade, e nesse contexto, para Pacheco e Raimundo (2014, p. 43), os parques urbanos desempenham importante papel na lógica das cidades são instrumentos e lócus de ação de um direito à cidade e ao lazer". Nesse foco os parques dessa região como espaços públicos de lazer não se configuram apenas no espaço físico somente, mas pela construção do espaço pelas pessoas que estão nele, e de suas experiências compartilhadas com as outras pessoas, principalmente das relações nas áreas abertas públicas com a comunidade local. Segundo Oliveira e Mascaró (2007, p.60) "espaços públicos abertos de lazer trazem inúmeros benefícios para a melhoria da habitabilidade do ambiente urbano, entre eles a possibilidade do acontecimento de práticas sociais, momentos de lazer, encontros ao ar livre e manifestações de vida urbana e comunitária, que favorecem o desenvolvimento humano e o relacionamento entre as pessoas". Assim, conforme Lei Orgânica de Carapicuíba (2006) e das diretrizes mencionadas no Plano Diretor Participativo de Carapicuíba (2011), para garantir esses diretos ao acesso nesses espaços públicos, as políticas públicas através do poder público municipal devem garantir a conservação desses equipamentos urbanos para proporcionar aos moradores do entorno dos parques a acessibilidade às atividades físicas de lazer com programas gratuitos e de qualidade para a população utilizar-se desses equipamentos públicos nas suas práticas de lazer cotidianas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse cenário, os parques são importantes espaços públicos no cotidiano das cidades trazendo benefícios para o ambiente urbano. A qualidade ambiental, com a conservação paisagística de áreas naturais e para a comunidade do entorno contribuem para uma melhor qualidade de vida e convívio social. Isto possibilita também as práticas de atividades físicas de lazer.

REFERÊNCIAS

CARAPICUÍBA. Plano Diretor (2011). **Plano Diretor Participativo e Sistema de Planejamento e Gestão Participativa do Município de Carapicuíba.** Carapicuíba, SP: Prefeitura Municipal de Carapicuíba 2011.

CARAPICUÍBA. Lei Orgânica (2006). **Lei Orgânica do Município de Carapicuíba.** Carapicuíba, SP: Câmara Municipal 2006.

OLIVEIRA, L. A. de; MASCARÓ, J. J. Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer. In: **Revista Ambiente Construído**, Porto Alegre, v.7, n. 2, p. 59-56, abr./jun. 2007.

PACHECO, R. T. B.; RAIMUNDO, S. Parques urbanos e o campo dos estudos do lazer: propostas para uma agenda de pesquisa. In: **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v.1, n.3, p.43-66, set./dez. 2014. Dossiê Lazer e Meio Ambiente.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

LOCAIS DE PRÁTICAS ESPORTIVAS PRECARIÁS DO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA : GINÁSIO POLIESPORTIVO ORLANDO MENDONÇA

Adrielle Rayara da Silva Lima - adriellerayara@gmail.com (UEPA)
Camila Carneiro da Silva - cs691291@gmail.com (UEPA)

Categoria: comunicação oral - Graduação

INTRODUÇÃO:

O espaço público que mais analisamos(GINÁSIO POLIESPORTIVO ORLANDO MENDOÇA), tem principal importância nas atividades de lazer, e assim como outros locais de práticas de lazer desempenha um papel relevante diante a população que ali pratica sua atividades, e por ser um espaço livre tende ser acessível a todos os públicos,etambém possui umadegradação do espaço público bem como sua ocupação por grupos sociais marginalizados agravam o abandono destes locais por grupos sociais com maior poder aquisitivo. E é uma área que está em responsabilidade do estado, e também é onde ocorre tanto as práticas de atividades como movimentos culturais da cidade (lutas, quadrilhas, torneios, etc.), e tem como objetivo satisfazer todo o público que ali procura ter um espaço de lazer com qualidade.

Entretanto,funções mais importantes do lazer são: descanso, divertimento, recreação e entretenimento, e desenvolvimento. Como desenvolvimento, considera-se o crescimento pessoal do indivíduo através de vivências livres e desinteressadas, utilizando fontes de informação tradicionais ou alternativas. Porém não está sendo o caso deste local que está com uma degradação enorme, e assim sendo está contribuindo de forma relevante sobre o lazer das pessoas.

O lazer sempre esteve presente na vida do ser humano, porém o lazer pode ser alterado de acordo com os contextos sociais e históricos. Contudo, pode contribuir de forma prazerosa no processo de valorização e preservação do patrimônio, e também tem o papel de revitalização dos espaços e equipamentos que são utilizados, com isso também contribui para que o município tenha pontos de referência em lazer e vínculos afetivos. A grande maioria da população não encontra números suficientes de locais para prática de lazer, por conta de ter apenas um ginásio poliesportivo no município que atende todos os públicos. E

a população com uma ação democratizada precisa abranger, conservar os locais já existente.

> Gomes (2002, p. 162), apresenta uma definição material do espaço público, afirmando que essa condição deve ser uma norma respeitada e revivida, a despeito de todas as diferenças e discórdias entre os inúmeros segmentos sociais que nele circulam e convivem: “Fisicamente, o espaço público é, antes de mais nada, o lugar, praça, rua, *shopping*, praia, qualquer tipo de espaço onde não haja obstáculo à possibilidade de acesso e participação de qualquer tipo de pessoa”.

O lazer pode ser compreendido como a “oposição das obrigações e necessidades da vida cotidiana” (DUMAZEDIER, 1976).

Portanto, muitas das vezes a solução não está em construir novos espaços, porém em conservar , ou até mesmo reformar os patrimônios já existente na cidade.

Contudo, o objetivo é conscientizar a população da região para que procurem recursos de manutenção públicas nos locais de práticas esportivas e de lazer, para que façam bom uso dos mesmos.

1) Abranger as temáticas de cultura e lazer mediante ao uso de espaço público;
2) Analisar acontecimentos atuais que embasam a necessidade desta discussão;
3) Colaborar para a reflexão a respeito da preservação do local.

Por tanto adotou-se como metodologia, uma observação para verificar espaços de lazer na cidade de Conceição do Araguaia, assim identificamos o ginásio poliesportivo, pois é o mais freqüentado por toda cidade, e o mais precário.

> Segundo DUMAZEDIER, citado por ARANHA e MARTINS (1986, p. 65 - 66), o lazervisa o descanso, divertimento (equilíbrio psicológico) e participação social, no entanto ocapitalismo usa os meios de comunicação para atrair o consumidor para o produto, dentrodesse estão equipamentos e locais para o lazer custando um valor muitas vezes inacessível
> para parte da população”.
> SAVIANI (1983, p. 27) entende que osproblemas sociais e educacionais não podem ser compreendidos senão por referência aocontexto que estão inseridos, ou seja, o lazer surgiu como necessidade para ocupar eeducar o tempo livre da sociedade e a cidade se estruturou a partir dessa necessidade para
> suprir tudo isso”.

”Quando a questão do lazer é enfocada, quase sempre se restringe a um dos seus conteúdos culturais (DUMAZEDIER, 1980; CAMARGO, 1986)”

> É interessante observar que pesquisas de opinião realizadas por veículos de comunicação, e não destinadas a enfocar diretamente o lazer como tema principal, acabam revelando, de forma indireta, a

importância que ele representa na vida das pessoas das grandes cidades (MARCELLINO, 2005).

Enfatizar a importância social do lazer [que] requer um entendimento dos espaços públicos como necessários ao convívio e ao encontro, e o despertar para consciência de que o espaço urbano equipado e conservado para o lazer é indispensável para vencer diferenças pela solidariedade, o que possibilita uma vida melhor para todos (LIMA, 2006, p. 88).

Metodologia:

A partir das observações que foram feitas no local, percebemos que é freqüentado por pessoas de várias idade (adultos e jovens), e o resultado que encontramos foram a falta de manutenção em todo o local, tanto nas partes internas e externas, e identificamos que nesse local não existe nenhum tipo de informação que possa alertar os ricos ali oferecidos, e é visivelmente as situações precárias existentes nesse ambiente, como o telhado que está degradado,extintores, banheiros, equipamentos de segurança, eletricidade e até mesmo a falta de limpeza, pois como verificamos o ambiente possui ninhos de pombos que podem transmitir doenças através de sua escória.





Assim, causando riscos para as praticantes de esporte, que por falta de opção tende a se arriscar em locais como esse que não possui nenhum tipo de retorno, se casohouver algum acidente com o público freqüente do ginásio. E ainda é cobrado uma taxa para usarem o local, sendo que é público, e não está em condições boas para ser habitado, já que oferece tantos riscos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Concluímos, que o município oferece um espaço esportivo e de lazer, porém por um certo abandono do poder público, está fazendo com que a sociedade sinta-se desmotivada por não ter um ambiente de lazer preservado. Com tudo, também percebemos que é necessário a preservação de patrimônios de lazer e que haja cuidado com os locais onde a população desse município freqüenta, sabendo que este é o único ginásio poliesportivo da cidade.

REFERÊNCIAS:

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular.** São Paulo: Perspectiva, 1976

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **A condição urbana**: ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002, p. 304.

LIMA, Dália Maria Maia Cavalcanti de. **O espaço de todos, cada um no seu lugar**: o uso dos espaços públicos destinados ao lazer em Natal. Natal, 2006. 250

SILVA, Kelson de Oliveira. Lazer, espaço público e qualidade de vida na capital potiguar – ensaio exploratório. **Turismo:** Estudos e Práticas - UERN, Mossoró/RN, vol. 1, n. 2, p. 48-60, jul./dez. 2012.

O ESTADO DE CONCERVAÇÃO DO ESPAÇO DESTINADO A PRÁTICAS ESPORTIVAS E AO LAZER; ORLA DO CANUDINHO EM CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA-PÁ.

Prof. Me. Raphael do Nascimento Gentil, raphaelgentil@hotmail.com
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Maria Luiza Alves de Oliveira - malualves952@gmail.com
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Categoria: Graduação

INTRODUÇÃO

A definição de lazer é subjetiva, variando de indivíduo para indivíduo. Para alguns é um dia de folga, de descanso, enquanto que para outros é diversão, em parques, clubes, festas, entre outros. Para Guterrez (2001) o lazer está ligado a um contexto histórico de não trabalho, ou seja, uma atividade não que não obriga o indivíduo e que busca o prazer, sendo realizada no tempo disponível.

Em todas as cidades se faz necessário locais destinados a prática do lazer, que devem ser promovidos pelo poder privado ou público, no caso de locais públicos, o processo de políticas públicas de lazer tem muita das vezes uma boa estrutura para receber sua comunidade, porém, nem todas as cidades usufruem deste mesmo benefício. De fato, muitas das vezes uma obra destinada ao lazer fica sem sua devida manutenção publica, a mercê de desenvolver sérios problemas que vão se agravando com o passar do tempo, passando, muitas das vezes, a oferecer riscos de acidentes, para quem insiste em utiliza-lo.

No município de Conceição do Araguaia-Pa, são vários os locais destinados a pratica do lazer, dentre estes está a Orla do canudinho, que deveria proporcionar a seus frequentadores a prática do lazer e a prática esportiva, porém, por decorrência da falta de manutenções o local encontra-se praticamente impossibilitado de ser utilizado, ou seja, deteriorado.

Por tanto, o presente trabalho tem como objetivo analisar o nível de conservação dos equipamentos de lazer da Orla do Canudinho, localizada no bairro do Canudinho, na cidade de Conceição do Araguaia-Pa, que se desenvolveu a partir de uma pesquisa de campo, utilizando o método de observação.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de campo, utilizando o método de observação buscando verificar a qualidade do local, e dos equipamentos destinado a práticas de lazer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. DEFINIÇÃO DE LAZER E O DEVER DE PROMOVER POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTES ÁREA

O lazer pode ser considerado por vários aspectos, e vai variar de pessoa pra pessoa. A prática do lazer é realizada durante o tempo livre do indivíduo, e caracteriza-se por ser uma atividade prazerosa e que vai satisfazer o mesmo. Por exemplo, o simples fato de molhar as plantas pode ser identificado como lazer, porém isso vai deferir como já dito, de pessoa para pessoa, logo que existem pessoas que, por mais que sintam prazer em realizar esta atividade, tem como seu dever exercê-la.

O lazer pode ser dividido em dois tipos; o lazer público e o lazer privado. O lazer público inclui os locais destinados ao lazer, os equipamentos de lazer e outros locais de autoria pública com os mesmos fins, como praças e projetos visando o lazer de um determinado público e etc., e o lazer privado inclui os locais próprios para o lazer promovidos por uma empresa privada, como shopping, cinemas, clubes e etc. Existe também o lazer direto e indireto, que se caracteriza respectivamente por locais destinados ao lazer e não destinados ao lazer, mas que vai acabar proporcionando lazer ao indivíduo, dentre esses espaços não destinados, podemos citar, escolas e lanchonetes.

De acordo com Marcelino (2008), em 1970 foram incorporados os temas com o objetivo de denominar repartições da prestação de serviço público em setores específicos, que não são poucas, principalmente referente ao poder público municipal. Desde então ouve uma secretaria destinada ao lazer, ao esporte, ao turismo e etc. Essas secretarias têm como objetivo de promover eventos, projetos, equipamentos e locais de acordo com cada área. Neste caso a secretaria de lazer tem como dever a promoção de ações específicas da área.

A Constituição de 1988 (Título II, Capítulo II), do Artigo 6º, constata que o lazer é um direito social, ou seja, todo cidadão deve exercê-lo, logo se faz necessário que o próprio poder público venha desenvolver os locais e equipamento, projetos e etc. referentes ao lazer. E ressalta no Artigo 217 (Título II, Capítulo III, Seleção III), no 3º parágrafo que o governo deve incentivar o lazer como forma de promoção social. Portanto o lazer é direito do cidadão perante a lei, e o governo é quem deve proporcionar aos mesmos.

Toda cidade deve ter seus pontos turísticos, de esporte e de lazer de autoria pública, para atender tanto a população da mesma, quanto aos visitantes. Porém, por mais que existam esses locais específicos, infelizmente, os responsáveis pela manutenção dos

mesmos, muitas vezes não cumprem com o seu dever, devido isso os locais e equipamentos com o passar do tempo vão se deteriorando cada vez mais, até ficarem inutilizáveis, chegando até a oferecer certos riscos para quem ainda insiste em utilizar.

Ana de Pellegrin afirma que ‘’O Lazer não é entendido como essencial e, portanto, os espaços e equipamentos de lazer não costumam merecer a atenção necessária, nem lhes é atribuída a importância real numa política de administração urbana. ’’ (PELLEGRIN, 1996, p. 32), afirmando que o o poder público não cumpre suas devidas obrigações.

2. A ORLA DO CANUDINHO, EM CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA-PA

Na cidade de Conceição do Araguaia-Pa, se encontram diversos pontos turísticos que proporcionam o lazer tanto para os próprios moradores, quanto para quem vem de fora, na maioria das vezes no período de Julho, logo que nesse período o Rio Araguaia tende a secar e proporcionar diversas praias para o lazer da população, além dos demais espaços destinados ao lazer. Na cidade se encontram várias praças, orlas e calçadões, todos proporcionados pelo município. Dentre esses locais está a Orla do Canudinho, tendo este nome porque fica localizado no bairro do Canudinho.

A Orla do Canudinho foi inaugurada no ano de 2008, com o intuito de promover lazer para a comunidade da cidade e em especial o bairro Canudinho. Porém, segundo relatos, a Orla nunca passou por manutenções públicas e pode-se dizer que, pelo município a mesma foi abandonada.

No local, foram encontrados dois ambientes, um proporcionando o lazer e esporte e outro mais voltado para o lazer para família, amigos e etc., desses dois espaços, apenas um é utilizado pela comunidade, e mesmo assim não se encontra em boas condições para uso, mas ainda tenha quem insiste em utilizá-lo.

No espaço voltado ao lazer e esporte se encontra três quadras direcionadas as devidas modalidades; Vôlei de Praia, Futsal e Futebol de Praia, porém apenas duas quadras de esportes destas são utilizadas, pois está terceira é inutilizável por conta da falta de reparos no piso, nas grades de proteção, por está sem traves e etc., as demais quadras não estão em perfeito estado, as grades de proteção, que evitam que a bola saia em direção à rua ou a prováveis pessoas que possam estar por perto, estão quebradas, podendo causar não só esse acidente, mas também causar outros.

As arquibancadas que ficam do lado de fora da quadra correm risco de desabar, pois sua estrutura antiga também não recebeu devidos cuidados, assim como os equipamentos de exercícios físicos também encontrados no local.

O local voltado especificamente ao lazer não é freqüentado e também não teria como ser, logo que está completamente deteriorado e sem as menores condições de uso. No local há quiosques, banheiros, brinquedos e uma enorme escada que daria acesso ao rio/praia (no período de julho, como já dito), porém todos estes estão com suas devidas dificuldades.

É visível que os banheiros estão infiltrando água e suas portas estão quebradas, os quiosques estão com as portas quebradas, os brinquedos enferrujados e velhos, podendo ferir alguém e causar danos sérios, pode-se perceber rachaduras no piso do local e a escada é tomada pelo mato alto, impossibilitando a passagem.

Durante o período da noite pode-se considerar um lugar perigoso, logo que todos os postes de energia do local não estão funcionando, e o local que deveria ser voltado ao lazer público, não atende as necessidades necessárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto foi perceptível que o local não se encontra em condições favoráveis para a prática do lazer, e referente a este local o poder públicomunicipal de Conceição do Araguaia, junto à secretaria de Lazer do mesmo não estão realizando seu devido trabalho. Sendo assim, devem-se tomar medidas para que chame atenção do poder público para que os direitos dos moradores do bairro do Canudinho, e das demais pessoas que frequentam o local, seja adquirido e que o local venha a receber suas devidas manutenções.

REFERÊNCIAS

GUTIRREZ, Gustavo Luis. **Lazer e Prazer: questões metodológicas e alternativas políticas.** São Paulo: Autores Associados, 2001.

MARCELINO, Nelson Carvalho (Org.).**Políticas Públicas de Lazer.** São Paulo: Alínea, 2008.

MARCELINO, Nelson Carvalho (Org.).**Politicas Públicas Setoriais de Lazer: o Papel das Prefeituras.** São Paulo: Autores Associados, 1996

O ESTILO DE VIDA “MOCHILEIRO” REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

Erick Ricardo Borges de Oliveira- erickrbo@hotmail.com.br
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Prof. Dr. Juliano de Souza–julianoedfisica@yahoo.com
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Categoria: Pôster Eletrônico

INTRODUÇÃO

As sociedades que atualmente integramos e conhecemos – alguns denominariam de sociedades pós-modernas – são extremamente diferenciadas, complexificadas e articuladas em redes de informação, conhecimento e consumo (CASTELLS, 1999). São sociedades que conhecem o processo de mundialização da economia e da cultura em proporções que nenhuma outra sociedade pôde antes conhecer (IANNI, 1992; ORTIZ, 1994).

Essas sociedades do início do século XXI herdam de sociedades modernas precedentes do século XIX, a lógica da racionalização da vida, da instrumentalização das relações sociais, da valoração ao trabalho e do controle das emoções (WEBER, 1994, 2004; ELIAS, 1992a, 1992b). Em continuidade também com o projeto moderno de mercadorização da vida em seus mais variados domínios, as sociedades que hoje vivemos protagonizam um momento curioso no qual as relações mercantis tendem a colonizar de forma sutil e naturalizada – e, portanto, sem que nos apercebamos disso ou tenhamos plena consciência desse processo de sujeição ao capital –, até mesmo nossos mais singelos sentimentos e afetos pelos seres humanos (BAUMAN, 2008; LIPOVETSKY; SERROY, 2015).

Felizmente há também contra-tendências e em relativa contramão a essa lógica explicitada, muitas (neo)tribos – como é o caso dos adeptos da cultura backpacker (mochileira) – têm procurado construir ou resgatar um estilo de vida alternativo e potencialmente reflexivo no contexto da sociedade do risco e do consumo (GIDDENS, 1991; LASH, 1997; MAFFESOLI, 2000; BECK, 2010). Evidentemente que como quaisquer outras práticas culturais, essas atividades alternativas a exemplo do estilo de vida backpacker (mochileiro) também sofrem os (e com os) efeitos de apropriação do mercado de bens simbólicos (BOURDIEU, 1998, 2007, 2008; FEATHERSTONE, 1995), mas, diferentemente de muitos bens culturais e de entretenimento massivo que atualmente consumimos sem muito questionar ou obter um retorno crítico-reflexivo sobre nós mesmos a partir deles, essas práticas alternativas têm a potencialidade de conduzir a uma ética do sujeito autorreflexivo por despertarem para uma realidade-mundo em que as dimensões transcendental, ecológica, de autocrítica e de pertencimento a uma comunidade reflexiva e situada se sobrepõem, com frequência, às dimensões do materialismo, do egoísmo, da alienação e do hiper-individualismo. Essa, inclusive, é a hipótese central que percorre nosso argumento.

METODOLOGIA

Essa pesquisa é de caráter qualitativo e na qual procuramos reunir, através do método exploratório, uma série de materiais empíricos (aqui entendidos como livros do gênero literário, filmes, músicas, imagens, reportagens em jornais e revistas especializadas, relatos de experiência em blogs e redes sociais) versando sobre a cultura backpacker (mochileira), para, posteriormente, articulá-los e analisá-los a partir de determinados modelos teóricos (ou a partir da combinação deles) produzidos no âmbito da teoria social clássica e contemporânea.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No propósito de organizar nossa análise e avançar no entendimento da problemática sociologicamente constituída nessa pesquisa, nos aprouve delimitar e recorrer a quatro eixos investigativos centrais no processo de emergência e constituição dos estilos de vida reflexivos de contato íntimo com a natureza: (1) dimensão epistemológica; (2) dimensão mercadológica; (3) dimensão ética; (4) dimensão estética. Para este projeto nos limitamos às dimensões mercadológicas e a dimensão estética.

Na dimensão mercado logica realizamos uma procura em sites de busca utilizando os seguintes termos, agência “mochilão”, turismo e backpacker utilizando os termos isolados ou conjugados foi possível verificar a existência de diferentes empresas que prestam serviços exclusivos a comunidade backpacker. Existe um rol a ser adquirido, de utensílios e guias especializados, para os que gostam de aventura e do “estilo mochileiro” desde produtos básicos a pacotes completos (planejamento, passagens, reservas em hostel ou hotéis e seguro viagem).

A ABETA- Associação Brasileira de Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura possui entre suas associadas agências de turismo que oferecem roteiros embora a associação não adote o termo “mochilão” ou backpacker. Assim podemos dizer que a indústria turística já percebeu nos mochileiros um nicho de mercado que pode ser fomentado e gerar lucros. Vendendo e estimulando o desejo de viajar, trabalhando com o que Le Breton (1999) chama do resgate do herói adormecido que todo sujeito possui. Ao aventurarem-se

em ambientes desconhecidos, os mochileiros transformam os obstáculos encontrados em uma plataforma de ascensão. O turismo promete o romper com o cotidiano numa dimensão imaginária ilusória, o risco imaginário que possui forte valor social. Esse valor social comporta a dimensão de descanso (tempo fora do trabalho), de qualidade de vida (saúde, bem-estar, alegrias), de ampliação do conhecimento (encontro com diferentes culturas) e a vivência do belo confortável (lugares com “paisagens paradisíacas” e/ou “exóticos” usufruídos com segurança e comodidade).

Com isso é possível verificar dois tipos de mochileiros que se diferenciavam pela forma como usufruem da atividade. Há mochileiros que praticam suas viagens de mochilas em tempos programados, realizando uma ruptura temporária de seu cotidiano para restabelecer o equilíbrio emocional - férias, fim de semana, feriados, licenças etc. que podem usufruir em diferentes meios da indústria turística. Outros que abstém de uma regra social e passam grandes períodos “mochilando” e, de vez em quando, se fixam temporariamente para restabelecer um equilíbrio econômico.

Na dimensão estética procuramos fazer uma analise da obra ‘Na Natureza Selvagem’: Eu gostaria de adquirir a simplicidade, os sentimentos nativos e as virtudes da vida selvagem; despojar-me dos hábitos artificiais, preconceitos e imperfeiçoes da civilização; [...] e encontrar, em meio à solidão e grandeza do Oeste selvagem, visões mais corretas da natureza humana e dos verdadeiros interesses do homem (EVANS, 2007).

As regiões selvagens atraiam aqueles que estavam aborrecidos ou desgostosos com o homem e suas obras. Elas não só ofereciam uma fuga da sociedade, mas também um palco ideal para o individuo romântico exercer o culto que frequentemente fazia de sua própria alma. A solidão e a liberdade total da natureza criavam o cenário perfeito para a melancolia ou a exaltação (NASH, 1967, p. 166).

As citações acima de Estwick Evans e Roderick Nash, respectivamente, traduzem de forma sintética o sentimento que possivelmente nutria Christopher Johnson McCandless, personagem principal do livro “Na natureza selvagem”, de Jon Krakauer, mesmo autor do best-seller “No ar rarefeito”. O livro não ficcional foi escrito em 1996 e retrata a viagem de Chris McCandless pelos Estados Unidos até atingir seu objetivo principal, o Alasca.

O anseio de experienciar a vida na natureza selvagem do Alasca de forma independente, livre e autônoma sempre dominou o pensamento de Chris, e após aproximadamente dois anos na estrada, vivendo como um andarilho, ele foi à busca dessa realização pessoal. Seu diário, por sinal, teve importância significativa para desvendar os fatos que se sucederam na sua experiência. Foi através dos relatos contidos no caderno que Jon Krakauer, autor do livro que se pôde desvelar as ocorrências e deduzir os motivos que fizeram Chris McCandlesssucumbir, não resistir às adversidades do Alasca e, nesse particular, falecer.

Se na década de 1960, o movimento beat pôde ter influenciado o pensamento de Chris, a aparição dos esportes de aventura na década de 1990 também parece ter contribuído com sua conformação. A modalidade do trekking, também conhecida como caminhada ou marcha de montanha, atrai pessoas que procuram libertar a mente das rotinas monótonas e premeditadas da vida nas grandes cidades. Essa característica parecia ser marcante em Chris, que mirava a vida na natureza como um ideal a ser realizado.

Como desporto, o trekking, que faz parte da cultura backpacker (mochileira), é praticado ao ar livre e baseia-se na elaboração de um projeto, comumente conhecido por roteiro, onde os percursos podem ser curtos oulongos, importando apenas o prazer de caminhar. A sua prática consiste, conforme conceituado nos blogs especializados nesse

esporte, consiste em conhecer uma determinada região, os seus ambientes físicos naturais e paisagísticos, mas também, os biológicos e humanos (CARVALHO, 2009). De forma geral, essa prática se sintetiza na busca pelo desconhecido, na descoberta de novos locais, no explorar uma região desconhecida bem com sua história, cultura e tradições. Estas características são atrativas e chamam as pessoas de volta para a natureza. Através do trekking, portanto, é que Chris teve a oportunidade de desfrutar do contato com a vida natural do Alasca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim procuramos demonstrar que na dimensão mercadológica é possível reunir evidências em favor do argumento de que esses estilos de vida, muito embora reflexivos e produzidos em relativa contramão aos ideais vigentes no contexto do capitalismo selvagem, ainda assim são apropriados pelo mercado (oferta versus procura) e sofrem, portanto, os efeitos de mercantilização e espetacularização das práticas sociais.

Na dimensão estética o romance de ficção baseado em uma história real vai ao encontro da subjetividade, do espirito aventureiro e desbravador que os mochileiros já possuem. São esses elementos que sustentam o ímpeto dos mochileiros em buscar um novo lugar para desbravar e experimentar uma vida libertadora.

O livro também revela uma dupla eficácia que serve de estímulo para as pessoas que levam esse estilo de vida e que buscam ou buscaram inspiração nessa obra. O autor Jon Krakauer, assim como o personagem Chris McCandless, levava um estilo aventureiro e tinha um prazer imenso em praticar alpinismo, realizando viagens – inclusive para o Alasca – no mesmo molde de Chris e das pessoas que integram o nicho cultural backpacker.

Krakauer se identifica com Chris em vários aspectos, compreende as atitudes tomadas e as decisões de Chris, pois o mesmo Krakauer na juventude também realizou viagens arriscadas que quase o levaram à morte. Não é uma surpresa, portanto, que o autor tenha escrito uma biografia aprofundada e detalhista acerca do jovem mochileiro e sua aventura fatal, pois a história de Chris o sensibilizou profundamente, e não haveria alternativa, conforme o próprio Krakauer (1996) adverte, que não seguir seus passos e desvendar os mistérios de sua morte.

Essa dupla eficácia que a obra oferece aos leitores a credenciou como uma das maiores fontes de inspiração para os amantes da cultura backpacker. Em blogs de mochileiros essa obra é comumente citada e discutida nos fóruns de debates. Os pontos de vista dos bloggers normalmente se polarizam no que diz respeito às atitudes excêntricas de Chris, havendo pessoas que o conceituam seu comportamento como irresponsável e outras que o consideram um verdadeiro mártir da cultura backpacker. No entanto, e independente das opiniões individuais destoantes, o que merece ser ressaltado é o valor da obra na vida dos mochileiros e o uso dessa narrativa como geradora de estímulos e impulsos para a realização de suas aventuras.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. São Paulo, Perspectiva, 1998.

BOURDIEU, P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas/SP, Papirus, 2007.

BOURDIEU, P. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo, Edusp; Porto Alegre, Zouk, 2008.

BECK, U. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Ed. 34, 2010.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CARVALHO, D, T, B. Turismo backpacker: um estudo exploratório sobre perfil, características e motivações, 2009.

ELIAS, N. O processo civilizador – uma história dos costumes. (v. 1). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994a.

ELIAS, N. O processo civilizador – formação do Estado e civilização (v. 2). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994b.

ELIAS, N. Introdução a Sociologia. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

EVANS. E. Uma excursão pedestre de 6 mil quilômetros pelos estados e territórios do oeste, durante o inverno e a primavera de 1818. Applewood Books, 2007.

FEATHERSTONE, M. Cultura de consumo e pós-modernismo. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

GIDDENS, A. As consequências da modernidade. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

IANNI, O. A sociedade global. São Paulo: Civilização brasileira, 1992.

KRAKAUER, J. Na natureza selvagem. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

LASH, S. A reflexividade e seus duplos: estrutura, estética, comunidade. In: BECK, U.;

GIDDENS, A.; LASH, S. (orgs). Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: Editora da Unesp, 1997, pp.135-206.

LIPOVETSKY, G.; SERROY, J. A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MAFFESOLI, M. O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

NASH, R. As regiões selvagens e a mente americana. Yale University Press, 2001.

ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

WEBER, M. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: UNB, 1994.

WEBER, M. A ética protestante e o “espírito” do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

O LAZER DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ EM CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA-PA

Bruna Silva Rocha-bruunarocha123@gmail.com
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Ivan de Jesus Coelho Correa Junior-ivan04junioraapp@gmail.com
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Mateus Pereira da Silva-mateuspereira1010@gmail.com
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Categoria:Pôster Eletrônico

INTRODUÇÃO

A pesquisa foi realiza com o intuito de identificar as atividades de lazer realizadas, pelos estudantes do curso de Educação Física daUniversidade do Estado do Pará – Núcleo de Conceição do Araguaia, com os alunos que são naturalizados da cidade.
Onde lazer tem diversos objetivos para a sua procura sendo a recreação, ocupações saudáveis ourecuperação do trabalho, onde segundo GOMES (2008):

> Lazer diz respeito, primeiramente, ás praticas culturais consideradas “licitas”, sendo depois encaminhado para o estabelecimento de um “tempo livre” reivindicado pelos trabalhadores, a recreação direciona-se para o divertimento, para a ocupação saudável e útil desse tempo vago, tendo em vista a própria recuperação do trabalho produtivo ou escolar. (GOMES, 2008, p.88)

Sendo essa prática do lazer realizada diferentes ambientes onde conforme Marcellino(2006), um teatro, um cinema, centro comunitário, e centro esportivo são alguns equipamentos concebidos para a prática das várias atividades de lazer. São os chamados equipamentos específicos.Outro ambiente é os equipamentos não específicos sendo o lar o principal local de lazere outros mais como Bares, escolas e academias.

Dessa forma, buscamos saber quais as práticas de lazer realizadas pelos alunos do curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará? E o porquê?

METODOLOGIA

O presente trabalho de pesquisa adotou a abordagem de pesquisa descritiva, onde segundo Prodanov(2003):

> **Pesquisa descritiva:** Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações variáveis. [...] Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação. (PRODANOV 2003 p.85)

Através dequestionário com duas perguntas fechadas onde se usou para coleta de dados, aplicadaaos estudantes do curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará – NUCLÉO Conceição do Araguaia, que são natural da cidade, nas turmas de 2° e 3° ano de Educação Física. A pesquisa foi realizada em dois dias no mês Março de 2017, no núcleo da universidade no período de intervalo de aulados discentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas observações e análises das perguntas sendoa primeira questão aplicada, com a finalidade de conhecer o que eles realizam de práticas de lazer e a segunda pergunta tendo objetivo de identificar o porquê das escolhasdos discentes nessas práticas de lazer.
No total de 15 entrevistados podemos identificar que a maior parte dos entrevistados realiza suas práticas de lazer nos equipamentos não específicos como bares, casa e escola, segundo MARCELLINO 2006, sendo o prazer da prática o principal motivo no seu momento de lazer. Sendo melhor ilustrada no quadro abaixo com as suas respectivas porcentagens.

Quadro 1:Percentual das respostas aplicadas

Perguntas	Respostas
Em momentos livres quais são as atividades de lazer que você mais pratica?	**66,6%** Práticas de lazer em equipamentos não específicos (bar, casa, escola e academia); **26,8%**práticas esportivas, jogos e brincadeiras; **6,6%** outros motivos; **0%**práticas de lazer em áreas naturais.
Quais os motivos que levam a realizar as práticas de lazer?	**60%** busca pelo prazer proporcionado pela prática; **33,4** para o relaxamento; **6,6%** outros motivos.

Fonte: elaboração dos autores

Nas análise das respostas observamos que a maioria dos entrevistados não realizam práticas de esportes, jogos e brincadeiras como lazer, sendo influenciados por fatores estruturais presente no núcleo universitário e na cidade onde não estimula aprática de jogos de futebol e voleibol, outro fator dessa não escolha é influenciada, porque os entrevistados buscam uma atividade que garante um maior prazer e relaxamento, onde está relacionada as práticas mais simples de lazer como nos bares ou em casa.

Outra provável causade aspráticas esportivas e físicas não serem tão praticadas pelos universitários do curso de Educação físicasão excesso de cargo horaria na universidade, aonde o aluno passa boa parte do tempo e tem somente o horário noturno ou final de semanapara si mesmo, sendo os bares ou nas suas casas os locais mais fáceis de acesso a ambientes de lazer.

A não escolha de locais naturais para prática de lazer tem influência direta no deslocamento para esses ambientes onde encontra-se nas áreas rurais do município, necessitando de um maior gasto financeira para ir nesses locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa os objetivos foram alcançados visto que identificamos as modalidades e os motivos em que os universitários de Educação Física realizam sendo aspráticas de lazer em equipamentos não específicos, onde buscam o maior prazer pessoal e o maior relaxamento sendo encontradas nos ambientes em que frequentam. Outros fatores novos que pode ser pesquisado e o que influenciam a baixa escolhas das práticas de esportes, jogos ou brincadeiras de modo mais profundo.

REFERÊNCIAS

GOMES, C. L.**Lazer, trabalho e educação**: relações históricas, questões contemporâneas. 2 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2008.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do Lazer**: uma introdução. 4 ed. Campinas, SP. 2006.

PRODANOV, C. C.**Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale. 2013.

O PARQUE ZOOBOTÂNICO DE CARAJÁS COMO UMA OPÇÃO DE TURISMO NA CIDADE DE PARAUAPEBAS-PA

Graduando Heres Wandame Albuquerque Bezerra–heres_@live.com
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Graduando João Maykon Gomes da Silva –mayckongomes1995@gmail.com
Universidade do Estado do Pará (UEPA

Graduando Marcos Henrique Merces Oliveira – henrick39@gmail.com
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Categoria: Comunicação Oral Graduação

INTRODUÇÃO

O turismo é um fenômeno social, cultural e econômico, que envolve o movimento de pessoas para lugares fora do seu local de residência habitual, geralmente por prazer. (NACIONES UNIDAS / UNWTO, apud PAKMAN 2014, p.18).

O Brasil possui uma quantidade expressiva de locais para o turismo ecológico, sendo assim, podemos destacar os parques Zoobotânicos que proporcionam uma opção de lazer ligado a áreas naturais, isto é possível graças à quantidade significativa de fauna e flora no país.

> A demanda das populações urbanas por áreas naturais é atribuída, por um lado, à vida conturbada e estressante das grandes cidades e, por outro, à propagação de conceitos e visões sobre a natureza, principalmente o apreço pelo mundo selvagem trazido pelo ambientalismo, que estimulou a produção de uma grande quantidade de documentários e programas de televisão sobre ecologia, vida animal, locais distantes e desertos, florestas, parques nacionais e, mais recentemente, culturas exóticas. A difusão dessas imagens impulsionou de tal forma essa demanda que, hoje, um dos principais problemas das áreas protegidas é lidar com o enorme contingente de turistas. (FERREIRA e CARNEIRO, 2005, P. 06).

Dessa forma, podemos destacar o Parque Zoobotânico de Carajás como exemplo de local de turismo em áreas naturais, e como afirma BEZERRA, SILVA E OLIVEIRA (2016) o

mesmo se trata de “uma área de conservação localizada no núcleo urbano da VALE, na Serra dos Carajás no município de Parauapebas-PA”.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar o Parque Zoobotânico de Carajás como uma opção de turismo na cidade de Parauapebas-PA.

É importante destacar que a fiscalização e preservação são feitas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), já as políticas ambientais são feitas pelo IBAMA (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e recebe o apoio da VALE, é rico em fauna e flora nativa e abriga vários animais, como: mamíferos, répteis, peixes e aves. A entrada é fiscalizada pela empresa e é necessário ir à portaria localizada na entrada da Floresta Nacional de Carajás e solicitar uma autorização para o acesso ao local que é gratuito**.**

Outro fator a ser destacado é que de acordo com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o parque recebeu, no ano de 2016, em torno de 127.000 visitantes e funciona todos os dias das 10h às 17h.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa por meio da observação, pois como destaca LAKATOS (2003), “A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinado aspecto da realidade [...] examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar”.

Sendo assim, torna-se um elemento fundamental da investigação científica, usado na pesquisa de campo. A observação do local foi realizada no dia 07 de maio de 2016 no horário de 15h00min as 17h00min, com o intuito de compreender o funcionamento das atividades realizadas no parque. Utilizou-se também para a coleta dos dados, recursos fotográficos para compreender a experiência dos turistas com o espaço e de que forma acontece a utilização dos atrativos para os turistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se, que o Parque constitui-se como uma das alternativas de destino, principalmente para os turistas que buscam a prática de lazer e atividades lúdicas em áreas naturais.

Concordamos com Julião e Ikemoto (2007), que as atividades realizadas em áreas naturais como exercícios físicos, recreação e contemplação da natureza proporcionam uma riqueza de estímulos visuais, sonoros, olfativos, táteis e sinestésicos.

Segundo BAHIA e SAMPAIO (2007), A necessidade de vivenciar atividades e momentos de lazer na natureza, numa busca pela reaproximação do meio ambiente natural na medida em que o crescimento das cidades causou um rompimento das relações ser humano-natureza, faz com que a sociedade se engaje cada vez mais em tais discussões aumentando dessa forma o turismo nestas áreas.

O Parque proporciona trilhas demarcadas, espaços para caminhadas e passeios de bicicleta, possibilitando assim, a prática de atividades físicas no local. Há também vários locais para recreação infantil, bancos para descanso e apreciação da natureza, e um excelente local para realizar piqueniques.

Espaços como estes em discussão, são assegurados por decreto federal, para garantir um dos direitos constituintes do individuo, a promoção do lazer, como forma inerente de constituição do homem, conforme afirma Dumazedier (apud HUNGER, SQUARCINI e PEREIRA, 2004) o “lazer é imprescindível à sociedade moderna, pois proporciona muitos benefícios: descanso, divertimento, sociabilização, etc.”.

No segundo capítulo dos Direitos Sociais, da Constituição da República Federativa Brasileira, em seu art. 6º fala que, são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer (BRASIL. Constituição, 1988).

Com a observação, constatou-se que o parque proporciona todos os benefícios acima citados por Dumazedier (apud HUNGER, SQUARCINI e PEREIRA, 2004), há também a presença de bebedouros e banheiros, mostrando a preocupação com os turistas. Percebeu-se também que há uma grande preocupação com a preservação da natureza, pois existem muitas lixeiras de coleta seletiva espalhadas no ambiente e várias placas interpretativas conscientizando os visitantes a manterem o local limpo. Todos os animais que se encontram no Parque, são da região amazônica e muitos deles estão ameaçados de extinção, como por exemplo: a onça pintada, jaguatirica, gavião real e a arara azul.

Mesmo vivendo em cativeiro, todos os animais do parque vivem em um ambiente muito próximo ao seu hábitat natural, tornando-se um atrativo ideal para os turistas que buscam observar a fauna e flora típica da Amazônia. Outro fator observado foi a presença de índios no parque, onde foi possível notar que os mesmos chamam atenção dos turistas e para quem se dispõe eles cobram uma taxa para fazer pinturas corporais indígenas. Entretanto, percebemos uma ausência de mapas direcionando os turistas, a fim de localizar-se no local, pois se trata de um parque de área ampla e para quem não o conhece pode haver o risco de se perder.

Outra atração do Parque são as árvores nativas da floresta amazônica plantadas por grandes personalidades do Brasil e do mundo, como por exemplo: chefes de Estado, grandes empresários do ramo do minério e presidentes. Uma das que mais chama a atenção dos turistas, é a árvore plantada pelo príncipe Charles e a princesa Diana da Inglaterra no ano de 1991 quando os mesmos visitaram o local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, concluiu-se que o Parque Zoobotânico de Carajás é uma opção de turismo na cidade de Parauapebas-PA, onde os turistas se deparam com paisagens, sons e cheiros característicos da floresta amazônica.

É também um excelente local para desenvolver a prática de atividades físicas, tais como: passeios de bicicleta, caminhadas, trilhas demarcadas e espaços de recreação infantil e todas as atividades que são desenvolvidas no parque devem ser realizadas de forma consciente, atentando com a preservação da fauna e flora da região. Sem contar que é um bom local para aprendizagem do respeito com a natureza, devido aos diversos informativos conscientizando os turistas da importância desta preservação.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Mirleide Chaar; SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. Lazer–meio ambiente: Em busca das atitudes vivenciadas nos esportes de aventura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, n. 3, 2007.

BEZERRA, A. W.; SILVA, G. M.; OLIVEIRA. M. H. O parque zoobotânico de Carajás enquanto equipamento de lazer. In: II CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS DO LAZER, 2016, Belém. **Anais...** Belém: NAEA, ANPEL, 2016. P. 1336-1337.

Constituição da República Federativa do Brasil. Rio de Janeiro, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>Acesso em: 18 out. 2016.

FERREIRA, Helena Catão Henriques; CARNEIRO, Maria José. Conservação ambiental, turismo e população local. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 3, n. 3, p. 01-13, 2005.

HUNGER, Dagmar; SQUARCINI, Camila Fabiana Rossi; PEREIRA, Juliana Martins. A pessoa portadora de deficiência física e o lazer. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 25, n. 3, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. In: **Ministério do meio ambiente**. Disponível em:<http://www.ibama.gov.br/> acesso em 18 de março de 2017.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. In: **Ministério do meio ambiente.** Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/>. Acesso em 18 de março de 2017.

JULIÃO, Danielle P.; IKIMOTO, Silvia Marie. O direito ao lazer do deficiente visual em áreas naturais públicas e unidades de conservação. **www. ivt-rj. net/sapis/2006/pdf/DanielleJuliao. pdf>. Acesso em**, v. 14, 2007.

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica** – 5ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

PAKMAN, Elbio Troccoli. Sobre as definições de turismo da OMT: uma contribuição à História do Pensamento Turístico. **XI Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**, v. 24, 2014.

O PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE COMO POLÍTICA PÚBLICA DE LAZER E SAÚDE: A RELAÇÃO ENTRE O PRESCRITO E O VIGENTE EM CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA-PA

Nathália do Socorro Martins de Oliveira – nathaliamartins88@hotmail.com
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Me. Raphael do Nascimento Gentil - phaelgentil@hotmail.com
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Categoria: Comunicação Oral Graduação

INTRODUÇÃO

O presente estudo parte do pressuposto que as políticas públicas devem se preocupar também em criar espaços capazes de propiciar, dentre outras ações, a melhoria das condições de saúde e acesso ao lazer da população (MARCELLINO, 1987). Como objetivo geral, buscou-se: identificar a relação entre o prescrito em documentos propositores de políticas públicas de saúde e lazer e o funcionamento da academia da saúde no município de Conceição do Araguaia-PA.

Segundo Marcellino (2003), as academias de musculação e de ginástica vêm ocupando cada vez mais espaço no contexto social. Estas podem ser entendidas como organizações especializadas e/ou prestadoras de serviços relacionadas com as atividades motoras, físico-esportivas ou do movimento. Entende-se que as academias de musculação e ginástica são espaços específicos de lazer, por sua organização e funcionamento e por sua representação na visão dos seus frequentadores.

O lazer e as academias de musculação e ginástica também podem ser entendidos como bens e serviços, que se revelam como mercadorias de superfluidade. Nesse sentido, com o avanço do capitalismo, o lazer pode tomar novas formas, muito mais ligadas às necessidades do capital. Não é por acaso, portanto, que aumenta a oferta e o consumo de diversão, jogos, esportes, espetáculos e distrações. No Brasil ganha destaque os grandes eventos, como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, bem como o mercado do *fitness* (MASCARENHAS et al, 2007).

Tendo como enfoque deste trabalho as políticas públicas de lazer, fez-se uma consulta ao Programa Academia da Saúde, que foi instituído a partir da publicação da Portaria nº 719,

de 07 de abril de 2011, sendo revogado pela Portaria nº 2681/GM/MS, de 07 de Novembro de 2013, que redefine o programa Academia da Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2013).

METODOLOGIA

Primeiramente, foi realizado um levantamento de caráter bibliográfico e documental (MARCONI e LAKATOS, 2003). Como fontes de informação, foram utilizados documentos oficiais da união, como: a) a constituição federal que estabelece enquanto direitos sociais, dentre outros, saúde e lazer (BRASIL, 1988); b) o Programa Academias da Saúde, do Ministério da Saúde, que visa a implementação de polos com infraestrutura, equipamentos e quadro de pessoal qualificado para orientar as práticas corporais, atividade física, lazer e modos de vida saudável (BRASIL, 2011; BRASIL, 2013); Posteriormente, foi realizado um estudo de campo de abordagem qualitativa para identificar, através da observação sistemática, o funcionamento da academia da saúde do município de Conceição do Araguaia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Academia da Saúde foi lançado pelo Ministério da Saúde (MS) em 2011, visando promover saúde e produção do cuidado da população nos municípios brasileiros, sendo redefinido no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) em Novembro de 2013. Tal programa tem como objetivo contribuir para a promoção da saúde e produção do cuidado e de modos de vida saudáveis da população a partir da implantação de polos com infraestrutura e profissionais qualificados (BRASIL, 2011; BRASIL, 2013).

O município de Conceição do Araguaia-PA conta com uma Academia da Saúde, localizado na Praça da Lagoa dos Patos. Durante a observação sistemática realizada neste local, foram identificados alguns problemas que apontam para dificuldade que este programa possui em atender a população local da maneira que se propõe. Uma vez que este programa visa a implementação destes polos com infraestrutura, equipamentos e quadro de pessoal qualificado para orientar as práticas corporais, atividades físicas, lazer e modos de vida saudável dos cidadãos.

Dentre os problemas supracitados estão: a falta de manutenção dos equipamentos da Academia da Saúde, bem como alguns equipamentos danificados e a ausência de acompanhamento profissional nesse espaço (Imagens 01 e 02); o que é um problema, ocasionando assim em Conceição do Araguaia a precariedade do mínimo de serviço ali ofertado.



Imagem 01: Equipamentos danificados da academia ao ar livre.
Foto: Nathália S. M. Oliveira, Out. 2016.



Imagem 02: Ausência de acompanhamento profissional.
Foto: Nathália S. M. Oliveira, Out. 2016.

Identifica-se, então, que o referido programa não se desenvolve como deveria. Ao invés de voltar-se ao atendimento das necessidades da população local, esse programa se instala de maneira precária. Portanto, ao invés de promover adequadamente a saúde e o lazer, como se propõe no documento oficial, a Academia da Saúde de Conceição do Araguaia não consegue ser efetivada em sua totalidade, além de ser mantida de forma incipiente pelo poder público.

Ademais, destaca-se que há uma tendência contemporânea de manifestação do lazer como mercadoria, o que se compreende como “mercolazer”. Assim, somente com a posse, através da compra e venda do lazer é que o consumidor pode usufruir de um determinado complexo de experiências lúdicas, físicas, sociais e psicológicas. O lazer vira essencialmente, então, comércio (MASCARENHAS, 2005).

Nesse sentido, ações e programas do governo voltados à saúde e ao lazer que não acompanham a tendência da transformação desses serviços em mercadoria, como a Academia da Saúde, apresentam dificuldades de se desenvolver, como foi identificado na Academia da Saúde do município de Conceição do Araguaia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou documentos propositores de políticas públicas de saúde e lazer referente à academia da saúde do município de Conceição do Araguaia-PA. Identificou-se que o Programa Academia da Saúde, do governo federal, não tem sido implementado de maneira adequada em Conceição do Araguaia-PA, existindo um distanciamento entre o prescrito e o vigente.

Destaca-se o papel do Estado em proporcionar políticas públicas voltadas ao lazer, bem como a criação e a manutenção de espaços e equipamentos de lazer que assegurem os direitos sociais, além da garantia de saúde e lazer à população, dentre outros (BRASIL, 1988).

Contudo, é importante frisar que os equipamentos danificados, a falta de manutenção e de acompanhamento profissional interferem diretamente na efetivação do Programa Academia da Saúde em Conceição do Araguaia-PA em sua totalidade. Sendo assim, há a eminente necessidade de por em prática o que está prescrito enquanto objetivo deste programa, de maneira em que o poder público assegure de maneira adequada a saúde e o lazer da população local.

REFERÊNCIAS

BRASIL. República Federativa. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 719, de 7 de abril de 2011. Institui o Programa Academia da Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil,** Poder Executivo, Brasília, DF, 8 abr. 2011, Seção 1, p. 52. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt0719_07_04_2011.html>. Acesso em: 21 fev. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.681, de 7 de novembro de 2013. Redefine o Programa Academia da Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil,** Poder Executivo, Brasília, DF, 8 nov. 2013, Seção 1, p. 37. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2681_07_11_2013.html>. Acesso em: 21 fev. 2017.

MARCELLINO, N. C. Academias de ginástica como opção de lazer. In: **Revista Brasileira de Ciências e Movimento,** v. 11, n. 2, p. 49-54, jun., 2003.

_____ . **Lazer e Educação**, Campinas, Papirus, 1987.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo, Atlas, 2003.

MASCARENHAS, F. **Entre o ócio e o negócio:** teses a cerca da anatomia do lazer. 2005. 308 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2005.

MASCARENHAS, F. et al. Acumulação flexível, técnicas de inovação e grande indústria do fitness: O caso curves Brasil. In: **Revista Pensar a Prática**, v.10, n. 2, p. 237-259, jul./dez., 2007.

USO DE ANIMAIS NO ENTRETENIMENTO

Bruna Nascimento WonAncken Morgado–brunawonancken@gmail.com
Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Fernando Protti Bueno –fbueno@rosana.unesp.br
Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Categoria: Graduação

INTRODUÇÃO

Entende-se que lazer é a existência de um tempo livre, onde o ser humano procura se desligar das dificuldadesdo cotidiano para se sentir melhor, mais livre e renovado. A partir dessa necessidade de fuga de problemas ou rotinas, surgem as diversas formas de se divertir.

O primeiro manifesto a favor do lazer, surgiu por conta das condições do trabalho industrial, que desrespeitavam a dignidade do ser humano. Estudos sobre o assunto ganham uma nova dimensão no pós-guerra, devido ao contexto histórico, e a partir dos anos 50 o lazer passa a ser objeto de estudo sistemático nas modernas sociedades urbano-industriais (MARCELLINO, 2002).

Desde então, o lazer passou a ser chamado, muitas vezes indevidamente, como entretenimento, recreação ou passatempo, poissão termos que se correlacionam.Porém, o termo entretenimento, por exemplo, está mais relacionadoà ideia de ser “[...] divertido, fácil, irracional, previsível e subversivo”. Geralmente é entendido como um espetáculo para as massas, realizando atividades programadas e pagas (TRIGO, 2003), assumindo muitas vezes uma característica liberal e descontraída.

Dentre as diferentes maneiras de se praticar lazer, existe o uso de animais como forma de entretenimento, o que trazà tona a exploração animal e a crueldade no cenário em que esses animais vivem. Dentre estas práticas, como exemplo, podem-se citar os circos, os zoológicos, os aquários, os rodeios, a caça esportiva, entre outras hipóteses que promovem o uso de animais como elemento principal e/ou como sendo o próprio atrativo

Assim, a presente pesquisa objetivou discorrer e descrever sobre as diferentes formas de entretenimento, que são desenvolvidas como meio de lazer, e que se utilizamda vida animal como elemento principal do divertimento.

Em geral,é bastante comum o uso de animais para o entretenimento, posto isto, sabe-se que esses animais vivem presos,enjaulados fora de seus habitats, não sendo estimulados a caçar oua correr, podendo ser dopados para sessões fotográficas, e, sendo explorados a partir de alguma habilidade do animal.Além disso, muitas vezes são alimentados excessivamente por visitantes podendo chegar a obesidade.

A partir desse contexto,de fato se tem animais servindo ao setor de entretenimento e sendo utilizados, sem necessariamente levar-se em conta o bem-estar e qualidade de vida que teriam na natureza.

METODOLOGIA

Enquanto procedimentos metodológicos, esta pesquisa, considerada por seu caráter exploratório, bem como por seu teor descritivo, se utilizou da técnica de pesquisa bibliográfica e também de pesquisa documental eletrônica. Para tanto, coletou-se dados livremente e de modo não exaustivo a partir da inserção dos termos ‘animais’ e ‘entretenimento’ no site de buscas Google, tendo como critério de seleção os materiais representativos e de autoria de entidades, descartando materiais considerados enquanto simples artigos de opinião, por exemplo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da realização da pesquisa eletrônicaforamencontradosaproximadamente 10.300 resultados que, em geral, relatavamas diversas práticas e atividades de exploração animalservidas ao entretenimento. Com os materiais selecionados, procurou-se relatar as diversas formas de utilização dos animais, expondo de que maneira são realizadas as atividades e as consequências trazidas a vida e/ou ao bem-estar dos animais envolvidos, sem, contudo, perder de vista o intuito do entretenimento.

Sendo assim, o blog Proteção Animal Mundial (2017) mostra que foi realizada uma pesquisa pela entidade *World Animal Protection*, expondo que quase metade dos brasileiros (45%) assumem praticar e/ou consumir aspráticas de lazer com o uso de animais com a justificativa de amarem os animais, no intuito de estar em contato ou mais próximo destes. Tal ideia parece evidenciar que os usuários podem não conhecer a realidade em que os animais vivem, bem como também pode evidenciar uma simples visão da normalidade da relação e do uso dos animais. A situação dos animais que vivem em zoológicos, por exemplo, é imensamente vulnerável, pois de acordo com o Instituto 100% Animais (2017a), os zoológicos são administrados pelas prefeituras e muitas vezes o recursodestinado para a manutenção de suas atividades e para a alimentação dos animais não atende as necessidades mínimas dos animais que ali vivem. Ademais, o espaço que os animais ficam é constantemente restrito, pois não há estímulos de elementos naturais para distração, e, assim, os animais podem entrar em estado de depressão por conta das atividades rotineiras que são completamente diferentes das que teriam na natureza. Contudo, tal situação não parece transparecer ao público visitante, por exemplo.

O Instituto 100% Animais (2017b) informa ainda que a vida dos animais que vivem em circos é miserável e triste, pois muitas companhias circenses não têm condições financeiras para garantir tratamento veterinário e alimentação adequada. Esses animais passam a vida em jaulas apertadas e sujas, sofrem maus tratos constantes, abusos psicológicospara perderem o ânimo e o prazer pela vida, para então se tornarem submissos aos seus domadores. Como, por exemplo, os felinos,que na maioria das vezes, tem suas garras extirpadas e dentes arrancados para garantir que não ataquem seus treinadores. Entretanto,

é passível que o público visitante tenha a visão de que se trata de uma normalidade do espetáculo.

Outra forma de exploração animal são os rodeios, que conforme o site da ONCA – Defesa Animal (2017a), são práticas realizadas como forma de ‘provas’ de domínio sobre os animais. Por exemplo, na prática de montaria, o ‘peão’ visa permanecer por certo tempo sobre um animal, geralmente cavalo ou boi. Para que o animal esteja agitado e, assim, dificulte a permanência do ‘peão’, este é provocadopor meio dador imposta pelautilização de instrumentos como esporas, cordas e sedem que são introduzidos nos animais violentamente, causando lesões, cortes, entre outros danos.

Outra prática inserida na atividade de rodeio, por exemplo,é a laçada de bezerros, na qual os bezerros são laçados durante uma corrida, derrubados e imobilizados. Na prova, dois ‘peões’ tentam laçar um bezerro pelo pescoçoe pela traseira e cada um puxa de um lado. De fato, se o animal não vier a morrer, certamente terá contusões e fraturas por todo o corpo (100% ANIMAIS, 2017c).

Milhares de peixes são retirados de seu habitat todos os anos, passando a viver em aquários. Muitos desses peixes são nativos de recifes e corais, e morrem no primeiro ano de recolhimento devido ao estresse e as doenças desencadeadas pela saída da natureza. Os animais aquáticos, vivem em cativeiro sem nenhum estimulo, o estresse e a ociosidade são constantes e não interagem com outros animais. Livres no oceano, as orcas fêmeas podem viver até 100 anos e os machos até 70 anos, mas, em aquários com a vida entediante e solitária vivem somente cerca de 10 anos. Os golfinhos vivem na mesma situação, e aproximadamente 50% deles morrem nos primeiros 2 anos de cativeiro(100% ANIMAIS, 2017d).

A caça é mais um exemplo do uso de animais para o entretenimento e consequentemente de exploração animal, e, dependendo da situação, pode ser considerada uma prática legal ou ilegal. De acordo com a entidade ONCA – Defesa Animal (2017b), a caça não visa a obtenção de alimentos, mas, sim, a competição e a externalização da emoção causada pela perseguição e morte dos animais. Alguns países autorizam a caça de certas espécies com o argumento de controle populacional, contudo, essa medida tem se mostrado ineficaz e a prática pode se tornar meramente esportiva, além de deixar diversas espécies extintas e outras a beira da extinção. Nesse sentido, também cabe salientar que sob a rotulação esportiva tem-se uma série de práticas que usam os animais como forma de entretenimento, como, por exemplo, a pesca.

Os cães também são exploradospor meio das rinhas. Criadores nos EUA começaram a criar cães para brigarem entre si, geralmente cães da raça *pit Bull*, mastife e *rotweiller* que não são propensos a atacar, mas, que se tornam agressivos a partir do treinamento ofertado pelos seus tutores. A preparação para essas rinhas tem um treinamento cruel e doloroso, com eletrochoques, abatimentos usando instrumentos como chicotes, chutes, pedaços de madeira e alimentação com altas doses protéicas. O objetivo do treinamento nestes animais é exclusivo para se ganhar dinheiro em rinhas de apostas. Esses treinamentos traumatizam os cães, e, muitas vezes, se o cão perder a disputa, sofre maus-tratos como queimaduras e espancamentos (100% ANIMAIS, 2017e).

O mesmo acontece nas rinhas com as aves. Geralmente o animal utilizado para essa prática é o galo. Os apostadores colocam os galos para brigarem com o intuito de apenas um sair vivo. Esses galos têm uma vida triste e um treinamento bastante cruel, “são isolados de outros indivíduos, não possuem vida sexual, suas penas do pescoço, coxas e asas são arrancadas ou cortadas, banhos frequentes são realizados para tornar a pele do animal mais

resistente, recebem altas doses de hormônios" (100% ANIMAIS, 2017f), e são mantidos em gaiolas minúsculas durante a vida toda.

A farra do boi é mais uma prática que pode ser citada como de uso e exploração animal. Embora não seja muito comum no Brasil, tal prática ainda acontece na atualidade em municípios do Estado de Santa Catarina, por exemplo. A atividade consiste na tortura e morte de bois e vacas. Homens, mulheres e crianças perseguem o animal com facas, pedaços de madeira e outros instrumentos cortantes. Antes da atividade o animal fica sem comida e água para estar mais fraco no dia da 'farra'. Desesperado o animal corre pelas ruas da cidade tentando escapar das agressões, algumas vezes o animal consegue escapar dos farristas e chegar ao mar, onde morre afogado (100% ANIMAIS, 2017g; ONCA – DEFESA ANIMAL, 2017c). Ainda quefarra do boi tenha sua origem no século XII na Europa, como sendo um ritual de alusão ao arrependimento dos pecados na semana santa (100% ANIMAIS, 2017g), na atualidade, elevar esta prática a um ato de diversão, clarifica a forma cruel com que se pode divertir. Embora seja um esporte, o hipismo também usa e consequentemente explora os animais, especificamente os cavalos. A prática é considerada um meio de exploração, pois, segundo a ONCA – DEFESA ANIMAL (2017d), os animais vivem uma vida totalmente antinatural e são reproduzidos e mantidos com a única finalidade das competições. Quando ficam velhos ou se lesionam, comprometendo seu desempenho, são simplesmente abandonados ou até mesmo sacrificados, ainda que saudáveis, são submetidos a tratamento intenso e ficam confinados longos períodos em baias isoladas de outros animais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a existência de inúmeras formas de uso de animais em práticas relacionadas ao campo do lazer, e, mais especificamente, ao setor de entretenimento, considera-se que todas estas atividades em maior ou menor grau, são formas de exploração animal, sendo que esses animais estão única e exclusivamente para promover o entretenimento. Nesse sentido, por meio da ou sob a alegação da diversão, justificam-se todos os maus tratos promovidos aos animais, como bem descrevem os materiais coletados e selecionados. Portanto, o entretenimento promovido em práticas e atividades que envolvam os animais, esconde uma situação de exploração e de crueldade à vida animal.

REFERÊNCIAS

100% ANIMAIS. **Aquários**. Disponível em: <http://www.100animais.com.br/animais/industria-do-entretenimento/aquarios>. Acesso em: 30 mar. 2017d.

100% ANIMAIS. **Circo.** Disponível em: <http://www.100animais.org.br/animais/industria-doentretenimento/circo>. Acesso em: 22 mar. 2017b.

100% ANIMAIS. **Farra do boi**. Disponível em: <http://www.100animais.com.br/animais/industria-do-entretenimento/farra-doboi>. Acesso em: 31 mar. 2017g.

100% ANIMAIS. **Rinhas de aves**. Disponível em: <http://www.100animais.com.br/animais/industria-do-entretenimento/rinhas-de-galo>. Acesso em: 31 mar. 2017f.

100% ANIMAIS. **Rinhas de cães**. Disponível em: <http://www.100animais.com.br/animais/industria-do-entretenimento/rinhas-de-caes>. Acesso em: 31 mar. 2017e.

100% ANIMAIS. **Rodeios.** Disponível em: <http://www.100animais.org.br/animais/industria-do-entretenimento/rodeios>. Acesso em: 22 mar. 2017c.

100% ANIMAIS. **Zoológicos.** Disponível em: <http://www.100animais.com.br/animais/industria-do entretenimento/zoologicos>. Acesso em: 23 mar. 2017a.

CAMARGO, Luis Octávio de Lima. **O que é lazer.** 4 reimp.,3 ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução.3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

ONCA – DEFESA ANIMAL. **Exploração animal – caça**. Disponível em: <http://www.onca.net.br/exploracao-animal/exploracao-animal-caca/>. Acesso em: 30 mar. 2017b.

ONCA – DEFESA ANIMAL. **Exploração animal – farra-do-boi**. Disponível em: <http://www.onca.net.br/exploracao-animal/exploracao-animal-farra-do-boi/>. Acesso em: 30 mar. 2017c.

ONCA – DEFESA ANIMAL. **Exploração animal – hipismo**. Disponível em: <http://www.onca.net.br/exploracao-animal/exploracao-animal-hipismo/>. Acesso em: 30 mar. 2017d.

ONCA – DEFESA ANIMAL.**Exploração animal – rodeios**. Disponível em: <http://www.onca.net.br/exploracao-animal/exploracao-animal-rodeios/>.Acesso em: 29 mar. 2017a.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Entretenimento**: uma crítica aberta.São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

WORLDANIMALPROTECTION. **Por que uma "selfie" com animal silvestre é tão cruel?**Disponível em: <https://www.worldanimalprotection.org.br/not%C3%ADcia/por-que-uma-selfie-com-animal-silvestre-e-tao-cruel>. Acesso em: 28 mar. 2017.

PARQUES URBANOS EM MAUÁ/SP: ATIVIDADES FÍSICAS DE LAZER E PLANEJAMENTO URBANO

Mestranda Iranilda Oliveira de Medeiros – iramedeiros@usp.br
Universidade de São Paulo (EACH/USP)

Prof. Dr. Reinaldo Tadeu Boscolo Pacheco – repacheco@usp.br
Universidade de São Paulo (EACH/USP)

Comunicação Oral: categoria Pós-Graduação

INTRODUÇÃO

O sociólogo e filósofo francês Henri Lefebvre em seu clássico "Direito à Cidade" traça um panorama do que tem sido a cidade hoje:

> Do lado da habitação, a decupagem e a disposição da vida cotidiana, o uso maciço do automóvel (meio de transporte "privado") a mobilidade (aliás freada e insuficiente), a influência dos *mass-media* separaram do lugar e do território os indivíduos e os grupos (famílias, corpos organizados). (LEFEBVRE, 2001, p. 83)

É importante perceber que o autor alerta para o fato desse cenário ter afastado do espaço urbano as pessoas, aquelas que dão significado a própria existência do espaço. E ainda, complementa Bauman (2009): "[...] a insegurança e a ideia de que o perigo está em toda parte são inerentes a essa sociedade." (p.16)

Se, o espaço urbano e a sensação de medo e insegurança estão colocados como nos alertam os autores, como então pensar a cidade como espaço para o lazer? Quais fatores influenciam a reflexão dessa questão?

Tais questionamentos estimulam a discussão a que se pretende esse trabalho, como cidadã que reside em Mauá, na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) e que como tantas cidades, enfrenta diversos problemas - falta de políticas efetivas no setor de moradia, transporte, trabalho e, claro, lazer. O que se verifica é que uma das oportunidades de efetivação do direito ao lazer na municipalidade são os parques urbanos. Entretanto, é preciso levantar como a cidade em seu planejamento urbano tem abordado a questão do lazer para que as pessoas possam usufruir destes espaços públicos em seu tempo livre.

Para tanto, serão discutidos o que o Estatuto da Cidade (lei federal nº 10.257 de 10/07/2001) estabelece como prioridade para o planejamento urbano, apontando o plano diretor como um instrumento fundamental dos municípios e a necessidade de participação popular na gestão (BRASIL, 2001) e sua relação com as atividades físicas de lazer em parques urbanos dentro do sistema de espaços livres.

Por isso, o objetivo desta pesquisa é analisar como a cidade de Mauá tem incluído em seu planejamento urbano questões sobre atividades físicas de lazer em Parques Urbanos, através da análise do plano diretor, LDO 2016 – Lei de Diretrizes Orçamentárias - e PPA – Plano Plurianual - 2014-2017 do município.

METODOLOGIA

O trabalho realiza uma pesquisa qualitativa com enfoques bibliográfico – levantando literatura sobre cidade, planejamento urbano, sistema de espaços livres, parques urbanos e atividades físicas de lazer nesses espaços – como também documental, com a análise do plano diretor da cidade de Mauá, o seu Plano Plurianual 2014-2017 e Lei Orçamentária anual 2016 a fim de identificar como tem sido incluídas as atividades físicas de lazer em parques urbanos nesses documentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a análise do Plano Diretor de Mauá (Lei Municipal nº 4.153 de 26 de março de 2007), foi possível perceber que qualificar os parques urbanos é responsabilidade do município, inclusive, para cumprir sua função enquanto cidade, além da necessidade de elaboração de um Plano de Mobilidade Urbana (BRASIL, 2012) para assegurar a acessibilidade a estes locais, tendo em vista a localização principalmente do Parque da Gruta Santa Luzia cujo acesso é dificultado pela pequena quantidade de linhas de ônibus e o seu afastamento do centro da cidade. Quanto ao macrozoneamento da municipalidade, chama a atenção o fato do Parque São Vicente, o Jardim Miranda D'Aviz e Vila Magine I e II serem áreas vocacionadas para a recuperação ambiental preferencialmente focando no lazer da população, o que poderia contribuir para implementação de mais parques e praças, por exemplo, pensando-se que há apenas 2 parques na cidade para atender os seus mais de 400.000 habitantes.

Com a análise do PPA – Plano Plurianual - 2014-2017 – Lei municipal nº 4.886 de 15 de outubro de 2013, e a LDO - Lei de Diretrizes Orçamentárias – para o ano 2016, foi possível perceber a destinação de menos de 0,5% do orçamento total da prefeitura para a Secretaria de Meio Ambiente (SMA), sendo que destes, cerca de 50% será gasto basicamente com a manutenção da pasta e pagamento de pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os parques urbanos são locais de encontro, lazer e práticas esportivas em contato com a natureza: essa é a sua função no espaço urbano como componente do sistema de áreas livres de uma cidade, portanto, buscou-se analisar no Plano Diretor, PPA 2014-2017 e LDO 2016 da cidade Mauá como tem sido a inclusão dessa temática no planejamento urbano do município.

As primeiras aproximações com o plano diretor confirmam Mauá como uma cidade industrial e também comercial pois, no zoneamento, a maior parte de seu território está vocacionada para usos diversos, o que, no entanto, não exclui a possibilidade de implantação de mais praças ou mesmo parques urbanos voltados para o lazer da população, uma vez que os bairros do Parque São Vicente, Jardim Miranda D'Aviz e Vila Magine I e II fazem parte das áreas degradadas que devem ser recuperadas e destinadas, preferencialmente, a este fim.

Os Parques do Guapituba e da Gruta Santa Luzia, representam no território da cidade dois pontos verdes importantes e únicos no sentido de serem áreas públicas voltadas a proteger as características ambientais existentes e oferecer espaço adequado e qualificado para o lazer dos munícipes. Entretanto, ao se pensar que há apenas dois parques na cidade, o que deveria era haver mais possibilidades de acesso e ligação entre eles, como ciclovias e ciclofaixas previstas no Plano Diretor e não implementadas na cidade, mesmo tendo um bicicletário na região central.

Além disso, ao se analisar o PPA 2014-2017 e a LDO 2016 foi possível perceber que a Secretaria do Meio Ambiente, gestora dos parques urbanos mauaenses, tem ínfimos 0,5% do orçamento, e em 2016, apenas 0,3% para gerir todas as ações propostas pela pasta, gastos sobretudo com o funcionamento e custeio do próprio departamento. O que se pode deduzir é que os gastos com os parques basicamente se limitaram às ações de manutenção do seu espaço físico previstas no programa “Mauá mais verde” e, possivelmente, algumas ações do programa de “Educação Ambiental”.

Por fim, percebeu-se que há muito o que se avançar no que se refere ao planejamento e operacionalização da política urbana de Mauá no sentido de garantir o direito ao urbano na cidade – as relações sociais renovadas – principalmente nos parques urbanos, que precisam tornar-se prioridades na cidade como possibilidade, inclusive, do resgate da identidade de ser mauaense.

REFERÊNCIAS -

BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009

BRASIL. Estatuto da Cidade (2001). **Estatuto da Cidade**. Brasília, DF: Senado Federal 2001.

BRASIL. Política Nacional de Mobilidade Urbana (2012). **Política Nacional de Mobilidade Urbana.** - Lei Federal nº 12.587 de 03 de janeiro de 2012. Brasília, DF: Senado Federal, 2012.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001

MAUÁ. Plano diretor (2007). **Plano diretor do município de Mauá.** Mauá, SP: Prefeitura de Mauá, 2007.

MAUÁ. Plano Plurianual 2014-2017 (2013). **Plano Plurianual 2014-2017 .**Lei municipal nº 4.886, de 15 de outubro de 2013 Insitui o Plano Plurianual para os exercícios de 2014-2017. Mauá, SP: Prefeitura de Mauá, 2013.

MAUÁ. Lei de Diretrizes Orçamentárias 2016 (2015). **Lei de Diretrizes Orçamentárias 2016**. Lei municipal nº 5.055 de 25 de junho de 2015. Mauá, SP: Prefeitura de Mauá, 2015.

POKÉMON GO E ESPORTE DE ORIENTAÇÃO: IDEALIZANDO PRÁTICAS A PARTIR DA GAMIFICAÇÃO

João Leandro de Melo Araújo – jleandro93@outlook.com
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

JullyaBheatriz Dantas da Costa Sobral– falarcomjullya@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Lucas Peixoto de Macêdo – lucaspmacedo@live.com
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Graziella Xavier Barbalho de Mesquita – graziellaxbm@hotmail.com
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Profa. Dra. Priscilla Pinto Costa da Silva – laprisci@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Categoria: Pôster Eletrônico

INTRODUÇÃO

É sabido atualmente que o uso das tecnologias no ambiente educacional está cada vez mais difundido (DELWICHE, 2006) e, com isso, brincadeiras e jogos tradicionais têm cedido espaços a práticas dessa nova tendência (LEMOS, 2002; AGUILERA; MENDIZ, 2003).

Tal influência, tem interferido diretamente nos planejamentos e nas atividades dos professores de educação física, haja vista que demanda inovações metodológicas aprazíveis para os alunos (GAMA, 2005b). Seguindo essa proposta, estudos (SCHWARTZ et al., 2012, 2013; LOSSO; BORGES, 2015) demonstraram que a *gamificação* (ou desvirtualização) emerge como possível variação metodológica à ser implementada nas intervenções escolares.

Sobre este conceito, se afirma acerca da desconstrução dos jogos virtualizados, de modo que estes transcendam seus *habitats* e se adequem ao ambiente real, sem perder suas características principais (COSTA; BETTI, 2006; SUSAETA et al, 2010).

Como destacado midiaticamente, o Pokémon Go foi um dos jogos mais baixados do último ano, trazendo consigo uma proposta de lazer ativo, isto é, que requer movimento de seus adeptos para que a prática possa ser efetivada (HOWE et al., 2016).

Pensando mais além, ao elencarmos os elementos constituintes deste jogo, nota-se similaridades com o esporte de orientação, uma vez que em ambos os casos se utilizam mapas, são praticados em ambientes abertos e envolvem buscas por objetos (BLAIA, 2008; SILVA, 2011).

Desta forma, a presente pesquisa traz à tona uma proposta pedagógica que engloba a desvirtualização do Pokémon Go e o esporte de orientação, buscando discutir seus principais elementos, bem como debater acerca da relevância deste tipo de prática no desenvolvimento dos jovens.

METODOLOGIA

Para este trabalho, buscou-se realizar em primeiro momento uma revisão bibliográfica, de modo a compreender os elementos indispensáveis para a prática do desporto de orientação e entender a sua lógica de execução. Concomitantemente, levantou-se informações sobre os requisitos do jogo Pokémon Go e suas regras básicas.

No segundo momento desta pesquisa, intencionou-se relacionar os componentes de ambas as realidades, convergindo-os em uma terceira possibilidade de jogo, apropriando-nos do conceito da desvirtualização (COSTA; BETTI, 2006; ARAÚJO et al., 2011; LOSSO; BORGES, 2015).

Idealizando o momento de aula, utilizou-se dos componentes supracitados, num formato de jogo de caça, mantendo esta característica advinda da plataforma virtual.

Para tanto, se fez necessário a edição de um mapa, a partir de uma imagem aérea da área de uma escola pública do município de Natal, Rio Grande do Norte, a qual pode ser obtida através do Google Earth. Neste material, precisou-se pontuar as localidades do Pokémon Go a serem incluídas na brincadeira: o ginásio (ponto de partida e chegada), os Pokestops e as zonas de alta concentração Pokémon, embora os personagens estivessem dispostos por toda instituição.

Figura 2– Mapa de jogo desvirtualizado
Fonte: Google Earth

Quanto as regras deste novo formato, manteve-se a lógica do jogo digital para todos



os itens indicados na imagem:

- Ginásio Pokémon: Ponto de encontro dos participantes para duelos; local de saída e chegada.
- Pokestops: Locais de reabastecimento para os participantes, neste ponto são oferecidos 5 itens para cada jogador, dentre eles, pokebolas, poção de cura e poção de ressurreição; tempo para reutilização de 5 minutos.
- Zonas Pokémon: Áreas de alta concentração Pokémon.

Para o processo de captura dos personagens, aconselha-se utilizar tarraxas coloridas (uma cor por participante), de modo a distinguir a quem o animal pertence. No que diz respeito aos duelos, estes são realizados de maneira similar aos do jogo virtual, subtraindo a força de ataque aos pontos de vida de cada Pokémon que recebe o dano. Para cada personagem morto ou lesionado, deve-se utilizar uma poção de ressurreição ou de cura, respectivamente, que somente poderá ser utilizada ao término de cada combate.

Sagra-se vencedor, o personagem que defender o seu posto de “chefe” do ginásio por três combates consecutivos. Vale ressaltar que este modelo de intervenção escolar, está previsto para ser executado em uma aula de aproximadamente 50 minutos, pelo que provavelmente não viabilizará mais de uma partida por dia. Possibilitando agilizar a prática, o jogo pode ser realizado em equipes, de modo a haver maior dinamismo entre os envolvidos, além de estimular comportamentos cooperativistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme apontamentos realizados por Blaia (2008) e reavaliados neste estudo, alguns aparatos se destacam quanto a sua relevância para a viabilização do esporte de orientação, são estes: o mapa da área a ser explorada, a bussola, os postos de controle e os pontos de partida e chegada.

Paralelamente, no Pokémon Go também existem itens de funções similares e que são cruciais para a manutenção do jogo: o mapa, o GPS, os Pokestops (paradas de reabastecimento) e os ginásios que servem como locais de encontro entre os participantes da plataforma virtual para os duelos.

Complementando o anúncio anterior, na modalidade virtual os participantes estão inseridos numa esfera que, apesar de utilizar recursos reais, não possibilita socialização, isto é, os seus adeptos não dispõem de ferramentas interativas entre si, o que fomenta o anseio por aspirações pessoais, evidenciando o teor competitivo do jogo (MAIA; MAIA; MARQUES, 2007), mesmo este possuindo características coletivas e individuais.

Acerca dos benefícios que o esporte de orientação provê aos seus adeptos, Silva (2011) indica que esta modalidade proporciona aprendizados sobre noções cartográficas, bem como estimula um maior senso de localização, fortalece o trabalho em equipe, caso este venha a ser praticado de maneira coletiva, além de tornar as aulas de educação física mais livres, isto é, romper as barreiras dos ambientes escolares, levando estes tipos de intervenções para fora destas localidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esporte de orientação e Pokémon Go comungam de elementos semelhantes, o que torna viável a criação de novas práticas educacionais que contribuam com o desenvolvimento intelectual, motor e social de seus adeptos.

Além disso, destaca-se que *gamificação* surge como forte tendência metodológica no âmbito da educação física escolar, devido a sua infinidade de variações aos mais diversos tipos de jogos virtuais (FERES NETO, 2001; ARAÚJO et al., 2011). Não obstante, o referido processo incentiva a elaboração de intervenções práticas para além da sala de aula, ou seja, para além das fronteiras das estruturas escolares, o que possivelmente favorece ao contato direto com a sociedade, culminando com uma maior consciência social e ambiental do indivíduo em formação.

REFERÊNCIAS

AGUILERA, M. D.; MENDIZ, A. Video games and education: education in the face of a "parallel school". In: **ACM Computers in Entertainment**, Nova York, v. 1, n. 1, p. 1 – 14, out. 2003. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/220686511_Video_games_and_education_Education_in_the_face_of_a-_parallel_school>. Acesso em: 29jan. 2017.

ARAÚJO, B. M. R. et al. Virtualização esportiva e os novos paradigmas para o movimento humano. In:**Motriz**, Rio Claro, v. 17, n. 4, p. 600 – 609,out./dez., 2011.

BLAIA, C. C. M. (Org.). **Educação Física**: Corrida De Orientação. 21 f. 2008, Caderno Temático – Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2008.

COSTA, A. Q.; BETTI, M. Mídias e jogos: do virtual para uma experiência corporaleducativa. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 165 – 178, jan., 2006.

DELWICHE, A. Massively multiplayer online games (MMOs) in the new media classroom. In: **Educational Technology &Society**,Athabasca, v. 9, n. 3, p. 160 – 172, 2006.Disponível em:<http://www.ifets.info/journals/9_3/14.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2017.

FERES NETO, A. **A virtualização do esporte e suas novas vivências eletrônicas**. 2001, Tese (Doutorado em Educação)– Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2001.

GAMA, D. R. N. Ciberatletas, cibercultura e jogosdigitais: considerações epistemológicas. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.26, n. 2, p. 163 – 177,jan., 2005a.

GAMA, D. R. N. Jogos no ciberespaço: reflexõessobre uma prática emergente de lazer a partir doimaginário social. In: **Impulso**, Piracicaba, v. 16, n.39, p. 53 – 67, 2005b. Disponível em:<https://www.hitpages.com/doc/642800700253798-4/1>. Acessoem: 29 jan. 2017.

HOWE, K. B. et al. Gottacatch'em all! Pokémon GO and physical activity among young adults: difference in differences study. In: **The BMJ**, Londres, n. 355, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.i6270>. Acesso em: 29 jan. 2017.

LEMOS, A. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre:Sulina, 2002.

LOSSO, C. R. C.; BORGES, M. K. Gamificação em pesquisas em educação:uma revisão da produção acadêmica. In: 6º SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 47, **Anais...** Recife: NEHTE/UFPE, 2015.

MAIA, R. F.; MAIA, J. F.; MARQUES, M. T. S. P. Jogos cooperativos x jogos competitivos: um desafio entre o ideal e o real. In: **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 2, n. 4, p. 125 – 139,dez.,2007.

SCHWARTZ, G. M. et al. Apropriação das tecnologias virtuais como estratégias de intervenção no campo do lazer: os webgames adaptados.In: **Licere**, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, set., 2013.

SCHWARTZ, G. M. et al. Jogos virtuais e educação física: diversificações nas aulascom a inserção dos webgames adaptados. In: CONGRESSO CIÊNCIAS DODESPORTO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 14.,**Anais...**Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

SILVA, M. A. F. **Esporte orientação**: conceituação, resumo histórico e proposta pedagógica interdisciplinar para o currículo escolar. 47 f. 2011, Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

SUSAETA, H. et al. From MMORPG to a Classroom Multiplayer Presential Role Playing Game. In: **Educational Technology & Society**, v. 13, n. 3, p. 257 – 269, 2010. Disponívelem: <http://www.ifets.info/journals/13_3/23.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2017.

POLÍTICAS PÚBLICAS DO LAZER: PREPONDERÂNCIA E SEUS DESAFIOS NA DINÂMICA POLÍTICA

Grad. Luiz Eduardo de Jesus Souza da Costa – luizeduardocosta1996@outlook.com
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Categoria: Pôster Eletrônico

INTRODUÇÃO

O lazer, por sua vez, tem sua origem não definida, já que para alguns surgiu na Grécia antiga, mas para outros autores surgiu já no período moderno. Mas é válido ressaltar que desde o princípio da humanidade já haviam resquícios de atividades de lazer, mas que ainda não eram definidas assim, mas sim, como práticas comuns do dia-a-dia. Hoje tem sido um tema alvo de muitas discussões, pois entende-se que, no mundo em que vivemos é notório que a prática de atividades de lazer com vistas em seus benefícios que são variados é de suma importância. As atividades de lazer que podem ser citadas são variadas, como por exemplo: jogar futebol, andar de bicicleta, passear no parque, programações de dança, e etc. Todas as atividades ligadas ao tempo ocioso, que geram prazer e satisfação ao praticante são atividades denominadas de lazer. Mas daí surge um questionamento: qual a relevância da prática de atividade de lazer no nosso dia-a-dia? Entende-se que as atividades de lazer são essências para a promoção do bem-estar, pois alivia a tensão, gera prazer e

satisfação pessoal, promove saúde, entre outros benefícios que são propriedades de tais atividades.

As atividades de lazer podem ser de natureza privada, ou seja, que tem o seu desfrute de acordo com taxas aquisitivas pagas ao proprietário do estabelecimento, entretanto, também existe os de natureza governamental que são definidas como, projetos de políticas públicas nos quais devem promover programas de atividades de lazer voltados a todos os grupos sociais, sendo isentos de taxas aquisitivas. Mas partindo desse pressuposto, chega-se a uma determinada problemática que perdura de forma concisa a integridade do direito de todos no que diz respeito a cidadania, pois o papel do governo de promover tais políticas tem sido defasado, não por questões de falta de verba, mas sim, devido à má utilização dos recursos que deveriam atender esta demanda, o que resulta em poucos projetos desta natureza e poucas opções de áreas, ambientes de lazer, e os existentes encontram-se em precárias situações de uso, pelo simples fato de não haver manutenção de costume ou nunca ter havido estes devidos cuidados. Sendo assim, qual o trato que tem sido dado a tais políticas por parte dos governantes e, qual a importância tem sido dada as práticas de lazer?

Segundo Peters (1986) política pública é a soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação, e que influenciam a vida dos cidadãos; partindo desse pressuposto, entende-se que, por obrigação de acordo com a lei de direito à cidadania que todos possuem, o governo deveria promover políticas públicas voltadas ao lazer de forma prioritária, mas como já foi discutido aqui, não é o que acontece.

Para tanto, o seguinte trabalho busca levantar uma discussão acadêmica e social no que diz respeito a relevância das políticas públicas voltadas ao lazer com intuito de promover o bem-estar por meio da prática de atividades prazerosas no tempo ocioso, sendo de total importância para a vida.

METODOLOGIA

O trabalho é de caráter qualitativo no qual será constituído de revisão bibliográfica, na qual realizou-se por meio de livros, com base no seguinte autor: MARCELLINO (2001),MENICUCCI (2006), MANHÃES (2002) e PETERS (1986);buscando por meio desta referência o conhecimento a respeito do assunto a ser a bordado, objetivando assim uma boa fundamentação teórica. Analisando a ideia do autor para a fim de trazer consistência à argumentação sobre tal assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos durante a pesquisa foram satisfatórios, pois adquiriu-se conhecimentos pessoais sobre a área estudada e de total relevância para a produção de conhecimento e discussões no âmbito acadêmico e social, quando analisamos a preponderância da prática de atividades físicas para a promoção da saúde e bem-estar.

Com base nos autores analisados, pode-se constatar que, os problemas atualmente enfrentados são pertinentes e que acarretam uma certa defasagem nos direitos de cidadania que diz respeito ao acesso ao lazer que deve ser promovido pelo poder público, visando todas as classes sociais.

> Como afirma Marcellino (2001, p. 4), a “especificidade concreta” do lazer, considerado em sua manifestação na sociedade atual, é colocada como reivindicação social.

> Portanto, seu significado é bastante diferente do entendimento da Antiguidade clássica. É uma questão de cidadania, de participação cultural.

É valido ressaltar que , com sabe na “questão problema” aqui definida que agiu como ponte de partida para tal construção do seguinte trabalho, a análise feita nas obras dos autores utilizados, entende-se a importância dessas políticas públicas devido a sua importância e significado aos cidadãos como manifestação cultural e o exercício da cidadania como direito de todos; sendo que , há um certo embate pois a promoção destas atividades depende do incentivo e ação do poder público, que por sua vez não tem cumprido com seu papel.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ausência da prática de atividades de lazer é um dos problemas pertinentes da sociedade sendo que, é de suma importância a sua prática, pois promove aos indivíduos o bem-estar físico e mental, além de ser uma manifestação cultural e vantajosa à economia; portanto, o governo deve promover e facilitar a sua prática, sendo coadjuvante no processo de estímulo para que assim todos compreendam a sua preponderância como instrumento de promoção de saúde para o corpo e para mente.

Dentro das medidas que cabem ao poder público, encontram-se a construção de áreas de lazer no contexto urbano das cidades; sendo feitos por meio do recolhimento dos impostos para serem aplicados com estes fins e no desenvolvimento de projetos de políticas públicas para que assim todas as classes sociais, sem exceção tenham acesso ao lazer.

REFERÊNCIAS

MARCELLINO, N.C**. Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras.** Campinas, São Paulo; Autores associados, 2001.

MARCELLINO, N.C. **Lazer e esporte: políticas públicas.** Campinas, São Paulo; Autores associados, 2001.

MANHÃES, E. D. **Políticas de esportes no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2002.

MENICUCCI, T. **Políticas Públicas de lazer. Questões analíticas e desafios políticos.** In: ISAYAMA, H. F., LINHALES, M. A. Sobre Lazer e Política: maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. p.136-164.

PETERS, B. G. **American PublicPolicy**. Chatham, N.J.: ChathamHouse. 1986

PONTE DA DIVISA: PASSEIO DE BICICLETA COMO PRÁTICA DE LAZER NA FRONTEIRA DO PARÁ E TOCANTINS

Graduanda em Ed.Física Bruna Melo Bastos - bmbastos1988@gmail.com
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Graduando em Ed. Física Elvis Paulo Nunes Galvão - elvisp797@gmail.com
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Graduanda em Ed. Física Paula Carolina Silva Santos - ntssantos@gmail.com
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Categoria: Comunicação oral Graduação

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo identificar quais motivações levam alguns moradores de Conceição do Araguaia (PA), que são estudantes da UEPA (Campus VII) a realizaremo passeio de bicicleta até a ponte que divide os estados do Pará e Tocantins.

O lazer tem tido atualmente a função de válvula de escape do dia-a-dia, onde os praticantes do mesmo têm a possibilidade de “fugir” das ocupações cotidianas.

> A função do lazer nos discursos da atualidade enquanto uma forma de compensação a alguns problemas sociais, tais como excesso de trabalho, estresse, falta de atividade física, falta de tempo para o relacionamento com familiares e amigos, entre outros. Essa função de compensação atribuída ao lazer normalmente é justificada pelo fato de que o tempo disponível, livre das obrigações, o ser humano pode descobrir-se enquanto pessoa, otimizando seus potenciais frente às características da sociedade. (ROCHA; DELCONTI, 2012, p. 7)

Buscamos compreender através da pesquisa se os praticantes do percurso consideram a ida de bicicleta até a ponte como forma de lazer, o que os fizeram escolher a Ponte da Divisa como destino, o tempo de permanência no local, se costuma ir sozinho ou em grupo, qual ou quais os dias que escolhem para fazer o trajeto e se forem em grupo, procuramos saber o que fazem quando chegam à ponte.

METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho fez-se necessário uma pesquisa de campo. Segundo MARCONI e LAKATOS:

> Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos a cerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (MARCONI, LAKATOS, 2005, p. 188).

A técnica utilizada na pesquisa foi a de documentação direta, onde nos apropriamos da observação direta extensiva, com auxílio de um questionário, que de acordo com Marconi e Lakatos (2005) “é constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas sem a presença do pesquisador” (p. 224). A mesma foi feita na Universidade do Estado do Pará,com estudantes deEducação Física que praticam o percurso ciclístico até a ponte da divisa. Vale lembrar que essa prática não se restringe apenas aos estudantes do curso de Educação Física e que os questionários foram aplicados com pessoas que tínhamos ciência de que já haviam tido a vivência do passeio.

Para obter os resultados aqui expressos, foi necessária a busca por pessoas de ambos os sexos, que já haviam feito o percurso. No entanto, somente três pessoas responderam o questionário, onde as mesmas são do sexo masculino.

A pesquisa foi analisada através do discurso de cada participante, por meio da análise foi possível alcançar o objetivo proposto pelo trabalho.

O procedimento utilizado para o dimensionamento da quantidade de entrevistas, seguiu o critério de saturação. Entende-se por critério de saturação o conhecimento formado pelo pesquisador, no campo de que conseguiu compreender a lógica do grupo ou da coletividade em estudo. FONTANELLA e TURATO (2008), dizem que: “A avaliação da saturação teórica a partir de uma amostra é feita por um processo contínuo de análise de dados, começando já no início do processo da coleta” (p. 20). Notou-se que os discursos dos entrevistados passaram a ser iguais e observou-se que ocorreu saturação, quando os depoimentos começaram a se repetir e as ideias centrais não tiveram tantas variações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As tabelas a baixo trazem as respostas dos entrevistados com base nos questionários aplicados na pesquisa:

Primeira pergunta	Você considera a sua ida de bicicleta até a ponte da divisa como uma prática de lazer?
Primeiro entrevistado	Sim.
Segundo entrevistado	Sim.
Terceiro entrevistado	Sim.

Fonte: Pesquisa de campo, 2017. Tabela 01

De acordo com as respostas, pode-se observar que os entrevistados consideram a ida de bicicleta até a ponte como uma forma de lazer, relacionada à qualidade de vida.

Segunda pergunta	O que o levou a escolher a ponte da divisa como destino?
Primeiro entrevistado	Pela distância boa e pela paisagem bonita.
Segundo entrevistado	À distância. Como é uma boa distância e a vista é privilegiada optei por seguir destino a ponte.
Terceiro entrevistado	A curiosidade de conhecer o espaço, devido ouvir outras pessoas falarem.

Fonte: Pesquisa de campo, 2017. Tabela 02

Notou-senas repostas que os entrevistados estavam buscando a quebra da rotina temporal e espacial, pela busca de novas paisagens e aventuras. Como diz o autor MARCELLINO:

> [...] um fator se encontra sempre presente como motivador dessas “aventuras” – a quebra da rotina, pela busca de novas paisagens, de novas pessoas, costumes, enfim, de um estilo de vida diferente. (MARCELLINO, 1950, p. 73).

Terceira pergunta	Qual o tempo de permanência na ponte? Por quê?
Primeiro entrevistado	Às vezes fico duas ou três horas. Lá é um lugar legal, tem vista bonita e tem rio que dápra nadar, mas não dá pra passar muitas horas, pois a distância é longa, e se demorar muito, pode ficar muito quente ou muito escuro dependendo do horário que eu vou.
Segundo entrevistado	15 a 20 minutos porque estávamos observando a paisagem e descansando.
Terceiro entrevistado	40 a 50 minutos. Pois foi minha primeira vez e não me atentei pra esse detalhe, até por que pensei que iria fazer o percurso em menos tempo, por imaginar que era bem mais perto, pela ausência de suprimentos e por causa do tempo fechado.

Fonte: Pesquisa de campo, 2017. Tabela 03

Houve certa discrepância, no entanto, conseguimos compreender a lógica das respostas, tendo em vista que o que os faz permanecerno local, além do tempo de descanso para a volta, é a observação da paisagem e a prática de outras atividades.

Quarta pergunta	Você costuma ir sozinho ou em grupo?
Primeiro entrevistado	Sozinho ou em trio.
Segundo entrevistado	Em grupo.
Terceiro entrevistado	Em grupo.

Fonte: Pesquisa de campo, 2017. Tabela 04

Através da quarta pergunta pode-se observar que prefere-se a ida em grupo, pois a jornada torna-se mais prazerosa quando realizada com companhia, tendo em vista de sensação de menor tempo percorrido e menos periculosidade.

Quinta pergunta	O que vocês fazem quando chegam La?
Primeiro entrevistado	Tomamos banho no rio e às vezes fazemos rapel.
Segundo entrevistado	Olhamos a paisagem e descansamos.
Terceiro entrevistado	Ficamos observando o rio, a paisagem, admirado e abismado com a natureza em si.

Fonte: Pesquisa de campo, 2017. Tabela 05

Notou-se que além da prática do passeio até a ponte, considerada por eles como prática de lazer, eles se sentem realizados com a paisagem, a natureza em si, podendo praticar outras atividades como a descida de rapel e o nado no Rio Araguaia

Sexta pergunta	Qual/quais são os dias que vocês vão?
Primeiro entrevistado	Terça, quarta e quinta.
Segundo entrevistado	Fins de semana.
Terceiro entrevistado	Fim de semana.

Fonte: Pesquisa de campo, 2017. Tabela 06

De acordo com a última pergunta percebeu-se que a maioria dos entrevistados prefere fazer o percurso nos fins de semana, pois por serem universitários e precisarem dispor de tempo para sua vida acadêmica esses são os melhores dias para realizar tal prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma conclui-se que o passeio de bicicleta até a ponteda divisa é uma forma de lazer e que as principais motivações que o passeio oferece são principalmente: uma vivência diferente com os colegas, resgatando a socialização no ato de uma conversa boa e prazerosa; onde se aproveita o que a natureza tem a oferecer juntamente com outras práticas

de lazer, bem como: nadar, fazer rapel, descansar, além de outras atividades que surgem no local.

REFERÊNCIAS

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro. Saturação: exemplo operacional de como constatar. In: FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro.**Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde**: contribuições teóricas [Saturation sampling in qualitative health research: theoretical contributions]. **Cad saúde pública**, v. 24, n. 1, p. 20, 2008.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. O conteúdo do lazer. In: MARCELINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. 4 ed. Campinas, SP: autores associados, 2006, p. 17-19.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. O turismo como lazer. In: MARCELINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. 4 ed. Campinas, SP: autores associados, 2006, p. 73.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. In: MARCONI, M. A. e LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007, p. 176-216.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Projeto e relatório de pesquisa. In: MARCONI, M. A. e LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007, p. 217-235

ROCHA, B. R.; DELCONTI, W. L. lazer. In: ROCHA, B. R.; DELCONTI, W. L. **A relação entre o lazer e a qualidade de vida:** indicativos à atuação do profissional em educação física. Disponível em: <HTTP://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/educacao fisica artigos/relacao lazer qualidade vida.pdf>

PROJETO AGITA CONCEIÇÃO: LAZER PARA TODOS

Camila Cris da Silva Dias - Camiladias.silva07@gmail.com
Universidade do Estado do Pará

Denise Silva Rocha - denisewz@hotmail.com
Universidade do Estado do Pará

Welida Maria Silva Parreira - welidamariasilvaparreira3@gmail.com
Universidade do Estado do Pará

Categoria: Pôster Eletrônico

INTRODUÇÃO

Em 2003 foi implantado na Cidade de Conceição do Araguaia – PA o Projeto Agita Conceição voltado para o público idoso que incentiva a prática regular e assistida de atividades física através de processo permanente e supervisionado de educação em saúde e práticas corporais. Este projeto atua de maneira descentralizada com contribuições voltadas para o bem-estar físico, mental e social de seus praticantes.

O projeto que inicialmente era voltado para a terceira idade, atualmente recebe pessoas de todas as idades na lógica da prevenção e de que não devemos esperar fazer 60 anos ou estar doentes para cuidar da saúde. Com a proposta de oferecer não só um envelhecimento ativo, o Projeto também busca o convívio e participação social, e o convívio inter geracional, uma vez que pessoas de diferentes idades estão inseridas no programa.

Sabemos que, com o processo de envelhecimento, ocorrem mudanças relacionadas ao corpo que influenciam o comportamento do idoso. O aparecimento de rugas, o embranquecimento dos cabelos, a diminuição das capacidades auditiva e visual e lentidão no andar são algumas dessas mudanças, e como afirma Goyáz (2003),

> [...] as atividades direcionadas ao idoso devem ser organizadas considerando as suas particularidades e realizadas de forma gradual, uma vez que, é extremamente importante propiciar situações em que o idoso aprenda a lidar com as transformações que ocorrem no seu corpo, tirando proveito da sua condição para a conquista de sua autonomia.

Pesquisas realizadas, tanto na Europa quanto nos Estados Unidos, estimam que os idosos, comparados as outras faixas etárias, são os que menos frequentam equipamentos de lazer. Para Oliveira e Nascimento *apud* Marcelino (2002 p. 290) “de fato, numa sociedade que valoriza, sobretudo, o novo e o jovem, as opções de lazer para a terceira idade vão se restringindo cada vez mais ao espaço doméstico”.

Frequentemente, a sociedade de maneira geral, vê no tempo livre ocupado pela terceira idade, um momento ligado ao tédio, à negatividade, ao vazio e etc., isto por que, a desvalorização do Lazer na terceira idade é reforçada pelo pensamento que prioriza e supervaloriza as obrigações familiares e de trabalho. “Observa-se que as atividades que predomina no tempo livre damaioria dos idosos, são quase sempre as mesmas que que foram praticadas no tempolivre durante a vida ativa” (MORI e SILVA, 2010, p. 952 *apud* Dumazedier, 1994).

Dessa forma estetrabalho objetiva-se em identificar as práticas de lazer realizadas pelos participantes do Projeto Agita Conceição, na cidade de Conceição do Araguaia – PA, uma vez que, é de conhecimento comum que as práticas de lazer, sejam elas relacionadas à atividade física ou à interação social, possibilitam ao idoso importantes benefícios que estão diretamente ligados ao bem-estar tanto físico quanto mental.

> Inúmeros são os benefícios tanto no âmbito biológico quanto na vida social. Em relação ao primeiro, a autora chama a atenção, de que, para o idoso o lazer é um fator importante para a manutenção de suas capacidades físicas e mentais. Já em relação à vida social, o lazer contribui para evitar a apatia, a autodesvalorização, a insegurança, o isolamento social e a solidão. (OLIVEIRA e NASCIMENTO, 2014 p. 293 *apud* GOYÁZ, 2003).

Nesse sentido é preciso estimular os idosos a vivenciarem o Lazer, fazer com que mudem suas rotinas, frequentem equipamentos que propiciem momentos de prazer e socialização, e consequentemente uma interação com outros sujeitos, de interesses semelhantes ou não.É preciso coletar informações sobre esse público e, também, buscar apoio do poder público visando superar o assistencialismo dado ao idoso,para só então

alcançar uma educação onde o Lazer de qualidade possa ser ofertado não só à terceira idade, mais a todas as faixas etárias.

METODOLOGIA

A presente pesquisa, trata-se de um estudo de natureza quantitativa que como afirma Richardson (2012, p. 71), “permite descreve, analisar, compreender e classificar qualquer tipo de processo vivenciado por diferentes grupos sociais”.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, a aplicação de questionários com perguntas abertas, relacionadas às atividades realizadas pelos participantes do Projeto em seu tempo livre, aplicados em uma amostra de 10 pessoas com idade entre 42 e 72 anos de idade e residentes na cidade de Conceição do Araguaia – PA

A tabela a seguir ilustra de forma geral os resultados obtidos, de acordo com os dados coletados resultantes da aplicação dos questionários.

Tabela de Distribuição dos Resultados Encontrados

ATIVIDADES	Nº DE RESPOSTAS
Ir à igreja/estudar a Bíblia	05
Práticas de atividades aeróbicas	04
Artesanato/jardinagem	03
Dança /passeio	02
Leitura/tarefas domésticas	01

Fonte: elaborada pelas autoras

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados na pesquisa referente as práticas de lazer realizadas pelos participantes do Projeto Agita Conceição, apontam entreas mais citadas as atividades religiosas (ir à igreja e estudar a bíblia) com 05 respostas mencionadas, seguida pelas práticas de exercícios aeróbicos (pedaladas, caminhadas e hidroginástica, esta sendo uma extensão do Projeto) com 04 repostas.

As práticas artesanais (crochê) e de jardinagem (cuidar das plantas) receberam 03 respostas cada, dança e passeios 02 respostas, sendo finalizadas por tanto com as atividades de leitura e tarefas domésticas que terminaram com apenas 01 resposta cada. Quanto aos espaços ou locais frequentemente visitados foram citados o próprio Projeto Agita Conceição, a igreja, a hidroginástica e as praças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o objetivo do estudo, de verificar as práticas de lazer realizadas pelos idosos do Agita Conceição, concluiu-se que os participantes do Projeto sempre vinculam as suas atividades de lazer as atividades rotineiras, não estando, portanto, associadas às atividades de consumo.

Cabe aqui destacar que o fato de o idoso não ter tido acesso a conhecimentos sobre lazer e nem vivenciado o Lazer-Educação na escola ou fora dela, interfere negativamente na história desse cidadão, que ao chegar na terceira idade se vê na maioria das vezes impossibilitado de adquirir novos hábitos.

Dessa forma, cabe a sociedade, o dever de criar mecanismos que contribuam para garantir ao idoso uma vida mais tranquila. É necessário criar condições para que o idoso possa usufruir do seu tempo livre com qualidade ao beneficiar-se dos espaços de lazer, dando-lhe segurança suficiente para viver de forma mais estável, pois o lazer tem um papel importante, na vida do idoso na medida que lhe proporciona uma vida mais descontraída, com mais socialização, podendo interagir com outras pessoas e culturas, participando da vida social, assumindo compromissos de modo enriquecedor e criativo com consequente inserção no meio sociocultural.

REFERÊNCIAS

DUMAZEDIER, J. **A revolução cultural do tempo livre.** São Paulo. Estúdio Nobel. SESC, 1994.

GOYAZ, M. Vida ativa na melhor idade. **UFG:** revista on-line da UFG, Órgão de divulgação da Universidade Federal de Goiás, n. 2, 2003.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do Lazer:** uma introdução. Campinas Autores Associados, 2002.

MORI, G. e SILVA, L. F. da. Lazer na terceira idade: desenvolvimento humano e qualidade de vida. **Motriz:** revista de educação física da UNESP, Rio Claro, n. 4, p. 950-957, 2010.

OLIVEIRA, K. P. G de. NASCIMENTO, A. F. do. Revisando o lazer na terceira idade: uma proposta metodológica necessária. **Licere:** revista do programa de pós-graduação interdisciplinar em estudos do lazer da UFMG, Belo Horizonte, n. 3,p. 275-302, 2014

RICHARDSON, R. J.et al. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo. Atlas, 2012.

QUANDO O SOL SE PÕE, O LAZER SURGE–A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NO LAZER NO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA – PA

Graduando em Ed. Física Angelo de Aguiar Pegorett
angelopegorett@gmail.com
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Graduando em Ed. Física Daniel Hudson Matos Cavalcante
danielhudsontb@gmail.com
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Categoria: Pôster Eletrônico - Graduação

INTRODUÇÃO

"Apesar da relevância do tema, no Brasil são poucos os estudos populacionais abordando a temática da prática de atividade física de lazer". (SALLES-COSTA, 2004, p. s327).De acordo com o exposto por Marcelino (2008, p. 14), "a classe social, o nível de instrução, o gênero, entre outros fatores, limitam as oportunidades de prática do lazer". Portanto, a pesquisa tem o intuito de identificar a prática de atividades físicas durante o lazer, que são desenvolvidas no Calçadão da Avenida Rio Araguaia, na PA-287 trecho de Conceição do Araguaia , ponto de referência na prática de atividades físicas como caminhadas, corridas e ciclismo.

Objetiva-se, com a pesquisa, identificar e analisar qual o público majoritário e quais atividades são desenvolvidas, levando em consideração, também, a motivação pela busca da atividade física durante aquele momento de lazer, e, principalmente, o motivo da escolha do horário, após as 18h, pois, ainda de acordo com Marcelino (2008, p. 13),"olazer é entendido, portanto, como a cultura compreendida em seu sentido mais amplo, vivenciada no tempo disponível".

METODOLOGIA

A pesquisa será realizada a campo, que, como definida por Rodrigues (1966, p. 89), "é realizada a partir de dados obtidos no local (campo) onde o fenômeno surgiu, e ocorre em situação natural, espontaneamente". A abordagem será feita em caráter quantitativo, ou seja, "quando a abordagem está relacionada à quantificação, análise, e interpretação de dados obtidos mediante pesquisa" (RODRIGUES, 1966); Foram selecionadas para a pesquisa, 50 (cinquenta) indivíduos de forma aleatória, cerca de ¼ da quantidade total de pessoas que circulam pelo local todos os dias após as 18h buscando atividades físicas durante o lazer, levando em consideração apenas o ponto de partida do calçadão, que foi utilizado como ponto referência para a aplicação dos questionários e coleta de informações. A entrevista conteve questões relacionadas a sexo, idade, motivo pela prática de atividades físicas durante o lazer e o que levou a escolher o horário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando perguntados sobre o motivo da escolha do horário, 78% afirmaram ser pela disponibilidade de tempo. A alegação é de que durante o dia as pessoas trabalham ou estudam, e o horário comercial termina as 18h. Portanto, o horário disponível para o lazer, e consequentemente a prática de atividades físicas, acaba sendo após o pôr do sol para a maioria das pessoas. Isso pode ser confirmado nos estudos de Marcellino (2008) quando diz que o lazer é algo vivenciado no tempo disponível, ou seja, ócio. 22% afirmaram que a escolha do horário se dá pela questão climática. 100% dos entrevistados afirmam que aquele é um momento de lazer. O espaço em questão foi considerado, pelos entrevistados, como sendo o melhor espaço para a prática de atividades físicas durante o lazer. A principal alegação é de que, por ser um ambiente ao ar livre, arborizado e urbano, é propício para a prática de atividades físicas durante o lazer. Isso pode ser confirmado nos estudos de Marcellino (1950), quando afirma que não há como fugir do fato: o espaço para o lazer é o espaço urbano.

Dos entrevistados, 64% eram do sexo feminino, e 36% eram do sexo masculino conforme mostra o gráfico 1

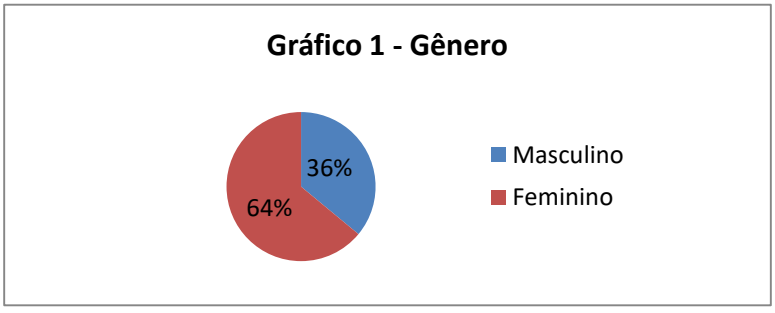


Gráfico 1 – Gênero – Elaborado pelos autores.

O gráfico apresentado acima evidencia que no contexto social onde foi realizada a pesquisa, as mulheres são mais praticantes do lazer do que os homens, refutando, neste caso, o que afirma Marcellino (2008, p.14) quando defende que as mulheres, devido a extensa rotina de trabalho, e até mesmo pelas obrigações familiares, seriam desfavorecidas em relação aos homens na prática do lazer. Ao contrário disso, é notório que, com a crescente expansão da sociedade e democratização dos espaços, as mulheres acabaram ganhando espaço nas atividades de lazer que podem ser vivenciadas em sua sociedade. Entretanto, é válido afirmar que, dependendo da sociedade e do contexto social, algum grupo possa ter menos acesso ao lazer do que outro, porém, é necessário que se faça uma sondagem a respeito das relações de gênero, sexo e raça, para que, de fato, possa ser afirmada a existência de privações de determinados grupos.

Em termos gerais, as faixas etárias são bem definidas, sendo que a faixa de 20 a 30 anos representa 36% dos entrevistados, seguido por 31 a 40 e por 41 a 50, representando, ambos cada um, 20% dos entrevistados, 51 a 65 com 18% e 6% para os acima de 65 anos de idade. As informações são apresentadas no gráfico 2.

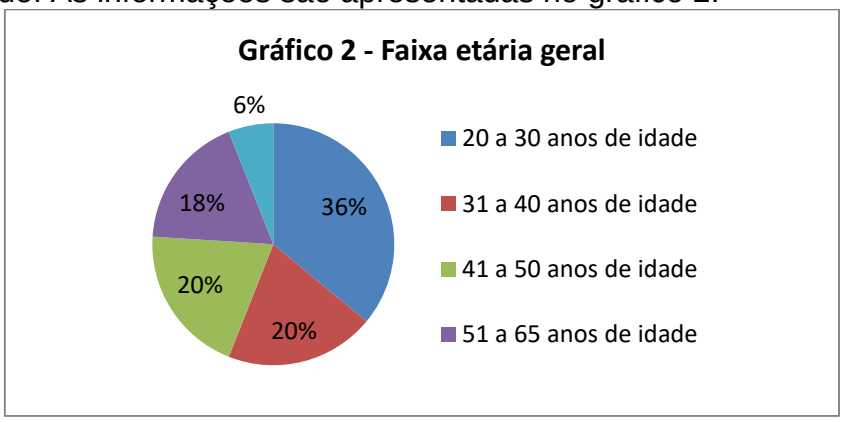


Gráfico 2 – Faixa etária geral – Elaborado pelos autores.

Dentre as pessoas do sexo feminino, 43,75% possuem idade entre 20 e 30 anos, 15,62% possuem de 31 a 40 anos, 21.87% de 41 a 50 anos, e 18.75% de 51 a 65 anos. Dentre o sexo masculino, o cenário de idade se mostra em proporções bastante diferentes em relação ao feminino. 28% possuem idade entre 31 a 40 anos de idade. 28% possuem entre 41 a 50 anos de idade, seguido dos que estão entre 20 a 30 anos, representando 22%. O número de pessoas do sexo masculino com faixa etária de 51 a 65 anos se apresenta bem menor em comparação ao sexo feminino, tendo a representação de apenas 5% das pessoas entrevistadas. Porém, em contrapartida, o número de pessoas acima dos 65 anos de idade se apresentou maior no sexo masculino, com representação de 17%.

Entre todos os participantes da pesquisa, a atividade física mais praticada é o conjunto de caminhada mais corrida, representando 52% do total. Em seguida, a caminhada representa 36%, o ciclismo 8% e a corrida, 4%, conforme exposto no gráfico 3.

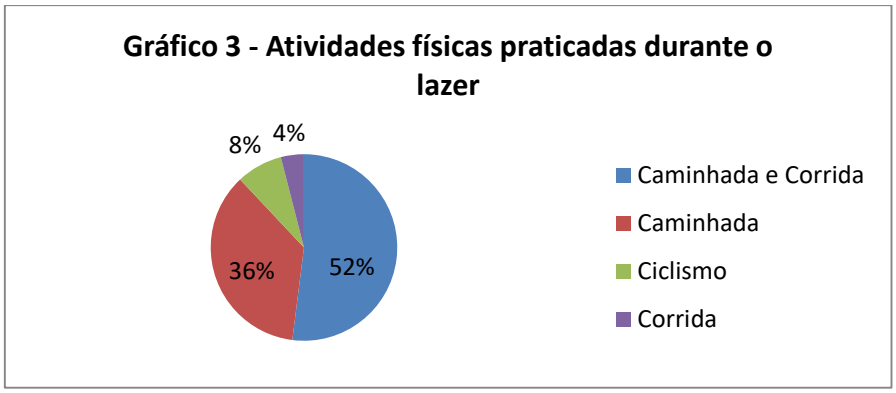


Gráfico 3 – Atividades físicas praticadas durante o lazer – Elaborado pelos autores.

A principal atividade física desenvolvida pelas mulheres é a prática da caminhada e corrida em conjunto, representando 53% da prática, seguida pela caminhada, que representa 41% da atividade física praticada, a seguir, apenas corrida 3%, ciclismo representam 3% entre as atividades físicas praticadas pelas mulheres durante o lazer. Isso constata o apontado por Messner (1995) apud Salles-Costa (2003) quando afirma que "entre as mulheres, as práticas esportivas surgiram no final do século XIX na Europa, principalmente as caminhadas".As atividades físicas realizadas pelos indivíduos do grupo masculino também se mostram em proporções relativamente diferentes do grupo feminino. 50% dos indivíduos do gênero masculino que foram entrevistados são adeptos da caminhada e corrida em conjunto, seguido por caminhada 28%, e apenas corrida 5%. No gênero masculino, o ciclismo foi dominante em relação ao gênero feminino, tendo representação de 17% dos indivíduos do sexo masculino que foram entrevistados.

A motivação pela busca da atividade física durante o lazer entre os pesquisados foi principalmente a saúde. Os dados apontam que 62% dos entrevistados exercem a prática da atividade física durante o lazer em função da saúde, por escolha própria. O condicionamento e aptidão física se apresentam em segundo lugar, representando 26%, seguido da indicação médica, que tem seu percentual mais baixo em relação aos outros, sendo 12%. As informações são apresentadas no gráfico 4.

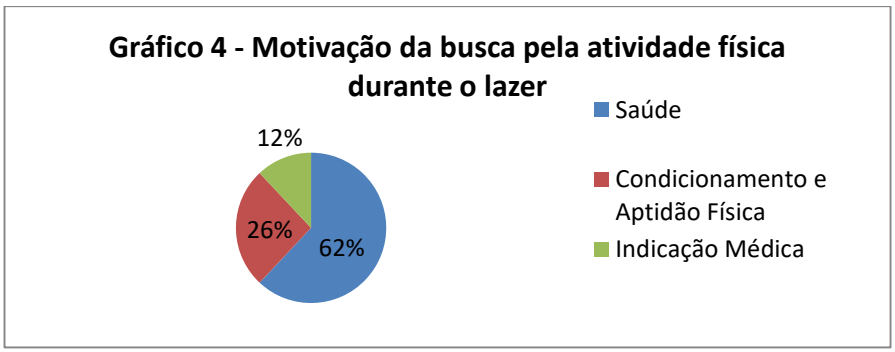


Gráfico 4 – Motivação da busca pela atividade física durante o lazer – Elaborado pelos autores.

A motivação pela busca da atividade física durante o lazer, entre as mulheres, se dá, principalmente, no quesito saúde, representando 72%, seguido por condicionamento e aptidão física, que tem seu valor em 19% e por indicação médica, 9%, os dados da pesquisa podem ser confirmados com a afirmação de Lins (1999) Messner (1995) apud Salles-Costa

(2004) quando diz “considera-se que a inserção da prática de exercícios físicos no universo feminino está associada à manutenção de saúde e valorização dos cuidados com a imagem corporal”. Porem, entre os homens, a motivação pela busca da atividade física durante o lazer demonstrou uma diferença relativamente maior. Apesar de vir em primeiro lugar, a saúde representa apenas 44% da motivação, seguida de 39% que é pelo condicionamento e aptidão física e 17% por indicação médica. A importância da atividade física

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar o público majoritário que exerce a prática de atividades físicas durante o lazer, é notório que o gênero feminino se destaca, e a atividade física mais exercida é alternação entre caminhada e corrida, sendo a prática preferida de todos os entrevistados e também do gênero feminino. A principal motivação é a saúde. Com o estudo nota-se a preocupação das pessoas quando se trata de saúde. Todos os entrevistados que exercem a atividade física por saúde, alegaram que foi por escolha própria, evidenciando a conscientização da população com relação à hábitos de atividade física e seus benefícios.

REFERÊNCIAS

MARCELLINO, N. C. 1950 – **Estudos do Lazer: uma introdução** / Nelson Carvalho Marcelino. – 4. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2006 – (Coleção educação física e esportes)

MESSNER, M., 1995. Masculinities and athletic careers. In: Race, Class and Gender. An Anthology (M. L. Andersen & P. H. Collins, ed.), pp. 165-179, 2nd Ed., New York: Wadsworth. Apud SALLES-COSTA, Rosana. et al., Gênero e prática de atividade física de lazer. In: **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, p. s325-s333, 2003.

SALLES-COSTA, Rosana. et al., Gênero e prática de atividade física de lazer. In: **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, p. s325-s333, 2003.

RODRIGUES, A. J. **Metodologia cientifica** / Auro de Jesus Rodrigues. São Paulo : Avercamp, 2006 : il.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e sociedade: múltiplas relações** / organizador Nelson Carvalho Marcellino. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008. (Coleção estudos do lazer)

LINS, A. P. M., 1999. Fatores Associados ao Sobrepeso em Mulheres de 20 a 59 Anos no Município do Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro:Instituto Fernandes Figueira, FundaçãoOswaldo Cruz. Apud SALLES-COSTA, Rosana. et al., Gênero e prática de atividade física de lazer. In: **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, p. s325-s333, 2003.

RECREAÇÃO EDUCATIVA: POSSIBILIDADES CORPORAIS COM CRIANÇAS FREQUENTANTES DA ANPR – MARINGÁ/PR

Natália Cristina Nunes dos Santos
Faculdade Metropolitana de Maringá (FAMMA)

Prof. Me. Silvana dos Santos – silsantos2611@outlook.com
Faculdade Metropolitana de Maringá (FAMMA)

Categoria: Pôster Eletrônico

INTRODUÇÃO

Este estudo tem por finalidade relatar a presença da recreação educativa no atuar/intervir de práticas corporais adaptadas aos alunos do ensino fundamental I, da Associação Norte Paranaense de Reabilitação (ANPR), na Cidade de Maringá/Paraná. Embora a recreação quase sempre nos remeta a diversão, entretenimento, brincar, entre outros sinônimos, cabe ressaltar que está prática também pode ser inserida em âmbito escolar, porém com caráter educativo. A esse respeito, Waichman (2009) atribui ser a recreação educativa um modelo pedagógico com finalidade para cada ação.

Neste sentido, a escola enquanto instituição formalizada, a aprtir do convívio social das crianças por meio de brincadeiras e atividades lúdicas não só promovem o prazer das crianças, mas, aproximam as crianças de sua realidade gerando autonomia nesses indivíduos.

Marcellino (2000) aponta ser fundamental o reconhecimento da potencialidade da recreação para o desenvolvimento pessoal e social do sujeito, principalmente, quando abordada enquanto veículo de educação. Inviabilizando qualquer apreciação do lazer pelo lazer como uma esfera desassociada e autônoma das relações de produção, como um tempo genuinamente livre.

Por meio destas colocações, pode-se dizer que a função educativa, proposta por Waichman (2009), contempla a educação física inclusive em âmbitos informalizados com maiores especificidades, a exemplo da ANPR. Esta instituição atende crianças, adolescentes e adultos com as mais variadas deficiências (física, mental, auditiva, visual, entre outras).

Especificamente para esse recorte, abordaremos as ações recorrentes nas aulas de educação fisica nas séries iniciais, das quais utilizaram-se principalmente de estímulos advindos do brincar enquanto recurso para melhoria da psicomotricidade.

Na ANPR, as aulas de educação física se constituem de ações voltadas para a reabilitação de seus frequentantes. As brincadeiras realizadas no decorrer das aulas são preparadas antecipadamente pelo profissional de educação física, que as aplica quando necessário com auxilio de outros profissionais da instituição. As aulas possuem a mesma duração das escolas consideradas “normais” (aplicação de duas aulas por turma de 50 minutos), o que as difere são as intencionalidades de cada brincadeira, porém, as brincadeiras utilizadas na ANPR também são recorrentes em outras instituições de ensino.

METODOLOGIA

O cenário do estudo foi a Associação Norte Paranaense de Reabilitação (ANPR) de Maringá-Paraná, situada na Rua Walter Kraiser, 50 – zona 08. As atividades propostas foram realizadas de forma lúdica e todas focadas na reabilitação das diferentes deficiências atendidas na instituição.

As atividades foram vinculadas à recreação educativa a partir das aulas de educação física com crianças das séries iniciais (fundamental I) com idade oscilando entre 04 a 12 anos. Compreendeu-se o estudo 2 grupos de alunos, sendo um grupo com a faixa etária de 4 a 7 anos, composto por 10 crianças, sendo 6 meninas e 4 meninos, e um grupo com faixa etária de 8 a 12 anos também de 10 alunos, com 7 meninas e 3 meninos.

O critério utilizado para seleção dos grupos consistiu na verificação das capacidades motoras dos participantes no decorrer das atividades propostas nas aulas de educação física, sendo exclusos, os grupos mais debilitados (por ser um possível limite da pesquisadora) motoramente.

As atividades propostas foram elaboradas seguindo um programa de adequação às deficiências abordadas por cada grupo de deficiência. Utilizou-se nas aulas músicas infantis, clássicas e variações ritmicas, brinquedos pedagógicos, blocos lógicos, dispositivos de cores e sons para estimular o movimento das crianças.

Trata-se de um relato de caso com nunaces da pesquisa participante, na qual se realizou observações e anotações em diário de campo e auxilio nas aulas de educação física das turmas observadas. As observações foram realizadas no decorrer de todo o ano letivo de 2015.

Para melhor compreensão das atividades proposta foi realizado um quadro sistemico das atividades com descrição e objetivos das mesmas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo de observação e participação das aulas de educação física do Ensino Fundamental I da ANPR, o primeiro passo para compreender a lógica recreativa dessas aulas se deram a partir da sistematização das atividades propostas para cada aula, pois, percebemos que as propostas eram envoltas de ludicidade e dispositivos que geravam prazer às crianças (dois elementos encontrados na recreação). Consequentemente tentamos visualizar a proposta real do que acontecia em cada encontro (uma vez que as atividades se repetiam por diversas aulas).

Embora as aulas aparentemente fossem envoltas de reformulações (adequações aos alunos) ainda assim, percebemos a presença de disparidades no processo ensino/aprendizagem, à medida que os professores viabilizavam meios de contemplar os conhecimentos da cultura corporal do movimento das crianças em questão.

A elaboração das atividades se fez numa mescla teórica, na qual se pode perceber a presença da teoria histórico-critica (COLETIVO DE AUTORES, 1992), bem como as modificações pedagógicas proposta por Kunz (2004). Nesta mescla teórica, concordamos com a perspectiva de Bracht (1999) ao apontar que é papel da educação física oportunizar os sujeitos vivenciarem o universo da cultura corporal do movimento de forma crítica.

O quadro a seguir, apresenta as atividades realizadas, com a descrição de sua execução e o objetivo a ser atendido na proposta. Vale ressaltar que para além das práticas corporais pautadas na descrição a seguir, os professores faziam questionamentos aos alunos relacionados às práticas, a exemplo de: “quantas bolas têm aqui?”; “qual a cor desse bloco?”; “vamos tentar rolar esse corpão? Como se sente?” entre outros questionamentos.

Atividade	Descrição	Objetivo
Circuito com bolas	Os alunos eram dispostos ao chão, professores davam uma bola de basquete para cada aluno para que eles sentados explorassem a bola, quicandodo-a ao mesmo tempo em que tinham que manter o equilíbrio sentados e comunicando com os colegas e professor	Está atividade proporciona aos alunos, coordenação motora, equilíbrio, percepção auditiva, percepção tátil e socialização
Fantoche	Professores utilizavam de fantoche para contar histórias e brincadeiras cantadas. Deixando assim os alunos tocarem e manipular também os bonecos.	Percepção auditiva, percepção tátil, percepção visual, comunicação e expressão corporal.
Bola no lençol	Professores faziam um círculo com as crianças em suas cadeiras, pediam para cada aluno segurar uma parte do lençol inseriabolas no meio do lençol para que os alunos movimentassem os braços para ver e sentir a movimentação de diferentes bolas sobre o lençol.	Percepção tátil, percepção visual, força, equilíbrio e socialização.
Brincadeiras Cantadas	As brincadeiras cantadas não eram simplesmente para alegrar os alunos. Músicas de cunho educativo para percepção corporal e socialização com letras que falam como por exemplo, de partes	Expressão corporal, percepção auditiva, percepção corporal e visual.

	do corpo para eles conhecerem, expressão de estado de espírito, como por exemplo: Quem esta feliz bate palma e pisquem os olhinhos etc.	
Lenço atrás	Esta brincadeira professores precisavam de auxílio de mais um professor. Esta brincadeira também é feita na educação regular, sofre adaptações para a recreação de crianças especiais. Professores fazem uma roda com os alunos nas cadeiras, um professor põe um lenço na mão de um aluno e anda com este aluno atrás dos demais colegas, deixando assim o aluno jogar atrás da cadeira de um amigo, outro professor pega o lenço põe nas, mas do aluno que foi escolhido e deambula rapidamente para pegar o lugar do aluno que jogou o lenço.	Agilidade, percepção auditiva, percepção visual e tátil.

Quadro 1. Sistematização de atividades realizadas no Ensino Fundamental I nas aulas de Educação Física da ANPR – Fonte: a autora.

A partir do quadro sistemico, pudemos perceber que as práticas corporais desenvolvidas nas aulas de educação física transcendem os aspectos direcionados à cultura corporal do movimento, pois, apresentam indicativos que envolvem questões sociabilizadoras e cooperativas num processo inclusivo –ao fato de incluir para esses alunos vivências corporais distintas de seu cotidiano- pautado nas características lúdicas da recreação.

Desse modo, as intencionalidades contidas em cada atividade proposta agregam valores significativos, as brincadeiras e jogos passam a ter sentido/significado de modo a desenvovler os participantes numa perspectiva sócio-educativa, deixando o olhar reducionista do simples brincar, ampliando-se também para o campo do lazer dessas crianças. Bracht (2003) considera relevante a existência da educação para o lazer, implicando assim, possíveis mudanças no que se denomina cultura escolar.

Do mesmo modo, Marcellino (2000) considera proeminente, as possibilidades do lazer como veículo de atuação no plano cultural associado com a escola. Nesse sentido, o lazer, enquanto veículo de educação, potencializa o desenvolvimento social e pessoal dos sujeitos ao fazer uso de práticas que favorecem o aprendizado a partir do lúdico.

As ações recorrentes na ANPR, a partir do quadro exposto anteriormente, evidenciam que para além da ludicidade das brincadeiras e jogos, os professores de educação física se preocupam com o processo metodológico que irá abordar durante a aplicabilidade das atividades,

> não por que as compreenda como modelos lineares de atuação, mas por que se constituem em um exemplo da busca da articulação entre a teoria e a prática, bem como porque servem de suporte fundamental para os profissionais envolvidos com o cotidiano de trabalho. (MELO, 2011, p. 11).

Os dizeres de Melo (2011), vem ao encontro da proposta da ANPR, principalmente ao fato dos profissionais dessa instituição tomarem como ponto de partida o fator lúdico no conjunto atividades físicas e ludicidade, que propiciam em seus alunos vivencias corporais para além do “simples” brincar, mas, que prezam por melhorias das diferentes habilidades psicomotoras sem deixar de lado as especificidades de cada criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do lúdico nas aulas de educação física da ANPR para crianças portadoras de algum tipo de deficiência pode ser considerada um dispositivo de atividades que estimula não apenas o físico, mas, favorece a utilização de outros aspectos, tais como: cognitivo, afetivo e social, voltando-se para as questões atreladas ao lazer, visto que as práticas corporais que geram prazer, euforia, entretenimento, quase sempre são eproduzidas fora do âmbito escolar.

Por outro lado, a proposta de atividades físicas realizadas com cunho educativo e ao mesmo tempo lúdico, não são práticas realizadas apenas em espaços que necessitem de especificidades, a tabela utilizada apresentou jogos e brincadeiras do cotidiano escolar, porém na ANPR especificamente se destaca ao fato das semelhanças existentes nestes jogos e brincadeiras possibilitarem adequações que atendam as necessidades da criança em questão.

É perceptível ainda, que ao trabalhar de forma lúdica com práticas corporais da educação física escolar, quando estabelecido um foco, este, mesmo que pautado nos principios da recreação educativa, a longo prazo contribui na melhoria das habilidades psicomotoras de crianças com algum déficit.

Assim, entendemos que a recreação educativa perpassa as questões atreladas ao lazer (prazer, entretenimento, euforia, ocupação do tempo livre, entre outras), pois, a abordagem educacional pautada na recreação educativa transcende o ato de brincar ao estabelecer novos conhecimentos a partir do lúdico.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física, 1999.

_____. Educação física escolar e lazer. In: WERNECK, C.L.G. ISAYAMA, H.F. (org.). **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 147-172. 2003.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São

Paulo. Cortez, 1992.

KUNZ, E. Transformação Didático-Pedagógica do Esporte, 6 ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

MARCELLINO, N.C. **Lazer e educação**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MELO, V.A. Sobre lazer, recreação e animação cultural: apontamentos (ou à busca de um espírito). In: **Revista Norte Mineira de Educação Física**, v. 1, n. 1, Minas Gerais, 2011.

WAICHMAN, P.A. **Cuál recreación para América Latina? Espacio Abierto**, Buenos Aires – Argentina, v. 18, n. 1, p. 101 – 108, 2009.

RECREAÇÃO EM FESTA INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Prof. Pâmela Norraila da Silva-pamelanorraila@gmail.com
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Prof. Esp. Bruna Solera–brunasoleraef@gmail.com
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Prof. Aryelle Malheiros Caruzzo
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Prof. Dr. Vânia de Fátima Matias de Souza- vfmatias@gmail.com
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Categoria: Pôster Eletrônico Pós-Graduação

INTRODUÇÃO

Recreação vem do latim *Recreare,* no sentido de restaurar, renovar, recuperar, no qual está intimamente ligado à ação do homem sobre o mundo (BRÊTAS, 1997). Atualmente, a recreação vem ganhando espaço no mercado de trabalho, porém são frágeis as investigações nesse campo de atuação, ao mesmo tempo de que são amplas as possibilidades de trabalho, como, em hotéis, parques aquáticos, navios, clubes, associações (AWAD, 2012) ou em eventos esporádicos como excursões, reuniões de empresas, e o mais comum hoje é festas de aniversários (CÉLIO, 2014).

Na atualidade, a Recreação tem se destacado como sendo um elemento mercadológico ligado ao universo das festas infantis; as quais, pertencentes a sociedade do conhecimento tecidas pela rápida disseminação das informações tornaram-se um serviços de entretenimento especializado apresentado no conjunto de ofertas de uma festa que deve contar com salão, decoração, personagens vivos (mágicos, personagens) brinquedos

infláveis, foto, filmagem, e, é claro momentos de entretenimento infantil ofertado pela recreação (OLIVEIRA; ABREU, 2015).

Mesmo com este cenário, evidencia-se a ausência de produção científica relacionada à recreação nas festas infantis, levando a questionar qual seria a atuação do profissional de educação física atua nessa área? Para responder a esta inquietude, o presente trabalho tem como objetivo expor a experiência de profissionais graduados em educação física bacharel e licenciatura na área de recreação em festa infantil.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como relato de experiência, por se tratar da descrição de vivências de duas profissionais graduadas em educação física bacharel e licenciatura, pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), com média de idade de 24 anos, e dois anos de atuação na área de recreação em festa infantil.

Além disso, a pesquisa contou com o suporte de materiais bibliográficos, sendo eles no formato de livro e artigos que trataram do tema recreação em festa infantil. É importante destacar a escassez de produção científica relacionado ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação dos profissionais de educação física tem crescido nas áreas de lazer e recreação, e os locais são os mais variados possíveis como, hotéis, resorts, parques aquáticos, centros de lazer infantis, clubes, associações, escolas e centros médicos-hospitalares. Ao encontro disso, na cidade de Maringá-PR, se nota o aumento da procura por profissionais que atuem com recreação em festas infantis. Esse serviço é amplamente diversificado, ou seja, se tem trabalhado de diferentes formas,variando de acordo com a empresa ou profissional que oferta a recreação para festa infantil.

Na maioria das vezes a recreação em festa infantil é um serviço procurado pelos pais e /ou responsáveis das crianças aniversariantes, com o objetivo de preencher o tempo livre com jogos e brincadeiras divertidas e seguras, a fim de manter a comodidade (VERDIANI, 2015) e despreocupação com um grupo de crianças. Conforme Stoppa (1999) *apud* Pinheiro (2005), a atuação do profissional de lazer e recreação deve ser uma possibilidade de transformações privilegiando a vivência de valores e desenvolvimento pessoal e social.

Nesse sentido, Silva e Gonçalves (2010) apontam que para papel do profissional da recreação é imprescindível a execução de atividades que busquem lazer aos indivíduos em questão, devendo adaptar e adequar as dinâmicas aos grupos que serão trabalhados. Entendemos que a função do recreador seja tornar o ambiente prazeroso, confiável e seguro, para tanto é imprescindível a aproximação com as crianças, considerando as suas necessidades e expectativas no momento da elaboração das atividades,para que haja a participação efetiva nas ações propostas.

Para tanto, o planejamento assume papel indispensável e essencial para garantir resultados positivos, pois é com base no cronograma pré-elaborado que se desenvolverá todo o tempo do evento. Neste plano, se devem incluir atividades variadas, sejam elas tradicionais, de grande conhecimento público que farão sucesso na festa, como traz Verdiani (2015): elefante colorido, esconde-esconde, nunca três, acrescentamos ainda, caça ao tesouro, mãe da rua, ameba, joken pô, bandeirinha, queimada e pega-pega, e atividades

com pouco conhecimento, novas, para que seu trabalho seja valorizado. Ressalta-se a importância “conhecer muito bem os jogos e brincadeiras que se aplicará na festa, pois cada falha ou dúvida na atividade poderá se caracterizar como um descrédito das crianças, trazendo desconfiança, indisciplina e desordem” (VERDIANI, 2015, p. 214).

Uma possibilidade, para além das atividades supracitadas, é trabalhar com a pintura facial e escultura de balão. Neste caso, deve-se atentar aos materiais utilizados, tintas antialérgicas, pinceis limpos e organizados, assim como treinar a pintura e a escultura previamente a fim de executar tais atividades em um pequeno tempo, sem deixar que a velocidade interfira na beleza do resultado final (VERDIANI, 2015).

Para a seleção das atividades da programação pode se considerar o local onde será realizada a festa (chácara, salão de festas, buffet, prédios, casas, ruas e apartamentos), quantidade e idade das crianças, tema da festa, bem como, pedidos do aniversariante. Para isso, pode ser utilizado como base para seleção das atividades, a literatura, ou seja, encontra-se livros e sites com diversas atividades.No entanto estudos sobre a recreação referente a festa infantilé escassa, e algumas vezes pobres em conteúdo. Porém, conforme explica Célio (2014), o recreador deve saber se adaptar aos vários locais e situações, e neste momento, a criatividade é indispensável, para criar, recriar, adaptar.

Outro ponto importante para o sucesso do planejamento e de sua concretização no evento éacrescentar neste plano, atividades extras, assim como incluir materiais adicionais em seu kit de recreação, pois imprevistos são muito comuns, assim como, ficar atento aos interesses do público atendido, para ao fim deixar um “gostinho de quero mais” como traz Verdiani (2015).

Destacamos a necessidade da qualificação profissional que leva a um comprometimento para executar o planejamento proposto, uma vez que ao utilizar uma linguagem adequada à idade das crianças, identificar-se por meio de uniforme além de ser pontual com o cronograma estabelecido, o profissional tem uma maior garantia de cumprir com as metas estabelecidas. Além disso, é essencial o “gostar” do que se faz, atuar com prazer e seriedade, pois em muitos momentos todos estarão com foco no recreador.

Nesse sentido, por meio de sua capacitação, qualificação e competência profissional para atuar com a recreação em festa infantil, o recreador consegue diferir-se por tornar o ambiente adequado e estruturado de acordo com as necessidades de cada momento da infância, tornando os espaços das festas infantis um momento de lazer, na qual o brincar e as brincadeiras são os destaques da festa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que a recreação em festa infantil engloba principalmente conhecimentos acerca da população atendida nos ambientes de festa infantis e dos jogos e brincadeiras, portanto, há que se investir em profissionais qualificados e capacitados com competência para atuar nesses espaços. Sendo essencial a criatividade do profissional em criar, recriar e adaptar seu planejamento para diferentes idades, locais e quantidade de crianças.

Deve-se buscar de forma organizada e segura alcançar o objetivo do contratante, seja ele de proporcionar tranquilidade aos pais e/ou divertir as crianças envolvidas.

Esta investigação, evidenciou ainda uma carência de produção nesta área, bem como, o destaque para a importância de produções que tratem da temática em questão, trazendo apontamentos e reflexões acerca das práticas da atuação profissional nestes campos de intervenção em grande ascensão na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

AWAD, H. **Brinque, Jogue, Cante e Encante com a Recreação.** 4ª ed. Várzea Paulista: Fountora Editora, 2012.

BRÊTAS, A. Recreação e a psicologia sociohistórica: novas bases, novos caminhos. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 10, 1997, Goiânia. Anais...Goiânia: Gráfica e Editora Potência, 1997. p. 1050-1056.

CÉLIO, I.M.B. A recreação por diferentes visões: um estudo com pessoas atuantes na recreação na cidade de Campina Grande- PB. 2015. 23p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física)- Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, 2015.

OILVEIRA, M.M.; ABREU, N.R. Parabéns pra você!!! O consumo de mães em festas infantis. **Pensamento e Realidade,** v.30, n.2, p. 34-52, 2015.

PINHEIRO, R.R. Um estudo sobre o perfil dos profissionais de lazer e recreação de Florianópolis. **Licere,** v.8, n.2, p.132-144, 2005.

VERDIANI, C. E. S.; Recreação em Festas Infantis e Temáticas. In: AWAD, H.; PIMENTEL, G (org). **Recreação Total.** Várzea Paulista: Fountora Editora, 2015.

SILVA, T. A. C.; GONÇALVES, K. G. F. **Manual de Lazer e Recreação**:o mundo lúdico ao alcance de todos. São Paulo: Phorte, 2010.

RECREAÇÃO HOTELEIRA: O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM AÇÃO?

Prof. Esp. Bruna Solera–brunasoleraef@gmail.com
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Prof. Pâmela Norraila da Silva-pamelanorraila@gmail.com
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Vitor Hugo de Oliveira Magalhães- baianovh@gmail.com
Centro Universitário de Maringá (Unicesumar)

Rafael Augusto Quinalha Reis- fael000@hotmail.com
Centro Universitário de Maringá (Unicesumar)

Prof. Dr. Vânia de Fátima Matias de Souza- vfmatias@gmail.com
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Categoria: Pôster Eletrônico Pós-Graduação

INTRODUÇÃO

Atualmente a rede hoteleira – hotéis, resorts, parques aquáticos -, destinada ao turismo, com destaque ao atendimento familiar, tem inserido com destaque a oferta do serviço de recreação e atendimento destinado a crianças, jovens, adultos e idosos, o que significa dizer que o atendimento nesses espaços de lazer, turismo e entretenimento tem apresentado com ênfase a oferta da “orientação de atividades lúdicas, as mais diversas” (PIMENTEL; AWAD, 2015)as quais buscam ocupar o tempo livre dos sujeitos de forma divertida, prazerosa, dinâmica, motivadora auxiliando na socialização.Esse cuidado para com o atendimento do cliente se efetiva por meio da constituição de uma equipe de recreação qualificada e formação para atuar nesse campo contribuindo para que os espaços hoteleiros

possam ser atrativos para os clientes, fazendo-os retornar nesses estabelecimentos em outras oportunidades.

O investimento hoteleiro na recreação se dá por meio de uma equipe de recreadores com qualificação para atuação nessa área. Segundo Awad (2012) não é qualquer pessoa que pode atuar facilmente na recreação. Isso porque o verdadeiro profissional oferece certas habilidades que são adquiridas com o tempo, por estudos contínuos e sucessivos e por uma prática regular e contínua. Além disso, o que o sujeito traz consigo como certas habilidades e sua personalidade são pontos importantes que complementam e formam o "bom recreador".

Importante destacar que o profissional que atuacom a recreação hoteleira necessita planejar, estruturar, organizar e operacionalizar suas ações. Para tanto, se torna essencial que o profissional da recreação tenha conhecimentos acerca das diferentes faixas etárias, interesses, características da clientela atendida, bem como a estrutura de espaços para a realização das atividades. Esse cuidado permite que a recreação rompa com a perspectiva do sendo comum do brincar pelo brincar, assumindo um papel de agente de transformação na construção da socialização, das relações afetivas, além de apresentar importância na formação motora, expressiva e cognitiva, de acordo com as necessidades das diferentes faixas etárias. Ao encontro desta afirmação, Awad (2012, p. 28) traz que,

> Para a criança, a seriedade da recreação está relacionada ao entretenimento, ao lúdico, ela alarga as suas experiências e seu desenvolvimento, atendendo às suas necessidades biológicas. O adolescente utiliza a recreação para administrar seus impulsos físicos e sociais na tentativa de se inserir coletivamente num grupo de identidade semelhante à sua. O adulto utiliza a recreação para equilibrar os desgastes diários do trabalho e deveres sociais, espirituais e físicos (AWAD, 2012, p. 28).

Desta forma, nota-se que a recreação tem um caráter também compensatório e especificidades a serem consideradas para o bom trabalho do recreador.Frente a isso, nos questionamos: O que os sujeitos que usufruem da recreação em hotel pensam sobre a função do recreador/recreação? Qual ou quais as áreas de formação devem atuar com a recreação na prática? Para responder tal questão, este estudo tem como objetivo investigar quais os profissionais que devem atuar na recreação hoteleira e qual o seu papel para os sujeitos que usufruem deste serviço.

METODOLOGIA

TIPO DE PESQUISA

A pesquisa de caráter qualitativo do tipo descritiva utilizou como fonte de dados a bibliografia disponível sobre o assunto recreação hoteleira, experiência dos autores na área da recreação e relatos dos sujeitos participantes.

AMOSTRA

A amostra do estudo foi composta por sete sujeitos como média de 31,8 anos que se hospedaram em hotel resort no qual ofertava o serviço da recreação.

INSTRUMENTO DE PESQUISA

Foram utilizadas como instrumento de pesquisa um questionário com duas questõesabertas e dissertativas,previamente elaboradas pelos pesquisadores, sendo elas: Qual a importância da recreação em hotel? Quem você acha que deve atuar na recreação em hotel?

PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

As questões foram enviadas via e-mail e rede socialaos sujeitos participantes da pesquisa. A seleção ocorreu por conveniência, frente de que o convite para contribuição com o estudo foi enviado a hóspedes que os autores teriam contato.

ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos por meio das questões foram analisados e categorizados de forma a agrupar respostas semelhantes. Além disso, foi utilizada aestatística descritiva frequência relativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao questionar os participantes do estudo acerca da importância do recreador no hotel, diversas respostas foram dadas, sendo que a maioria, 57,1%, relacionaa recreação à tranquilidade dos pais, ou seja, recreação é importante para o cuidado das crianças.Nota-se, assim, que a recreação tem sua importância relacionada ao conforto que o serviço oferece aos pais, deixando-os na maioria das vezes despreocupados com seus filhos, pois estes estão sob a responsabilidade do recreador.Este éum dos fatores para escolhada estadia em resorts, fato observado no estudo de Gueiros et al. (2012) que investigou quais são os fatores

de decisão para escolha de hotéis em Porto de Galinhas, e 22% dos entrevistados relataram que os serviços de recreação é um dos principais fatores.

Como experiência dos pesquisadores com atuação na área, percebe-se que diversos hospedes veem o recreador como uma espécie de “babá”, sendo sua função cuidar de seus filhos para que possam usufruir dos demais serviços do hotel resort. É fato que uma das funções da recreação é justamente esta, no entanto, não se resume a isso. De encontro com esta afirmativa, se tem as respostas dos demais participantes da pesquisa.

As demais respostas justificaram o serviço da recreação por auxiliar no desenvolvimento da criança (14,28%), incentivaro brincar (14,3%) e 14,3% não informaram. Em resumo, a literatura indaga que o brincar faz a criança desenvolver o “neuropsicológico, motor, cognitivo, emocional, social e saúde, comunicando-se consigo e com o mundo” (AOKI; GODINHO, 2009, p.21), permite o trabalhocom imaginário. Nesse sentido, Awad (2012) completa que cada faixa etária usa da recreação para um determinado fim, e de acordo com este objetivo final são planejadas as atividades do dia.

O que se observa na prática é que as questões supracitadas são indiretamente trabalhadas, pois de forma geral, a programação do dia em resort hotel é planejada tendo como foco a diversão dos hospedes em todas as faixas etárias, assim como, auxilia-los a participar de todas as atividades oferecidas no local, como esportes de aventura, arco e flecha, trilhas na mata (atividades variam de acordo com o hotel escolhido) e infraestrutura (diferentes piscinas, quadra, campo de futebol, praia, etc).

Ao questionar os sujeitos da pesquisa sobre quais os profissionais que devem atuar na recreação hoteleira, os achados apontaram que 42,8% acreditamserem os profissionais de educação física os mais capacitados para tal função. Os outros entrevistados alegam que deveriam ser pessoas que gostam de crianças (28,6%) e adultos responsáveis (14,3%). Ainda é observado que 14,3% colocam não ser necessários profissionais de uma única formação acadêmica, visto que, uma diversidade de formação contribui para amplas atividades no resort.

Ao passo que são analisadas as respostas dadas pelos sujeitos dos estudos, é possível observar que os profissionais de educação física são os mais indicados.Isayama (2009)salienta que a atuação dos profissionais de educação física nesse contexto respeita alguns princípios básicos respeitando as diversidades culturais do campo do lazer. Acredita-se que esta formação é a mais completa para oferecer os serviços exigidos pela recreação, pois na graduação em educação física estudam-se as diferentes faixas etárias, o lazer, e de forma específica, os bacharelados na área, possuem a disciplina especifica de Recreação. Costa, Tahara e Filho (2001) concordam, justificando o profissional de educação física por conta do desenvolvimento das atividades propostas, pois estas devem ser instigantes e criativas, ou seja, atividades educativas, aprendizado de valores e possibilidade de desfrutar de diversão da recreação.

Costa, Tahara e Filho (2011) em um de seus estudos, investigaram quais profissionais estão atuando em recreação de hotéis, encontrando como resultados que a maioria dos profissionais estão dentro do ensino superior, com diversas formações, como educação física, turismo, enfermagem e fisioterapia.Na prática, o que se encontra são acadêmicos e graduados em educação física licenciatura e bacharelado em sua maioria, e sujeitos sem nenhuma formação de ensino superior e até menos com ensino médio incompleto. Pimental e Awad (2015) concordam com a combinação de diferentes áreas na recreação, pois dessa forma possibilita-se uma maior diversificação nos serviços.

Além disso, alguns dos entrevistados do presente estudo alegaram que os profissionais que devem atuar com a recreação são pessoas que gostem de crianças ou ainda adultos responsáveis, ou seja, está incorporada a preocupação com quem estão deixando seus filhos e a segurança durante as atividades, visto que programações, por exemplo, incluem piscinas e algumas crianças não sabem nadar. Pode-se observar este fato na fala de um entrevistado que diz "criança não tem noção do perigo". Por isso Costa, Tahara e Filho (2011) ressaltam que, as empresas hoteleiras devem atender as necessidades dos hóspedes, principalmente a equipe de recreação, que deve maneira eficiente, cumprir com as exigências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo nos apresenta que a recreação ofertada no mercado hoteleiro tem se efetivado como sendo um diferencial, tendo como destaque principalmente pela tranquilidade dos paisem garantir que seus filhos possam desfrutar dos benefícios ofertados pelos espaços da rede hoteleira de acordo com a idade das crianças. Outra evidencia se deu na compreensão da recreação como sendo um dos momentos que permite que seu filho se devolva em amplos sentidos, por isso a atuação de profissionais capacitados. Ainda nesse sentido, a maioria entende que os mais capacitados são profissionais de educação física, por todo o contexto de estudo de ludicidade de sua formação.

Tendo essa compreensão a pesquisa evidenciou o fato de que o profissional de educação física deve estar qualificado e com conhecimentos da área, pois está é uma ação essencial para que haja uma ampliação dos espaços de intervenção nessa área, na qual a exploração da ludicidadedos sujeitos. Assim, sugere-se uma ampliação da investigação nos resorts, para que os conhecimentos acerca desses conhecimentos sejam apresentados também a partir do entendimento dos outros setores hoteleiros e dos demais sujeitos que usufruem desse serviço.

REFERÊNCIAS

AOKI, R.B.; GODINHO, J.P.B. **Intervenção da atividade recreativa no núcleo educativo garotos do bairro Lins; visando a importância do educador físico no estado comportamental e afetivo das crianças**. 2009. 80f. Monografia (Graduação em Educação Física)- Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium*, Lins, 2009.

AWAD, H. **Brinque, Jogue, Cante e Encante com a Recreação.** 4ª ed. Várzea Paulista: Fountora Editora, 2012.

AWAD, H.; PIMENTEL, G. **Recreação Total.** Várzea Paulista: Fountora Editora,2015.

COSTA, C.S.; TAHARA, A.K.; FILHO, S.C. Recreação em hotéis: a concepção de hóspedes e monitores recreacionistas. **Licere,** v.14, n.3, p. 1- 21, 2011.

GUEIROS, A.; LIMA, C.; SOUZA, G.; DUQUE, I.; SOUTO, P.; CALAZANS, J.; LUCIAN, R. Fatores de decisão de compra de hospedagem e implicações para o plano de mídia: o caso Hotel Village Porto de Galinhas- PE. In:**XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**- Recife- PE,

2011, Recife. Intercom- Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2011.

ISAYAMA, H. F. Atuação do Profissional de Educação Física no âmbito do Lazer: a Perspectiva da Animação Cultural. **Motriz,**v. 15, n. 2, p. 407-413, 2009.

REPRESENTAÇÃO, DISCURSO E AÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA A RESPEITO DA INTERFACE EDUCAÇÃO/LAZER NA CIDADE DE PIRACICABA- SÃO PAULO[5]

Prof. Dr. Adalberto dos Santos Souza- neysouza11@hotmail.com
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Profa. Dra. Cinthia Lopes da Silva- cinthialsilva@uol.com.br
Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)

Categoria: Pôster Eletrônico – Pós-graduação

INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa foi o de identificar como ocorre a construção das representações, do discurso e a ação dos professores de educação física sobre a interface educação/lazer. Discutimos ao longo da pesquisa, como o fazer cotidiano dos professores de educação física pode contribuir para esta construção. Para atingirmos o nosso objetivo, centramos o nosso esforço em identificar como se desenvolve as políticas públicas de esporte, lazer e educação na cidade de Piracicaba- São Paulo para, posteriormente, fazer uma relação destas políticas com as práticas cotidianas dos professores de educação física.

A importância desta pesquisa está na necessidade de uma compreensão do lazer que possibilite as pessoas usufruírem de um direito essencial, presente inclusive na constituição, o direito ao lazer. Todavia, isso só é possível a partir da conscientização desta importância por parte da população.

As práticas de lazer de acordo com Marcellino (2006, p.66) deveriam ocorrer no tempo disponível dos sujeitos, pois elas estão intimamente ligadas a um espaço disponível. O autor argumenta que “se a questão for colocada em termos de vida diária da maioria da população, não há como fugir do fato: o espaço de lazer é espaço urbano. As cidades são os grandes espaços e equipamentos de lazer”.

É a partir deste entendimento de que o espaço de lazer é o espaço urbano, e que as cidades são os grandes espaços e equipamentos de lazer, que nossa reflexão segue o

[5] Pesquisa realizada com apoio da CAPES e Universidade Metodista de Piracicaba

caminho de pensar na necessidade do fomento a criação e manutenção de políticas públicas de lazer, esporte e educação.

Contudo, tanto este fomento, como a criação e a manutenção destas políticas públicas, que atendam às necessidades da população, só serão efetivas se as representações, o discurso e as ações dos professores de educação física sobre esta questão estiverem alinhadas neste caminho. É neste sentido que o papel do professor na escola torna-se essencial, ou seja, abordar e discutir esta temática pode dar uma criticidade aos alunos que possibilitará com que eles pensem em seus direitos de forma diferenciada, e isto pode ocorrer de diversas formas. Para Silva (2012, p.28) “devemos compreender, então, que a educação física como disciplina inserida no contexto escolar pode ser vista e utilizada como um meio de educação para o lazer, [...] como uma forma de oportunidade para que seus alunos obtenham o conhecimento das diversas possibilidades que o lazer engloba”.

METODOLOGIA

Realizamos uma pesquisa empírica, de abordagem quanti-qualitativa. A combinação da abordagem qualitativa com a quantitativa, implica na utilização de técnicas diferenciadas de abordagem, mas complementares. Em relação a parte qualitativa, que é exploratória e que está relacionada a compreender e interpretar determinados comportamentos, opiniões e as expectativas dos professores, utilizamos como recursos a entrevista semiestruturada (TRIVIÑOS, 1987), a observação em campo entre outras técnicas. Na parte referente aos dados quantitativos, quepriorizam apontar numericamente a frequência e a intensidade de algum acontecimento, comportamento ou outra informação relevante a pesquisa, os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado aplicado aos professores, além da coleta de dados junto aos órgãos públicos da cidade e da Biblioteca da Unimep sobre o tema Lazer.

O estudo ocorreu com os professores de educação física da rede Estadual de ensino da cidade de Piracicaba no Estado de São Paulo. Os dados foram coletados por meio de pesquisa documental em acervos públicos da prefeitura da cidade de Piracicaba, utilizando como descritores “políticas públicas”, “esportes”, “atividades de lazer” e “educação”; de questionários e entrevistas realizadas com 1 (um) dos gestores responsáveis pelos equipamentos de lazer da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Atividades Motoras,e 4 (quatro)professores de educação física da rede estadual de ensino do Estado de São Paulo, pertencentes a Diretoria de Ensino da região de Piracicaba. A análise dos dados se deu pela técnica de análise de conteúdoconforme Laville e Dionne (1986).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificamos com a pesquisa, que a construção das representações, do discurso e a ação dos professores de educação física sobre a interface educação/lazer se dá, sobretudo, pela influência da mídia, não ficando claro na pesquisa, uma fundamentação teórica que subsidie o professor no seu cotidiano pedagógico. Atribuímos isto em partes, pela má qualidade na formação inicial e a falta de políticas públicas de formação continuada. Em virtude desta defasagem na formação inicial e continuada por parte do professor, e de políticas públicas que priorizem a questão das práticas de lazer pela população, as contribuições em relação ao lazer que a escola poderia dar, ficam limitadas. Tanto os

questionários, quanto as entrevistas, apontaram que o lazer quando é tratado como conteúdo na escola, é feito de forma genérica. Identificamos também, que a cidade possui uma quantidade de espaços e equipamentos básicos que atendem a população, mas a utilização destes espaços/equipamentos está aquém da sua demanda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de como ocorre a escolha dos conteúdos do lazer para serem trabalhados nas aulas de educação física, apontou para um cenário pouco alentador. Além de eles estarem ausentas na maioria das vezes dos conteúdos trabalhados, quando aparecem, são tratados no nível do senso comum, além disto, não existe uma fundamentação teórica que subsidie o trabalho do professor na escola, a despeito da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, disponibilizar um caderno para o professor e um para o aluno com subsídios para o trabalho com o tema lazer (SÃO PAULO, 2014). Concluímos com isto, que as representações, o discurso e ação dos professores de educação física a respeito do tema lazer, são construídos sem uma base solida que possa contribuir para uma sedução dos alunos em termos de conscientização dos seus direitos ao lazer. Com isto, a participação por parte dos alunos, na gestão democrática das políticas públicas de lazer, esportes e educação, fica prejudicada, uma vez que a criticidade necessária para esta participação não é incentivada na escola, minimizando desta forma, o acesso a bens sociais e culturais que poderiam contribuir para a humanização.

REFERÊNCIAS

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCELLINO, Nelson Carvalho.**Estudos do lazer: Uma introdução.** 4a ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

MELO, Victor Andrade; ALVES JUNIOR, Edmundo Drummond. **Introdução ao lazer. Barueri,** SP: Editora Manole, 2003.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo: **caderno do aluno; educação física, ensino médio** – 3a série. - São Paulo: SE, 2014. v. 2, 58 p.

SILVA, Cinthia Lopes da. SILVA, Tatyane Perna. **Lazer e educação física: textos didáticos para a formação de profissionais do lazer.** Campinas, Papirus, 2012.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (RBCE): LEVANTAMENTO DAS PRODUÇÕES NA ÁREA DOLAZER

Antonio Thiago da Silva Santos–thiagoaquicultura@yahoo.com.br
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Thales Igor Barbosa–thallesigor@hotmail.com
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Matheus Azevedo da Silva – matheusazevedo17@yahoo.com
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Categoria: Pôster Eletrônico/Graduação

INTRODUÇÃO

A multidisciplinaridade tem sido uma característica forte nas produções científicas em relação ao lazer nas publicações acadêmicas, de acordo com Magnani (2000).O lazer disponibiliza um leque extenso de opções que, por si só, desenvolvem um potencial de abordagem na construção da pesquisa em diferentes aspectos que buscam compreender de que forma o mesmo se dá como prática para o indivíduo e de que forma tem sido abordado nas publicações científicas.

Há mais de 30 anos a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) é publicada sob a responsabilidade do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). Ao longo da trajetória de sua publicação, a RBCE vem contribuindo com a tarefa de divulgar e intervir na produção de conhecimento em Educação Física/Ciências do Esporte no Brasil a partir de diferentes olhares e concepções, de distintas abordagens, temas, objetos e problematizações, publicando artigos originais em português, espanhol e/ou inglês.

Seus Cadernos de Formação RBCE (ISSN 2175-3962) é uma publicação com periodicidade semestral do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), estando disponível à comunidade tanto em versão digital como impressa. Objetivando compartilhar estudos, análises, propostas, comentários, relatos, práticas e atividades que foram ou estão sendo desenvolvidas em escolas e demais instituições no Brasil e também em outros países da América Latina.O estudo justifica-se, pois, se observa que até o presente momento ainda não foram realizados levantamentos e/ou análises do estado da arte sobre a produção de conhecimento do lazer na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), mostrando a visibilidade dos estudos já realizados, do que já se sabe e do que ainda é necessário conhecer. E tal desconhecimento pode inibir o progresso da produção do conhecimento.

Diante disso o presente estudo teve como objetivo levantar e catalogar a produção do conhecimento referente aos estudos do lazer, com vistas ao conhecimento do estado da arte desta produção junto à Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE).

METODOLOGIA

Marcellino (1998), indica que as palavras norteadoras para pesquisa sobre lazer podem estar direta ou indiretamente correlacionadas com título da pesquisa. Sendo assim, os artigos publicados pela RBCE foram classificados de acordo com as palavras-chave e os sete conteúdos culturais do lazer, cinco deles propostos por Dumazedier (1979) posteriormente atualizados por Camargo (1998) e Schwartz (2003), a saber: conteúdo manual, artístico, social, intelectual, físico-esportivo, turístico e virtual.

Trata-se de uma pesquisa de natureza quantiqualitativa, descritiva de coleta documental, que segundo Richardson (1999), o método em questão descreve, analisa, compreende e classifica processos vivenciados de qualquer natureza, buscando estreitar o entendimento em relação aos fenômenos. A mesma se deu a partir dos seguintes passos: 1) Busca por artigos no site oficial da RBCE utilizando as palavras chave: lazer, recreação e ócio; 2) Tabulação dos artigos encontrados com as informações (título dos trabalhos, os autores e a área ligada à temática), com a posterior realização das análises permitindo maior esclarecimento dos dados encontrados, esses dados extraídos de cada grupo no site foram elencados para uma tabela de identificação e em seguida para serem analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da metodologia descrita no tópico anterior foram identificadas 14 produções de pesquisas cadastradas na RBCE entre o ano de 2011 a 2015, que tem o lazer como tema da linha de pesquisa. Os anos de produção foram os seguintes: duas produções em 2011, quatro produções em 2012, sete em 2013. A partir daí já podemos perceber uma mudança quantitativa e significativa, visto que, no ano de 2011 foram identificadas apenas duas produções cadastradas na revista dedicadas ao estudo do lazer, dois anos após já registrando sete produções relacionadas a temática, seguida de nenhuma submissão de trabalho nos anos de 2014 e 2015.

Quanto à área do conhecimento em que se encontram: quatro nas Ciências Humanas, sete nas Ciências Sociais Aplicadas e três nas Ciências da Saúde. Quanto à faculdade/curso a qual estão vinculados: duas estão vinculados à faculdade de Educação, um a faculdade de História e 11 a faculdade de Educação Física. Este resultado ressalta a dimensão multidisciplinar do lazer sendo foco de análise de diversificadas áreas do conhecimento (MELO e ALVES JR., 2003).

Tabela 1: Tabulação dos artigos selecionados

ANO	TÍTULO	AUTORES
2011	(Re) pensando as políticas públicas de esporte e lazer: a sociogênese do subcampo	Fernando Augusto Starepravo e Wanderley Marchi Júnior.

	político/burocrático do esporte e lazer no Brasil.	
2012	Espaços e equipamentos de lazer da Vila Nossa Senhora da Luz e suas formas de apropriação.	Felipe Sobczynski Gonçalves e Simone Rechia.
2013	Relação entre a prática de atividade física no lazer dos pais e a dos filhos.	Mathias Roberto Loch, Roberto Henrique Porpeta e Bruna Camargo Brunetto.
2013	Percepção da qualidade do ambiente e vivências em espaço públicos de lazer.	Emília Amélia Pinto Costa da Silva, et al.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação aos estudos do lazer, Marcellino (1998) observa duas posturas adotadas – a abordagem direta e a abordagem indireta. Na abordagem direta o lazer é a questão central a ser pesquisado, na abordagem indireta o lazer não é o foco da análise, seguindo essas opções de classificação adotadas identificamos por meio da análise dos trabalhos produzidos pelos pesquisadores inseridos na linha de produção: 10 trabalhos desenvolvem pesquisas relacionadas diretamente aos estudos do lazer e quatro trabalhos possuem abordagem indireta, com incipiente produção nesta área do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar por meio desta pesquisa, que as publicações de trabalhos na RBCE referentes a temas como: lazer, recreação e ócio, têm mostrado uma carência nos últimos dois anos (2014 e 2015), apresentando abordagens como fatores sociais, econômicas e culturais.

Atrela-se essa carência a dois principais motivos na visão dos pesquisadores, sendo o primeiro o fator da ociosidade de autores com interesse em abordar o tema lazer e o segundo estar correlacionado ao período de submissão, avaliação e aprovação junto com a data de publicação, aspectos esses se caracterizam como agentes influenciadores e determinantes na quantificação de trabalhos disponíveis na RBCE.

Evidenciou-se uma soberania de produções elaboradas pelo curso de Educação Física, apesar de algumas produções sobre o lazer originadas de outros cursos, a temática mostra a necessidade de diferentes abordagens e concepções coadunadas com outras áreas do conhecimento.

Por fim a presente pesquisa transparece uma necessidade de produções científicas que proponham estratégias educadoras e inovadoras, tendo como foco a utilização de

equipamentos e espaços de lazer tendo um melhor aproveitamento dos mesmos e que possam abranger uma maior gama de aspectos pertinentes sobre o campo do lazer.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, L. O. L. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

MAGNANI, José Guilherme C. Lazer: um campo multidisciplinar de pesquisa. In: BRUHNS, Heloísa T.; GUTIERREZ, Gustavo Luis (Org.) **O corpo e o lúdico: Ciclo de Debates Lazer e Motricidade**. Campinas: Autores Associados, 2000. p.19-33.

MARCELLINO, N. de C. ***Lazer e Educação***.Campinas: Papirus, 4a ed., 1998.

MELO, V. A. de, ALVES JÚNIOR, E. de D. ***Introdução ao Lazer****.* Barueri, SP: Manole, 2003.

RICHARDSON, R. (Org). **Pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHWARTZ, G. M. **O conteúdo virtual do lazer: contemporizando**. Dumazedier. Licere, Belo Horizonte, v. 2, n. 6, p. 23-31, 2003.

RODAS DE BRINCAR: A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES LÚDICO-CORPORAIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DF

Cristina Aparecida Leite[6]– cristinaleite224@hotmail.com
Universidade de Brasília (UnB)

Categoria: Comunicação Oral - Pós-Graduação

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa em andamento tem por objetivo suscitar reflexões sobre o brincar junto aos professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Procura responder à questão: em que medida a oferta de um curso de formação continuada, com proposições de atividades lúdico-corporais,contribui para ampliação do repertório de brincadeiras corporais dos professores, de maneira a modificar sua prática pedagógica?

Para fundamentação teórica, são revisitados, principalmente, os conceitos de corporeidade, experiência estética,ludicidade e atividades lúdico-corporais.

Sobre corporeidade, trago contribuições de Maria Augusta S. Gonçalves (2012, p. 99), ao considerar a pessoa como uma unidade dialética do ser no mundo e, ao mesmo tempo, uma totalidade "que integra os sentimentos, os pensamentos e as ações". As condições deseparaçãodestas dimensões (pensamento, sentimento e ação) são apenas funcionais, pois elas acontecem de maneira simultânea e são indissociáveis.

Estando intimamente associada ao conceito de corporeidade (enquanto estesia), trago a noção de experiência estética apresentada por Duarte Jr (1994,p. 91): "No momento da experiência estética ocorre um envolvimento total do homem com o objeto estético. A consciência não mais apreende segundo as regras da 'realidade' cotidiana, mas abre-se a um relacionamento sem mediação parcial de sistemas conceituais". Rubem Alves (apud DUARTE JR, 1994, p. 91), afirma: "Na experiência estética o cotidiano é colocado entre parênteses e suspenso. Suas regras são abolidas. Por um momento o princípio do prazer coloca diante de nós a sua criação, que nos envolve carinhosamente. O mundo real parou. Desfez-se".

Sobre ludicidade, termo ainda em construção em Língua Portuguesa, trago as contribuições de Simão de Miranda (2013), Cláudia Albuquerque (2016) e Cipriano Luckési (2000). Segundo Miranda:

[6] Mestranda em Artes Cênicas, graduada em Letras e em Dança. Atua com formação continuada de professores, na Oficina Pedagógica de Ceilândia, desde 2008.

> Lúdico é uma categoria geral de todas as atividades que têm características de jogo, brinquedo e brincadeira. O jogo pressupõe uma regra, o brinquedo é o objeto manipulável e a brincadeira é o ato de brincar com o brinquedo ou mesmo com o jogo. Jogar também é brincar com o jogo. O jogo pode existir por meio do brinquedo, se os "brincantes" lhe impuserem regras. Percebe-se que jogo, brinquedo e brincadeira têm conceitos distintos, embora estejam imbricados, ao passo que o "lúdico" abarca todos eles (MIRANDA, 2013, p. 35).

Já Cláudia Albuquerque, ao terminar sua pesquisa, conclui que:

> Ludicidade é um fenômeno subjetivo que permite ao indivíduo se sentir inteiro, sem divisão entre o pensamento, a emoção e a ação. Essa plenitude é o resultado da entrega, do momento de absorção, da liberdade combinada com o comprometimento do individuo. O que importa é o significado que tem para ele a atividade que está se propondo a realizar. Ludicidade, então, caracteriza-se como uma atitude e não se refere a algo ou a alguém (ALBUQUERQUE, 2016, p. 41).

Luckési (2000) assim versa sobre ludicidade:

> O que a *ludicidade* traz de novo é o fato de que o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena. Na vivência de uma atividade lúdica, cada um de nós estamos plenos, inteiros nesse momento (...)Enquanto estamos participando *verdadeiramente* de uma atividade lúdica, não há lugar, na nossa experiência, para qualquer outra coisa além dessa atividade. Não há divisão. Estamos inteiros, plenos, flexíveis, alegres, saudáveis (LUCKÉSI, 2000, p. 41).

É possível perceber que há duas maneiras básicas de se pensar o fenômeno lúdico: uma visão exterior ao fenômeno (construída histórica, cultural e socialmente, apresentada por Miranda) e uma visão interna de quem vivencia o fenômeno lúdico (apresentada por Luckési e Albuquerque).

No contexto desta pesquisa, atividades lúdico-corporais são aquelas que envolvem o movimento corporal, associado a estímulos musicais, podendo ser categorizados em: brinquedos cantados, desafios musicais ou cirandas.

Segundo Paiva (2000, p. 13), essas brincadeiras e jogos, por serem repletos de informações, aumentam as habilidades do ser humano, tanto em sua feição coletiva como individual. Dessa maneira, as brincadeiras rítmicas, brinquedos cantados, a dança, a ciranda, a música se tornam importantes para o desenvolvimento de uma cultura lúdica na escola, pois sabemos que possuem grandes ações educadoras, proporcionando à criança o exercício da sua livre expressão e criatividade.

METODOLOGIA

O projeto teve início em 2014, com a oferta de oficinas de 03 encontros, em que o resultado, muito positivo, fomentou a ampliação da pesquisa, transformando-a em um curso de 60h de formação continuada para os professores da Secretaria de Educação do DF, oferecido na Oficina Pedagógica de Ceilândia (cidade-satélite do Distrito Federal), no período

noturno. Foi possível perceber a grande demanda por esse tipo de formação e, assim, o curso foi oferecido para professores-formadores das Oficinas Pedagógicas[7] do DF, num total de 38 professores-formadores concluintes, potenciais multiplicadores das propostas. Foram doze encontros presenciais, cada um com três horas-relógio.As discussões teóricas eram alternadas com vivências práticas de brincadeiras cujo suporte era o corpo, o gesto, a voz.

Em2016, houve quinze turmas formadas. Em média, cada turma forma vinte professores, totalizando mais de 300 professores participantes da formação. Se considerarmos, numa projeção tímida, que cada professor atende 25 alunos, já temos mais de 7500 alunos beneficiados, de forma indireta, em prol de uma escola com mais espaço para o brincar.

Já participaram professores de diversas áreas e etapas de ensino, como Pedagogia, Artes, Letras, Educação Física, Orientação educacional, Matemática, História, Geografia. Houve professores atuantes desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, incluindo os que trabalham com EJA (Educação de Jovens e Adultos) e com Ensino Especial, o que pode evidenciar o caráter interdisciplinar das propostas.

Os procedimentos adotados para registro e análise dos dados envolvem a oferta do referido curso, o diário de campo, o registro audiovisual, depoimentos orais e escritos. É uma pesquisa-ação de caráter propositivo, envolvendo ação-reflexão-ação, que pode ser potencializada e enriquecida, ano após ano.

Tudo começou a partir das seguintes reflexões e constatações. A Revolução Tecnológica acontece ante nossos olhos, trazendo à tona questões preocupantes: onde fica o momento da troca física com o outro? Do desenvolvimento psicomotor? Do pique-pega, da amarelinha, dos brinquedos cantados? Que corpo está sendo constituído nessa realidade em que as brincadeiras têm se restringido, muitas vezes, apenas ao uso das mãos? Como esperar uma expressão corporal criativa de crianças cujo repertório de brincadeiras tem sido, no geral, muito limitado? Haveria como ampliá-lo?Em que medida atividades lúdico-corporais, sugeridas de modo vivencial, poderiam contribuir para integrar, ao mesmo tempo, as três dimensões do sujeito: pensar, sentir e agir no espaço escolar, contrapondo à tradicional visão dualista que se tem do ser humano? Haveria condições de contribuir com a formação do professor para além da sala de aula, trazendo crescimento à sua vida pessoal também?Os dados coletados, em processo de análise, buscam responder a estas questões.

Esta pesquisa surgiu, portanto, da necessidade de se repensar o ato de brincar com o outro, favorecendo o despertar dos sentidos, as reflexões e a conexão humana. Era necessário que os professores, além de reconhecerem a importância da brincadeira, fossem também “brincantes”[8], que se sensibilizassem sobre a necessidade do seu incentivo para a formação de uma cultura da brincadeira na escola, a qual pode ser expandida a todos os anos do Ensino Fundamental, pelo menos.

[7]Oficina Pedagógica é um espaço que oferece cursos para professores da rede pública do DF. É um espaço descentralizado, mais próximo do local de trabalho do professor. Atualmente, há 14 unidades, estrategicamente distribuídas no DF, nas cidades de: Brazlândia, Ceilândia, Taguatinga, Samambaia, Recanto das Emas, Plano Piloto, Paranoá, Gama, Santa Maria, Núcleo Bandeirante, Guará, São Sebastião, Sobradinho e Planaltina.

[8]Aqui me refiro ao professor que, além de entender a importância da brincadeira, não apenas disponibiliza tempo para os estudantes brincarem, mas brinca junto, de modo a ampliar também o repertório das brincadeiras das crianças, num movimento de troca.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados encontram-se em processo de análise, mas já se pode constatar, inclusive pela ampliação do curso, a relevância do mesmo. Os relatos até agora recolhidos informam, dentre outras coisas, que o curso contribuiu para a vida profissional e pessoal, tornando os participantes mais brincantes; que auxiliou a valorizar mais o tempo do brincar para as crianças; que ampliou consideravelmente o repertório de brincadeiras.

Esta pesquisa encontra-se em permanente expansão, em que os professores-formadores das Oficinas têm enriquecido o debate com a pesquisa e sugestão de diferentes brincadeiras, cirandas e desafios musicais.

No primeiro semestre de 2017, serão oferecidas mais catorze turmas do curso, uma vez que foi percebida uma forte demanda por um repensar a prática pedagógica, inserindo mais atividades lúdicas em sala de aula, especialmente baseadas em brincadeiras corporais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso passou a ser um espaço favorável à pesquisa de brincadeiras e às trocas entre os participantes, o qual continua em expansão. Os professores-formadores que já ofereceram o curso relatam a grande receptividade que o mesmo teve junto aos professores-cursistas das cidades-satélites. Há relatos de que os próprios estudantes passaram a brincar, no intervalo, com as brincadeiras ensinadas em sala pelos professores. Das 14 Oficinas Pedagógicas contempladas com a formação, apenas 03 ainda não ofereceram o curso em suas cidades-satélites, por questões particulares. A maior sugestão nas avaliações recolhidas é a de que o curso tenha uma continuidade ou mesmo que haja a oferta de um segundo módulo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Cláudia Coelho Bontempo de. **Preparados para a atuação docente**?:compreensão dos futuros educadores sobre ludicidade. Curitiba: Appris, 2016.

DUARTE JR., J.F. **Fundamentos estéticos da educação**. São Paulo: Papirus, 1994.

_____. **A montanha e o videogame**: escritos sobre educação. São Paulo: Papirus, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir.** Corporeidade e educação**.** Campinas, São Paulo: Papirus, 15ª Ed., 2012.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. 7ª Ed. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis:** o jogo, a criança e a educação. 4ª d. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

LOUREIRO, Maristela e TATIT, Ana. **Brincadeiras cantadas de lá e de cá**. 1ª. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

LUCKESI, Cipriano. Ludicidade e formação do educador. **Revista Entreideias**, Salvador, v. 3, p. 13-23, Julho/Dezembro 2014. ISSN 2.

_____. **Educação, Ludicidade e prevenção das neuroses futuras:** uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. Bahia: [s.n.]. 2000. p. 37 - 49.

MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da Animação**. Campinas: Papirus, 1997.

MIRANDA, Simão de. No fascínio do jogo, a alegria de aprender. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 8, n. 14, jan/jun, 2002, p. 21 – 34.

_____, Simão. **Oficinas de Ludicidade na Escola**. São Paulo: Papirus, 2013.

PAIVA, Ione. **Brinquedos Cantados**. Florianópolis: UFSC, 2000. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina.

VIGOTSKI, LievSemionovich. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: ARTMED, 2001.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE: PROGRAMAS DE ESPORTE E LAZER

Angélica Gislaine de Oliveira– angelicagislayne@yahoo.com.br
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN (IFRN)

Karolaine Ferreira da Silva – karolainef2@gmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN (IFRN)

Lúcio Luis da Silva Filho – lucio-filho@hotmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN (IFRN)

Mikaelle Dayse do Nascimento Marques – Mikaelledayse@gmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN (IFRN)

Pâmella dos Santos Fernandes – pamellasantos2903@gmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN (IFRN)

Categoria: Pôster Eletrônico

INTRODUÇÃO

Assim como a saúde e a educação, o lazer é um direito social mais especificamente no Brasil, a partir da constituição de 1988, o mesmo passa a ser um dever do estado, nesse sentido, necessitando de políticas públicas que oportunize esse direito à população.Em poucas palavras podemos dizer que políticas públicas é um conjunto de ações e atividades que visam lidar com problemas sociais, culturais e históricos emuma determinada localidade. Sendo ela exercida pelo governo, seja ele federal, estadual ou municipal assegurando a efetivação de alguns direitos sociais, contando com a participação de entes públicos e privados.

Segundo Pinto (2003), a política são frutos de ações exercidas cotidianamente articuladas com a finalidade de atender os desafios sociais que variam segundo as decisões dos sujeitos. Atualmente, observamos que as pessoas estão mais preocupadas com a qualidade de vida e que a saúde vinculada as políticas públicas de lazer são ações pouco privilegiadas.

Assim como a saúde, vimos que o lazer também é um direito social, de modo que encontramos a questão do direito ao lazer como um dos fatores determinantes para a melhoria na qualidade de vida, em leis como o Estatuto do idoso, de 1 de outubro de 2003, é clara a confirmação de que o lazer contribui para a saúde do indivíduo.

Dessa maneira, a abordagem desta pesquisa ajuda a conhecer e identificar as ações, projetos e programas relacionadas ao esporte e ao lazer ofertados e realizados pela Secretaria de saúde.

A temática escolhida procura conhecer os projetos, programas e ações da secretária de saúde no âmbito do esporte e do lazer, sendo este assunto de extrema importância para o conhecimento da população natalense.

Neste trabalho são relatados os resultados obtidos na pesquisa de campo realizada junto a secretaria, na perspectiva de melhoria das políticas públicas de esporte e de lazer ofertadas no âmbito da saúde.

REFERENCIAL TEÓRICO

O lazer vem como um direito social, mas é importante compreender de que forma ele chega para a população.Segundo Pinto et al (2011) o conhecimento sobre o lazer ainda é algo limitado para uma parcela da população, o que provoca um certo tipo de preconceito sobre a utilização ou não do tempo livre. Afirmando também que outros fatores acabam que limitando o acesso ao lazer, como: a falta de pessoas qualificadas, o despreparo dos gestores, a falta de conhecimento sobre a real necessidade da população e a falta de equipamentos e espaços de lazer.

De acordo com Bonalume (2008, p.167):

> No intuito de garantirmos a participação e a construção coletiva, temos a ação comunitária como a alternativa indispensável para dar ao esporte e ao lazer um tratamento especial, que priorize a participação ativa da população e, sobretudo, valorize as manifestações esportivas de nossa cultura, buscando ampliá-las qualitativamente e garantir a apropriação de sua prática, de sua assistência e de seu conhecimento.

A Secretaria Municipal de Saúde possui 13 competências, na qual podemos destacar: promover medidas de proteção e prevenção à saúde da população mediante ao controle de morbidades físicas, infecto-contagiosas; nutricionais e mentais; atender e orientar; implementar programas e projetos estratégicos de saúde pública; promover campanhas educacionais e informativas, visando à preservação das condições de saúde e a melhoria na qualidade de vida da população; capacitar recursos humanos para a saúde pública; promover contratação supletiva de serviços médicos; atender ao disposto da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.

Segundo Pinto (2013, p.71):

> [...] a lei n° 8080, de 19/09/1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, a proteção e a recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, no seu título 1, artigo 3°, explicita o lazer como um dos fatores determinantes da saúde de toda população. E a Lei n° 10.216, que dispõe sobre os diretos das pessoas portadoras de transtornos mentais, no seu artigo 4°, destaca o lazer como um serviço obrigatório no tratamento dos cidadãos que se encontram em regime de internação hospitalar.

Esta lei de certo modo trata a saúde como um direito social que depende de outros elementos dentre ele o lazer, para que em conjunto possam favorecer um bom estado de saúde no indivíduo. As políticas públicas de lazer, norteiam a defesa da ação de defesa na implementação do lazer, possibilitando administrações para ampliar o tempo e espaço de

pessoas nas cidades. Fundamental para a construção de uma nova cultura, fazendo assim transformações urgentes.

Assim, as ações de lazer precisam ser discutidas diante a sociedade e não implantando de forma desarticulada e arbitrária, nas sua descoberta. No regime militar, o lazer foi baseado no Mérito, dando assim início as campanhas de rua de recreio, mobilizou atividades esportivo-recreativo, hoje assim chamadas de ruas do lazer. Hoje em dia o lazer vem sendo a preocupação de muitas pessoas abaladas pelo estresse, de forma que se torna uma necessidade básica para a sociedade, são indicadas ideias na implementação de políticas públicas de lazer, tais como as possibilidades de intervenção das administrações municipais com vistas a ampliar o tempo e o espaço das pessoas e das cidades.

Diante disso não se trata de um lazer com dia, hora e local marcado. Não esse lazer que é usado para combater o estresse de um dia exaustivo de trabalho que irá a vir se repetir, nem esse lazer que chega a ser usufruído depois da aposentadoria se tiver saúde para isso, trata-se, de compreender o lazer como uma demanda social de primeira necessidade. Significa compreender o lazer como um direito social, que deveria ser alvo de atendimento por parte do Estado com o intuito de garantir o bem-estar das populações.

METODOLOGIA

Para a classificação da pesquisa, de acordo com Vergara (1998) e Gil (1991), quanto aos fins a pesquisa pode ser classificada como: exploratória e descritiva.

Exploratória, porque tem o objetivo de familiarizar-se com o problema obtendo uma visão do mesmo para que seja desenvolvida novas ideias. Descritiva, porque analisa, observa, registra e correlaciona os fatos, sem manipulá-los.

Quanto aos meios trata de uma pesquisa de campo, na qual, foi feita uma entrevista semiestruturada a chefe do setor de promoção da saúde, onde foram observados os fenômenos estudados.

A coleta de dados foi realizada primeiramente no “site” da prefeitura do Natal no que se refere a Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Na segunda etapa foram realizadas três visitas à secretaria que fica localizada na rua Fabrício Pedroza, nº 915, no bairro de Petrópolis – Edifício Novotel Ladeira do Sol e tem como secretário o senhor Luiz Roberto Leite Fonseca. Na primeira visita, no dia 26 de fevereiro de 2016 foi entregue o ofício e as perguntas da entrevista a chefe do setor de promoção da saúde.

O grupo voltou a secretaria no dia 1 de março de 2016, mas não atingiu o objetivo de ter o questionário respondido pela SMS. A terceira e última visita foi no dia 4 de março de 2016, dia este que conseguimos as respostas para os questionamentos. O período da coleta de dados foi necessário para a compreensão das respostas das perguntas previamente levantadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da entrevista, que foi feita junto a secretaria de saúde do município de Natal, podemos elencar que segundo a própria secretaria existem projetos ligados a política de promoção da saúde como o projeto “Viva vida com mais saúde”. Este projeto foi implantado no ano de 2005 e era coordenado pelo educador físico Francisco Cabral, que se aposentou no ano de 2015. Atualmente, conta com 4 educadores físicos que atuam em 31 unidades básicas de saúde. Para um bom desenvolvimento de suas ações a secretaria tem estreitado laços com a Secretaria Municipal de Turismo, Secretaria Municipal de Esporte e Lazer e a Secretaria Municipal de Planejamento (SEMPLA).

As atividades com caraterísticas de esporte e lazer desenvolvidas pela secretaria são coordenadas provenientes com alunos do curso de educação física sob a supervisão de seus respectivos professores, juntamente com grupos das universidades da área de saúde. A divulgação das ações são feitas nas próprias unidades de saúde, na qual as práticas corporais se configuram como preventiva e de promoção a saúde,sobretudo, porque evita algumas morbidades e retarda a instalação das Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNTs).

Para a realização das atividades são utilizados espaços públicos, como praças, e locais cedidos, como espaços comunitários e quadras das escolas, além das próprios dependências das unidades básicas de saúde.

Foi encontrado um grande problema na secretaria pois a mesma afirma que possui o projeto “Viva vida com mais saúde”, mas não existe nenhuma fiscalização se o mesmo está em funcionamento e se está em funcionamento em quais unidades de saúde. De forma que, já que não existem espaços próprios para a prática das atividades corporais, a responsabilidade são dos profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontam que existe um projeto que desenvolve atividades na perspectiva da política de Promoção da saúde como por exemplo o Viva a vida com mais saúde. Dentre as atividades ofertadas pela mesma podemos citar as atividades de alongamento e flexibilidade, caminhadas, dança, zumba, torneios de futebol, dentre outros.

Mais há um problema, pois não existe um controle ou fiscalização quanto ao funcionamento dos programas ofertados. Na qual, até o período compreendido da coleta de dados a secretaria desconhecia em quais unidades de saúde estavam funcionando o projeto.

Através da entrevista na secretaria percebeu a importância de fazer uma investigação futura quanto ao funcionamento do mesmo.

Desse modo, a pesquisa colabora para identificação e conhecimento das ações relacionadas ao esporte e lazer realizadas pela secretaria de saúde, o que visa que deve ser feito trabalho posteriores.

REFERÊNCIAS

BONALUME, C. R. **Controle social das políticas de esporte e lazer**. In: Marcellino, N. C. (Org.) Políticas públicas de lazer. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. **Construindo Políticas públicas de Lazer no Brasil.** In: TONDIM, Gilmar; VIDAL, José Rogério; FEIX, Eneida. Esporte e lazer no Brasil: divisão de responsabilidades entre os entes federativos.11º seminário nacional de políticas públicas de esporte e lazer. Porto Alegre: Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas, 2013.

PINTO, L. M. et al. (Org.) **Desafios para a gestão das políticas públicas de lazer no Brasil.** In: ISAYAMA, Hélder Ferreira et al. (Org.) Gestão de políticas públicas de esporte e lazer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 1998.

TORCIDAS ORGANIZADAS: LAZER E ESTILO DE VIDA

Vitor Hugo Monteiro Alves – v-h-ma@hotmail.com
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Categoria: Pôster Eletrônico / Graduação

INTRODUÇÃO

O futebol possui grande representatividade social em diferentes culturas. Porém, a paixão despertada nas torcidas pode gerar comportamentos agressivos e violentos, em um momento que deveria ser de diversão, caracterizando o lazer desviante, o qual ainda não está devidamente esclarecido, trazendo os pontos positivos também de uma agremiação. Esta pesquisa qualitativa teve como objetivo investigar, nos estudos acadêmicos, o comportamento agressivo das torcidas organizadas e seus desdobramentos no tempo destinado ao lazer. Para tanto, na pesquisa bibliográfica, buscou-se informações em obras de referência, compostas por livros e teses, além da consulta a diferentes bases de dados, com os descritores: lazer, torcidas organizadas, solidariedade e violência.

Os resultados indicam que, independente da gênese do comportamento agressivo, quando em presença de um grupo, ou dependendo do contexto sócio histórico, da composição das torcidas, da violência integrante da sociedade, da mídia, da má organização esportiva e da impunidade, estes fatores podem afetar mudança no comportamento individual, algo que afeta a minoria dos integrantes, a mesma tem, mas enfoque pela mídia, contribuindo para manifestações agressivas e violentas no âmbito futebolístico em campo e nas torcidas, ofuscando assim o belo trabalho feito nos setores “extracampo”. Este tipo de manifestação pode favorecer a diminuição do público nos estádios, além de repercutir na delimitação das atividades vivenciadas no contexto do lazer. Estas condutas podem, até mesmo, acarretar graves consequências nos âmbitos físico e/ou psíquico. Por fim, aponta-se a premência de políticas públicas específicas envolvendo o lazer e os megaeventos.

METODOLOGIA

Este estudo qualitativo, de natureza bibliográfica, contou com a pesquisa de informações em obras de referência, compostas por livros e teses, além da consulta a bases de dados, com os descritores: lazer, torcidas organizadas, solidariedade e violência. A partir disso, elaborou-se para este trabalho objetivos que determinassem em que condições este estudo pode ser direcionado, para responder aos seus questionamentos.

Especificando, procurar determinar através de análises e seus conceitos relacionados ao conhecimento sobre as diferentes formas de torcer e se expressar advindo destes grupos sociais, e isso se busca entender relacionando com que acontece atualmente. Este estudo se caracteriza por ser uma revisão bibliográfica, que tem como meta, fazer uma análise crítica na literatura sobre o alongamento e flexibilidade, seus conceitos e definições, justificando a importância do assunto citado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados advindos dos estudos pesquisados indicam que, independentemente da gênese do comportamento comum e de suas causas, a mudança no comportamento individual quando em presença de um grupo é um fator importante em relação à vivência futebolística, por conseguinte, possui ressonâncias no tempo destinado ao lazer.

A mudança do comportamento seria composta por dois principais motivos: a reunião de muitas pessoas e a comunhão de regras e valores das mesmas. Para melhor compreensão deste aspecto recorre-se ao âmbito da Psicologia do Esporte, no que se aponta quais os fatores econômicos, políticos ou socioculturais podem influenciar o comportamento e a atitude dos torcedores. Desta forma, um primeiro fator constituinte da mudança do comportamento é decorrente da reunião de indivíduos, tal como ocorre nas torcidas. Toledo (1996, p. 86) aponta que: "[...] este comportamento de massa tende a alterar certos valores, expectativas, sentimentos e o sentido das ações individuais".

Desta forma, tal ambiente grupal pode representar uma válvula de escape para a manifestação de condutas agressivas. p. 99) aponta as torcidas como um "[...] instrumento que reproduz as relações desenvolvidas na sociedade, num viés contrário, refletindo na formação de novos tipos de comportamentos, fundamentos no uso da força física". Esta reunião de indivíduos pode estimular a expressão de comportamentos socialmente reprimidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de desenvolvimento do futebol, em meio aos grandes centros urbanos, este passa a possuir muitos adeptos e ser uma atividade de grande relevância social. Ao longo desse artigo pôde-se constatar que com o passar dos anos algumas mudanças estruturais e simbólicas passaram a ser potencializadas no futebol brasileiro de um modo amplificado.

Tais mudanças, por conseguinte, afetaram também a maneira de torcer dos indivíduos, que passaram a se organizar em grupos sistemáticos por vários motivos. Esses "torcedores organizados" adotaram um padrão diferente de como se comportar e até viver, que pode ser descrito como um "estilo de vida". Dentro das TO's, os indivíduos se sentem relativamente seguros, demonstra coragem, ousadia e suposta superioridade sobre os rivais, o que potencializa surtos de violência no contexto futebolístico. Nesse particular, defender as causas da violência no futebol como fator potencializado unicamente pela mídia trata-se de uma postura um tanto quanto reducionista. Ao invés disso, é necessário pensar a violência neste esporte como um processo complexo que envolve vários fatores que dizem respeito às relações intra e intergrupais sedimentadas a partir da (re) produção de crenças sociais que enaltecem a imagem positiva que as torcidas conservam de si próprias ao mesmo tempo em que hostilizam e estigmatizam as torcidas rivais.

Ressalta-se, então, que há um conjunto de situações sociais e esportivas que interferem no comportamento individual e coletivo dos sujeitos que integram as TO's e motivam os atos de violência. Apesar da ênfase das diretorias das TO's no sentido de afirmar que a torcida tem como função maior promover a sociabilidade torcedora, além do apoio e fiscalização ao clube, é insofismável o fato de que alguns dos indivíduos que integram esses grupamentos são promotores de atos de vandalismo e hostilidade em relação a torcedores rivais e até mesmo contra sua própria equipe. Quando isso acontece, o futebol torna-se

tendencialmente um perigo para todos e coloca sob risco a vida de sujeitos que estejam envolvidos ou não com essa prática.

REFERÊNCIAS

TOLEDO, L. H. **Torcidas organizadas de futebol.** Campinas: Autores Associados: Anpocs, 1996.